

Copyrighted Material

TRANSCENDENCE

Shay Savage

Copyrighted Material

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo de Traduções Pepper Girl de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado anteriormente de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

SINOPSE

Dizem que as mulheres e os homens são de dois planetas diferentes quando se trata de comunicação, mas como eles podem superar os obstáculos de tempos pré-históricos, quando um deles simplesmente não têm a capacidade de compreender a linguagem?

Ehd é um homem das cavernas vivendo por conta própria em um deserto áspero. Ele é forte e inteligente, mas completamente sozinho. Quando ele encontra uma bela jovem em sua armadilha, é óbvio para ele que ela é para ser sua companheira. Ele não sabe de onde ela veio; ela está vestindo alguma roupa muito estranha e ela faz um monte de barulhos com a boca, que lhe dão uma dor de cabeça. Ainda assim, ele está determinado a cumprir o seu propósito na vida – sustentá-la, protegê-la e colocar um bebê dentro dela.

Elizabeth não sabe onde ela está ou exatamente como ela chegou lá. Ela está confusa e angustiada pela sua situação e há um homem das cavernas puxando-a de volta à caverna dele. Ela não está de toda interessada nos avanços primitivos de Ehd e ela simplesmente não consegue fazer com que ele ouça. Não importa o quanto ela tente, tentando fazer seu ponto de vista a este primitivo, mas bonito, homem em uma constante - e muitas vezes hilariante - luta.

Com apenas um ao outro para companhia, eles devem confiar um no outro para lutar contra os perigos da vida selvagem e se preparar para os meses de inverno. Enquanto eles lutam para coexistir, isso se torna uma história de amor que transcende a linguagem e tempo.

Capítulo Um

Eu desperto à escuridão fria e próxima, como eu faço todas as manhãs.

Ao meu redor está a pedra gelada da caverna rochosa onde eu moro. Há calor das peles de animais que me cercam, e com dificuldade me empurro para longe delas, rastejo pela terra e rocha e adiciono um graveto em cima das brasas da minha fogueira. Dentro de instantes, as chamas lambem ao redor da borda da madeira, e eu seguro a minha pele em torno de mim um pouco mais apertado para afastar o ar frio até que o fogo possa aquecer ainda mais a pequena caverna.

O brilho mais fraco pode ser visto vindo de fora da rachadura que leva para o exterior, mas eu não consigo me obrigar a me aventurar mais. Meu corpo está enfraquecido, e o pouco que há dentro da minha mente quer me empurrar, para sobreviver.

Tem sido muito tempo desde que eu comi.

Enquanto eu vejo as chamas crescerem mais, a necessidade de aliviar a bexiga se torna urgente. Com uma respiração profunda, eu forço os meus músculos para me empurrar para os meus pés e me mover para o lado de fora da minha caverna. O ar é ainda mais frio do lado de fora, mas o sol da primavera traz a promessa de um dia mais quente.

Eu escuto os pássaros da manhã cantar por um tempo e me pergunto quanto tempo levará até que haja ovos para pegar de seus ninhos. Espero que não muito tempo, mas eu sei que se eu esperar até esse tempo, vai ser tarde demais.

Preciso comer.

Não pela primeira vez, eu considero apenas voltar para minha caverna, deitar e deixar a fome me levar. Estou cansado, com frio e sozinho. Não sei se há alguma razão para eu continuar a trabalhar tão duro para me manter vivo.

Com um longo suspiro, eu decidi não desistir ainda.

Eu olho para a vara longa e reta encostada na borda da abertura da caverna e me aproximo para olhar. É afiada na ponta, mas não tenho certeza se é forte o suficiente para perfurar a pele de um animal de grande porte. Eu sei que não posso falhar de novo, ou isso vai significar a minha morte, então eu trago a vara para dentro e alcanço um pedaço de pedra afiada de minha coleção de ferramentas simples.

Com a ponta da vara interposta sob meu braço, eu começo a correr o pedaço de pedra sobre a extremidade da vara, aguçando ainda mais o ponto. Eu vou devagar, tomando cuidado para não forçar muito ou trabalhar muito rápido - eu já quebrei duas outras lanças com impaciência, e eu não posso me dar ao luxo de quebrar outra.

O esforço leva a maior parte da manhã, e eu estou ainda mais cansado quando eu começo a sair da caverna, porque eu vejo um movimento em todo o campo de gramíneas marrons. Eu me posiciono na entrada da minha caverna e assisto de perto como uma matilha de caninos trotam para o vale.

Eles são enormes, o maior macho tem quase o comprimento de dois de mim com sua longa cauda. Eles têm grandes cabeças, focinhos longos, e, pescoço baixo e atarracado. O bando de predadores se move rapidamente através do campo com seus focinhos deslocando de um lado para outro como se eles estivessem rastreando o cheiro de algum outro animal.

Hyaenodons¹.

A primeira lembrança que tenho de hyaenodons foi quando eu era um garoto, e eles vieram para a área da minha tribo na floresta. Minha mãe tinha me agarrado e dois dos meus irmãos e fugimos da área, logo que ela os viu, e nós não voltamos até quase anoitecer. Quando voltamos, o bando tinha destruído grande parte da comida que tínhamos armazenado para o inverno, a carne da nossa caça recente, e tinham

matado dois dos homens que tentaram mantê-los longe do resto da tribo.

Esses animais são predadores agressivos e atacam qualquer coisa que encontram. Uma vez, eles descobriram a minha pequena caverna quando o fogo estava baixo e não foi o suficiente para assustá-los. Eu tive que deixar minha caça para trás e me esconder na floresta até que eles saíssem, mas eles comeram toda a carne que eu tinha, bagunçaram tudo e espalharam os ossos.

Prendo a respiração, esperando que eles não vão notar a mim ou a minha caverna. Embora o cheiro de fogo geralmente os mantém afastados, sua própria fome poderia levá-los a ignorar o odor que eles tinham antes. Eu aperto o cabo da lança e sinto o suor na palma da minha mão escorrer. Os hyaenodons continuam vagando em toda a área aberta e, em seguida, desaparecem nas árvores do outro lado. Deixo escapar um suspiro de alívio ao vê-los se movendo para o norte, longe do lugar onde espero caçar. Eu ainda espero um pouco mais antes de me aventurar, querendo ter certeza de que eles não vão recuar e me farejar.

Uma vez que eu tenho certeza que eles se foram, eu começo a viagem para o buraco da minha armadilha. A subida até o topo do planalto é áspero e difícil, mas não demoro muito. O vento chicoteia em torno de mim quando eu chego ao topo, e os meus dedos apertam em torno da ponta da lança quando eu vejo o rebanho de antílope na borda mais distante do espaço aberto. Eu só espero que a lança seja forte o suficiente para perfurar a pele de um dos antílopes próximos no horizonte. Claro, eles terão primeiro que cair no buraco que passei três dias cavando. Minha mente pisca de volta a uma época em que havia outros, e a caça era muito mais fácil.

Parece que foi há muito, muito tempo atrás.

Agora estou sozinho.

Me abaixando, eu ando devagar e com cuidado, tentando me esconder atrás das pedras e ficar a favor do vento dos animais. Meu coração começa a bater mais rápido no meu peito quando eu vejo o quão perto o rebanho está se movendo da minha armadilha. Eu me movo para a posição e fico de cócoras atrás das pedras para proteção.

Em pouco tempo, eu posso ouvir os sons do rebanho à medida que se aproximam. Eu me abaixo um pouco mais atrás da pedra onde eu me escondo, tenso e ansioso. Meu estômago há muito parou de rosnar, mas a fome ainda está ali, refletida na fraqueza do meu corpo. Na parte de trás da minha cabeça, eu sei que o fracasso desta vez significa a morte pelo muito tempo desde que eu já comi. Estou perdendo rapidamente a minha força, e uma vez que ela se vá, eu não vou sobreviver muito mais tempo.

Os assobios do ar seco em torno de mim sopram a grama para trás. Eu fico tenso quando o rebanho anda devagar, tentando segurar minha respiração para não alertá-los sobre a minha presença. Se eles se assustam muito cedo, eles podem não correr na direção certa.

Eu cronometro o tempo o mais perfeitamente que eu posso, e pulando para fora atrás da rocha, eu corro. Minha garganta dói quando eu grito e aceno meus braços na altura dos animais. Assustados, todos eles começam a fugir do som dos meus gritos. Eu os persigo, tomando o ar rapidamente para que eu possa gritar com eles novamente enquanto eu círculo ao redor da extremidade traseira do rebanho e tento forçá-los um pouco mais perto das falésias. Seus cascos batem na grama seca enquanto eles correm, muitos deles desviando para longe do buraco que eu cavei apesar de eu ter coberto com galhos finos, longos e folhas para escondê-lo.

Eu grito, mas de frustração neste momento. Corro em volta para a direita, na esperança de, pelo menos, levar um ou dois em direção ao meu objetivo. Eles não estão indo na direção certa, e eu sinto um soluço de desespero se alojar na minha garganta. Justamente quando parece que vou passar outra noite com fome, um deles corre para longe do resto de seu rebanho e rompe em direção ao buraco.

Um segundo depois, ele desaparece com um berro.

Eu respiro um suspiro de alívio e quase caio de joelhos. Nauseado e tonto por causa do esforço, eu tropeço perto do buraco. As pontas dos chifres do animal são visíveis, uma vez que ele grita e tenta saltar para a liberdade, mas eu cavei o buraco muito profundo; ele feriu sua perna na queda, e ele não pode escapar. Cautelosamente, eu passo para a borda do buraco, miro cuidadosamente na garganta do animal, e empurro minha lança tão duro quanto eu posso.

O antílope grita de novo e chuta nas paredes do poço, causando uma chuva de pó caindo encima dele e, em seguida, desvanece.

Tão cansado como eu estou, eu não posso me permitir descansar. Quando o animal sangrou, o seu cheiro vai atrair outros predadores - aqueles que são maiores do que eu. Eu não tenho tempo a perder. Eu pulo para dentro do buraco e retiro com cuidado a minha lança do pescoço do antílope. Estou agradavelmente surpreendido que a arma não está quebrada e eu posso até ser capaz de usá-la novamente. Eu a jogo para cima e para fora do buraco e depois puxo a carcaça para cima e sobre o meu ombro. Meus joelhos tentam vergar sob mim, e outra onda de tonturas aparece. Eu tento ignorar isso enquanto eu empurro o corpo para fora do buraco e, em seguida, jogo no chão.

Uma vez que estou em terreno plano, novamente, é mais fácil estender as pernas do animal e jogar a coisa toda sobre minhas costas e ombros, e eu estou feliz que o inverno rigoroso não esgotou totalmente a minha força. Assim que eu coloco a carcaça corretamente posicionada, eu começo a voltar para os penhascos e começo a descida para o vale abaixo. É difícil manter o equilíbrio segurando o animal, mas eu estou impulsionado pela minha fome. Uma vez que chego lá embaixo, o caminho é curto até à abertura da rocha deixada para passar. Faço uma pausa por um momento, minhas coxas e braços queimam com dor e, em seguida, empurro. Quando chego à fenda entre as pedras, eu percebo que não posso andar na caverna segurando o bixo. Eu tenho que enfiar o antílope através da rocha e depois seguir.

No interior, as brasas do meu fogo não queimam brilhantemente, pois não há mais qualquer chama. Eu rapidamente reconstruo o fogo – isso deve manter toda a competição longe da minha caça - e sento sobre os calcanhares por um momento para respirar. Meu descanso é de curta duração, e eu rapidamente começo a trabalhar no meu jantar. Eu enrolo a carcaça, abro do pescoço até a barriga com uma lasca de pedra, e não perco tempo em cortar algumas tiras de carne para colocar no espeto sobre o fogo. Eu tenho que me esforçar para não comê-lo cru, embora meu estômago me implore para fazer isso. Eu só vou ficar doente se eu fizer; eu estive nesta posição demasiadas vezes para entender os benefícios da paciência.

Após as primeiras peças serem colocadas para cozinhar, eu imediatamente tiro a pele do animal e coloco em duas pedras grandes do lado da minha caverna. Vou limpar e secá-las quando eu tiver mais força. Eu preciso de algo para ajudar a segurar o resto da carcaça do chão, e eu olho em volta para a minha lança, sabendo que vai ser a ferramenta perfeita para a tarefa. Eu não vejo a lança, e eu percebo que eu deixei ao lado da armadilha.

Eu coloco minha cabeça em minhas mãos e empurro meus olhos. Há tanta pressão na minha cabeça que faz com que minhas têmporas latejem. Eu não posso acreditar que eu fui tão descuidado a ponto de deixar a minha arma para trás. Ao mesmo tempo, estou exausto demais para sequer pensar em voltar para buscar. Eu esfrego o cabelo no meu rosto e pescoço e sacudo a cabeça diante da minha estupidez.

Este é o tipo de erro que quase me custou minha vida muitas vezes desde que estou sozinho.

Umidade cai dos meus cílios quando eu me inclino para trás e envolvo meus braços em torno de minhas pernas. Eu fico olhando para o fogo e deixo cair as lágrimas, tentando me convencer de que eu vou me sentir melhor e pensar mais claramente depois de comer a carne no espeto.

Memórias inundam minha mente.

É de manhã cedo, e eu estou sentado envolto em peles quando minha mãe me abraça enquanto uma das minhas irmãs mais velhas mói grãos contra uma rocha. Os braços de minha mãe são quentes e

reconfortantes, mas eu empurro para longe dela, ansioso para me juntar aos outros meninos e homens enquanto eles praticam com lanças e martelos de pedras.

Aproximo a minha mão para enxugar as lágrimas. Não tenho ideia de quanto tempo tem sido desde que eu senti o conforto da presença de outra pessoa, só que muitas estações frias se passaram desde então. Embora eu já tivesse me tornado um homem antes de ser deixado sozinho, as lembranças da mulher em um parto e cuidando de mim são as mais difíceis de manter à distância.

O estalar da fogueira chama a minha atenção, e eu vou para verificar o cozimento da carne. Algumas das peças mais finas parecem quentes o suficiente, e eu devoro rapidamente antes de adicionar mais tiras de carne no espeto. Eu bebo em um frasco de água retirada a partir do estômago do antílope que eu matei no verão anterior e como mais algumas tiras de carne.

Com um pouco da energia renovada, me levanto e caminho de volta em direção às estepes para recuperar minha lança. Com o pensamento de mais carne cozida esperando por mim, eu corro levemente em direção à armadilha, mas paro abruptamente antes de atingir a borda.

Há um som estranho, alto e aterrorizante vindo do buraco. Eu congelo enquanto eu tento entender. No começo eu acho que é outro antílope – um desgarrado que caiu depois que eu saí, mas o ruído não é de um bicho. É como nada que eu já ouvi antes. Eu me movo um pouco mais perto, e o som se torna mais alto e um pouco assustador. Dou um passo para longe do buraco, com a intenção de virar e fugir, quando algo sobre o som desencadeia uma outra memória.

Chamas estão à nossa volta, o calor está lambendo minha pele e o cheiro de cabelo queimado no meu nariz. Há uma menina - eu me lembro dela de uma tribo vizinha - e sua mãe apavorada presa em uma parede de fogo. Antes de a mãe poder tentar alcançar a criança, chamas abrangem ambas. A floresta está muito seca com a estiagem e as chamas estão se espalhando muito rapidamente. A mãe grita de medo e desesperança. Um momento depois, há apenas o som do crepitar do fogo, pois abrange as árvores.

Eu balancei minha cabeça para fazer as imagens irem embora, e eu ouço o som novamente. Tenho certeza de que não é um animal, e meu coração bate mais rápido enquanto eu dou alguns passos mais perto para verificar as minhas suspeitas. Há um movimento dentro do buraco, um flash de pele clara e o que parece ser dedos finos picam para fora do buraco e, em seguida, desaparece novamente.

Espio para o lado, e eu vejo isso.

Não isso - ela.

Eu vejo *ela*.

No fundo do poço, há uma jovem, não muito longe da minha idade, com cabelos brilhantes marrons que fluem sobre os seus ombros e as costas. Ela se senta no chão e se inclina para trás em suas mãos, olhando com os olhos arregalados que aumentam ainda mais à medida que encontram os meus. Eu sinto um aperto na virilha com a visão dela, e minha língua se lança sobre os meus lábios.

Embora eu reconheça sua feminilidade imediatamente, as coberturas estranhas em seu corpo não mostram seu sexo feminino. Na verdade, essa é a pele mais estranhas que eu já vi. Eu não posso determinar que tipo de couro poderia ter sido usado para fazê-los, e a cor da roupa ao redor de seu torso está entre um brilhante rosa e roxo e profundo. Em suas pernas está ainda a mais estranha coisa azul escuro e envolto tão intimamente ao seu redor, eu posso ver os contornos de seus músculos da coxa e panturrilhas. Ela usa revestimentos em seus pés, e há fios enrolados em torno dos buracos no material. Como o resto de suas coberturas, eu não consigo descobrir o que é tampouco.

Meus olhos se movem de volta para os dela, e eu inclino minha cabeça para um lado para conseguir olhar melhor para ela.

Ela abre a boca e grita.

Eu tenho que dar um passo para trás pelo som estridente. Dói meus ouvidos. Eu estreito meus olhos e solto um grunhido forte, mas ela não para. Se alguma coisa, ela grita ainda mais alto. Eu não posso permitir que ela continue, ou ela vai atrair atenção, possivelmente a partir de animais predadores. Decido a ignorar sua aparência estranha, eu passo para a borda do poço e salto para baixo.

Seus gritos crescem mais penetrantes, e o som está começando a doer minha cabeça. Eu me movo em direção a ela, e ela se impulsiona para trás em seus pés e mãos até que ela atinge o lado, sujeira e poeira são tudo enviados sobre ela. Ela grita de novo, para e tenta agarrar seu caminho para o topo do buraco. Ela é muito pequena para ser bem sucedida, e seus dedos mal alcançam a borda.

Seus ombros sobem e descem enquanto suas mãos deslizam para baixo nas paredes de terra. Seus sons param, e nada mais que a sua respiração pode ser ouvida quando ela se vira lentamente e os seus olhos arregalados viajam em cima de mim. Eu me aproximo e olho para ela.

Sinto o canto da minha boca se esticar. Embora claramente um adulto, não uma criança, ela é uma coisa pequena. A cabeça dela mal chega ao meu peito. É o seu cabelo que me intriga - é muito liso, e brilha na luz do sol. Estendo a minha mão até meu ombro e agarro no meu próprio cabelo, que é bagunçado, confuso e cheio de poeira e folhas. Eu cortei com uma faca de pedra, no final do verão passado, mas estava agora perto dos meus ombros novamente. Dou um passo mais perto e aproximo com a minha outra mão para tocar os fios em volta da sua cabeça para ver quão diferentes eles parecem.

Mais uma vez, ela começa a chorar, e eu estou cansado dos sons ruidosos. É perigoso estar fazendo muito barulho, e ela realmente faz os lados da minha cabeça doerem. Eu fecho a lacuna entre os nossos corpos rapidamente e cubro a sua boca com a minha mão para silenciá-la.

Estou surpreso quando ela não concorda, mas começa a lutar freneticamente contra mim no lugar disso. Ela agarra o meu braço, e as suas unhas cavam na minha carne enquanto ela tenta puxar minha mão. Ela me chuta, e as coberturas estranhas nos seus pés raspam a pele da minha perna. Ela ainda está gritando, mas o som é abafado debaixo da minha mão.

Eu ainda não consigo sentir corretamente a textura do seu cabelo, então eu me aproximo ainda mais, empurrando meu corpo contra o dela, segurando-a contra a parede. Com o aumento da pressão, ela não pode se mover tanto, e eu arrasto lentamente minha mão para baixo do comprimento de seu cabelo.

É tão, tão suave!

Eu nunca senti nada parecido. Fios retos e longos correm por todo o caminho de sua cabeça até a cintura, os quais não se embolam juntos como o meu faz, mas se assentam de um lado a outro em linhas bonitas. A cor não é incomum, apenas um brilhante, castanho claro, mas a sensação disso na minha mão é gloriosa.

Eu olho para o seu rosto, e seus olhos estão bem apertados. Curiosamente, as pálpebras são azuis, e há coloração rosa e marrom correndo até as sobrancelhas. Há também uma linha azul escuro, quase preto ao redor dos olhos - ambos acima e abaixo.

Eu movo minha mão e toco suavemente a pálpebra com a ponta do meu dedo. A cor azul brilhante sai de sua pele e vai para a minha. Eu olho para o meu dedo um momento antes de tentar limpar a cor de volta na pele sua entre a sobrancelha e a pálpebra.

Ela morde a minha mão, e eu pulo para trás, surpreso com a dor súbita e nem um pouco satisfeito. Meus olhos se estreitam, e eu empurro meu corpo com mais força contra o dela, rugindo em seu rosto quando eu agarro o braço dela para mostrar o meu domínio. Seus olhos encontram os meus, e eu posso ver e sentir o medo nela. Estou rapidamente contrito, não realmente querendo assustá-la, mas eu não quero que ela me morda novamente. Eu tomo seu queixo entre meus dedos e agarro quando eu rosno baixinho em advertência.

Ela fica imóvel, e eu sei que eu ganhei. Eu viro a sua cabeça suavemente para o lado com um aperto

firme em seu queixo e uso a minha outra mão para tocar seu cabelo novamente. Estou fascinado pela textura. Quando eu toco, eu olho para baixo sobre o resto do seu corpo, ainda confuso com suas estranhas roupas coloridas. Meus dedos se estendem sobre o tecido em seu ombro, e eu ouço sua ingestão aguda da respiração. Quando eu olho para ela, seus olhos estão baixos, e seus lábios estão atraídos para a boca em torno de seus dentes. Eu puxo a pele abaixo do seu lábio para impedi-la de se machucar, e um arrepio percorre seu corpo.

O calor de seu corpo me aquece, e eu penso em como ela é a única pessoa que eu tenho visto desde que fiquei sozinho. Ela é pequena, mas parece ser saudável. Ela tem dentes fortes, a julgar pelas marcas da sua mordida na minha mão. Mesmo que sua roupa seja estranha, ela poderia fazer algo mais adequado para uma fêmea com as peles que eu tenho na minha caverna, e eu decido que vou trazê-la de volta comigo.

Olhando para cima, na parte superior do buraco, eu sei que vou ter que tirá-la disso, embora parte de mim quer mantê-la aqui, sabendo que ela não pode se afastar de mim. Eu a olho e me sinto sorrir de novo. Mesmo fora deste espaço, ela não será capaz de escapar. Ela é pequena e, obviamente, fraca. Embora eu não seja tão forte quanto eu estava no final do verão, quando eu tinha mais comida, eu ainda sou muito mais poderoso do que ela.

Pensando na carne cozinhando sobre o fogo faz com que meu estômago torça novamente, e eu decido que preciso colocar nós dois de volta para minha caverna rapidamente. O dia está escurecendo, e o céu em breve se transformará nas cores de sua vestimenta estranha.

Ajoelhando, eu envolvo meus braços em torno de suas pernas. Ela solta um grito, mas, felizmente, isso dura apenas um momento. Eu me levanto e a jogo para fora do topo do buraco, rapidamente seguindo, me puxando com meus braços. Até o momento que eu jogo uma perna para o lado, ela está de pé e olhando em todas as direções.

Há pouco para ver - grama seca das estepes e as falésias recortam para um lado. Ao longe, à beira de uma fileira de sempre-vivas² podem ser encontradas, mas as outras árvores são nada além de troncos nus agora. Há um pequeno riacho e um lago mais adiante, mas eles estão longe demais para serem vistos a partir daqui.

Eu tomo o pulso dela em minhas mãos e começo a caminhar em direção às paredes do penhasco e minha casa. Como ela tinha feito no buraco, ela começa a lutar e agarrar a minha mão e braço. Ela tenta se afastar de mim, seu braço estendido quando ela se vira e tenta escapar através do uso da força bruta.

É... fofo.

Eu a puxo para mim, e ela tropeça um pouco antes de seu corpo bater no meu. Sua boca se move, e muito mais sons saem. Ela não está gritando mais, ela está soltando uns tons variados que não são como qualquer coisa que eu tenha ouvido antes. Eu não gosto deles, não de tudo. Eles são um pouco mais silenciosos do que os gritos, mas eles ainda são altos o suficiente para atrair atenção. Eu coloco minha mão com firmeza sobre a boca dela novamente, mas apenas por um momento. Eu não quero ser mordido.

Seus olhos se estreitam, e os próximos sons quase lembram o rosnado de um grande gato. Bem, um bebê de um grande gato, talvez. O pensamento me faz rir, e ela se encolhe longe de mim de novo quando eu não libero seu pulso.

Ela é tão bonita – ela tem os cabelos lisos e olhos profundos e uma pele pálida cremosa. Eu não gosto do barulho que ela faz, mas ela parece ser capaz o suficiente, mesmo que ela seja pequena. Eu brevemente me pergunto se ela é fértil e se ela daria à luz um filho que se pareça comigo.

Eu gosto dessa ideia.

Muito.

Finalmente, depois de tanto tempo sozinho, eu tenho uma companheira.

Capítulo dois

Me curvo para pegar a lança esquecida do meu outro lado. Embora a mulher deva entender que sua resistência não está funcionando, ela continua a puxar os meus dedos enquanto eu a arrasto em direção aos penhascos e da caverna. Eu não sei por que ela faz isso, ele não está funcionando, e o sol está baixo no céu. Em pouco tempo vai estar escuro, e ela tem que entender o quão perigoso será para ela se ela for deixada ao ar livre durante a noite. Muitos predadores noturnos acordam cedo e começam suas rondas todas as noites. Precisamos da segurança da caverna.

Aparentemente, ela não se importa, porque ela continua a chiar e fazer aqueles barulhos horríveis por todo o caminho de volta para a caverna. Eu suspiro e marcho, esperando uma vez que ela esteja lá dentro ela saiba que ela está segura e ela vai parar com os ruídos.

Felizmente, ainda há um pouco de luz fora quando chegarmos a ligeira inclinação para a abertura na rocha, a minha caverna. Eu paro do lado de fora e a empurro na minha frente, apontando para o buraco escuro na rocha. Ela olha para ele e depois para mim, seus olhos se estreitaram. Deslizando minha mão até a parte superior de seu braço, a exorto para frente e mais perto da fenda entre as rochas grandes com outro empurrão. Ela resiste, e eu a empurro com mais força, a minha paciência diminuindo. Sua mão voa para fora na frente dela quando ela tropeça nos próprios pés, e me pergunto se os revestimentos estranhos que ela tem no pé estão de alguma forma dificultando seu movimento.

Ela consegue se equilibrar na borda da rocha perto da abertura, mas ela não faz nenhum movimento para entrar. Em vez disso, ela se vira para mim, e sua boca se abre novamente. Mais sons vêm, desta vez mais altos. Ela puxa o braço da minha mão, e acena para mim enquanto ela faz mais sons. Com a cabeça inclinada para um lado, eu escuto por um momento, mas é só barulho, e eu canso disso rapidamente. Estou com fome e a quero lá dentro, onde estaremos seguros antes de o sol se pôr.

Eu rosno baixo para ela e dou um passo à frente, pressionando-a contra a rocha próxima à abertura da caverna. Minha mão vai até a sua boca de novo, mas desta vez os meus dedos deslizam em torno de sua mandíbula para mantê-la fechada para que ela não possa morder. Ela olha por cima do ombro, mas não há nada a ser visto por milhas ao redor de nós. Captando a atenção dela, eu olho diretamente em seus olhos por um momento antes de eu empurrá-la em direção à entrada da caverna novamente.

Desta vez, ela está de acordo, e eu respiro fundo. Pelo menos ela veio para seus sentidos e faz o que eu quero. Ela não tem que virar de lado para seus ombros passarem pela abertura, assim como eu tenho que fazer, mas seus passos ainda são lentos e cautelosos. Mais uma vez eu considero seus calçados estranhos e acho que eles podem ser a causa de sua hesitação.

A estreita fenda nas rochas tem apenas alguns metros de comprimento e rapidamente se abre para a pequena área, que é a minha casa. À medida que entramos, nós dois pausamos enquanto nossos olhos se acostumam com a luz do fogo. Ainda há alguma luz solar vindo da entrada da caverna, mas é mais escuro do que estar em campo aberto.

Eu estive aqui desde o outono, após o incêndio florestal que destruiu a minha casa e tribo. Eu sempre pensei que era uma caverna boa, confortável, mas agora que eu trouxe minha nova companheira aqui, eu me pergunto o que ela acha disso. Agarro sua mão e mostro a ela o que eu tenho, o que leva muito pouco tempo. Não é uma caverna grande afinal, apenas um cômodo pequeno com uma depressão na parte de trás, onde eu poderia guardar recipientes de comida se eu tivesse alguma para armazenar. Ao longo da parte de trás está uma pequena saliência que é boa para manter os itens do chão. A borda detém meus instrumentos de pedra e ferramentas, bem como os estômagos de dois antílopes que estão preenchidos com água. Um pouco envergonhado pela falta de comida, eu mostro a ela a fogueira revestida de pedra na

frente da caverna cozendo a carne no espeto. Eu aponto para o fogo, que permite que a fumaça vá para fora da entrada, sem fazer com que seja difícil respirar aqui dentro, mesmo no inverno.

Eu olho para ela, me sentindo nervoso quando eu libero sua mão. Ela aperta as mãos na frente dela, e sua cabeça se move lentamente de um lado para o outro enquanto ela examina seu entorno.

Será que ela acha que é bom o suficiente? E se ela pensa que é muito pequeno? Depois de tanto tempo sozinho, eu não tinha pensado que eu poderia encontrar uma companheira e não tinha recolhido as coisas que ela gostaria e precisa para começar a sua vida comigo. Agora que eu estou pensando sobre isso, eu percebo que tenho muito pouco a oferecer a uma companheira, nem em forma de alimentos.

Com esse pensamento, eu me lembro da minha comida e me ajoelho perto do fogo, a minha fome repentina e voraz ofuscando os meus pensamentos que cercam a primeira impressão da minha companheira de minha casa. Eu arranco um pedaço da carne e mastigo tudo. Está quente pelo fogo e sem a gordura do animal. Eu roo tudo até que tenha devorado a primeira peça, pegando outro, e depois outro depois disso.

Quando eu olho para cima, vejo ela me olhando. Enquanto eu mastigo, gostaria de saber se ela também está com fome como eu. Aqui estou eu, na esperança de impressionar minha nova companheira com a caverna, que eu nem sequer a alimentei! Escolhendo o que parece ser a melhor parte, eu salto rapidamente para os meus pés. Ela se assusta e dá alguns passos a distância de mim quando me aproximo, estendendo um pedaço de carne do antílope para ela.

Seus olhos estão arregalados novamente, e suas mãos tremem. Sua cabeça move de um lado para o outro enquanto ela continua a se afastar de mim. Eu mostro a carne para ela e ofereço novamente, mas ela começa a fazer esses sons de novo, voltando para a entrada da caverna.

Instintivamente eu ME arremesso atrás dela, agarrando-a pela cintura antes que ela possa ter mais do que um braço para fora. Estará escuro muito em breve; o sol desapareceu quase completamente no horizonte. Ela nunca sobreviveria à noite sozinha e em campo aberto. Eu a puxo contra meu peito e a arrasto em direção ao fogo.

Meus ouvidos começam a tocar com os sons vindo de sua boca. Ela alterna entre gritos que soam como se ela estivesse em agonia aos estranhos sons fluidos que vêm do fundo de sua garganta. Eles são incomuns, rítmicos, e eu ainda não gosto deles.

Seus dedos agarram em meus braços enquanto eu envolvo ambos em torno de seu torso e sento em um tapete de grama rasgado ao lado do fogo com minha companheira no meu colo. Eu a seguro com força contra mim, enquanto eu olho em volta da caverna e me pergunto o que ela não gosta. Ela está, obviamente, muito chateada com alguma coisa, e ela continua a torcer e girar ao meu alcance enquanto eu tento determinar o que poderia ser considerado em falta.

Me ocorre que poderia ser o lugar inteiro. É pequeno - perfeitamente bom para mim, mas não grande o suficiente para ela e seus filhos. Eu só tenho um tapete de grama, e não está muito bem feito, mas ela podia fazer mais desses durante o inverno. Ela tem certamente notado que eu não tenho qualquer alimento sobrando para o inverno e está provavelmente preocupada que eu não serei capaz de fornecer o suficiente para nós dois. Exceto pela minha caça recente, eu não tenho qualquer comida. Ela pode até pensar que eu não tenho madeira suficiente para nos manter aquecidos, mas eu tenho mais em outra fenda na rocha acima da caverna. Está muito escuro lá fora agora para mostrar a ela, mas eu poderia tranquilizá-la pela manhã.

Deixo que ela lute contra mim até que seus movimentos diminuam e eventualmente param. Eu estou contente que eu estava certo sobre a minha força em comparação com a dela. Eu sei que eu era forte o suficiente para protegê-la.

Me sinto sorrir de novo, e me pergunto se ela vai comer agora.

Antes que eu possa oferecer a ela a carne mais uma vez, o corpo da minha companheira estremece da cabeça aos pés, enquanto ela começa a tremer nos meus braços. Eu rapidamente viro em torno dela para que eu possa ver seu rosto, e percebo as lágrimas manchando suas bochechas quando a umidade está presa à luz do fogo. Eu a examino rapidamente, tanto quanto eu posso ver, de qualquer maneira. Com suas roupas estranhas, é difícil ver se as suas pernas podem estar machucas, mas eu não acho que ela tenha sido ferida. Ela está chorando, mas eu não entendo o por quê. Eu já era um mau companheiro para ela? Minha caverna era tão inadequada? Gostaria de encontrar outra para ela - deve haver mais nas rochas. Se não, eu poderia procurar um lugar novo, um que fosse maior e melhor e perfeito para ela.

Estou disposto a dar a ela. Vou protegê-la. Vou dar a ela qualquer coisa que ela quer.

Outra lembrança rola ao redor no meu cérebro, imagens de quando eu era jovem, meu pai segurando firmemente minha mãe em seus braços depois que uma das minhas irmãs morreu. Ela também chorou e meu pai segurava minha mãe perto dele, fazendo sons tranquilos no ouvido dela até que ela parou.

Eu choramingo baixinho e puxo minha companheira perto do meu peito, embalando-a contra mim. De primeira, suas mãos empurram o meu corpo enquanto ela tenta se libertar da minha mão, mas ela já está exausta de lutar contra mim mais cedo e rapidamente desiste. Sua cabeça despenca para o meu ombro, e eu trago minha mão para correr para baixo em seu cabelo. O sentimento dos fios entre os meus dedos é tão intrigante como foi antes, embora eu não possa apreciá-lo como eu poderia já que ela está tremendo em meus braços.

Minha companheira continua soluçando.

Eu a seguro por muito tempo, balançando-a para trás e para frente, com os braços levemente em volta dela. Eu não sei mais o que fazer. A estranha coloração ao redor dos olhos dela faz olheiras em todo o caminho para as maçãs do rosto. Ele espalha ainda mais em seu rosto enquanto ela enxuga os olhos.

Quando eu tento oferecer a ela mais comida, ela começa a chorar novamente, então eu acho que ela não está com fome. O sol completa sua descida, e a caverna escurece. Ela finalmente fica quieta, mas as lágrimas ainda correm pelo seu rosto. Somente a luz do fogo me mostra que os olhos da minha companheira ainda estão abertos e olhando fixamente para um lado. Sinto minha própria fadiga assentar enquanto a noite cobre os campos lá fora.

Eu tenho que me mover - minhas pernas estão dormentes de inatividade e tê-la sentada em mim. Eu a levanto e a coloco no chão perto de mim e me estico, tentando ignorar como ela se assustou novamente. Levanto, mas apenas tomo um minuto para fazer minhas pernas trabalharem novamente antes de reconstruir o fogo, a cama para a noite, e voltar para a minha companheira.

Ela está me olhando com os olhos vermelhos e inchados. Eu tenho que engolir em seco por causa do sentimento estranho na minha garganta quando eu olho para ela. Ela puxa os joelhos até o peito e coloca o queixo sobre eles, e seus olhos se movem para as chamas tremeluzentes. Eu caio para minhas mãos e joelhos e me aproximo dela de novo, me movendo lentamente desta vez, para que ela não se assuste. Seu olhar é cauteloso quanto eu chego mais perto, mas ela não tenta fugir.

Eu estendo a mão e passo as pontas dos meus dedos sobre sua perna, sentindo a textura estranha, quase áspera do material. Não há pele sobre isso, mas não parece como qualquer couro que eu já senti. Eu movo minha outra mão para minha cintura onde minha pele está amarrada em volta de mim para ter alguma comparação. Minha roupa é muito mais suave do que a que ela está vestindo. Ela se encolhe um pouco, e todos os seus músculos ficam tensos quando eu a toco. Eu me mexo um pouco mais, tentando descobrir exatamente o que ela está pensando enquanto eu olho em seus olhos azuis brilhantes, mas eu não tenho ideia.

Me movendo para o lado dela, eu me aproximo e passo a mão em seus cabelos novamente. Ela não tenta me afastar desta vez, e outro tremor percorre seu corpo. Eu traço os fios macios apenas algumas

vezes antes de eu perceber que há lágrimas caindo de seus olhos novamente.

Eu olho para ela mais de perto, mas eu ainda não sei por que ela chora. Respirando fundo, eu percebo que eu estou muito cansado para descobrir isso agora e decido ir dormir. Eu me levanto na ponta dos meus pés, em seguida, coloco um braço debaixo dos joelhos da minha companheira e envolvo o outro braço atrás das suas costas, e a levanto. Ela solta um gritinho quando eu a levanto, mas depois fica em silêncio. Eu me viro e a levo para o fundo da caverna, onde eu durmo.

Pelo menos a minha cama é algo que ela possa apreciar. Eu tinha cavado uma vala longa, superficial e enchi com grama secas das estepes. Cobrindo a grama, estão algumas das peles que eu fiz ao longo dos muitos momentos que estive aqui. A cama é profunda e macia; as peles são quentes e confortáveis, e eu vou segurá-la e mantê-la segura durante toda a noite. O canto da minha boca vira para cima enquanto eu a levo para o local onde vamos dormir, e eu me ajoelho para deitá-la sobre as peles. Está muito escuro aqui no fundo da caverna, e eu mal posso vê-la tentando olhar ao meu redor para onde a luz do fogo pode ser visto.

Ela não faz nenhum esforço para remover suas roupas estranhas para dormir, e eu não sei exatamente como elas saem. Eu decido deixá-la com elas se ela quiser, mas rapidamente removo a pele em volta do meu corpo e atiro para o lado.

Os olhos de minha companheira se alargam, e eu espero que ela possa ver a minha força. Eu sorrio para ela lentamente e, em seguida, me ajoelho ao lado dela para entrar nas peles. Eu coloco uma mão perto do seu ombro e atiro minha perna através de sua cintura.

Os olhos de minha companheira se enchem de lágrimas novamente enquanto ela grita e começa a soltar ruídos indecifráveis. As mãos dela chegam para cobrir seu rosto enquanto ela balança a cabeça para trás e para a frente quando eu agacho sobre ela. Eu não entendo o que a irritou tanto, e eu rapidamente olho ao redor para me certificar de que a cama está como eu deixei.

Parece tudo bem, e eu permaneço confuso enquanto eu rastreio o resto do caminho sobre seu corpo e coloco minhas costas perto da parede. Quando me aproximo dela, estou reunido com sua luta de resistência e mais gritos. Ela se vira para que suas costas fiquem para mim e tenta sair da cama. Eu a seguro firme enquanto ela se contorce contra mim, e meu domínio sobre o corpo dela não vacila quando ela continua a chorar e gritar.

Aproveito e solto um longo suspiro, perguntando o que eu deveria fazer para acalmá-la, mas eu estou perdendo alguma coisa. Sem saber mais o que fazer, eu a puxo de volta com força contra meu peito e meus braços em volta de sua cintura. A partir da luz do fogo, eu posso ver facilmente a entrada da caverna e ainda protegê-la de qualquer coisa que possa vir a prejudicá-la no meio da noite.

Me lembrando dos hyaenodons do início do dia, espero que eles estejam longe o suficiente para não ouvi-la. Se eles podem ouvi-la, espero que o cheiro do fogo vá mantê-los longe de nós. Ela está lutando tanto contra mim, não posso deixar de cobrir a sua boca. Seus dedos puxam meus braços, mas eu não a solto. Ela luta comigo, mas não ganha. Estou firme no meu desejo de mantê-la segura, mesmo que ela pareça determinada a fazer alguma coisa para se machucar. Não requer muita força para segurá-la, e eu acho que ela provavelmente já está exausta de sua reclamação anterior. Em pouco tempo, ela começa a desacelerar seus movimentos e, pouco depois, ela desce para as peles.

Fico feliz que ela finalmente decidiu me deixar protegê-la, eu relaxo meu aperto um pouco e puxo meu braço para debaixo dela. Eu coloco minha mão no lado da minha cabeça para me sustentar e olhar para a mulher que vai agora partilhar a minha cama.

Mesmo com o brilho ofuscante da luz do fogo, eu posso ver quão belíssima que ela é. Talvez seja porque tem sido muito tempo desde que eu vi uma outra pessoa, mas eu não penso assim. Eu gostaria de poder ver mais de seu corpo, mas seus revestimentos estranhos obscurecem a maioria de sua pele; apenas

as suas mãos e o rosto são visíveis.

Eu inspiro profundamente pelo nariz, e seu cheiro é único. Ela cheira doce, como fruta madura, e eu percebo que o cheiro vem de seu cabelo, não de sua pele. Eu me inclino um pouco mais perto e cheiro na base de seu pescoço.

Tudo nela é incomum; sua roupa, o cabelo, a cor ao redor dos olhos, que está agora quase sumida. Acho que é atraente e emocionante.

Ela se vira para olhar para mim, e seus olhos estão vermelhos de chorar. Meu peito aperta por saber que ela está tão triste, e eu novamente me pergunto o que eu posso fazer para que ela se sinta segura. Ela me olha com apreensão, e eu decido tentar confortá-la da maneira que meu pai tinha consolado minha mãe no passado.

Com o meu braço ainda em volta da cintura, eu movo lentamente minha mão para cima e para baixo em suas costelas. Espero que a sensação de toque vá acalmá-la, mas seu corpo fica tenso ao invés disso. Ela envolve seus braços em torno de si mesma, e eu acho que ela pode estar com frio; sua roupa não parece grossa o suficiente para mantê-la aquecida. Eu chego para baixo e puxo uma das peles ao redor dela, mas ela ainda não relaxa.

Eu não tenho ideia do que ela precisa, e eu me pergunto o que poderia ter acontecido com ela para fazê-la tão triste.

De repente, eu percebo que ela deve ter perdido sua tribo, assim como eu. Embora eu não saiba como ela chegou até aqui, eu sei que não há pessoas em qualquer lugar aqui perto, exceto eu. Eu não vi outra pessoa desde que o fogo me levou da floresta. Embora eu tivesse olhado por muitos dias através dos tocos de árvores enegrecidas por sinais de outros sobreviventes, eu tinha encontrado nada além de ossos do meu povo.

Agora que eu compreendo, meu coração sofre por ela. Eu sei o que é se sentir sozinho apesar de eu ter crescido tão acostumado a isso, eu tento não pensar nisso agora. Gostaria de saber se ela esteve sozinha por um longo tempo e decidiu que ela não devia ter ficado. Se ela tivesse, ela teria sido mais receptiva a mim como seu companheiro. Ela tem medo de mim, e embora eu tentasse mostrar a ela que vou mantê-la segura e proporcionar a ela uma casa, ela ainda está com medo.

Ela deve ter perdido sua família e tribo terrivelmente. Talvez ela até tivesse um companheiro em sua tribo, e ela sente falta dele, também. Não tinha havido mulheres da minha idade na minha pequena tribo, e eu estava esperando que uma das meninas comesçassem a sua feminilidade antes de eu a tomar. Eu tinha sido várias temporadas mais velho do que a mais próxima de mim em idade, e não houve outras tribos vizinhas para companheiras comerciais. Se o companheiro de uma mulher mais velha tivesse morrido, eu poderia a ter acasalado ao invés disso.

Mas todos eles morreram de uma só vez, e eu não tinha ninguém.

Me lembrei quão assustado eu tinha estado no começo. O fogo destruiu os arbustos na floresta e as casas dos coelhos que eu gostava de caçar. Eu era um homem, mas só tinha matado animais maiores duas vezes e com a ajuda dos outros homens. Eu estava sedento antes de encontrar o lago de água doce entre os bosques de pinheiros e descobrir como pegar o peixe na beira da água.

Olhando para a minha companheira, meus dedos se aproximam e escovo seus fios de cabelo longo e bonito de longe de sua testa. A suavidade me distrai de sua tristeza, e eu belisco alguns dos fios entre os dedos para mantê-los fora e olhar mais de perto. A luz do fogo traz ligeiras matizes de vermelho em alguns dos fios, mas é a textura que me intriga mais.

Quando olho para trás em seu rosto, eu posso ver que ela ainda está assustada. Liberando seu cabelo, eu me aproximo e deixo as pontas dos meus dedos tocarem as manchas de lágrimas em seu rosto. Eu sinto vontade de chorar por ela, perdida e sozinha lá fora nas estepes. Eu toco lentamente sua bochecha e

mandíbula antes da minha mão encontrar o seu ombro e a túnica incrivelmente suave a cobrindo. Como o cabelo dela, acho isso fascinante. Eu nunca senti nada tão suave e macio. É leve, também, como se fosse feito de fios de uma teia de aranha.

Eu acaricio seu cabelo novamente para sentir a diferença entre a sua maciez e a textura das roupas e me encontro novamente fascinado por quão suave e belo é. Eu sei que eu sou muito sortudo por ter encontrado uma companheira tão atraente e eu estou realmente contente por ter conseguido outra pessoa comigo. Quando eu respiro fundo, eu inalo o cheiro do seu cabelo, e a combinação de frutas doces e possivelmente algum tipo de flor me confunde, ainda é muito cedo para temporada em que os brotos florescem. Puxando-a para perto de mim, eu corro o meu nariz de seus cabelos até sua testa.

Definitivamente fruta.

Ela fica tensa novamente, e eu me lembro que ela está triste e assustada com a perda de seu povo. Eu olho em seus olhos e inclino a cabeça para o lado, querendo que ela saiba que eu entendo. Eu toco o meu nariz em sua testa de novo, gentilmente encostando em sua pele em uma demonstração de companheirismo.

Sua língua se lança sobre os lábios, e ela faz seus sons rítmicos novamente. Não está tão alto neste momento, mas o barulho é estranho e desconhecido para mim. Eu continuo olhando-a de perto, até que ela deixa de fazer os sons e solta um longo suspiro. Ela funga e se afasta de mim novamente, mas parece ter se acalmado um pouco.

Eu coloco minha cabeça ao lado da dela e fortaleço meu aperto em torno de seu corpo. Eu mantenho meus olhos abertos e observo a entrada da caverna até que eu ouço sua respiração lenta e regular com o sono. Só quando eu tenho certeza que ela não está mais acordada que eu me permito fazer o mesmo.

Eu acordo durante a noite.

No início, eu estou confuso com a presença do corpo ao meu lado. Embora na tribo nós compartilhássemos áreas de dormir comunais, eu dormi sozinho por tanto tempo que eu esqueci quão quente e confortável é ter alguém compartilhando uma área de dormir. Eu sorrio para mim mesmo e acaricio seu cabelo por um momento antes de eu me lembrar do meu dever de protegê-la.

Eu me levanto sobre meu cotovelo e olho ao redor da caverna. Eu faço levantamento das formas normais, escurecidas em cada canto e verifico que não há nada fora do comum. O fogo está baixo com carvões, mas ainda brilhantemente queima sem qualquer perigo lá fora. Eu deixei meu fogo apagar na minha primeira temporada sozinho, e isso quase causou a minha morte. Eu certamente não vou deixar isso acontecer agora que eu sou responsável por uma companheira.

A segunda vez que eu acordo no meio da noite, minha companheira está chorando em seu sono novamente. No começo eu acho que ela possivelmente acordará desorientada por se encontrar em uma casa diferente e sem a sua tribo. No entanto, seus olhos estão fechados enquanto a boca faz os sons, e seus músculos se contraem em perigo. Mais uma vez, eu a seguro para mim, esperando lhe oferecer conforto, mesmo se eu não posso consertar o que está errado com ela. Depois de um minuto, ela acalma, se vira para mim, e se encontra em meus braços.

Quando eu começo a cair no sono, me ocorre que a minha companheira vai precisar de uma série de cuidados. Se eu quero que ela goste de mim, eu vou ter que mostrar a ela que eu posso tomar o lugar de sua tribo. Tenho certeza de que pode ser o suficiente para ela se eu tiver certeza que ela tem abrigo, fornecer carne suficiente para ela cozinhar, e, claro, colocar um bebê dentro dela. A lista de coisas para mostrar a ela começa a se formar na minha mente e continua em meus sonhos.

A próxima vez que meus olhos abrem, há uma luz fraca vinda através da abertura da caverna. Eu me levanto em um braço e olho para a minha companheira, enquanto ela continua a dormir, embrulhada em minhas peles. Seus olhos estão fechados, e ela parece tão pacífica que eu não a acordo mesmo que esteja ficando tarde pela manhã, e há muitas coisas que eu precisava apontar para ela.

Por um tempo, eu também permaneço nas peles e apenas a observo dormir, memorizando a forma do seu queixo e o tom de rosa que cobre seus lábios. Quando a luz solar entra através das rochas, seu cabelo brilha em torno de seu rosto, e eu não posso deixar de tocá-lo e me deleitar com a sua suavidade novamente. Primeiro, eu o empurro fora de sua testa, e então eu aliso sobre os seus ombros. Parece ter ficado um pouco bagunçado no meio da noite, mas ainda é tão suave como antes. Eu o coloco suavemente para trás das suas orelhas, e seus olhos finalmente abrem.

Minha companheira pisca algumas vezes seus olhos se concentrando em mim. Eu sorrio um pouco – com cuidado para não mostrar os dentes – mas seus olhos ainda estão arregalados enquanto eles percorrem ao redor da pequena caverna. Eu posso ver as lágrimas começarem a brotar de novo, e eu sei que vou ter que mostrar a ela tudo o mais rápido possível. Ela, obviamente, não está impressionada com o que tenho, e eu não posso culpá-la. Tenho apenas mal sobrevivido sobre as estações do ano e nem sequer pensei em adquirir as coisas que eu precisaria para apoiar uma companheira.

Eu vou mudar isso agora.

Eu gemo baixo e passo meus dedos no canto dos olhos dela, enxugando as lágrimas. Tão gentilmente quanto eu posso, eu me inclino perto dela e toco meu nariz no dela. Ela se assusta um pouco, mas pelo menos ela para de chorar. Eu puxo as minhas pernas debaixo de mim e pulo sobre ela para a borda das peles de dormir e seguro a minha mão estendida.

Ela só olha e seus olhos se arregalam novamente. Ela olha para longe de mim rapidamente, toma algumas respirações profundas, e depois olha de volta para os meus olhos. Me aproximo e toco sua mão com a minha. Quando ela não se afasta, eu entrelaço os nossos dedos e a puxo até que ela se senta. Eu não posso deixar de sentir alguma emoção quando ela me responde. Ela ainda não gritou ou fez quaisquer outros sons estranhos, e ela não parece tão assustada quanto ela estava ontem. Talvez ela vá aceitar minha caverna depois de tudo.

Uma vez que ela se levanta e dá um passo para longe das peles, eu libero sua mão e agarro a minha pele para envolvê-lo em torno de mim. Minha companheira faz outro som enquanto eu me visto, e eu olho para ela por um momento. Ela me olha de novo e junta as mãos na frente de seu estômago, e eu penso em como ela vai ficar com uma barriga grande e redonda. O pensamento me faz sorrir.

Cruzando a curta largura da caverna, eu pego um dos meus sacos de água. Eu seguro para ela, mas ela só olha para ele, seus olhos se estreitaram. Ela faz alguns barulhos com a boca, mas eles ainda são bastante calmos e não machucam a minha cabeça neste momento.

Eu inclino minha cabeça e mantenha o saco de água para ela novamente, mas ela ainda não o toma. Olho para ele para tentar determinar se é de alguma forma apetitosa, mas parece-me muito bem. É um saco de água simples, feito a partir do estômago de um antílope que eu matei na primavera. Tinha sido um grande macho, e eu consegui fazer algumas coisas de seu corpo. Entre este e o outro saco de água, eu geralmente tenho que fazer a caminhada até o lago de água doce apenas a cada poucos dias.

Gostaria de saber se o seu povo levava água de uma forma diferente, e talvez ela não saiba sobre o transporte de água da maneira como fui ensinado. Eu trago o saco de água de volta perto do meu corpo, relaxo o tendão segurando a parte superior fechada, e tomo uma gole curto antes de oferecer a ela novamente.

Desta vez, porém tímida, ela estende a mão e o toma de minhas mãos. Eu a observo com expectativa, e ela lentamente o leva até ao nariz e cheira. Seu rosto se enrugou por um momento, ela se vira, mas depois

cheira de novo. Ela toma um gole antes de entregá-lo rapidamente de volta para mim.

Estou exultante. Ela pegou a água de mim, então ela sabe que eu posso prover muitas coisas a ela. Tudo o que preciso fazer agora é mostrar a ela o que mais eu posso oferecer a ela como seu companheiro, e então ela vai gostar de mim. Estendendo a mão, eu a levo pela mão até a entrada da caverna. Ela sai para o sol do novo dia comigo e olha para as estepes da grama. O dia já está quente, e o sol brilha no orvalho. É uma bela vista.

Eu olho para minha companheira com um sorriso, e ela começa a chorar.

Quando eu me aproximo e a conforto como eu fiz ontem à noite, ela coloca as mãos no meu peito e me empurra. Quando ela me empurra, ela faz um som agudo, estridente.

Assustado com o barulho e seu ataque físico, eu pulo para trás e agacho a alguns metros de distância de minha companheira quando ela se senta com as costas contra a parede exterior da caverna e se agita com seus gritos. Suas mãos estão sobre o seu rosto, e seu cabelo cai em torno de sua cabeça como um cobertor de pele. Eu quero tocá-la novamente, para tentar confortá-la como eu sei que eu deveria, mas quando eu tento chegar perto dela, ela grita e rosna para mim.

Eu não sei o que fazer.

Então, eu fico onde estou, às vezes chegando a ela com a minha mão, mas nunca tocando nela. Eu não acho que ela percebe, porque seus olhos estão fechados. À medida que o sol sobe lentamente no céu, meu estômago ronca como se meu corpo soubesse que não há comida nas proximidades. Minha companheira deve estar com fome, desde que ela não comeu nada na noite passada. Eu quero ir para dentro e fazer uma parte da carne, mas não me atrevo a deixá-la sozinha.

Estou um pouco confuso com o porquê de eu ter um desejo tão forte para mantê-la na minha mira. Receio que ela não vai estar aqui quando eu voltar, e eu vou ter que localizá-la para que ela não se machuque. Eu também tenho medo que ela vai ficar com medo, se ela abrir os olhos e eu não estiver lá para protegê-la, e eu quero que ela saiba que eu não vou abandoná-la. Eu não quero que ela fique ainda com mais medo do que ela já está.

Minhas pernas ficam cansadas, então eu sento no chão a poucos metros dela e só espero. Eu posso ficar um pouco mais sem comida, mesmo que o cheiro de carne cozida tão perto de mim é muito tentador. Isso dá água na boca, mas eu também sei que tenho que cuidar da minha primeira companheira.

Os raios do sol rastejam mais perto da borda inferior das rochas, e seu calor em breve estará em cima de nós. Minha companheira, finalmente toma um longo e trêmulo suspiro e levanta a cabeça novamente. Ela olha para mim com os olhos vermelhos e um lábio inferior tremendo. Sua expressão chorosa para mim; eu quero ir para ela, mas eu não tenho certeza se ela me quer por perto.

Por um longo momento, apenas olhamos um para o outro. Quando ela não faz nenhum desses barulhos de novo, eu chego para frente, pouco a pouco, até que eu estou perto o suficiente para tocá-la. Eu lentamente chego com a minha mão, e quando ela não se mexe para trás, eu limpo algumas das lágrimas de suas bochechas. Minha companheira toma outra respiração profunda e fecha os olhos por um momento. Seus ombros caem, e sua cabeça cai para frente, mas ela não começa a chorar de novo. Eu me pergunto se ela não tem mais lágrimas.

Eu me aproximo um pouco mais e me ajoelho na frente dela. Eu não a alcanço novamente, pois ela ainda parece um pouco hesitante. Eu sento lá com as minhas mãos nas minhas coxas, tão imóvel quanto ela. Eventualmente, sua boca se abre e muitos sons saem de novo, mas eles são ruídos rítmicos suaves que ela fez antes de adormecer, e não os altos. Ela está olhando sobre as estepes enquanto ela faz os ruídos, então faz uma pausa, olha para mim, e faz mais barulho.

Eu inclino minha cabeça e observo seus lábios em movimento, perguntando por que ela faz muito isso. Depois de algum tempo, o tom de sua soa de repente se levanta e se torna mais alto. Eu recuo na

mudança abrupta, e ela fica em silêncio enquanto ela olha para fora sobre a terra atrás de mim. Os ombros dela sobem e descem com várias respirações profundas, e em seguida, a cabeça oscila ao redor e ela olha direto nos meus olhos.

Ela faz um outro barulho. Não são os barulhos de antes, nem é os longos ruídos rítmicos que eu tinha acabado de resistir. Quando ela faz esse barulho, ela bate em seu próprio peito com o dedo. Ela fica em silêncio por um momento, enquanto nós olhamos um para o outro, e então ela repete ambos o som e o movimento.

— Elizabeth.

Eu sinto meu sorriso no meu rosto quando eu entendo o que ela está fazendo. Apesar de ser um som estranho, ela tem um nome assim como eu, e ela está me dizendo qual é. Eu tento fazer os mesmos sons.

— Ehh..beh. — eu franzo a testa. Por que o nome dela é tão difícil e tão longo?

Ela franze a testa de volta para mim e diz novamente.

— Elizabeth.

— Beh-tah-babaa.

Ela suspira e sua testa franze.

— Elizabeth.-Eeee-Lizzz ahh-beth.

— ...Laahh baaay.

Ela balança a cabeça para trás e para frente, e eu me pergunto se ela tem uma coceira. Ela repete os sons mais algumas vezes, às vezes combinando com um monte de outros sons. Estou começando a ficar com dor de cabeça novamente quando ela fica um pouco mais alta. Ela bate no peito de novo.

— Beth!

O som é mais curto, mas ainda muito estranho.

— Beh-bet.

— Beth, — ela repete.

Eu tive o suficiente. Eu estendo a mão e toco seu ombro.

— Beh.

— Beth.

Eu bato nela um pouco mais duro e rosno.

— Beh, — repito. Bato nela novamente. — BEH!

Seus olhos se arregalam um pouco, e ela inala bruscamente. Um momento depois, seus ombros caem e ela suspira.

— Beh, — diz ela em voz baixa.

Eu sorrio quando a vejo estender a mão, e um único dedo toca o centro do meu peito. Mais sons saem de sua boca, mas eu sei o que ela quer. Ela quer saber se eu tenho um nome também.

— Ehd! — eu digo com orgulho.

Depois de tanto tempo sozinho, eu tenho sorte que eu ainda me lembro do meu nome.

— Ehd?

— Ehd!

— Ehd, — diz ela enquanto um pequeno sorriso finalmente chega em seu rosto. É uma bela visão, e meu corpo quase arrepia de excitação. Ela me deu o nome dela e pediu o meu, o que deve significar que ela me aceitou. Se ela não tivesse, ela não teria me dado essa informação valiosa. Agora, ela vai me levar como seu companheiro de boa vontade, e nós vamos formar uma nova tribo com nossos filhos.

Eu salto para cima e agarro o braço dela para ajudá-la a se levantar. Ela se levanta e tira poeira de seus revestimentos antes de tomar a mão na minha. Por um momento, eu olho em seus olhos, que ainda estão vermelhos com sua tristeza. Espero que agora que ela aceitou que eu sou seu companheiro, ela seja

feliz. Eu me inclino para frente lentamente e corro a ponta do meu nariz sobre o dela novamente, começando na ponta e movendo por todo o caminho até o lugar entre os seus olhos. Eu olho para ela novamente, e embora eu ainda possa ver cautela em seus olhos, ela não se afasta de mim.

Então eu comecei a mostrar a minha companheira a sua nova casa.

Uma vez que já estamos fora da caverna, eu começo por mostrar a ela a minha coleção impressionante de madeira. Há uma grande fenda em frente à entrada para a minha caverna que não é grande o suficiente para que alguém viva, mas mantém a madeira seca quando chove, e é muito fácil de recuperar mais madeira quando a oferta interna está fraca.

Beh olha para a madeira e, em seguida, de volta para mim, mas ela não parece impressionada. Eu mostro a ela novamente, mas a reação dela ainda é de desinteresse. Ela está olhando para o campo longe da caverna e até o precipício para as estepes, mas não a madeira. Estou decepcionado que ela não parece gostar disso, porque realmente é o melhor que eu tenho para mostrar a ela, mas eu continuo, determinado a impressioná-la de alguma forma.

O resto do dia não vai melhor.

Eu não entendo a minha companheira.

Eu mostro a Beh tudo o que eu acho que vai impressioná-la, mas ela não reage da maneira que eu acho que ela vai - absolutamente. Eu estou tentando, mas ela é apenas... estranha. Depois que ela não olhou para qualquer uma das minhas peles ou as pedras lisas em torno da fogueira, ela se senta perto da entrada da caverna e chora metade do dia. Então ela começa com esses pequenos movimentos estranhos de torcer e virar o corpo dela ao redor. Eu posso dizer que ela precisa se aliviar, mas ela não o faz! Ela só fica olhando do lado de fora da caverna, então de volta para mim, e depois de volta novamente. Eu finalmente me canso dela fazendo isso, pego seu pulso, e a arrasto para o lugar onde eu costumava esvaziar a bexiga e intestinos. Eu me alivio e mostro a ela o melhor lugar para ir e depois fico lá e espero um tempo, mas Beh não vai fazer nada! Ela só começa a fazer muito barulho novamente! Eventualmente, ela empurra o braço até que eu estou em pé do outro lado e olhando para longe dela. Então ela finalmente se alivia e para a inquietação.

Tão estranho!

Depois, voltamos para a caverna, e Beh está finalmente disposta a comer alguma coisa. Dou a ela as melhores peças do antílope, mas ela não parece gostar nem um pouco. Eu quero mostrar a ela a última pele que eu fiz - é a mais suave e nos cobriu na noite anterior, e eu espero que ela possa usá-la para fazer para ela uma roupa mais adequada - mas quando eu tento levá-la para o fundo da caverna, ela se afasta de mim. Uma vez que eu desisto disso, vamos lá fora e eu mostro a ela a orla do bosque, onde há uma grande quantidade de madeira boa para encher o buraco perto da caverna, mas ela não parece impressionada com isso.

Neste ponto, estou frustrado, para dizer o mínimo.

Eu não sei o quão bem o nosso acasalamento vai funcionar quando cada coisa que ela faz, faz menos sentido do que a anterior, e tudo que eu faço parece não deixar nenhuma impressão sobre ela. No início da manhã, eu tinha pensado que fazê-la gostar de mim seria bastante simples, mas agora que eu mostrei a ela tudo o que eu tenho, ela parece entediada, e eu não me sinto como um bom companheiro.

Beh obviamente concorda.

Uma vez que nada tenho em torno da caverna mostra o meu valor, eu decido mostrar a ela o lago nas proximidades. Não leva muito tempo para chegar lá, e talvez ela goste de água e irá apreciar o quão próximo está. Eu acho que a área é muito bonita, e eu espero que ela vá se divertir também. Eu estendo minha mão e gesticulo em direção à floresta verde no horizonte. O lago está apenas do outro lado do grupo de árvores.

Por um momento, ela só olha para o meu lado, e eu posso sentir meu coração afundar no peito. Ela não fez mais nenhum barulho por um tempo, nem chorou desde esta manhã, mas sei que ainda há algo de errado. Eu só não sei o que é.

— Beh?

Seus olhos se movem para os meus lentamente antes que ela olhe para baixo para meus dedos estendidos. Ela silenciosamente coloca a mão na minha e levanta. Seus olhos mantêm o foco no chão, e eu toco a ponta do meu dedo em seu queixo, inclinando a sua cabeça para que ela esteja olhando para mim. Eu a vejo engolir seco, e depois mais sons vêm de sua boca. E ouço o som do meu nome com os outros sons que ela faz.

Eu gostaria de saber o que ela precisa de mim. Eu dei a ela abrigo, água e comida. Talvez eu vá tentar dar a ela um bebê esta noite, e isso vai fazê-la feliz. Eu não tenho ideia o que mais ela pode precisar de mim. Tem sido assim muito tempo desde que eu assisti meus pais e os outros casais de minha tribo; Eu não me lembro se existe alguma coisa que eu deva fazer.

Os olhos de Beh se fecham por um momento, e ela solta um longo suspiro profundo. Ela fez isso muitas vezes desde esta manhã, e eu acho que deve ser para se acalmar.

Mesmo no ato de consolá-la, eu pareço faltar.

Algo em seu olhar muda quando seus olhos abrem e os seus dedos apertam um pouco nos meus. Me aproximo e a levo para fora da caverna e pela trilha. O ar entre nós parece particularmente carregado para mim, e estou muito consciente de sua presença, mesmo quando meus olhos estão no horizonte, vendo o perigo. Me viro e olho para ela quando chegamos aos campos abertos, e ela olha para mim com um pequeno sorriso. As nuvens optam por se mover para fora do caminho, em seguida, e quando o sol bate em mim, o calor penetra minha pele. Eu sorrio de volta para Beh e passo o meu polegar sobre a borda de sua mão enquanto caminhamos juntos através das estepes.

Talvez eu tenha entendido mal, e ela aprecia as poucas coisas que eu tenho. Pelo menos agora ela está receptiva a mim, e ela não oferece resistência enquanto eu a guio sobre as terras que eu conheço muito bem. Eu olho da esquerda para a direita, muitas vezes, não me permitindo ficar perdido em pensamentos ou lembranças que eu possa ter em outro dia. Eu tenho uma companheira para proteger agora, e eu não vou ser surpreendido por quaisquer perigos ocultos.

Felizmente, a caminhada é sem intercorrências. Beh olha ao redor da floresta enquanto atravessamos, e estou feliz por isso. Espero que ela veja algumas plantas, ela pode começar a reunir alimentos. Eu não sei quais plantas podem ser consumidas, exceto pelas poucas que eu reconheço. Uma vez eu encontrei um arbusto com bagas que eu pensei que estaria tudo bem para comer, mas elas me deixaram doente ao invés disso. Desde então, eu tinha ficado longe de todas as plantas desconhecidas para mim, e isso deixou apenas algumas que conheço. Há, por vezes, framboesas e pinhões, que tenho recolhido no passado, mas ainda é muito cedo na primavera. Sei também que os grãos que crescem no topo das gramíneas podem ser consumidos, mas leva uma eternidade apenas para recolher um punhado deles! Quando eu os cozinho, eles são como borracha e não saborosos como os que minha mãe tinha feito para mim quando eu era jovem.

Eu olho para Beh quando ela olha de perto tudo enquanto passamos, e eu estou feliz por ter uma mulher para coletar comida para mim novamente. Talvez este inverno não seja tão faminto o tempo todo. Vou trazer carne e protegê-la, e ela pode fazer as outras coisas que precisamos, como o recolhimento de alimentos e culinária. Ela também pode usar tecido para fazer o mesmo tipo de pratos que minha mãe sempre fez. Eu tentei, mas eu não consigo fazê-los apertados o suficiente, e eles sempre vazam.

Tenho certeza que minha companheira vai ser capaz de fazer embora.

Eu aperto a mão dela suavemente enquanto nos dirigimos até a ligeira inclinação, por meio dos

juncos, e descendo a colina do outro lado. O lago vem à vista, enquanto nós passamos em torno de um grupo de árvores, e posso dizer pela expressão da minha companheira que ela fica surpresa.

É um grande lago com muitos peixes diferentes. Um fluxo para o norte o alimenta, e eu descobri trutas nadando perto de suas grandes rochas. O litoral é coberto de pedras redondas que levam aos juncos perto da mata.

Soltando a mão dela, eu ando até a beira da água, onde eu posso ficar nas pedras e esperar para que os peixes se aproximem o suficiente para pegar. Às vezes eu os esfaqueio com uma lança, mas não é muito difícil de pegá-los com a minha mão quando eu descobri como. Há um pequeno grupo de peixes perto da margem, e não demora antes de eu ter pego um.

Eu me viro e ofereço isso para a minha companheira, e eu sinto meu coração começar a bater mais rápido em meu peito quando ela quebra no primeiro sorriso verdadeiro que eu vi dela. Eu não tenho escolha a não ser revidar o sorriso porque eu finalmente, *finalmente* fiz algo certo, e sua expressão confirma isso. Embora tenha levado a maior parte do dia para encontrar alguma maneira de impressioná-la, o olhar em seu rosto definitivamente vale a pena todo o esforço necessário futuro para ver aquele sorriso o mais rápido possível.

Ela é tão, tão linda para mim, e eu sei agora que Beh vai ser feliz comigo.

Eu pego mais dois peixes para a minha companheira e coloco sobre as rochas para os levarmos de volta para a caverna. O sol está quente no céu, e a luz brilha sobre a água enquanto eu vou para a beira para me lavar. Eu ainda tenho sangue em mim por matar o antílope, e eu não gosto do cheiro.

Eu removo as tiras do couro em volta dos meus ombros que mantêm meus dois odres de água e os coloco em cima de uma rocha, juntamente com a pele que cobre em torno de meus ombros. Eu retiro a capa de pele de minha cintura também, deixando tudo em cima da pedra para mantê-los seco.

Beh faz um som estranho, e quando eu olho para ela, ela se virou para longe de mim. Eu olho para longe, para ver se há algo lá fora que a tenha alarmado, mas eu não vejo nada. Eu movo um pouco mais perto dela, mas ela não se vira. Mesmo quando eu me movo em torno dela, ela continua girando para longe de mim. Ela não parece chateada, mas simplesmente não olha para mim.

Eu não a entendo.

Eu mergulho minhas mãos na água. O sol ainda não aqueceu a água tanto quanto no início da primavera, e está muito fria. Eu não gosto do frio, então eu só uso um pouco de água para limpar um pouco do sangue fora dos meus braços antes de sacudi-los para remover gotas de água.

Olhando para Beh, eu vejo que ela ainda está sentada sobre as pedras e não olhando para mim. Ela tem a borda de sua túnica envolvida em torno de um de seus dedos, e ela parece estar a usando isso para esfregar os dentes e eu não sei por que ela faria isso.

— Beh!

Ela olha para mim, puxa a roupa de volta a sua cintura, e rapidamente abaixa a cabeça e olha para o lado novamente enquanto eu ando longe do lago em direção a ela. Quando eu chego perto, ela olha para mim com os olhos arregalados, engasga, e em seguida, rapidamente abaixa a cabeça em suas mãos. Venho por trás dela e me aproximo para tocar o ombro dela.

Ela pula para fora da rocha e dá alguns passos para a frente, as mãos ainda sobre os olhos. Eu não entendo o que ela está fazendo. Por que ela está escondendo o rosto e os olhos? Eu olho em volta, perguntando se há algo assustador ou perigoso que eu não tenha notado, mas não há nada lá.

Eu vejo que seu braço e suas mãos também têm sangue de onde ela caiu na armadilha. Ela provavelmente quer tirar isso dela antes que comece a cheirar muito mal. Decido que não há nenhuma maneira que eu vá descobrir o que está errado com ela agora, então eu agarro o braço e dela a puxo em direção à linha de água. Ela vem comigo, embora suas mãos fiquem sobre o rosto, o que faz com que ela

tropece nos revestimentos estranhos que ela tem no pé novamente. Cansado dessas coisas prejudicando ela, eu me agacho em frente a ela e tento descobrir como tirá-los.

Há pequenos laços atados por meio deles, e quando eu examino o nó, eu percebo que não é uma questão complicada e determino a forma de desatá-lo rapidamente. Quaisquer que sejam os laços que são feitos, eles são muito mais fáceis de desatar do que couro ou tendão. Beh começa a fazer sons de novo, mas eu não presto atenção, até que eu ouço o meu nome.

— Ehd!

Eu olho para ela e vejo que ela, pelo menos, descobriu o rosto e está olhando para mim. Ela dá um passo para trás, fazendo mais sons com a boca. Eu olho para o céu, sabendo que está começando a ficar tarde, e vamos ter de deixar o lago em breve. Tudo o que está errado com ela, não temos tempo para isso. Como seu companheiro, devo cuidar dela, o que inclui ter certeza que o sangue saia de sua pele. Eu também preciso mantê-la aquecida, então eu tenho que tirar as roupas estranhas fora dela para ficarem secas. Da próxima vez que viermos para o lago, vamos trazer roupa extra para que possamos lavar as que estamos vestindo.

Examino as roupas incomuns na minha companheira, tentando encontrar os laços que os unem, mas eu não posso determinar como tirá-las. As calças têm laços estranhos ao redor de sua cintura, mas eu não acho que eles vão ajudar a tirar as roupas fora dela. Os laços seriam úteis se ela transportasse alguma coisa neles, e eu me pergunto se esse é o seu propósito. Há também uma coisa redonda no centro perto de seu estômago logo acima, onde o pano estranho se dobra sobre isso, mas eu não sei o que fazer com ele. Ao pressionar o dedo contra ela, é fria e dura como uma pedra, mas não parece como todas as pedras que eu encontrei antes.

Beh empurra minha mão, então eu olho para a peça de vestuário em torno da metade superior de seu corpo.

A túnica parece ser uma única peça e nem mesmo envolve ela toda. Enquanto Beh faz mais barulho, eu ando devagar em torno dela e tento entender como tirar isso. Eu finalmente decido que só tem que levar para cima e sobre a cabeça, o que eu não gosto. Para removê-lo ou colocá-lo, seus olhos seriam cobertos, deixando ela cega por um segundo. Isso definitivamente não é seguro para a minha companheira.

Ela vai ter que usar algumas das peles na caverna para fazer alguma roupa adequada.

Eu estendo a mão e enrolo os dedos em torno da borda da túnica em sua cintura. Beh faz outro som e empurra minha mão. Eu espero por ela para removê-la sozinha, mas quando ela não faz, eu pego outra vez, e mais uma vez ela empurra minha mão e faz muito mais barulho. Eu rosno para ela e pego o material mais apertado quando eu tento puxá-lo ao longo de seu torso.

Agora ela está realmente gritando e não só me afasta, mas dá alguns passos para trás e sacode o dedo para mim. Mais sons vêm de sua boca, e não há dúvida de que ela está com raiva, mas eu estou ficando com raiva também. Uma coisa que eu noto em seus sons agora é a inclusão do meu nome entre o ruído. Eu estendo a mão, rosnando, e a pego pelo braço, puxando-a para mim. Ela grita e me bate no peito.

Eu tento agarrar seus braços, mas ela está muito, muito inquieta! Eu só quero cuidar dela, ajudá-la a limpar o sangue do antílope, e mostrar a ela que posso ser um bom companheiro para ela, mas ela não me deixa!

Eu rosno de novo e consigo pegar seus pulsos em minhas mãos. Eu mantenho eles para baixo em seus lados até que ela pare de lutar e me olha. Seu peito sobe e desce enquanto ela lentamente relaxa seus músculos. Quando ela finalmente parece se acalmar, eu a solto e começa a puxar sua roupa estranha novamente, mas ela grita comigo.

— Ehd, NÃO! — Beh levanta a mão e me bate no nariz.

Eu dou passo para trás em choque.

Finalmente, depois de um momento de hesitação, eu percebo o quão errado eu devo ter estado sobre ela.

Capítulo três

Meu nariz dói.

Eu pisco meus olhos algumas vezes enquanto eu tento descobrir o que aconteceu. Em um minuto eu estava indo ajudar minha companheira a entrar no lago para ficar limpa, e a próxima coisa que eu sei, é que ela está gritando e... e...

Será que ela apenas... apenas... me *bateu*?

No *nariz*?

Uma centena de diferentes pensamentos e emoções passam por minha cabeça ao mesmo tempo. No início, eu estou com raiva, e eu quero gritar com ela, até mesmo bater de volta. Então eu me lembro que ela é minha companheira, e eu vou protegê-la. Como eu poderia mantê-la segura se eu bater nela? Sou muito maior do que ela, e eu poderia machucá-la, se isso não deixar ela com raiva. Ela também vai ter medo de mim, se eu machucá-la, e eu não quero isso. Então eu fico frustrado porque eu não tenho ideia por que ela bateu no meu nariz quando eu só estou tentando cuidar dela.

Lentamente, começo a compreender, e dor rasga o meu peito.

Eu acho que volta para sua reação na primeira vez que toquei seu cabelo brilhando, do jeito que ela não queria tomar a carne da minha mão, e como ela chorou quando eu a trouxe para minhas peles. Eu me lembro como ela não queria se aliviar perto da minha caverna ou vir comigo para o lago. Quando nós chegamos aqui, ela não queria nem olhar para mim.

Ela não gosta de mim.

Eu pensei que quando ela me deu o nome dela, ela iria me levar como seu companheiro, mas ela me bateu no nariz, então eu devo ter errado. Ela não me quer – de nenhum jeito.

Beh não me quer para um companheiro.

Eu tomo um pequeno passo para trás, e meus olhos caem para a costa rochosa do lago. Parece que todo o meu corpo está tentando derreter direto para as rochas abaixo dos meus pés. Fechando os olhos por um momento, eu me lembro das primeiras horas depois que eu percebi que a minha tribo tinha ido embora, e eu era o único sobrevivente. Depois de procurar por mais pessoas quase todo um ciclo de estações, eu me lembro de encontrar a caverna que vivemos agora e me resignei a estar sozinho.

Eu ainda vou continuar sozinho.

Eu não estou preparado para dar o que ela precisa, e ela não quer partilhar a minha caverna. Eu não tenho o suficiente para oferecer a ela, e ela me bateu no nariz para me deixar saber que ela não me acha aceitável.

— Ehd?

Dou um passo rápido para trás, percebendo que fiquei apenas ali olhando para o chão por um longo tempo. Eu olho para o rosto de Beh por um momento, mas sabendo agora que ela não me quer, eu não quero olhar para ela e ver como ela é linda. Eu não quero ver o que eu não posso ter.

Meus olhos vão sobre os peixes que eu peguei mais cedo, e há uma dor no centro do meu peito. Por um momento, eu quero lançá-los para o centro do lago por maldade, mas eu não considero seriamente desperdiçar comida. Eu peguei eles por Beh, e eles ainda são dela.

Ando devagar para onde os peixes estão secando em uma rocha perto das minhas roupas. Eu pego primeiro os meus envoltórios de pele e amarro em torno da minha cintura. Eu tinha a intenção de amarrar o peixe na pulseira de couro que segura os meus odres de água para levá-los de volta para a caverna, mas agora eu não acho que isso vai acontecer. Em vez disso, eu levo a minha pele exterior e coloco o peixe no centro da mesma, envolvendo as bordas ao redor para que eles não caiam. Me levanto e caminho de

volta para ela, desço para o chão na frente dela, e mantenho o peixe embrulhado.

Pelo menos ela vai ter algo para comer hoje à noite.

— Ehd.

Eu não olho para cima, embora eu reconheça o meu nome nos sons que ela está fazendo. Eu queria que ela me deixasse cuidar dela, mas eu também entendo. Por que ela me quer como um companheiro? Eu não tenho nada para oferecer a ela, nem mesmo um tapete decente para ela se sentar na caverna.

Se eu soubesse, se eu tivesse percebido que ela estava vindo, eu teria feito tudo diferente. Eu faria qualquer coisa por outra chance de conquistá-la. Eu gostaria que houvesse algo tão simples como um outro macho para lutar por ela. Pelo menos, então eu gostaria de saber exatamente por que eu perdi.

Ela dá um passo para frente, e eu fecho meus olhos para esperar por ela tirar o peixe embrulhado das minhas mãos. Eu não quero vê-la se afastar de mim. Talvez eu estivesse errado todo esse tempo, e ela tem uma tribo vizinha. Talvez ela tivesse apenas ido um pouco longe demais e caiu na minha armadilha. Eu não sei, a ideia de uma tribo de pessoas próximas a mim teria me emocionou há alguns dias, agora o pensamento vira meu estômago. Se ela é de uma tribo perto de mim, ela provavelmente já tem um companheiro. Eu não gostaria de estar em algum lugar onde eu tivesse que assistir Beh estar com outro companheiro.

Eu sinto o peixe embrulhado deixar minhas mãos, e um pouco de barulho escapa da minha garganta. Eu não vou abrir os olhos embora - eu me recuso a vê-la ir embora. Prendo a respiração e espero até os passos dela estarem fora do meu alcance do ouvido, mas eu não ouço nenhum passo.

Há um suave toque das pontas dos dedos na borda da minha mandíbula.

— Ehd, — ela sussurra. Seus dedos trilham sobre a ponta do meu nariz, e todo meu corpo treme quando eu finalmente olho para ela. Ela faz mais sons suaves quando ela se agacha na minha frente e balança sobre seus pés. Eu ainda sinto que estou derretendo, mas desta vez eu estou derretendo em seu rosto, seus olhos, seu toque. Nós olhamos um para o outro em silêncio por um momento antes de ela chiar um longo suspiro. Seus dedos passam pelo meu rosto e em toda a minha mandíbula novamente, e mais barulhos suaves vêm de sua boca.

Eu ainda não gosto de barulho demais, mas pelo menos os sons não são altos. Estou mais confuso agora do que estava antes embora. Por que ela não está indo embora? Ela, obviamente, não me quer, então por que não saiu? Ela deve ter outras pessoas por perto, porque seria muito perigoso para ela ficar sozinha.

Sozinha.

Eu choramingo quando ela faz mais sons, e ela continua tocando meu rosto. Eu não quero nunca que ela pare. A sensação de seus dedos se movendo através dos pelos curtos da minha barba é indescritível, mas também me faz pensar: será que ela pensa que eu não sou velho o suficiente para ser seu companheiro? Minha barba não é grossa como seria de um homem mais velho.

Seu polegar corre por cima do meu nariz de novo, e seu lábio inferior desaparece atrás de seus dentes. Ela profere sons mais calmos, e meu nome está entre eles novamente. Seus olhos são tão suaves quanto os sons que ela faz, e eu começo a duvidar.

Duvido de tudo. Tudo o que tenho pensado desde que eu coloquei os olhos sobre ela no fundo da cova que eu cavei para caçar antílopes é incerto agora, e eu tenho que tentar descobrir isso.

Será que ela não quer dizer isso quando ela bateu no meu nariz?

Será que ela vai continuar a ser minha companheira?

Eu não tenho que ficar sozinho?

— Beh?

Eu tenho que saber com certeza. Será que ela me aceita como seu companheiro ou não? Ela reagiu

muito rapidamente por causa de tudo o que eu fiz para aborrecê-la, mas não quis dizer o que ela fez? É isso que ela está me dizendo isso agora?

Eu tenho que saber.

Sua mão não deixa o lado do meu rosto quando eu me levanto de joelhos e chego a tocar seu rosto também. Eu estou um pouco surpreso quando ela não se afasta de mim, e com os dedos trêmulos, eu coloco minha mão no outro lado do seu rosto. Eu me inclino para a frente lentamente até que a ponta do meu nariz toca o dela. Seus olhos se fecham, e eu posso sentir a rigidez nos seus braços, o nervosismo que vem através de sua postura e tensão muscular, mas ela não se afasta.

Muito, muito lentamente, eu corro a ponta do meu nariz todo o caminho até a sua testa e depois volto novamente. Eu posso sentir o calor de sua respiração na minha boca enquanto eu paro e me afasto um pouco, olhando em seus olhos azuis claros e esperando contra toda a esperança que isso significa que ela vai me aceitar depois de tudo.

Eu não vou adivinhar o que ela pode estar pensando, não mais. Não vou arriscar cometer outro erro e irritá-la. Eu a quero; eu sei que eu faço. É muito além de não querer ficar sozinho. Eu quero ela, somente ela.

Eu farei qualquer coisa para fazer Beh minha.

Eu respiro fundo e solto o ar novamente. Beh sorri para mim quando ela deixa ir meu rosto e coloca as mãos sobre as minhas. Ela me puxa para longe dela e lentamente estamos juntos de mãos dadas. Ela olha para o lago e suspira pesadamente.

Eu me aproximo e me inclino para baixo para que eu possa tocar seu nariz com o meu novamente. Os olhos de Beh se fecham, e eu posso ver os cantos da sua boca se abrirem um pouco ao mesmo tempo. Eu chego de volta para cima e coloco a minha mão no rosto dela antes de eu correr o meu nariz de um lado dela e depois para o outro.

Desta vez, quando minha pele encontra a dela, seus ombros estão mais relaxados, e ela não parece tão nervosa. Eu coloco minha cabeça em seu ombro, inclinando o rosto em seu pescoço para que eu possa correr o meu nariz ao longo de sua garganta também. Eu inspiro lentamente, levando o cheiro dela. É diferente do que era no dia anterior; o aroma de frutas está silenciado agora, quase desapareceu. Quando eu viro em direção aos seus cabelos, o perfume é mais perceptível, mas ainda muito mais fraco do que antes.

Eu sinto a mão dela na parte de trás da minha cabeça, mas só por um momento antes de ela dar um passo para trás e trazer as mãos até o meu pulso para quebrar o meu domínio sobre ela. Eu observo atentamente enquanto Beh pega a minha mão, me vira, então eu estou enfrentando a linha de árvores para fora do lago, e então ela faz mais sons. Seu dedo aponta para as árvores, mas eu não vejo nada lá quando eu olho. Viro a cabeça na direção dela, mas ela pega a minha cabeça entre as mãos e vira de volta para a floresta novamente.

Ela faz isso de novo antes de eu perceber que ela não quer que eu olhe para ela.

O que ela acha que eu vou ver?

Ela não faz nenhum sentido em tudo.

Eu olho para os olhos dela e posso ver a frustração neles. É o mesmo olhar que ela me deu esta manhã, quando ela precisava se aliviar, e ela não iria fazê-lo até que eu tivesse me virado as costas para ela. Será que ela não quer que eu veja seu corpo? Por que não? Há algo de errado com ela, e ela está envergonhada?

Me lembro de uma menina em minha tribo que não tinha um braço. Ela não tinha sido atacada por um animal, mas tinha nascido sem essa parte. Havia pequenas protuberâncias que se pareciam com que deveriam ser os dedos, mas eles estavam à direita no final do cotovelo. Ela sempre manteve encoberto

para que ninguém pudesse ver que ela era diferente.

Será que Beh também têm algum tipo de deformidade? É por isso que ela usa essas roupas estranhas sobre suas pernas, para esconder um defeito? Talvez ela esteja com medo que eu não a quero se eu saiba que há algo errado com ela. A garota na minha tribo estava geralmente sozinha; ninguém queria estar com alguém que parecia diferente. Talvez Beh tenha sido evitada por sua tribo, porque ela tem algo de errado com ela, e é por isso que ela está sozinha.

A pele ao redor do meu pescoço fica quente enquanto eu considero que ela poderia ter sido maltratada. Eu não me importo se há algo de errado com ela! Se as pernas parecem estranhas, ou há algo errado com seu corpo, eu não me importo! Ela é minha companheira, e eu vou cuidar dela. Ela nunca vai ter que ficar sozinha de novo.

Estendo minha mão e toco o topo de sua perna quando eu olho para ela.

— Beh, — eu digo baixinho enquanto meus dedos se arrastam em sua perna. Gostaria de saber se o que está errado é algo que eu posso sentir do lado de fora de suas roupas.

Sua mão desce e pega a minha, movendo-a para longe dela e segurando-a junto ao meu lado antes que ela deixa ir e aponta para as árvores novamente. Eu quero que ela saiba que não importa o que está errado com ela, não importa para mim, e eu ainda vou cuidar dela. Eu tento tocá-la novamente, mas ela pega a minha mão e a move para longe, fazendo mais sons e, eventualmente, cobrindo os olhos com as mãos por um momento. Parece que ela vai começar a chorar de novo, então eu desisto por agora, sento em uma das rochas maiores próximas, e viro as costas para o lago.

Assim que ela sai do meu campo de visão, eu não gosto disso.

Beh parece satisfeita com o que eu fiz, mas ela está agora atrás de mim onde eu não posso vê-la. Como é que eu vou protegê-la? E se alguma coisa no lago tentar machucá-la? Eu ouço atentamente os sons atrás de mim, fechando os olhos e me concentrando duramente. Eu posso ouvir o som de seus pés nas pedras e depois o leve esguicho de água.

Minha respiração aumenta com o meu nervosismo pela segurança da minha companheira. Eu estou feliz que eu posso ouvir a água em movimento, mas não ser capaz de vê-la me faz sentir ansioso. Minha mente está sempre voltando para a noite do incêndio e como eu não tinha estado suficientemente perto para ver isso começar ou para conseguir tirar qualquer um da área antes de tudo pegar fogo.

Finalmente, eu não aguento mais, e eu olho por cima do ombro rapidamente para ter certeza que ela está bem.

Beh está no lago com a água chegando até os joelhos. Ela está se curvando e enxaguando os braços na água fria com seu longo cabelo em todas suas costas. Alguns caem sobre os ombros, e outros tocam na água.

Eu engulo em seco, e eu não tenho ideia porque ela não queria que eu a visse antes. Não há nada de errado com ela, nada. Na verdade, tudo está bem com ela. Suas pernas são longas, e eu posso ver claramente a firmeza dos músculos em suas coxas. Acima delas, eu vejo os seus quadris que sensualmente curvam para fora, antes de subir meus olhos novamente. Sua coluna é reta, e ela é absolutamente, positivamente gloriosa.

Quando a vi pela primeira vez, eu pensei que eu nunca tinha visto uma mulher mais bonita, e foi quando ela usava aquelas roupas estranhas. Agora que ela está lá, de costas para mim, se inclinando sobre...

Eu tenho que engolir novamente. De repente, estou muito duro e quero muito tentar colocar um bebê dentro de minha companheira. É muito mais intenso do que a sensação física que eu sei que vou ter quando estiver dentro dela. Eu quero ver seu estômago arredondar e saber que a criança dentro dela é uma que eu coloquei lá. Eu quero que ela dê à luz a um bebê que se pareça com ela e eu.

Eu não apenas quero. Eu preciso disso.

Mais do que eu preciso de água e comida e abrigo, eu preciso estar dentro dela, eu preciso dar-lhe um filho. Minhas mãos tremem com o pensamento dele, e rolo minhas pernas debaixo de mim, pronto para me levantar e ir até ela, para levá-la agora.

Então ela se vira, e nossos olhos se encontram.

Eu sei imediatamente que ela não está feliz.

Nem um pouco.

Eu me afasto rapidamente, cubro o rosto com as mãos e fecho os olhos com força ao mesmo tempo. Eu posso ouvir seus sons altos atrás de mim e ela soa tão irritada como ela estava antes. Eu ouço mais salpicos, mais sons de sua boca, inclusive o meu nome e o farfalhar de suas roupas estranhas, mas eu não me viro para olhar.

Vou ter que salvar os meus outros pensamentos e ideias para mais tarde, quando estivermos em nossas peles. Por alguma razão, minha ereção desapareceu completamente quando ela olhou para mim assim; por outro lado, eu não acho que ela seria muito receptiva agora de qualquer maneira.

Beh está com raiva, e eu não quero que ela fique com raiva de mim.

Eu ouço o som de seus pés nas rochas, seguido pela sua mão no meu ombro.

— Ehd?

Eu olho para ela timidamente, e eu estou contente de vê-la olhando para mim, sem raiva. Há, na verdade, o que parece ser apenas a ponta de um sorriso em seus lábios. Eu sorrio de volta, apenas um pouco e lentamente me levanto. Beh balança a cabeça para trás lentamente, enquanto ela faz mais sons.

Eu estendo uma mão, e ela não faz nenhum movimento para me parar, eu a coloco contra sua bochecha. Seu cabelo está molhado agora, e cai uma cascata de água fria dele no meu braço. Eu me movo em direção a ela, e seus olhos caem no chão enquanto eu escovo delicadamente o meu nariz em sua bochecha. Eu não quero empurrar a minha sorte, no entanto, desde que eu não fiz o que ela queria, e eu sei que ela ainda não está feliz comigo, então eu solto a minha mão e passo para trás.

Beh se senta na beira da água, enquanto eu pego o peixe coberto de pele, desembrulho e anexo nos tendões ligados às tiras de couro que prendem meus odres de água. Eu rapidamente lavo a minha estola de pele no lago. O tempo não está muito frio, e eu não quero vestir a pele de novo, agora que ela está molhada, então eu amarro em meu quadril em seu lugar. Com o peixe pendurado em um quadril e minha pele do outro, eu verifico o céu para ver o quão tarde é e vou até Beh.

Ela está sentada em uma pedra com um pequeno bastão em sua mão, puxando lentamente para fora de seu cabelo. Ela está olhando para o lago, e eu não tenho certeza se ela percebe que eu estou pronto para ir agora. Eu começo a ir na direção dela com a intenção de conduzi-la de volta para a caverna, mas o movimento de seus dedos, o pau, e seu cabelo me cativam.

Eu nunca vi alguém usar uma vara de tal maneira, e eu instantaneamente toco meu próprio cabelo espesso e emaranhado. Me lembro das mulheres na minha tribo usando seus dedos para puxar algumas vezes para tirar nós, mas nunca uma vara.

Beh levanta a mão para o alto de sua cabeça, e ela insere o pau entre duas vertentes. Ela puxa para baixo lentamente, parando algumas vezes quando o pequeno ramo fica preso. Olho para ela, hipnotizado pelo movimento de seus braços, dedos, e os fios que fluem de seu cabelo. Ela repete o ato uma e outra vez, e o ritmo é estranhamente reconfortante.

Estranho - como tudo sobre ela.

Minha companheira.

Minha Beh.

Ela vira a cabeça se vira para mim, e eu vejo um sorriso em seus lábios quando eles se abrem, e mais

sons saem. Eu levo os últimos passos que vai me trazer para o seu lado e me agacho ao lado dela, observando de perto seus movimentos. No momento em que o cabelo estiver seco, vai estar suave e liso novamente. Eu alcanço e toco as extremidades lentamente e, em seguida, escovo meus dedos por eles, observando seu rosto para ter certeza que ela não se importa de eu tocá-la.

— Ehd? — Beh inclina a cabeça em direção a um dos ombros e faz mais sons. Ela estende a mão e toca o lado da minha cabeça. Ela gesticula com os dedos e, em seguida, coloca a mão no meu braço, me puxando em direção a ela e me virando ligeiramente.

Em seguida, ela coloca o pau entre os fios do meu cabelo e move para baixo.

— Ah!

Eu salto para cima e agarro a minha cabeça.

Isso dói!

Beh cobre a boca com a mão, mas eu posso ver humor em seus olhos. Eu olho para ela, e ela morde o lábio quando ela deixa cair a mão. Ela me faz um gesto na direção dela, mas eu dou um passo a distância. Mais barulhos vêm de sua boca, e eu ainda não gosto deles.

Beh suspira e, em seguida, ela toma o final de seu cabelo e o prende. Eu vejo enquanto ela passa a mão para baixo, e eu quase posso sentir meus dedos começarem a esticar para os fios, querendo tocá-los eu mesmo. Ela segura o cabelo de novo e me acena.

Hesito apenas um momento.

Ela continua fazendo sinal, e eu lentamente volto ao seu lado. Uma vez que eu estou perto o suficiente, eu chego e toco o cabelo dela, deleitando-me com ele. Deixo que ela se mova de volta para uma posição sentada onde eu possa alcançar seu cabelo e ela pode chegar ao meu. Ela vai devagar, e agora que estou um pouco mais preparado para o sentimento, ele realmente não dói tanto, apenas a sensação dos puxões.

Quando isso acontece, eu grasno de novo, e Beh usa a mão para esfregar o local. A ação me faz sentir melhor, mas eu também gosto que minha companheira esteja me tocando. O tempo todo que ela está rodando a vara através dos meus emaranhados, ela me deixa acariciar seus cabelos.

Após Beh usar a vara para desembaraçar o cabelo, ela me leva de volta para a beira da água e me persuade para inclinar minha cabeça para a água fria. Ela lava meu cabelo e depois o penteia novamente. Uma vez que ela acaba, ela coloca a vara para baixo na pedra, me olha e sorri. Eu não posso deixar de sorrir de volta para ela, apenas o olhar em seu rosto me aquece mais que o sol.

Ela olha em volta do meu rosto por alguns momentos. Ela sobe até os joelhos e pega meu rosto em suas mãos. Meu coração bate um pouco mais rápido quando eu sinto o calor do seu corpo perto do meu, mas eu fico confuso quando ela leva o dedo e empurra contra o canto da minha boca.

Eu abro minha boca lentamente para ela, e ela olha para dentro. Isso eu entendo, ela está verificando para ver quantos dentes eu tenho. Pelo menos com isso, eu sou mais impressionante. Eu sou jovem e ainda tenho todos os meus dentes. Seus olhos estreitam um pouco, e seu nariz enruga quando ela me olha, e eu me sinto um pouco nervoso quando ela continua a me examinar.

Seus olhos se contentam nos meus por um momento, e então ela se abaixa e tira do meu quadril a pele que lavei anteriormente. Ela o vira de modo que a parte de couro liso está mostrando e envolve em torno de um de seus dedos, como ela havia feito com sua própria roupa antes.

Então ela chega na minha boca e esfrega a ponta do meu dente da frente.

Eu me inclino para trás para quebrar o contato, confuso, mas Beh é insistente e, eventualmente, tem seus dedos na minha boca novamente, esfregando cada um dos meus dentes com a ponta do couro. Quando ela termina, ela me entrega um dos odres de água, para que eu tome.

Eu corro minha língua em torno na minha boca e meus dentes se parecem muito estranhos. Eles parecem mais suaves do que eram antes. Ao pensar na diferença, Beh molha outro canto do envoltório da

pele na água e a usa para esfregar na minha testa e bochecha um pouco. Ela mergulha a borda na água e esfrega um pouco mais, desta vez no meu queixo, pescoço e mandíbula. Eu tento ficar parado enquanto ela me limpa e eu não posso ajudar, mas me lembro de novo como minha mãe fazia o mesmo no córrego perto da nossa casa na floresta, começando primeiro com meu pai e, em seguida, as crianças do mais antigo para o mais novo.

Eu nunca gostei, e eu ainda não gosto, mas eu a deixo fazer isso.

Beh termina e depois se inclina um pouco para trás, se concentrando em mim a partir de um ângulo diferente. Seus olhos se arregalaram por um momento, seus cílios vibram, e ela tosse um pouco antes dela desviar o olhar. Suas bochechas se tornam rosa quando ela lava a pele e as mãos de volta para mim rapidamente.

Eu estendo a mão e toco seu rosto, mas ela se abaixa para longe de mim e se levanta com os braços em torno de si mesma. Eu estou, também, confuso, mas eu não tenho muito tempo para pensar nisso. Nós estivemos no lago muito tempo, e eu preciso levar minha companheira de volta à caverna antes de escurecer. Não teremos tempo para reunir tudo na floresta hoje, mas eu não tenho nenhum cesto para carregar coisas de qualquer maneira.

Felizmente, agora tenho uma companheira para fazer essas coisas.

Quando eu levo Beh da beira do lago por entre os juncos, pego vários das longas, plantas finas e entrego para ela. Beh estende a mão e me dá um olhar interrogativo, enquanto ela leva os juncos em suas mãos. Eu seleciono mais, na esperança de que haverá o suficiente para ela fazer uma cesta. Eu só tenho tempo para recolher um pouco, mas nós sempre podemos pegar mais, mais tarde.

Fico feliz em ver Beh olhando ao redor do chão da floresta por alimentação, especialmente quando ela para e faz um som alto com a boca. Eu olho para a planta que ela encontrou, e parece familiar para mim, embora eu não me lembre o que é até que ela coloca um pedacinho dela pela primeira vez em sua boca e depois na minha.

Hortelã. Tem um cheiro forte e um gosto fresco, morder deixa uma sensação de frio contra a minha língua. É uma planta que minha tribo, às vezes, esfregava na carne para deixar com melhor sabor quando não estava muito fresca.

Eu mastigo a folhinha enquanto Beh pega várias outras. Quando ela acaba, eu seguro sua mão e me sinto quente quando Beh aceita meu aperto. Ela me permite levá-la de volta através da floresta, através das estepes, e as rochas onde a minha caverna está.

Nossa caverna.

Estou surpreso que o sol está quase se pondo quando nos aproximamos da fenda na rocha. Mesmo que eu certamente não gosto de algumas das coisas que aconteceram no lago, este dia é o melhor dia que já tive em muito, muito tempo. Passou tão rápido! Eu tenho a minha companheira agora, e estar com ela é muito melhor do que estar sozinho. Me sentindo grato por sua presença, eu cozinho o peixe para ela em rochas perto do fogo dentro da caverna.

Beh está quieta enquanto ela se senta na única esteira e pega o osso pélvico plano de um porco selvagem, que serve como um prato, e ela pega a comida. Estou faminto depois de um dia tão rápido e movimentado e devoro dois dos peixes quente ao lado do fogo, onde eles cozinham.

Depois de comer, eu trago a pele com a água para Beh e seguro para ela. Ela aceita de minhas mãos com menos hesitação do que ela fez esta manhã e toma um pouco. Eu sacio minha sede e, em seguida, resolvo voltar para baixo ao lado Beh e o fogo. Enquanto ela continua a pegar a carne do peixe, eu chego e passo a mão ao topo da minha cabeça e pauso.

Meu cabelo está... está *macio!*

Como o dela!

Todos os emaranhados se foram, e eles passam dos meus ombros. Eu corro meus dedos através dele, seguro para fora longe da minha cabeça, e tento puxar de tal forma que eu possa ver. Os fios escapam de meus dedos, então eu os agarro novamente, inclinando a cabeça para cima e olhando com o canto do meu olho para tentar obter uma visão melhor.

Beh ri, e toda a minha atenção vai para ela.

Beh faz sons suaves quando os olhos dela bloqueiam com os meus. Inclinando-me para ela, eu assisto de perto para ver se ela vai se afastar de mim. Quando ela não faz, eu toco com a ponta do meu nariz em sua bochecha e corro ao longo do osso lá. Eu inspiro lentamente, memorização e saboreando o cheiro da minha companheira.

Sua mão cobre a minha onde ela ainda reside em sua outra face. Ela puxa para longe de sua pele, e eu tento não me sentir muito desapontado quando ela me empurra suavemente com a palma da sua mão no meu peito. Ela ainda segura minha mão entre as suas, colocando-a em seu colo, enquanto ela entrelaça os seus dedos com os meus.

Minha companheira está com medo. Tenho certeza que não sou eu que ela teme, mas ainda assim, ela tem medo de alguma coisa.

Eu me aproximo dela, me deslocando para um lado, por isso nossas coxas se tocam, e estamos ambos de frente para o fogo. Um braço está cruzado por cima do meu corpo, minha mão ainda agarrada no meio dela. Eu envolvo meu outro braço em volta de seus ombros e a puxo para perto de mim. Beh solta um suspiro longo e trêmulo quando ela coloca a cabeça no meu ombro.

Vou ter que ser muito gentil com ela.

Beh repousa a cabeça no meu ombro, enquanto o fogo transforma lentamente a brasas. Estou um pouco gelado, sem a envolver em torno de meus ombros, e eu percebo que minha companheira também pode estar com frio. Eu me viro para olhar para ela e observo seus olhos fechados. Ela dormiu sentada, inclinada contra mim.

Eu contorço minha mão da sua mão e tento me mover lentamente enquanto eu viro em direção a ela, escorrego meu braço sob seus joelhos, e a levanto. Eu a levo para o fundo da caverna e a deito no meio das peles. Uma vez que eu verifico que ela está dormindo profundamente, eu reconstruo o fogo e deixo do lado de fora para todo o perigo antes de me juntar a ela.

Assim que eu me deito, ela rola para o lado dela e enfia a cabeça no meu peito. Eu começo a sorrir, mas eu vejo uma lágrima em seu rosto enquanto eu coloco o meu braço em torno dela, e meu sorriso desaparece. Eu puxo a pele em torno de nós dois, me certificando que esteja dobrado em torno dela com força antes de colocar minha cabeça para baixo e fechar os olhos.

Quando eu os abro novamente, encontro o olhar de minha companheira. Embora eu esteja desorientado por um momento, o calor de seu corpo nas peles é acolhedor no ar fresco da manhã. Um dos meus braços está ainda ao redor de sua cintura, e eu a puxo um pouco mais perto de mim, eu toco na parte superior do seu ombro com o meu nariz. Ela sorri, e minha manhã fica perfeita.

Beh só come uma pequena quantidade de carne seca do antílope e bebe um gole de água em seu café da manhã. Eu estou preocupado que ela não come comida suficiente para lhe dar força e me pergunto se ela já está preocupada que não teremos o suficiente para o inverno. Eu decido que ela deve começar a coletar comida, então eu trago juncos para que ela possa começar a fazer coleta nas cestas. Ao me aproximar dela, ela inclina a cabeça para um lado e olha de mim e para os juncos.

Ela não inicia a tecelagem. Em vez disso, ela pega algumas das folhas de hortelã que ela reuniu no dia anterior e esfrega contra seus dentes, assim como ela fez com a ponta de sua roupa no lago. Enquanto ela faz, ela mastiga uma outra folha e depois vai do lado de fora da caverna para enxaguar a boca com água da pele.

Eu a sigo para mantê-la segura.

Então ela me dá um pouco das folhas de hortelã. Ao contrário de Beh, eu comi o suficiente para o café da manhã, e eu já não estou com fome. Quando eu não faço nada com as folhas, Beh suspira e os toma de mim. Então, ela me faz abrir a boca e esfrega meus dentes como ela fez com os dela. Depois disso, a minha boca tem gosto fresco, e meus dentes estão lisos novamente.

Eu olho para a minha companheira e pisco algumas vezes, lambendo meus dentes e lábios com a minha língua. Beh ri e se aproxima para limpar um pouco de hortelã da minha boca. Ela me dá a água, e eu lavo a boca como ela fez antes de voltar para a caverna.

Beh vai para a beira do fogo e chama pelo meu nome. Me sento ao lado dela e olho sobre os juncos que colhi. Espero que ela esteja pronta para começar a tecer, mas ela não está. Em vez disso, ela enfia o dedo na sujeira e faz redemoinhos ao redor. Ela usa meu nome, aponta para os redemoinhos na sujeira, e depois aponta para outras coisas. Considerando o quão insistente ela estava para tomar banho, eu estou surpreso que ela queira se jogar na sujeira.

Depois de um tempo, eu canso de tudo. Eu não tenho nenhuma ideia do que ela está fazendo, e não vejo razão para isso. Tentando fazer ela se dirigir para algo útil, eu pego os juncos novamente e os apresento a Beh enquanto me sento no chão. Ela não faz nada, então eu me aproximo e empurro os juncos para ela um pouco mais. Beh continua a só olhar para mim em confusão, e eu gostaria de ter uma cesta para mostrar a ela para que ela soubesse que é de cestas de que precisamos, e não tapetes ou qualquer outra coisa. Eu nem tenho certeza do que mais pode ser feito com isso, mas Beh deve saber.

Apesar do meu pedido, Beh não tece quaisquer cestas. Na verdade, quando eu sento e tento amarrar alguns deles juntos, apenas para mostrar a ela o que eu quero, ela começa a entrelaçar as folhas, mas ela não faz cestas. Ela apenas os amarra em nós, o que eu tomo dela e desato. Eu tento manter as palhetas de tal forma que eles se pareçam com uma cesta, mas quando Beh tenta, ela não é melhor nisso do que eu sou!

Na verdade, ela é pior!

Frustrado, eu lanço os juncos no chão da caverna e vou pela fresta. Eu chio pelo nariz e tento descobrir exatamente o que devo fazer em seguida. Nós já perdemos muito tempo, devíamos estar recolhendo alimentos, e nós ainda não temos cestas. Beh precisa fazer cestas, e eu preciso caçar. É assim que funciona.

Aparentemente, Beh não sabe disso.

Eu não sei o que fazer. O sol brilhante me faz lembrar que a primavera vai nos fornecer grande parte dos alimentos que vamos precisar para sobreviver ao inverno. Embora o frio nunca seja muito ruim dentro da caverna, vamos precisar de comida, se nós queremos sobreviver. Carne ainda estará disponível, embora não abundante. Eu percebo que Beh tem que ter peles para vestir, ou ela não vai ficar quente o suficiente. Vou precisar caçar mais e matar animais maiores para dar a ela o que ela precisa.

Embora o verão ainda esteja para vir, minha mente evoca imagens do que poderia acontecer com Beh se ela não estiver quente o suficiente ou não ter comida suficiente durante o inverno. Ela é tão pequena, ela não vai se sair bem.

Devo mantê-la aquecida.

Eu tenho que ter certeza que ela tem comida suficiente, também. Beh é minha companheira, e eu tenho que fornecer para ela, mesmo que ela não faça uma cesta de recolha de alimentos.

Eu marcho de volta para dentro da caverna, a pego pela mão, e vamos para as estepes. Beh observa quando eu sigo a linha de árvores do outro lado para um campo gramado, onde os grãos estão em hastes longas, verdes. Eles balançam na brisa fresca quando eu entro no centro deles, olho ao redor e suspiro. Não tenho nada para levá-los dentro, por isso vou ter que usar a minha pele.

Eu pego o envoltório em volta dos meus ombros e o coloco no chão, tremendo um pouco com o vento. Eu pego o primeiro caule e tento puxar os grãos fora do topo um de cada vez. Após a coleta de alguns na minha mão, eu fico frustrado ao tentar trazê-los todos de uma vez. Os grãos se espalham na terra molhada.

Este é geralmente o ponto quando eu volto para a caverna, puxo a minha lança e começo a caça, mas eu não posso fazer isso agora. Eu tenho que ter comida para Beh. Se ela não vai fazer cestas e recolhê-la para nós, eu vou ter que fazer isso.

Eu respiro e tento relaxar um pouco. Quando eu começo a pegar os grãos caídos, Beh se ajoelha ao meu lado e começa a ir buscá-los também. Ela os coloca no centro da minha pele e, em seguida, se move para uma das outras hastes de grão. Em poucos minutos, ela está reunindo muito mais rápido do que eu, mas eu não paro. Na verdade, eu tento alcançá-la. Isso rapidamente se torna um jogo: quem consegue obter os grãos fora dos talos o mais rápido sem derramar no chão.

Beh ri quando eu deixo cair um punhado inteiro, e o som é lindo.

Estamos nisso o dia inteiro, e nós coletamos muitos grãos no campo.

Com a pele amarrada em um pacote para manter o grão, eu lanço o saco por cima do meu ombro e pego a mão de Beh. Uma vez que estamos dentro de novo, eu pego uma das peles da cama e a coloco em cima da pedra em um dos lados da caverna. Então Beh me ajuda a despejar os grãos de uma pele para a outra para que eu possa me aquecer.

Fica muito frio quando o sol começa a se pôr, e eu estou tremendo. Beh começa fazer um monte de barulhos com a boca novamente. Ela realmente não tinha feito isso todos os dias, exceto quando ela riu, e foi bem legal. Ela pega outra pele da cama e envolve em torno de mim quando ela praticamente me empurra para o fogo. Ela faz mais sons mais altos quando eu respiro fundo e olho para ela. Ela suspira quando seus olhos encontram os meus, e embora ela ainda faça aqueles sons, ela está muito mais calma agora. Ela coloca uma parte da carne do antílope na rocha quente perto do fogo e se senta, enquanto ela se aquece. Depois de alguns minutos, ela pega a vara que ela tinha usado antes e começa a trabalhar em seu cabelo.

Eu aqueço lentamente enquanto a observo atentamente. Desta vez, quando ela olha para mim, sorri e se aproxima. Ela começa a puxar o pau no meu cabelo novamente. Os movimentos lentos e firmes me acalmam enquanto eu vejo o fogo queimar. Quando eu sinto meus olhos caírem, eu me mexo e coloco minha cabeça no seu colo. Abandonando o pau, eu sinto seus dedos tomarem o seu lugar no meu couro cabeludo, o calor do fogo, a pele, e seu toque em minha pele.

Finalmente, depois de tanto tempo desesperado, conheço a satisfação.

Capítulo quatro

Beh ainda dorme apesar de eu ter acordado quando a luz começou a brilhar através da rachadura na entrada da caverna. Eu já fui atizar o fogo e aquecer o pequeno recinto. Enquanto eu estava deitado ao lado dela, eu não posso parar de tocar o cabelo na minha própria cabeça.

Nunca me senti assim antes.

Ele não parece tão bom quanto o de Beh, mas ainda parece bem.

Eu a toquei por um tempo também, mas logo ela se virou um pouco em seu sono, rolando para longe de mim. Ainda está frio nesta manhã, e Beh parece perceber isso, porque ela não acorda. Ela se empurra de volta contra o meu peito, seu corpo procurando o calor que eu estou muito feliz em proporcionar.

Eu deixo cair a minha mão do meu cabelo e a enrolo em torno de sua cintura, puxando-a para mais perto, quando eu puxo a pele até os seus ombros. Ela suspira e resolve voltar para baixo contra a pele que ela tem debaixo de sua cabeça. Eu não sei por que ela gosta dele assim, mas ela enrola alguns pedaços de pele em uma pequena bola e a coloca sob sua cabeça quando ela dorme.

Minha companheira é estranha.

Mas ela é minha, e ela pode enfiar uma pele sob sua cabeça se ela gosta. Mantenho as outras por cima dela para que ela fique quente.

Eu vejo seu rosto. Ela está tranquila e sossegada em seu sono. Ao olhar para ela, eu tenho a sensação no meu estômago que eu não entendo. Não demorou muito para que a estranha sensação se mova mais baixo, e eu percebo o que é. Minha língua passa rapidamente sobre meus lábios enquanto minha mente começa a pensar em como vai ser quando eu me acasalar Beh.

Ela é minha companheira. Posso acasalar com ela quando eu quiser. Pelo menos, eu deveria ser capaz disso...

Eu sinto os dedos de minha mão se contorcerem automaticamente através de seu estômago. Eu escovo contra o material liso, macio de sua roupa porque eu movo minha mão para baixo até que ele atinja a borda. Eu posso sentir uma fatia fina de pele entre a parte de cima de sua roupa e do tecido estranho, áspero da parte inferior.

Meu coração começa a bater um pouco mais rápido, e meu pescoço e rosto ficam quentes com o fluxo de sangue. Eu engulo uma vez, e meu olhar se desloca ao longo do comprimento do seu corpo. Com a boca aberta, eu inalo o cheiro dela, e eu me sinto crescer duro. Instintivamente, eu balanço meus quadris levemente em suas costas.

É uma sensação muito boa.

Eu empurro contra ela um pouco mais duro, dobrando para baixo ao longo de seu corpo. Chego dentro de suas roupas, e eu pressiono a palma da minha mão em sua barriga nua. Eu a puxo contra mim, ao mesmo tempo que meus quadris empurram para o lado oposto.

Houve momentos em que envolvi minha mão em torno de meu eixo e mexi para cima e para baixo até que a minha semente entrou em erupção. Sempre me senti bem em usar minha mão, mas não como isto - isto é muito melhor.

Eu esfrego contra ela novamente.

— Ehd?

Eu não a ouvi acordar, mas eu estou feliz que ela fez. Eu toco o meu nariz contra o lado de seu rosto e esfrego contra ela novamente.

— Beh, — eu suspiro em seu cabelo. Ele ainda cheira bem apesar do aroma de frutas ter desaparecido.

— Ehd! — Beh agarra a minha mão, a empurra para longe de sua pele, e foge para fora da pilha de peles, longe de mim. Ela puxa a parte superior da pele em direção a ela e a envolve rapidamente ao redor da parte superior de seu corpo. Muitos sons altos saem de sua boca, rápidos e severos.

Eu olho para ela, confuso. Eu não entendo o que ela está fazendo.

Beh se vira e olha para o fogo, ainda fazendo um monte de sons. Ela está com raiva. Isso é óbvio, mas o que eu fiz de errado é um mistério. Eu começo a me aproximar dela, mas ela grita, para, e envolve a pele com mais força ao redor de seus ombros. Mais sons altos vêm de sua boca enquanto ela se afasta de mim e vai para a entrada da caverna.

Eu me levanto, a seguindo. Ela está chorando, e eu não quero que ela fique triste. Ontem ela estava feliz; eu sei que ela estava. Tivemos que trabalhar duro, mas ela estava feliz. Agora ela está com raiva de mim, e eu não sei por que.

Quando eu chego perto de Beh, ela se vira e estreita os olhos para mim. Eu paro quando ela segura a mão dela e aponta para mim com o dedo.

— Ehd, não!

Todos os músculos do meu corpo param de funcionar.

Eu me lembro desse som antes, quando eu tentei ajudá-la a se despir no lago. Dou um passo rápido para trás, me encolhendo ligeiramente. Será que ela vai bater no meu nariz outra vez? Eu choramingo e a observo de perto quando ela puxa sua mão de volta para seu peito. Ela fica na luz da manhã fraca e me olha por um momento. Eu posso ver dor nos seus olhos.

Eu quero ir até ela, abraçá-la, até que ela se sinta melhor, mas tenho certeza de que ela não vai permitir isso.

— Beh? — eu digo baixinho.

Beh geme enquanto suas mãos sobem e cobrem o seu rosto. Ela esfrega os dedos em seus olhos com tanta força que eu tenho medo que ela vai se machucar, mas quando ela os tira, sua expressão é mais suave. Ela olha de mim para o chão e de volta para mim mais uma vez antes de fazer mais sons com a boca.

São ruídos macios novamente, embora, por isso presto atenção. Eu não quero que ela diga aquele som novamente. Ela não faz, e depois de um tempo, ela suspira e dá um passo em minha direção. Eu recuo um pouco, e ela estende a mão para mim lentamente.

Eu estendo a minha própria mão. Quando nossos dedos se tocam, Beh se aproxima e pega a minha mão na dela. Ela sussurra mais sons quando seu polegar atropela a palma da minha mão. Seus olhos encontram os meus, e eles estão com expectativa. Ela olha para fora em direção às estepes, faz mais sons, e olha de volta para mim novamente. Seus olhos estão questionando, mas eu não sei o que ela precisa.

Eu nunca sei o que ela precisa de mim.

Inesperadamente, Beh dá um passo adiante e coloca a boca no lado do meu rosto.

Seus lábios são quentes e suaves, e eu não tenho ideia por que ela faria uma coisa dessas. Eu olho para ela com o canto do meu olho quando eu dou um leve passo para trás. Eu levanto a minha mão ao meu rosto e toco o local, esfregando um pouco.

Os lábios de Beh esmagam juntos, e ela parece estar segurando uma risada. Eu não entendo por quê, mas eu estou feliz que ela não parece estar triste agora. Talvez tudo o que eu fiz de errado foi ficar parado quando ela colocou a boca no meu rosto. Não me surpreenderia.

Minha companheira é realmente muito estranha.

E bonita.

Torcendo os dedos em torno dela, eu trago Beh de volta para nossa caverna e dou a ela uma bebida e como um pouco de carne seca de antílope. Quando termino de comer, Beh usa mais folhas de hortelã para

esfregar os dentes e os meus antes de sair para encontrar mais comida para guardar para o inverno. Embora eu não tenha tentado há algum tempo, decidi fazer algumas armadilhas na floresta de pinheiros, para ver se eu possa pegar coelhos. Os revestimentos estranhos nos pés de Beh não parecem mantê-la aquecida, e pele de coelho seria bom para as mãos e os pés se ficar muito frio nos meses de inverno.

Volto a pensar na primavera anterior e me pergunto como consegui sequer me manter vivo. Antes de ter Beh, eu não pensava sobre o inverno até que a temperatura mudasse de quente para frio novamente. Agora eu tenho que pensar em tudo muito mais cedo, mesmo antes do tempo se tornar quente. Eu estou feliz que eu estou vivo, feliz por não desistir, porque agora eu posso cuidar de Beh. Se eu não tivesse sobrevivido, ela não teria ninguém para cuidar dela agora.

Eu fiz três armadilhas antes de voltarmos para o campo e recolher mais grãos. Desta vez, eu trago pele extra comigo para que eu não tenho que usar o que estou vestindo. Trabalhamos de forma rápida, mas quando um estrondo de um trovão cruza o céu, temos de voltar para a caverna com tudo que reunimos.

Estamos mal passando pela fresta para a caverna antes que a chuva comece a cair. Estou feliz que eu trouxe mais lenha do espaço escondido acima da caverna um dia antes, então eu não tenho que sair na chuva para conseguir mais. Eu construo uma chama que ruge e arrasto uma das peles mais velhas da parte inferior da área de dormir para Beh se sentar. Parece melhor do que o tapete de grama que tentei tecer ano passado, que já está caindo aos pedaços.

Eu pego minha companheira pela mão e a levo para a pele para se sentar. Eu me abaixo e puxo as bordas dele para tentar corrigi-lo um pouco, mas não adianta, então eu desisto. Eu decido terminar de trabalhar o couro do antílope, esperando que ele vai servir como uma roupa adequada para minha companheira.

Beh gasta um momento olhando fixamente para o tapete que eu fiz, e então ela olha para a pilha de juncos que eu trouxe de volta um dia antes. Enquanto a chuva continua a cair lá fora, Beh se estica e puxa uma pilha de juncos mais perto dela. Ela pega duas vertentes e os torce juntos tão inutilmente quanto ela tinha feito antes. Ela olha para trás em meu tapete e coloca alguns juncos de lado.

Depois de alguns minutos olhando para os juncos e o tapete, ela faz um som curto com a boca, pega os juncos, e começa a tecer. Eu a vejo atentamente enquanto eu trabalho e por algum tempo ela tece muitos juncos. Muitas vezes ela os amarra em nós, rosna para ela mesma, rasga a coisa toda e depois começa novamente.

A segunda vez ela se sai muito melhor.

Até o momento que a tempestade finalmente desaparece, ela conseguiu tecer um tapete de tamanho decente com os juncos. Os fios são tecidos com força, e parecem se manter juntos muito bem. Eu inclino minha cabeça para um lado, enquanto ela sorri amplamente e coloca a coisa no chão.

Então ela se senta sobre ele.

Eu estreito meus olhos, observando seu rosto.

Não é muito antes de ela se contorcer, gemer, e então se levanta novamente. Ela pega o tapete em suas mãos e o olha, sentindo a superfície e, em seguida, olhando para os dedos. Ela finalmente olha para mim, sacode a coisa, e faz sons e mais rosnados.

Acho que ela pensou que seria confortável.

Beh, obviamente, não está feliz com os resultados, mas eu acho que parece muito bom, só não é algo que você gostaria de se sentar. É por isso que o meu tapete é feito de grama. Eu vou até ela, mas ela faz uma carranca para mim. Eu me aproximo um pouco mais e assumo a esteira de junco dela. Eu olho sobre ele, dobro no centro, e uso dois pedaços de tendões para amarrar as bordas juntas, fazendo um laço na parte inferior. Eu amarro mais um par de peças que vão para o lado, até parece que ele teria pelo menos

tamanho para manter a carne seca. Grãos iriam cair, mas certamente poderia ser usado para algo.

Eu seguro e sorrio para Beh.

Ela sorri de volta, toma um longo suspiro, e se aproxima de mim. Dou a ela o tapete de grama para sentar quando eu volto para o couro de antílope. Enquanto eu raspo e trabalho no couro, Beh começa a tentar fazer alguma coisa com os juncos remanescentes enquanto a chuva começa a cair forte novamente.

Me lembro de outros dias chuvosos sob a copa espessa de árvores onde eu trabalhava ao lado de outros. É bom trabalhar ao lado de alguém de novo, especialmente quando esse alguém é Beh. Ela pode ser estranha; ela pode não saber como fazer cestas, e ela pode ser muito barulhenta, mas ela é minha companheira, e estou muito feliz que ela está aqui.

Eu me concentro na pele, na esperança de torná-la perfeito para ela. Eu não sei quanto tempo nós trabalhamos em silêncio ao lado um do outro, mas de repente Beh solta um grito, e eu olho para ela.

Seu rosto se ilumina com o seu sorriso, e ela segura um objeto um pouco arredondado feito de juncos. É inteiramente possível que poderia ser algo de absolutamente necessidade. Beh ri e dá voltas ao redor, obviamente orgulhosa de sua realização.

Meu coração bate mais rápido, e meu corpo formiga em sua presença.

Pele macia, quente e o cheiro do cabelo de minha companheira.

É assim que eu acordo, assim como acordei as últimas manhãs. Enquanto eu durmo, minha mente cria imagens de Beh sobre suas mãos e joelhos em nossas peles enquanto eu entro em seu corpo, e agora que eu estou acordado, meu corpo quer continuar no mesmo caminho.

Eu não entendo por quê, mas Beh não gosta disso. Quando eu me esfrego contra ela, ela usa aquele som, e às vezes ela fica com raiva também. Ela não se importa quando eu a toco com o meu nariz, então eu puxo seu corpo mais perto do meu e corro o meu nariz pelo pescoço, inalando o cheiro dela. Eu tento não empurrar meus quadris em suas costas, porém, ainda é muito, muito tentador.

Espero que eu sendo paciente, ela me deixe colocar um bebê dentro dela em breve.

Um flash na entrada da caverna significa mais um dia de trovoadas. Vou ter que sair hoje e verificar as armadilhas que estabeleci – com chuva ou não. Pelo menos eu não tenho que ir todo o caminho até o lago para a água fresca. A chuva encheu meus odres de água do lado de fora da caverna.

Beh acorda lentamente aos meus toques suaves em seu pescoço, ombro e ouvido. Por um momento, ela rola e enfia a cabeça no meu peito. Ela puxa a pele em torno de sua cabeça e se esconde debaixo dela.

Minha companheira não gosta de acordar de manhã, e sorrio quando ela faz isso. Eu realmente não penso muito sobre como eu passei minhas manhãs antes de Beh, mas agora que ela está aqui, eu não posso imaginar acordar de outra maneira.

Mesmo que eu sei que ela está, por vezes triste e com medo, e eu ache que ela ainda sente falta de sua tribo, onde quer que estejam, não posso deixar de me sentir feliz por ela estar aqui. Ela é extremamente confusa, e eu nunca pareço saber exatamente o que ela vai fazer a seguir, mas eu ainda estou feliz que ela está aqui comigo.

Eu não entendia o quão solitário eu tinha estado até que eu a tinha.

Ela é mais estranha quando se trata de seu corpo, e eu não entendo o por quê. Ela não parece perceber que sair para se aliviar por si só não é seguro e fica com raiva de mim quando eu a sigo, especialmente se ela tem que aliviar suas entranhas. Eu não assisto, mas fico de pé e olho para o outro lado. Mesmo isso me preocupa um pouco, e eu temo que algo irá virar para encontrá-la embora.

No momento em que os olhos de Beh se abrem completamente, a chuva diminuiu um pouco. Eu ajeito o fogo para o dia, e ambos vamos à floresta de pinheiros. Eu peguei dois coelhos jovens em minhas armadilhas, mas quando eu os seguro para Beh ver, ela cobre os olhos e balança a cabeça.

Estranha.

Eu os amarro na minha cintura e decido ir para o lago depois de tudo. A chuva parou e as nuvens começam a diluir e sumir. Eu vou para a borda mais distante da água, onde há uma pequena pilha de pedra, pensando que seria útil para Beh ter sua própria faca. Eu não sou bom em afinar pedras, mas devo ser capaz de fazer algo útil.

Beh se senta ao meu lado enquanto eu pego a pedra. Depois de um tempo, ela se levanta e anda alguns metros à distância, perto do pequeno riacho que alimenta o lago. Eu ainda posso vê-la com o canto do meu olho, então eu não me preocupo. Eu continuo a trabalhar na pedra até que eu tenho uma faca que deve ser adequada para Beh usar na pele do antílope para fazer alguma roupa nova.

Eu escovo pedaços de pedra nas minhas pernas enquanto eu estou olhando para minha companheira. Ela está de costas para mim e ela está dobrada. Eu não posso dizer o que ela está fazendo com as mãos até me aproximar. Venho por trás dela e olho por cima do ombro.

Minha companheira é muito, muito estranha.

Ela também está absolutamente coberta de argila mole.

Ela ri e pega um grande caroço até mostrá-lo para mim. Sua boca se move, e ela faz barulho suficiente para assustar um grupo de aves perto da costa.

Ela é muito, muito estranha.

Eu olho para ela com o canto do meu olho e me pergunto se realmente há algo errado com ela. Ela continua a fazer muito barulho quando ela começa a passar as mãos no barro ao lado do banco. Ela surge com mais dois punhados e mostra para mim. Eu fico olhando para ela, meperguntando por que ela está brincando na lama.

Ela balança a cabeça e faz mais sons, gesticulando inutilmente no processo. Eu me abaixo e tento puxá-la pelo seu cotovelo, mas ela puxa minha mão. Eu rosno sob a minha respiração e verifico o céu. Não parece que vai começar a chover de novo, e ainda está no início do dia. Acho que se ela realmente quer brincar no barro, vou deixá-la.

Eu me sento na rocha ao lado dela e vejo enquanto ela aperta e suaviza a argila em uma bola áspera e, em seguida, começa a cutucar seus polegares no centro, fazendo um buraco. Ela continuamente fazendo sons enquanto ela cutuca e estimula as coisas. Na maior parte, eu ignoro a escolha dela e trabalho em outra faca de pedra em seu lugar. Me sento perto dela e de vez em quando olho para ela com o canto do meu olho enquanto eu trabalho. Ela parece estar muito atenta em tudo o que ela está fazendo com o barro pegajoso.

Em determinado momento, ela começa a cavar mais do barro para fora do lado da entrada com os dedos. Eu assisto por um momento e, em seguida, olho ao redor da costa para uma melhor e mais plana escavação de rocha. Eu acho que é perfeito e volto para o seu lado.

Eu não tenho nenhuma ideia do que ela está fazendo ou por que, mas eu a ajudo de qualquer maneira. Com a rocha plana, eu varro o banco de argila e trago uma grande fatia mais perto dela. Beh bate as mãos e faz mais barulhos. Ela está sorrindo, então eu acho que estes devem ser bons ruídos. Ela parece feliz, então eu a vejo voltar para o que ela está fazendo com o barro enquanto eu termino a minha faca. Até o final do dia, eu tenho duas boas armas que serão utilizáveis durante o inverno também.

É hora de voltar, e quando eu me aproximo e toco Beh, eu vejo que ela moldou o barro em formas. Há dois círculos escavados e duas formas planas e redondas. Ela ainda está sorrindo e parece orgulhosa de si mesma, assim como ela estava com a cesta que ela fez e que agora detém a carne seca do antílope.

Depois que ela vai para a água e lava toda a argila fora de seus braços e mãos, Beh dá os copos para mim e pega as peças planas. Bufando um suspiro, eu levo os copos macios. Eles são muito flexíveis para serem úteis para qualquer coisa, mas Beh parece tão animada sobre eles e, obviamente, quer levá-los conosco. Eu não tenho ideia do que ela pretende fazer com eles, mas eu gosto de como ela parece feliz com eles.

No momento em que chegamos de volta à caverna, o sol começava a se pôr. Eu coloco o peixe sobre o espeto de secagem, e Beh brinca ao redor com os objetos de barro que ela fez. Ela os coloca perto do fogo e se senta novamente com outro grande sorriso. Ela olha para mim, faz mais alguns sons, e depois me ajuda a colocar o peixe sobre as rochas de cozinha.

Quando o peixe ficou cozido, e comenos, a caverna está escura, e é hora de dormir. Beh continua fazendo barulhos suaves com a boca enquanto nos estabelecemos nas peles. Os sons são quase constantes, e eu me pergunto como eu vou cair no sono se ela continuar assim. Vejo a boca dela se mover por um momento e, em seguida, olho para cima em seus olhos. Eles brilham à luz do fogo.

Ela está deitada de lado enquanto ela continua com seus sons. Uma de suas mãos ondula junto com os barulhos que ela faz. Depois de um tempo, eu não aguento mais, e me aproximo para cobrir a sua boca com a minha mão. Ela se acalma imediatamente, e eu estou grato. Eu puxo seu corpo perto do meu e enrolo as peles em torno de nós para nos aquecer. Uma vez que estamos enrolados, eu olho para o fogo para ter certeza que está tudo certo e também dou ao buraco um rápido olhar para ter certeza de que tudo está bem.

Parece estar. A caverna está segura e minha companheira está segura e feliz, então deve ter sido um bom dia.

Beh abre a boca e começa a fazer mais barulho, mas eu rapidamente cubro sua boca com a mão novamente. Eu olho para ela e chego mais perto. Passo a ponta do meu nariz sobre sua bochecha e para baixo em sua mandíbula. Beh suspira e se afunda nas peles. Eu levanto minha mão para tocar seu cabelo, e eu enrolo meus dedos nele para sentir a maciez.

Beh se aproxima e pega meu rosto. Ela sorri um pouco quando seus dedos correm pela minha bochecha e para baixo para o meu ombro. Seus dedos traçam a linha dos músculos do meu braço. Ela sussurra alguma coisa, e suas bochechas coram com o sangue escorrendo por debaixo da pele. Seu dedo continua traçando meu bíceps.

Eu flexiono, mostrando a ela a minha força.

Os olhos da minha companheira dançam sobre os meus e, em seguida, voltam para o meu braço. Soam mais sussurros que escapam enquanto ela sorri de forma mais ampla. Eu aperto meus músculos de novo, flexionando o braço, ombro e peito e ela parece feliz. Ela deve perceber que eu sou forte o suficiente para ser capaz de protegê-la se ela precisar, bem como capaz de caçar para ela e seus filhos.

Eu quero dar a ela crianças.

Eu sinto o aperto em minha virilha novamente, o mesmo sentimento que muitas vezes eu tenho quando olho para ela. Seus dedos deslizam sobre meu braço e até meu pulso, deixando a pele com uma cócega, sensação de formigueiro. Eu movo minha mão de seu lugar habitual no quadril em torno de seu estômago e, em seguida, até seu ombro. Meus dedos escovam sobre seu peito enquanto eles viajam para cima, e Beh endurece.

Eu assisto seu lábio inferior desaparecer em sua boca, e me pergunto se ela poderia estar com fome novamente. Eu acaricio o lado de seu pescoço com meus dedos, e Beh treme à luz do fogo. Eu me inclino para perto dela novamente, correndo o meu nariz ao longo dela. Eu paro no espaço entre os olhos e inalo o cheiro dela.

As imagens de meus sonhos noturnos correm pela minha cabeça, e eu sinto o meu corpo reagir aos

meus pensamentos e a proximidade do corpo da minha companheira. Eu observo seus olhos enquanto eles olham nos meus, sua expressão suave, mas incerta. Eu não quero que ela se preocupe com nada. Eu quero cuidar dela em cada maneira que eu puder.

E eu quero que ela cuide de mim, também.

Eu não me importo se ela já fez um cesto que pode conter grãos, mas eu quero que ela esteja aqui comigo. Eu quero que ela esteja perto de mim enquanto eu trabalho, e eu quero que ela se deite ao meu lado nas peles durante a noite. Na minha mente, ela está comigo sempre e para sempre.

Finalmente, está claro para mim que eu quero dar a ela mais do que crianças.

Capítulo cinco

No dia seguinte, Beh pega a minha mão, logo depois de comer e me leva para fora da caverna. Ela aponta para o outro lado do campo para a floresta de pinheiros e lago. Eu não sei por que ela quer voltar para lá novamente, mas eu estou disposto a fazer o que puder para agradá-la.

Beh recolhe mais folhas de hortelã ao longo do caminho, fazendo-me parar tempo suficiente para usar uma das folhas para limpar os dentes. Beh parece pensar que é algo que devemos fazer, tanto na parte da manhã e às vezes até mesmo durante a noite, antes de dormir.

Uma vez que chegamos ao lago, Beh vai imediatamente para o barro perto do córrego e começa a picar ao redor nele novamente. Eu assisto à beira do lago tempo suficiente para pegar um peixe para comer e depois voltar para a pedra perto de onde ela está. Ela faz mais alguns objetos com a argila mole e os coloca nas rochas antes dela se aproximar do lago para lavar as mãos.

— Ehd!

Eu olho para cima da minha pedra e vejo Beh pé perto da água. Ela faz mais barulho, e eu vou para perto dela. Eu sorrio quando ela pega a minha mão na dela, mas depois franzo a testa quando ela me puxa para a água.

Eu já pesquei, e está muito frio para entrar no lago, então eu paro e puxo minha mão de seu alcance. Beh olha para mim com a cabeça inclinada para um lado, faz mais barulho, e aponta para a água.

Eu dou um passo para trás.

Os sons de Beh se tornam mais altos quando ela coloca as mãos nos quadris e levanta a sobrancelha para olhar para mim. Eu estreito meus olhos e olho para ela, sem saber exatamente o que ela quer, mas com a certeza de que eu não gosto. Com um ruído agudo e uma respiração igualmente forte exalada, Beh se inclina e enche as mãos em concha com água. Gotas voam a partir de sua pele enquanto ela caminha de volta para mim e despeja a água no meu braço.

Minha cabeça se enche de lembranças de minha mãe me levando em um verão e me fazendo ficar na água enquanto ela me lavava. Eu rosno e dou um passo para trás, empurrando a água para fora da minha pele. Está muito frio para lavar, e minhas peles podem se molhar se ela despejar água sobre mim novamente.

Torna-se evidente que me lavar é exatamente o que Beh quer que eu faça quando ela tenta me puxar para mais perto da borda do lago. Minha companheira gosta de se lavar e limpar os dentes o tempo todo, mas eu não gosto do frio, e eu não estou de prestes a entrar na água gelada.

Eu puxo meu braço para longe dela com um grunhido e viro as costas para ela. Eu não sei por que ela parece pensar que entrar na água é uma boa ideia, mas eu me lembro de perder o equilíbrio, enquanto pescava em uma primavera, e eu fiquei gelado o resto do dia.

Quando Beh tenta puxar meu braço de novo, eu o arranco longe dela, pego o peixe que eu pesquei, e vou em direção à borda da floresta. Eu me viro para olhar para Beh, e ela está me observando. Eu ainda continuo até que ela pega os objetos de barro que ela fez e silenciosamente me segue para casa. Eu não quero que a minha companheira fique com raiva de mim, mas não há nenhuma maneira que eu estou indo entrar nessa água fria.

Eu cozinho o peixe no fogo de volta à caverna, e antes de terminar de comer, Beh está fazendo barulhos contínuos novamente. Eu tento ignorar os sons, mas não é fácil quando ela raramente para. Eu calo com a minha mão sobre a boca dela, e isso funciona por um tempo. Em vez de fazer mais barulho, ela traz folhas de hortelã para mim.

Desde que me recusei a entrar na água fria, eu acho que provavelmente devo esfregar os dentes com hortelã. Beh gosta quando eu faço isso, e espero que isso vá apaziguá-la. Ela faz o mesmo com seu

próprio raminho de hortelã, e logo rastejamos para o fundo da caverna e para o calor das peles.

Eu entro nas peles primeiro, e Beh depois. Ela deita de costas e olha para mim quando eu me sustento no meu cotovelo e a olho de perto.

Eu posso sentir o cheiro de menta em seu hálito, e eu lambo os dentes para sentir o quão bom eles são. Gostaria de saber se seus dentes estão lisos, e eu acho que eles provavelmente estão. Ao ponderar isso, a língua de Beh se lança sobre os seus lábios e capta a minha atenção.

A sua boca se curva enquanto ela sorri para mim sedutoramente, e eu posso sentir o meu desejo de dar a ela um bebê crescendo enquanto eu olho para ela. As bochechas de Beh escurecem, e eu inclino minha cabeça para baixo para correr o meu nariz ao longo de sua bochecha quando meu braço envolve em torno dela.

— Beh, — eu sussurro seu nome em seu ouvido. Meu corpo está apertando por dentro, e em troca, eu aperto em volta da minha companheira. Estamos perto o suficiente para que eu tenha certeza que ela sente minha dureza contra sua perna. Eu tento não pressionar contra ela, mas é difícil.

Tudo dentro de mim grita para puxar seus quadris para cima para encontrar os meus, e tomá-la.

Ela é minha companheira.

Eu observo sua garganta se mexer enquanto ela engole, e sua palma pressiona levemente contra o meu peito. Seus dedos traçam a linha do músculo acima do meu coração batendo. Ela faz alguns sons suaves quando seus olhos travam com os meus, e seus dedos escovando suavemente contra a minha pele. É tão bom, e eu quero mais.

Eu trago o meu nariz para o lado de seu rosto e acaricio sua pele suavemente antes de me mover para baixo no seu queixo. Eu pego seu rosto com minha mão enquanto eu olho em seus olhos, tocando a ponta de seu nariz com o meu, e espero que ela entenda que eu só quero dar a ela um filho. Eu não quero que ela fique com medo. Eu quero que ela saiba que eu vou cuidar dela sempre. Se eu der a ela um bebê, ela vai saber que eu vou cuidar deles e protegê-los com a minha vida.

Eu corro as pontas dos meus dedos ao longo do topo da túnica incomum que ela usa. O material é tão macio, mas não tão suave quanto a pele logo acima. Eu trago meus dedos até o lado de seu pescoço enquanto repouso em sua bochecha. Eu toco na borda de sua boca com o polegar, e os cantos se contorcer em um sorriso.

Seus olhos encontram os meus, escuros e queimando com o reflexo da luz do fogo. Eu sinto meu peito subir e descer com minha respiração enquanto ela imita meus movimentos da mão. Faz um pouco de cócegas quando ela arranha as pontas de suas unhas através do pelo desalinhado no meu rosto. A sinto respirar fundo antes dela fechar os olhos. Sua mão cai de volta para baixo para o meu peito, e depois Beh inclina o queixo para cima, e seus lábios tocam os meus.

Antes de eu ter a chance de saber exatamente o que ela está fazendo, o bom toque macio de seus lábios pressionam contra os meus e rapidamente se partem. Eu pisco algumas vezes, olhando de seus lábios para seus olhos e considero.

Considero o quê?

Eu não estou muito certo.

Os olhos de Beh caem do meu rosto para sua mão, onde ela repousa no meu peito. Seu lábio inferior está novamente atacado por seus dentes. Coloco meu polegar contra o queixo e puxo a pele até que o lábio solte e ela está olhando para mim. Eu envolvo o meu dedo para cima e sobre o queixo e, em seguida, corro lentamente sobre os lábios para trás e para frente. Quando eu libero seu queixo completamente, sua língua umedece os lábios.

Será que ela gosta disso, os nossos lábios se tocando?

Será que ela gosta de ter sua boca tocando a minha?

Eu?

Sim.

Sim, eu gosto.

Eu resmungo baixinho e toco seus lábios com o meu dedo, meus olhos implorando para ela me mostrar como fazer isso de novo. Fui pego de surpresa pela primeira vez, mas agora eu quero que ela faça mais. Eu coloco minha mão no lado de seu rosto e passo os dedos sob o seu queixo. Com uma leve pressão, eu movo seu rosto um pouco mais perto do meu.

Beh se inclina na minha mão quando ela se move mais perto, e nossos lábios se tocam novamente. O braço dela chega e embala a parte de trás da minha cabeça enquanto seus dedos tecem em torno do meu cabelo. É uma sensação boa, como acontece quando ela puxa os emaranhados. Nossos lábios se mantêm pressionados juntos quando sua mão se movimenta do meu peito até meu ombro.

Ela se afasta, quebrando os seus lábios longe dos meus para recuperar o fôlego vacilante. Eu posso sentir minha palpitante necessidade de sua atenção enquanto sua mão percorre meu braço. Eu não quero que ela pare de me tocar. Na verdade, eu quero que ela me toque mais.

— Beh, — murmuro baixinho contra sua bochecha. Os olhos de Beh ficam nos meus enquanto e eu estendo a mão e aperto o laço segurando meu envoltório em torno da minha cintura. Ele desliza para fora de seu nó facilmente, e eu empurro longe dos meus quadris, expondo meu órgão duro para ela, esperando que ela fique impressionada. Enquanto sua mão percorre meu braço novamente, eu a capturo com meus dedos e trago ela mais baixo, pressionando a palma da sua mão para o meu comprimento e eu ângulo meus quadris em sua direção.

Assim que ela toca a minha carne, eu ouço seu suspiro, e ela rapidamente puxa sua mão para longe de mim.

— Ehd... não.

Eu paro imediatamente os meus movimentos e olho para ela com cautela, mas ela não parece irritada. Ela se abaixa e coloca a mão ao redor da borda do meu envoltório de pele e me cobre. Ela faz mais sons, e ela passa a mão ao longo da linha da minha mandíbula. Ela move a cabeça e toca sua boca na minha novamente.

Com o toque de seus lábios nos meus, eu estou mais uma vez cativado. Embora a minha necessidade por ela permaneça evidente para mim, mesmo que ela o cobriu, esta é uma boa distração alternativa. Meus dedos passam sobre os lábios dela. Beh sorri e coloca a mão sobre a minha. Ela faz mais sons, terminando com um som que me faz lembrar de uma cobra.

Ela faz o mesmo barulho de novo.

— Beijo³. — ela se inclina para perto e faz com que nossas bocas se unam, em seguida, repete o som. — Beijo.

Eu inclino minha cabeça para um lado e escovo minha mão em sua boca. Eu observo seus lábios e língua, enquanto ela faz o barulho de assobio estranho novamente. Eu lambo os meus próprios lábios, e eu quase posso prová-la com eles.

— Beijo.

Há um sentimento de cócegas na parte de trás da minha cabeça, algo em minha mente que parece estranho. Eu estreito meus olhos um pouco, e eu sinto que estou em pé na borda de um penhasco, com vista para a beira e sentindo o vento no meu rosto.

— Beijo, Ehd.

— Beh. — eu falo o nome dela reflexivamente quando ouço meu próprio, e a sensação na parte de trás da minha cabeça aumenta. Me concentro em sua boca enquanto ela nos une novamente. Eu fecho meus olhos neste momento, assim como ela faz, e eu sinto seus lábios levemente enquanto sua língua toca os

meus.

Minha companheira é definitivamente estranha.

E eu gosto.

Abro a boca e saboreio e sinto a língua dela contra a minha e confirmo que os dentes dela estão realmente bons como os meus. É uma ação bizarra automática. Eu nunca teria pensado em fazer uma coisa dessas, mas agora sentindo seus lábios contra os meus e sua língua chegando em minha boca, parece tão natural como respirar. Estou cativado pelo sentimento, calor e umidade, maciez e pressão de uma só vez. Eu me sinto empurrar contra ela, e minha necessidade por ela cresce mais urgente.

Eu gemo em sua boca.

Beh se afasta, ofegante, e seu rosto está vermelho. A observo atentamente enquanto suas mãos se movem para os meus ombros e ela inclina o queixo para baixo, ainda respirando com dificuldade. Eu mantenho a minha mão contra o seu rosto e corro o meu polegar sobre sua bochecha e depois seus lábios.

Eu definitivamente gostaria de ter lábios e bocas e línguas tudo junto. Quando minha língua corre nos meus próprios lábios, eu posso prová-la lá, e é como se ela tivesse me reivindicado. Me sinto sorrir, e Beh retorna o gesto corando. Ela faz sons mais suaves, e desta vez eu cubro sua boca com os lábios em vez de minha mão, o que é muito eficaz.

Eu definitivamente gosto disso.

No momento em que ela se afasta de mim de novo, os meus lábios parecem cansados pelo esforço anormal. Eu puxo minha companheira firmemente contra meu peito e tento ignorar o latejar contínuo debaixo da minha estola de pele e que isso significa que ela não vai me tocar lá.

Ela realmente não me quer para um companheiro, não completamente. Ela está disposta a ficar comigo e trabalhar ao meu lado, mas ela não quer acasalar. Ela não quer que eu coloque um bebê dentro dela.

Coloco minha testa em seu ombro e solto um longo suspiro, tentando esconder minha tristeza.

A chuva para completamente durante a noite, e o sol está brilhando no momento em que os olhos da minha companheira abrem. Tenho estado observando ela por algum tempo, e eu cheguei à conclusão de que eu tenho que fazer mais, se eu quero conquistá-la. Mesmo que ela esteja aqui comigo, e ela é, obviamente, a minha companheira agora, eu quero que ela me queira também. Eu quero que ela se abra para mim... se dê para mim. Depois da noite anterior, sentindo o quão maravilhoso apenas sua boca na minha era, eu tenho sido atormentado com pensamentos de como seria bom a sensação de ter meu pênis dentro dela.

Então, agora eu vou fazer tudo que posso para fazê-la feliz e convencê-la a acasalar comigo.

Eu começo com o café da manhã.

Assim que os olhos dela se abrem, eu me ajoelho ao seu lado com peças frescas da carne do coelho na minha mão. Eu os cozinhei muito lentamente sobre as brasas, e eu soprei sobre eles para resfriá-los um pouco porque eu quero que a temperatura esteja ideal para ela, não muito frio ou muito quente. Eu olho em seus olhos enquanto ela rola e puxa as peles debaixo dos braços. Ela se ergue sobre um cotovelo e sorri para mim através dos olhos embaçados.

Sua boca faz sons, e eu a silencio com um pedaço de carne. Ela mastiga lentamente e parece gostar quando ela engole e aceita um outro de meus dedos. Dou a ela um copo de água, com cuidado para não derramar sobre ela, e então ofereço mais da carne.

Uma vez que ela tenha comido até encher, eu seguro a mão dela e a levo para fora da caverna para se aliviar. Assim que chego à área, eu solto a mão dela, me viro, e cubro os olhos com os dedos então ela sabe que eu não estou olhando para ela. Quando ela coloca a mão no meu braço, eu sei que ela acabou, e

eu sorrio para ela. Ela me dá um meio sorriso de volta, mas a sua testa está franzida.

Gostaria de saber se eu fiz algo errado.

Determinado, eu a levo de volta à caverna para recolher o que precisamos para outra caminhada até o lago. Quero verificar as armadilhas de coelho que eu redefini, bem como dar a Beh a chance de se lavar, o que ela parece gostar de fazer. Toda vez que vamos lá, ela passa algum tempo se lavando na água, que está começando a aquecer bem agora que o verão está chegando. Quando ela entra na água, eu tento não olhar para o seu corpo, mas é difícil.

Eu me assusto quando Beh faz um som de chiado quando entra na caverna. Corro em torno dela, segurando meu braço para protegê-la de tudo o que tem a assustado, mas não há nada lá. Quando eu olho para o rosto dela, ela está sorrindo e apontando para o fogo. Eu sigo o dedo para os pequenos copos e pratos que ela fez do barro e depois olho para trás para ela, confuso.

Beh faz mais sons, se ajoelha ao lado do fogo, e segura o pequeno copo marrom. Eu pego na minha mão, e eu estou surpreso com o quão duro é! Não está mais mole e suave, mas parece mais como uma rocha. As bordas são ásperas e arranham as pontas dos meus dedos. Eu observo uma e outra vez na minha mão. Mesmo por dentro está seco e rígido. Eu olho para trás para Beh, espantado com o que ela entregou para mim.

Ela segura um dos pratos, que também está seco e inflexível. Dou a ela o copo de volta e analiso o prato um pouco mais de perto. Eu tento dobrá-lo com os dedos, mas não se curva. Nem mesmo parece como argila mais, e eu me pergunto o quão forte ele é.

Eu bato ele contra uma das rochas, e ele quebra com um som horrível. O ruído é alto e ecoa pela caverna. Eu salto para cima e para longe, trazendo Beh comigo. Ela está gritando agora, e eu envolvo meus braços em torno dela para protegê-la da coisa.

Depois de um momento, eu percebo que está apenas ali em pedaços, e eu deixei minha companheira lutando, livre. Ela olha para o prato, agora quebrado em três pedaços, e seus olhos se arregalam. Beh cai de joelhos e pega os fragmentos quando um grito estrangulado vem de sua boca. Ela encobre os lábios com a mão, mas eu ainda posso ouvi-la repetir o mesmo conjunto de sons uma e outra vez, enquanto eu fico atrás dela, sem saber o que fazer e envergonhado.

— Ohmeudeus... Oh, meudeus...

Reconheço imediatamente que eu não apenas destruí o prato de argila que ela fez, mas eu também arruinei qualquer chance de tudo que eu tinha de fazer para que ela quisesse que eu colocasse um bebê dentro dela. Eu não sabia que o prato iria se quebrar - parecia tão robusto em minhas mãos! Embora parecesse uma pedra dura, parece que é mais parecido com a pedra que eu uso para ferramentas, facilmente quebradiço se não for tratado corretamente.

— Ohmeudeus... Oh, meudeus... — Beh grita e se levanta, e eu quero ir com ela e segurá-la contra o meu peito, mas eu tenho medo. Ela está tão chateada, e eu sou a razão disso. Eu definitivamente fiz uma grande confusão, e eu assisto, impotente, ela pegar um par de peças e prende-los em suas mãos.

Eu ouço os sons murmurados se transformarem em soluços, e ela segura os pedaços contra o seu peito, e eu não aguento mais. Eu me movo atrás dela, estendendo a mão e tocando seu ombro com minha mão. Ela se vira rapidamente e grita sons horríveis para mim. As peças caem de suas mãos enquanto ela se levanta e continua gritando. Quando ela faz isso, suas mãos alcançam até os envoltórios estranhos que cobrem sua pernas. No centro disso, abaixo do umbigo, há uma pequena coisa redonda. Ela agarra, agitando o pequeno objeto enquanto ela grita, e eu me encolho a partir do som.

Com mais um soluço, Beh cai no chão novamente e pega em suas mãos os pedaços do prato que eu quebrei. Quando minha companheira vira a cabeça para olhar para mim, eu não consigo encontrar seus olhos. Eu abaixo minha cabeça. Meu cabelo cai sobre a testa, efetivamente me escondendo dela. Eu

gostaria que ela não pudesse me ver, mas eu ainda posso sentir seus olhos em mim.

Embora eu ainda sinta o desejo de me esconder, eu tenho que a seguir quando Beh corre para fora da caverna com as peças de barro em suas mãos. Mesmo que ela não me queira, eu tenho que mantê-la segura. Eu a sigo à distância, enquanto ela corre através das pastagens com as peças de barro ainda seguras entre os dedos. Eu tenho que correr em um bom ritmo para me manter com ela e corro mais rápido quando ela se aproxima do pinhal e da cobertura de árvores. Beh corre todo o caminho até o lago, vai até o lado, e atira os pedaços quebrados longe na água.

Eu venho a uma parada rápida nas rochas atrás dela e fico tenso, esperando para ver o que ela vai fazer a seguir. Um momento depois, Beh cai de joelhos e solta um gemido longo. Arriscando mais a sua ira, eu vou até ela e envolvo meus braços ao redor dela por trás.

Eu não entendi. Eu nunca entendo, mas eu a abraço tão forte quanto eu posso até que suas lutas diminuem, e ela se vira para mim. Os braços dela vão para cima e em volta do meu pescoço, e ela enfia a cabeça no meu peito. Minha companheira está em um lugar entre chorando, gritando e batendo a palma da mão contra meu peito e ombro, enquanto ela faz seus ruídos estranhos. Tudo que posso fazer é abraçá-la e esperar até que ela caia em exaustão e feche os olhos. Eu a sinto relaxar contra mim, quando sua respiração se torna mais tranquila.

Eu olho para baixo em suas lágrimas, o rosto manchado e suspiro. Puxando as minhas pernas debaixo de mim, eu passo um braço sob suas pernas e a outra por trás dos ombros. Eu levanto minhas pernas debaixo de mim e fico com ela em meus braços. Estou grato que ela seja pequena e não muito pesada para levantar desta forma. Sua cabeça recosta contra o meu peito enquanto eu viro a partir da água e a levo até o banco, através da floresta, através das estepes, e em nossa caverna.

Olhando ao redor da caverna, eu decido não deitá-la em nossas peles. Em vez disso, eu me abaixo lentamente na frente do fogo e continua a segurá-la perto de mim. Eu uso um lado para adicionar mais lenha na pilha, mas consigo deixá-la dormir ao mesmo tempo.

Está no final do dia quando ela acorda, e seus olhos injetados de sangue olham para mim. Eu sinto um arrepio percorrer seu corpo quando ela olha para mim, olha em volta da caverna, e em seguida, fecha os olhos novamente por um momento. Quando ela abre novamente, ela se empurra do meu colo e vai para a prateleira de pedra pequena, onde os odres estão. Ela escolhe um deles para cima e o leva de volta para nós.

Eu passo a mão pelo meu cabelo com cautela enquanto ela pega um dos pequenos copos redondos que ela fez e joga água nele. Ela segura o copo para mim e, em seguida, derrama um segundo copo quando eu tomo o primeiro de sua mão. Eu olho para a água por um momento e, em seguida, bebo rapidamente. Eu corro minha língua sobre a borda do copo, e tem gosto de lama na minha boca. Não é como os copos que minha mãe fez a partir de folhas largas atadas firmemente juntas, mas certamente ainda mantém o líquido de forma segura. Embora os lados do copo tenha um gosto enlameado na minha língua, não faz o gosto da água parecer como lixo.

Beh está olhando para mim enquanto ela bebe do seu próprio copo, e eu tento sorrir para ela com a cabeça inclinada para baixo, ainda escondido. Ela olha para o chão, mas agora há a sugestão de um sorriso em seus lábios. Ela se aproxima em direção ao fogo, e eu posso ouvir um leve som de raspagem. Olho através do meu cabelo e a vejo recolhendo pequenos cacos ainda no chão. Eu sei que provavelmente eu deveria fazer isso, a culpa é minha que o prato está quebrado, mas estou com medo de me mover. Eu só queria fazer coisas que a deixe feliz hoje, e eu estou falhando miseravelmente.

Beh está com os pedaços quebrados em suas mãos e vai em direção à entrada da caverna. Eu rastejo atrás dela, ainda disposto a não deixá-la ir sozinha, mas também não querendo me mostrar na minha vergonha. Uma vez que estamos ambos do lado de fora, ela toma os pedaços restantes e os joga fora do

penhasco e em um barranco raso antes dela se virar para mim. Eu estou de pé ao lado da entrada da caverna, me empurrando contra a parede de pedra, esperando que ela não vá gritar nenhum som novo para mim.

Beh caminha até mim e para muito perto. Eu deixo meus olhos encontrarem os dela, e ela toma um suspiro longo e profundo. Ela levanta as mãos e leva meus dedos em seu alcance. Com um pequeno puxão, ela os traz contra o meu peito e pousa a testa no meu ombro. Meus braços estão em volta dela, e eu a sinto relaxar em mim.

— Beh?

Ela vira a cabeça para olhar para mim e sorri, mas seus olhos permanecem sem brilho. Meu polegar acaricia seu rosto suavemente, enquanto ela faz sons suaves com a boca. Eu quero colocar meus lábios nos dela para fazê-la ficar em silêncio novamente, mas eu não tenho certeza de como isso seria recebido no momento. Eu ainda me sinto perdido e confuso. Sem saber mais o que fazer, eu a levo de volta para a caverna quando a chuva começa novamente. Ela faz um pequeno som de chiado quando eu a tomo em meus braços, mas não protesta quando eu a coloco no chão e trago mais carne de coelho restante de mais cedo.

Eu a alimento com um pedaço de cada vez com os meus dedos, seguidos por goles de água dos copos que ela fez. Minha companheira está quieta enquanto ela come, e eu alterno entre alimentá-la e, lentamente, acariciar seu braço com os dedos.

Após a carne acabar, os olhos de Beh encontram os meus. Ela me olha com cuidado, então ela se aproxima e passa a mão sobre a minha bochecha. Com a ponta dos dedos, ela empurra lentamente o cabelo da minha testa. Eu me inclino contra o calor de sua palma, e quando ela sorri, desta vez, a luz do fogo atinge os seus olhos e os fazem brilhar. Ela se inclina para frente, e seus lábios escovam suavemente sobre os meus.

Finalmente, estou perdoado.

Capítulo seis

As chuvas de primavera finalmente terminaram. Embora o sol esteja alto no céu, Beh e eu ainda não levantamos da nossa cama. Eventualmente, eu subi de volta para as peles com ela e acaricio contra o pescoço dela com o meu nariz quando ela acorda. Ela ainda parece cansada, e quando eu a levo para fora para se aliviar, ela engasga alto o suficiente, e eu olho em volta para me certificar de que ela não seja prejudicada. Não há nada ao redor dela para representar qualquer ameaça, mas ela está de cócoras perto da ravina e olhando para a mão dela. Há sangue sobre ela, mas eu não acho a partir de sua expressão que ela está machucada.

Seus olhos se arregalaram, e ela olha para mim quando me aproximo para descobrir o que está errado. Suas calças estranhas estão em torno de seus tornozelos, e ela começa a levantar para trazê-los até suas pernas, ela ainda não quer que eu veja seu corpo, mas, em seguida, ela para e olha para sua mão novamente.

Ela está sangrando. Seus olhos se enchem de lágrimas, e no começo eu acho que ela pode realmente estar ferida. Assim que eu estou perto o suficiente, eu sei pelo cheiro do sangue que é diferente de uma ferida, e eu sei por quê. É seu tempo de sangramento. O que eu não entendo é por que ela está chorando. Ela é muito velha para ser esta a primeira vez que o sangue dela chegou.

Eu me curvo e a pego ainda com suas calças para baixo em torno de suas pernas. Mesmo ela empurrando contra mim e soltando sons altos, eu não paro ou a coloco para baixo. Eu me lembro das outras mulheres da minha tribo, especialmente a minha mãe e irmãs, e o que elas fizeram durante o tempo de sangramento. Eu carrego Beh de volta para nossa caverna e a seguro até que eu possa cavar uma das peles mais velhas da parte inferior da depressão onde dormimos. Eu estendo no chão e coloco Beh em cima dela.

Eu sei que ela não gosta de coisas bagunçadas.

Ela começa a chorar novamente, ela puxa suas calças, mas para antes que ela coloque tudo.

Eu não tenho qualquer das coisas que minha mãe costumava dar as minhas irmãs quando elas estavam sangrando, mas eu acho que eu posso pensar em alguma coisa. Eu rapidamente corto tiras da pele dos antílopes, uma para amarrar em volta da cintura, e duas para ir entre as pernas dela e pegar o sangue. Eu não tenho todas as lãs ou nada para colocar entre eles para ajudar a absorver, mas eu sei que um pouco de capim seco pode ser usado até encontrar algo melhor, ou algo entre as duas tiras de couro e algumas tiras de couro dobradas.

Eu começo com a cinta de couro em volta da cintura e a puxo para que ela fique de pé. Ela me empurra, mas eu pego sua mão. Desde que ela está usando a outra mão para segurar as calças entre as pernas, ela não pode me empurrar mais. Eu a chuto no tornozelo até que ela abre as pernas e me deixa manobrar as outras peças entre as suas coxas. Então eu enrolo as extremidades em torno da alça em volta da sua cintura. Isso parece se encaixar razoavelmente bem uma vez que coloco toda a engenhoca em cima dela. Beh alterna entre rir e chorar enquanto ela anda ao redor, ajustando as tiras, e depois me abraça.

Minha companheira é estranha.

Ela também está muito cansada e se mantém chorando e parando durante o resto do dia. Pensando que ela pode querer desembaraçar o cabelo, eu trago um pau de uma das árvores lá de fora, e ela chora novamente. Trago para ela um copo de água, e ela chora novamente. Trago para ela um pouco de carne do fogo, e ela chora novamente.

Eu desisto e me sento a poucos metros longe dela.

Ela olha para mim, o queixo começa a tremer, e ela começa a chorar novamente.

Eu me aproximo e ela envolve seus braços em volta de mim. Ficamos dentro da caverna onde guardo

o fogo e nos alimentados de pedaços de carne seca quando ela se deita sobre a antiga pele e esfrega a barriga. Quando o pedaço de tira de couro e capim estão cheios de sangue, Beh substitui por outros. Eu vou para o barranco para buscar capim seco e lavo o couro até que a água não tenha um odor fétido. Vou ter que ir para o lago para terminar isso, mas eu não quero ir muito longe de Beh.

Eu coloco o couro lavado no alto de uma árvore na esperança de que nenhum predador seja atraído pelo cheiro e roube. Eu faço a ela várias tiras com peles velhas, e ela chora quando eu dou a ela.

Felizmente, Beh se sente melhor no segundo dia, e ela me segue até o lago para lavar as peças de couro na água limpa. Depois de alguns dias, Beh deixa de sangrar e chorar, e minha cabeça para de doer.

Não há nada - nada em toda a minha existência - que se compara a acordar com a minha companheira enrolada firmemente contra meu peito. Embora eu não tivesse percebido isso na época, a solidão tinha pesado sobre mim durante o meu tempo de isolamento, e agora estou começando a me perguntar se eu teria sobrevivido por muito mais tempo sozinho. Eu poderia caçar e me proteger, mas a falta de companhia foi destruindo lentamente a minha vontade de viver.

Antes de Beh, eu não tinha pensado sobre a solidão de tal forma. Talvez eu simplesmente ignorasse o que eu sentia quando eu ficava acordado e olhava para a escuridão da minha caverna, ouvindo nada exceto o crepitar do fogo e o vento lá fora. Eu só lembro de me sentir vazio por dentro.

Agora que Beh está ao meu lado, e como ela esteve na primeira parte da temporada da primavera, eu me sinto quente e cheio.

Enrijecendo meus músculos, eu a puxo para perto de mim e acaricio meu nariz contra o topo de sua cabeça. Beh suspira durante o sono, mas não se move quando eu a abraço, observando as brasas eu cochilo novamente com o corpo da minha companheira pressionado próximo do meu.

No dia seguinte, nos dirigimos para o lago novamente. Trago a pele de antílope para que eu possa lavá-lo e terminá-lo para Beh. Ao longo do caminho, eu coleciono três coelhos, o que significa que Beh terá boa pele de luvas e revestimentos de pé para o inverno também. Ela ainda não parece impressionada com os coelhos, noto, e como da última vez, ela não vai sequer olhar para eles quando eu tento mostrar para ela.

Assim que chego ao lago, Beh vai imediatamente para o local onde encontrou o barro antes. Eu engulo em seco, imaginando se ela ainda está chateada comigo, mas ela não parece estar com raiva. Ela parece animada para encontrar o barro novamente. Antes de eu começar na pele, eu a sigo até o pequeno riacho e encontro uma boa parte plana. Eu puxo o barro em uma pilha e, em seguida, levo para ela uma parte em bolas lisas. Eu faço um par deles para ela, e ela sorri para mim com os olhos brilhando enquanto eu trabalho. Quando eu termino, Beh sorri e coloca seus lábios contra minha bochecha. Meu coração começa a bater um pouco mais rápido e eu espero que ela vá trazer os lábios até minha boca também.

Ela não faz, e depois de um momento, eu franzo a testa e solto um grunhido para chamar sua atenção. Beh olha para mim com olhos curiosos, e eu me aproximo e coloco meus dedos em seus lábios. Depois de um momento, eu os removo e os pressiono sobre a minha própria boca.

Os lábios de Beh pressionam juntos quando ela retém um sorriso. Eu me inclino para a frente um pouco, ainda esperançoso, e encurto a distância entre nós até que sua boca está na minha. Eu fecho meus olhos e me deleito com o calor do sol, os seus lábios, e sua presença. Seus dedos se arrastam ao redor do meu pescoço e ela cava na parte de trás da minha cabeça, me segurando mais perto de sua boca, que se abre para a minha e nossas línguas se tocam.

Se eu já não estivesse de joelhos, eu teria caído para eles.

Estendo meus braços ao redor de seus ombros eu trago o corpo dela para perto de mim. Há uma

pedra cavando em meu joelho, e eu não me importo. Eu posso me sentir ficando duro, e eu não me importo com isso. Apenas isto - apenas seus lábios contra os meus - isto é uma coisa maravilhosa para mim.

Beh se afasta de mim, respirando com dificuldade e apoiando a testa contra a minha. Eu travo meus olhos com os dela, silenciosamente pedindo mais quando Beh faz aquele som de novo, o que soa como uma cobra.

— Beijo.

Eu inclino minha cabeça, olhando primeiro para a sua boca e depois de volta para seus olhos.

— Beijo, Ehd.

— Beh... — meus dedos passam por seu braço e para baixo novamente quando meus olhos se concentram em sua boca.

Ela se move para frente e aperta os lábios firmemente contra os meus, então recua novamente.

— Beijo.

Eu gostaria que ela parasse de fazer esse barulho e apenas mantesse nossas bocas juntas, mas ela continua fazendo a mesma coisa uma e outra vez. Ela toca a minha boca com a sua, faz aquele som de cobra, em seguida, faz novamente. Eu não entendo o que ela está fazendo, e isso é frustrante.

Eu rosno baixo e cavo meus dedos em seus quadris. Eu a puxo para perto de mim e coloco os meus lábios firmemente em sua boca para silenciá-la. Eu chego em sua boca com a minha língua, e ela geme contra mim. Todos os outros pensamentos dentro da minha cabeça saem até que nada resta a não ser o cheiro dela e seu gosto.

Quando finalmente paramos, as bochechas de Beh estão vermelhas, e ela olha para baixo para as impressões de minhas mãos enlameadas em sua roupa. Seus olhos cravam de volta para os meus, e ela levanta uma sobrancelha para mim. A observo com cuidado, pensando se a bagunça a deixou com raiva e o que ela poderia fazer. Ela não parece aborrecida embora e usa sua própria mão coberta de argila para escovar um pouco dela. Isso torna as coisas piores, e ela ri e balança a cabeça de um lado para o outro.

Eu decido que ela não deve se importar muito se a roupa estranha fica suja. Ela deve saber que eu estou preparando a nova pele para que ela substitua as coisas estranhas enroladas em seu corpo agora.

Eles parecem tão desconfortáveis.

Até o fim do dia, Beh tem uma pilha de pratos de barro ao sol nas rochas, e ela está no lago se lavando. Eu encontrei um pequeno grupo de cebolas selvagens, que eu puxei para fora do solo macio perto da borda da floresta de pinheiros e lavei no lago. Gostaria de saber se Beh sabe como cozinhá-las. Eu comi isso muitas vezes, porque elas são uma das poucas plantas que eu sei que posso comer sem ficar mal do estômago, mas quando eu tentei cozinhá-las, elas queimaram no fogo. Eu sei que minha mãe costumava cozinhá-las, mas eu não me lembro como.

Quando Beh sai da água, eu escondo meus olhos. Ela se veste rapidamente e vem até a mim, fazendo sons com a boca através de seu sorriso. Eu assisto sua abordagem, e eu estou muito feliz quando ela se inclina e cobre minha boca com seus lábios novamente. Ela desce até ao meu lado, e eu mostro as cebolas.

Beh toma um monte delas na mão e as vira para lá e para cá. Ela tira um pouco da sujeira e faz mais barulho. Estou prestes a me aproximar e cobrir sua boca quando ela pula e grita. Estou imediatamente ao seu lado, envolvendo meu braço em torno dela e a segurando contra mim, olhando ao redor para o que a alertou.

Minha companheira ri e cobre a boca com a mão até que ela contém a si mesma. Eu estreito meus olhos, e ela escova os dedos sobre a borda do meu queixo antes de ir em direção à beira do lago de novo. Perto da água várias plantas altas com longos caules com pontas marrons - cattai⁴ - eu reconheço.

Beh continua com os ruídos enquanto ela desce para a parte inferior da planta e puxa com raiz e tudo.

Assim que ela puxa para fora, eu reconheço isso. Esta é uma raiz que minha mãe cozinhava para nós, mas eu não tinha ideia que viesse do fundo de uma cattail. Eu só me lembro de usar as hastes longas para entreter os meus irmãos. Eles gostavam de separá-los e enviar as sementes voando com o vento.

Trabalhamos juntos para desenterrar mais das raízes, e logo temos muito para levar de volta em uma viagem. Beh tagarela o tempo todo, e eu estou começando a sentir outra dor na minha cabeça com isso. Deixando suas tigelas de barro e pratos para atrás, reunimos as cebolas, raízes, e coelhos na minha pele antes de voltarmos para a caverna. Beh quer usar a nova pele que eu fiz para embrulhar a comida, mas eu puxo longe de suas mãos e envolvo em torno de seus ombros em seu lugar. Eu não quero que ela fique sujo, porque é para ela.

Voltamos à nossa casa depois de um dia maravilhoso de trabalho. Beh parece tão confusa como eu estou a ponto de cozinhar as raízes e cebolas, e, eventualmente, nos sentamos perto do fogo até que estejam pelo menos quente o suficiente para comer. Depois, nos sentamos e assistimos as brasas, e eu coloco meu braço em volta dos ombros de Beh. Ela se inclina contra mim, e eu inalo o aroma fresco de seu cabelo.

Beh e eu caímos em uma rotina durante o verão.

Eu não posso deixar de pensar em minha tribo enquanto Beh e eu trabalhamos lado a lado, juntando grãos nos campos e plantas da floresta. Ela conhece algumas outras plantas que podemos comer além das cattails, e nós guardamos o que não comemos nas panelas de barro que Beh fez. Ela chegou mesmo a fazer algumas capas para alguns dos potes para manter a umidade. Quando o fundo da caverna fica cheio dessas coisas, a minha preocupação em manter a minha companheira saudável durante o inverno diminui.

Beh deixa a maioria dos pratos de barro para secar ao sol por um dia antes de ela colocar perto do fogo por um longo tempo. Só quando ela indica que eles estão prontos que ela me deixar colocar alguma coisa dentro delas. Com uma panela especial que ela faz, ela gasta mais tempo mantendo-a perto do fogo. Ela nunca parece completamente feliz com ela de manhã e a deixa no fogo novamente. Eventualmente, ela leva um dos pratos de barro e o coloca dentro das brasas e depois coloca a panela em cima dele.

Eu não tenho nenhuma ideia do que ela está tentando fazer, mas como eu tenho pensado muitas vezes antes, a minha companheira é estranha, e não importa para mim que ela seja.

Quando eu olho para ela, meu peito parece maior. Às vezes meu coração bate mais rápido, e muitas vezes o meu pênis cresce duro e grosso, querendo colocar um bebê dentro dela. Durante a noite, ela coloca seus lábios nos meus e deixa minhas mãos tocarem seu rosto, braços, costas e pernas - mas nunca os seios ou o ponto quente entre suas pernas. Ela passa as mãos sobre meu peito e os braços, mas nunca abaixo da minha cintura.

Isso está me deixando louco de desejo.

Há também um mistério em torno dela - um mistério muito, muito estranho. Especificamente, é em torno da metade superior de seu corpo. É outra peça de roupa em volta dela, sobre os ombros, e em torno de seus seios. Eu posso sentir isso quando eu coloquei minha mão em suas costas, mas quando eu tento senti-lo na frente, Beh empurra minha mão. Eu não tenho ideia do que a coisa é, apenas que é rosa claro como o início de um pôr do sol sobre as nuvens e que ela só tira quando ela está tomando banho.

Enquanto eu me alivio no barranco, o ar da manhã é decididamente mais frio do que tem sido nos últimos dias. Gostaria de saber quanto tempo levará até que as folhas das árvores comecem a cair e haja neve no chão. Eu deveria tentar caçar outro animal de grande porte antes disso. Nós temos uma quantidade razoável de carne seca e peixe nos recipientes de barro de Beh, mas os invernos podem ser imprevisíveis. Ter mais seria melhor. Fazer também um pedaço maior de couro para transportar o último

dos grãos nas plantas de campo ou as que têm em volta para a caverna.

Os potes de Beh são bons para o armazenamento dentro da caverna, mas muito pesados para carregar. Desde que o antílope é para as peles de inverno de Beh, eu não raspo a pele fora para fazer um couro mais suave que pode ser usado como uma bolsa de transporte, e as cestas de Beh não são muito melhores do que eram no início. Beh não fez qualquer roupa para si mesma com a pele, embora ela envolva em torno de si mesma quando está frio.

Talvez eu vá sair para as estepes e procurar um rebanho perto de antílope ou cavalos. Vai levar um longo tempo para cavar outra armadilha, mas ainda vai ser útil. Beh pode reunir mais grãos do campo, enquanto eu cavo.

Eu volto para a caverna com este pensamento na minha cabeça, e encontro Beh pairando sobre a panela que ela tem aquecido no fogo por muitos dias. Ela encheu de água e a colocou perto do fogo. Ela enfia o dedo na água a cada poucos minutos, eu gostaria de saber se a água está ficando quente na panela de barro. Eventualmente, ela parece satisfeita e adiciona um pouco da araruta e cebolas selvagens nela, assim como um pouco da carne de faisão do pássaro que eu peguei e assei ontem.

A súbita lembrança, há muito esquecida me vem à cabeça. É a imagem da minha mãe pairando sobre potes de folhas bem tecidas. Ela colocava pedras no fogo até que eles estavam quentes e, em seguida, os colocava no cesto de vime para aquecer a água dentro. A maneira de Beh parece demorar menos tempo.

Eu assisto em silêncio, e quando Beh acaba, o ensopado que ela fez é muito saboroso. É, sem dúvida, a melhor coisa que eu comi em muito, muito tempo. Quando eu tiro uma tigela de barro e despejo o conteúdo em minha boca, eu gemo com apreço e puxo Beh no meu colo para abraçá-la para o meu peito.

Ela ri e envolve seus braços em volta do meu pescoço. Quando ela inclina a cabeça para cima, eu capturo seus lábios com os meus. Estou muito feliz para esperar por ela começar a ação como eu costumo fazer. Beh cantarola contra meus lábios, e eu a seguro com força contra o peito.

Quando nos separamos, Beh estreita os olhos um pouco quando ela olha para mim. É um olhar que eu já vi em seu rosto antes, geralmente antes que ela tenta fazer algo que eu nunca vi ela experimentar antes. É um olhar de resolução e determinação.

— Beh, — diz ela, enquanto ela aponta para o meu peito. Em seguida, ela coloca a mão no meu ombro. — Ehd.

Eu inclino minha cabeça para o lado e abraço suavemente.

— Beh, — repito.

Ela sorri, se inclina mais perto, e coloca seus lábios contra os meus brevemente.

— Beijo.

Eu franzo a testa. Espero que ela não vá começar a fazer aquele barulho de cobra uma e outra vez. Estendendo a mão, ela toca as pontas de dois dedos em meus lábios e, em seguida, para o seu próprio antes de repetir o som novamente. Eu vejo seus olhos dançarem em volta do meu rosto. Ela suspira e depois aponta para si mesma e, em seguida, me diz o nosso nome novamente.

Companheira estranha. Eu sorrio para ela para que ela saiba que eu aceito suas esquisitices.

Beh suspira, desta vez em frustração.

— Beijooooo, — diz ela novamente, tocando nossos lábios com os dedos antes dela se inclinar e dar na minha boca um beijo rápido. — Beijo!

Eu inclino minha cabeça para o outro lado para que eu possa ver ao seu redor e me pergunto se não há mais do cozido para comer.

— Beijos! — Beh envolve seus braços em volta do meu pescoço e chega muito perto. Eu posso sentir seus seios tocando meu peito. Ela toca seus lábios nos meus ... — Beijo, — ... de novo ... — Beijo, — ... e de novo ... — Beijo.

Ela se inclina para trás e eu choramingo, tentando me aproximar de seu rosto para que eu possa repetir o movimento. Eu quero prová-la para ver se ela agora tem gosto do ensopado que tivemos no café da manhã, mas ela coloca a mão no meu peito e me empurra para trás. Eu franzo a testa novamente.

Beh pressiona os dedos sobre os lábios, faz esse som, e então toca a minha boca novamente. Eu me inclino um pouco na esperança de que ela vá colocar a boca na minha. Desta vez eu vou ser rápido o suficiente para prová-la.

Mas ela não deixa

Em vez disso, ela pega a minha mão e coloca os dedos nos lábios, em seguida, faz o som novamente.

— Beijo.

Em seguida, ela coloca os dedos sobre a minha própria boca. Meus olhos se estreitam. Eu não entendo este jogo ela está jogando.

— Beijo, — ela sussurra suavemente. Com a palma da mão em sua boca, ela faz o som uma e outra vez. Ela toca seu peito, diz seu nome, faz o mesmo para mim, depois volta para o som de cobra.

Eu observo seus lábios enquanto ela faz o som e observo como lábios se abrem, os dentes quase se juntam, e eu posso ver a sua língua tocando a parte de trás de seus dentes através do pequeno espaço entre eles. Minha companheira tem uns muito agradáveis dentes retos. Eu corro minha própria língua em volta dos meus dentes e faço o chiado como uma cobra.

— Beeee...

Os olhos de Beh se ampliam e ela sorri amplamente. Em seguida, ela grita, me assustando. Ela envolve seus braços ao redor da minha cabeça e ataca minha boca com a dela. Sua língua atropela a minha com mais gentileza do que o seu movimento inicial implicaria, e eu estou contente de descobrir que ela tem gosto do ensopado.

Ela rompe, e sorrimos um para o outro. Meus músculos tencionam em antecipação de fazer isso novamente, mas ela fica imóvel, apenas me observando. Quando eu me inclino para a frente, ela se inclina para trás e faz o som.

— Beijo.

Mais uma vez, estou um pouco distraído com sua língua na parte de trás de seus dentes e a forma como ela soa como uma cobra. Bem, quase, mas não completamente. O primeiro som é mais duro, e seus movimentos da língua tocam topo de sua boca quando a parte do som sai. Eu tento mexer a minha boca e língua da mesma forma.

— Behju.

Beh grita de alegria e planta sua boca na minha novamente. Quando ela rompe, o brilho em seus olhos é lindo. Ela faz muito mais sons, mas ainda termina com o mesmo barulho.

— Beijo.

— Bejuu.

Me sinto recompensado com seu lábios e língua e suas mãos se embrulhando em meu cabelo.

— Bejuu!

O calor da boca da minha companheira cobre a minha, e isso envia correntes de sensações pelo resto do meu corpo quando sua língua traça o meu lábio inferior. O jogo que me incomodou no começo é agora a minha coisa favorita a fazer. Toda vez que faço o som, ela toca seus lábios nos meus, e eu faço o som o mais rápido possível.

À noite, eu faço uma e outra vez.

Beh empurra meus ombros levemente com os dedos enquanto se afasta de mim com uma risada. Ela faz mais sons, mas nenhum deles é o som de assobio, então eu suspiro e volto para o meu trabalho. A

lança que eu usei para matar o antílope ainda está em boa forma, mas eu estou consertando de qualquer maneira. Eu uso um longo pedaço de pedra para raspar lentamente os flocos de madeira para fazer a ponta mais nítida.

Beh senta ao meu lado em uma rocha perto da água, correndo uma vara pelo cabelo molhado. A água do lago é quase demasiadamente fria para tomar banho, mas Beh faz isso de qualquer maneira. Agora ela suaviza o cabelo dela, e tanto quanto eu gostaria de distraí-la em colocar nossas bocas juntas, eu adoro a forma como seu cabelo fica quando ela faz isso. Eu também espero que ela vá fazer o mesmo com o meu também. No início, eu mergulhei minha cabeça sob a água e sacudi o cabelo, mas estava frio para eu entrar.

Durante todo o verão, Beh continuou a me empurrar para dentro do lago para me lavar, mas não era tão ruim quando a água estava quente. Ela usa uma raiz de sabão para ajudar a tirar a sujeira do meu corpo e do meu cabelo, embora ela ainda nunca me deixe ajudá-la. Ela não quer que eu a veja sem sua roupa estranha, mesmo quando o sol bate forte e faz calor na caverna.

Agora, o tempo está começando a esfriar novamente, o e verão está partindo rapidamente.

Eu olho para Beh enquanto ela continua a trabalhar com os rosnados em seu cabelo, e eu trabalho a pedra contra a madeira. Seus braços estão levantados acima da cabeça, e eu gosto da curva deles, e eu penso em tocá-los. Pensando em seus braços, olho para seus ombros e costas e, finalmente, para a curva de seu traseiro.

Eu engulo em seco quando ela deixa cair o seu graveto e tem que se curvar para frente para recuperá-lo. Meu coração bate mais rápido, e minha língua salta para fora para umedecer os meus lábios.

Minha mão dói, e eu percebo que eu quase me cortei com a pedra. Felizmente, não cortei, só arranhei. Eu consegui cavar um corte na parte superior da lança, apesar de tudo. É flexível, mas parece estranho. O pequeno pedaço que saiu é uma estranha forma, quase como dois dedos minúsculos uma ao lado da outro.

Olhando para Beh, eu a vejo correndo os dedos pelos cabelos, e me pergunto se o pequeno pedaço de madeira fosse maior, ela seria capaz de usá-lo para desembaraçar o cabelo dela?

— Bejuu? — eu sei que estou abusando da sorte, ela apenas colocou sua boca na minha, quando ela começou com o cabelo dela, e ela nem sequer acabou ainda. Ela olha para mim de lado e estreita os olhos antes dela se inclinar e pressionar seus lábios rapidamente para o lado da minha boca. Eu franzo a testa. É bom, mas não o que eu quero.

Beh ri e faz mais sons bucais.

Uma vez que ela acaba com o próprio cabelo, eu descarto a lança e pedra e me ajoelho perto dela. Eu curvo a cabeça em direção a ela, e ela usa a vara para suavizar meu próprio cabelo, que apenas toca meus ombros agora. Uma vez que ela acaba, nós coletamos suas mais recentes peças - uma tigela de barro bem grande e uma tampa para ir em cima dela - e voltamos para casa.

Beh segura sua tigela em seus braços enquanto andamos por todo o campo, e eu ando a seu lado. À medida que nos aproximamos da borda da floresta, eu paro e puxo uma moita de tiririca amarelo que notei no nosso caminho para o lago. Beh acaba um pouco à frente de mim, e a vejo por trás enquanto ela caminha.

Gosto da maneira como seus quadris se movem, e minha mente divaga, pensando sobre como ela poderia parecer nua. Mais importante ainda, como seria a sua aparência se ela estivesse nua com as minhas mãos em volta de seus quadris, puxando-a de volta contra mim.

Será que ela vai me deixar fazer isso em breve?

Tentando forçar o pensamento da minha mente, eu suspiro e me apresso para alcançá-la. Quando eu chego perto, percebo que há um pequeno furo em sua roupa por cima do ombro. Eu posso ver a pequena tira rosa por baixo. Sem realmente pensar sobre isso, eu me aproximo e cutuco ela.

Beh olha por cima do seu ombro para mim, e eu dou a ela um pequeno sorriso. Ela sorri de volta e vira os olhos de volta para o caminho sinuoso. Eu espeto o pequeno buraco de novo, meu dedo se encaixa apenas dentro dele, e Beh olha rápido o suficiente para ver o meu dedo dentro do pequeno buraco em seu ombro.

Seu rosto se contorce imediatamente em uma expressão de dor, e ela solta um gemido longo seguido por muito mais sons. A taça ainda está em ambas as mãos, mas ela parece estar tentando segurá-la e tocar o buraco que eu encontrei. Ela para abruptamente e se vira, empurrando a tigela para os meus braços, enquanto ela continua a fazer barulho e examinar de perto o pequeno buraco.

Minha companheira está chateada, mas espero que agora ela vá fazer algo com a pele antílope que lhe dei. Eu até lhe daria a minha própria estola de pele, mas não se encaixariam muito bem. Ela provavelmente iria cair dela.

Essa ideia não soou tão ruim assim.

Finalmente, olhando para o rosto dela, vejo as lágrimas.

Capítulo sete

Naquela noite, eu mantenho Beh mais apertada do que o habitual e tenho certeza que ela está dormindo antes que eu me deixei cochilar. Ela não chorou tanto como ela fez antes, mas havia muitas vezes durante a noite, que ela tinha lágrimas nos olhos. Eu sei como é frustrante ter que fazer roupas novas, mas eu não entendo por que isso a perturba tanto.

Eu não gosto quando a minha companheira está triste, e eu não sei o que devo fazer para fazê-la feliz novamente. Eu considero o meu plano anterior de fazer tudo o que puder para ela todo o dia seguinte, mas eu também me lembro de como isso acabou a primeira vez que fiz isso. Eu preciso de algo melhor.

Um presente.

Quando as pessoas na minha tribo eram acasaladas, elas davam presentes uns aos outros. Os homens trazem suas melhores peles e as mulheres trariam seus cestos de coleta mais bonitos para mostrar que seriam capazes de ajudar a sustentar um ao outro. Eu tinha dado a Beh todas as peles que eu tinha feito recentemente de couro de antílope, os pequenos pedaços de pele de coelho - e tinha até tentado dar-lhe a minha própria pele, mas ela não tinha usado, nem qualquer coisa com as outras peles. Mostrei a ela todas as facas de sílex que eu tinha e que poderiam ter sido usadas para moldar a pele, mas ela nunca utilizou.

Beh tem que saber que o inverno está chegando, e ela vai precisar de roupas quentes. Costumo colocar a pele de antílope sobre seus ombros quando ela está tremendo por causa do ar frio. A roupa estranha que ela tem não é grossa o suficiente, mesmo o material especialmente estranho de suas calças. Embora isso pareça grosso e resistente, não tem pele e não parece ser quente.

Eu me mexo um pouco na nossa cama, puxando a cabeça de Beh em uma posição diferente no meu ombro. Ela suspira em seu sono e se aconchega contra mim. Sua mão se encontra no meu peito, perto do meu ombro, e seus dedos se contorcem contra a minha pele.

O que eu poderia dar a Beh?

Eu caio no sono com esse pensamento na minha cabeça, e enquanto eu durmo, minha mente continua a considerar isso. Eu sonho com Beh.

Ela está sentada na beira do lago e puxando os emaranhados de seu cabelo. Quando ela se senta, a parte de sua roupa que cobre o braço de repente rasga e cai no chão. Ela enxuga os olhos e continua com seu cabelo. Ela olha para a água e funga. Eu sei que ela ainda está triste, mas ela está tentando esquecer sua roupa rasgada quando arrepios percorrem seu braço nu. Um momento depois, o outro braço perde a sua cobertura. Ela se levanta, deixando cair a vara que ela estava usando, e as calças que ela usa também rasgam e caem no chão a seus pés, deixando ela nua.

Beh cobre o rosto com as mãos e deixa escapar um soluço. Eu quero ir até ela, mas eu não sou o que ela quer, e eu sei disso. Com dedos trêmulos, ela se inclina para recuperar a vara, se senta novamente sobre a rocha, e continua a correr a vara pelo seu cabelo.

Meus olhos abrem, e eu verifico a caverna escura. O fogo está baixo, por isso me esquivo do abraço de Beh e adiciono madeira para ele. Eu verifico lá fora, e a noite está clara, calma e fria. Há ainda algum tempo antes do amanhecer. Antes de me arrastar de volta para o calor das peles e da minha companheira, eu adiciono mais madeira para o fogo, por isso vamos ter boas brasas para cozinhar quando acordarmos.

Eu corro o meu nariz sobre a testa de Beh e uso minha mão para escovar os cabelos de sua testa. Penso no meu sonho e me pergunto se Beh está triste porque sua roupa está caindo aos pedaços, e isso a faz se lembrar de sua vida antes de eu encontra-la. Nenhuma roupa dura para sempre, e a dela parece particularmente frágil.

Eu a seguro mais perto e gostaria de saber o que fazer. Podemos tentar procurar a sua antiga casa,

mas eu não sei nem por onde começar. Se isso iria fazê-la feliz, embora, gostaria de tentar encontrar para ela. Também sei que, se encontrarmos, sua tribo não poderia me aceitar. Me lembro da primeira e única vez que eu corri através de outras pessoas desde que minha tribo foi dizimada pelo fogo.

Havia muitos deles, e todos eles caminharam em uma linha através das estepes. Eu tinha apenas encontrado a minha caverna na temporada anterior, e eu estava caçando com minha lança. Trabalhando sozinho, eu nunca poderia chegar perto o suficiente dos os animais para usar a arma. Quando aquele povo entrou em vista, eu cautelosamente me aproximei deles, mas assim que me viram, quatro dos homens da frente correram para mim. Eles gritaram e agitaram suas lanças, então eu fugi.

O que eu faria se eu encontrasse a tribo de Beh e eles me expulsassem, mas mantivessem Beh? Olho para seu rosto, que brilha em vermelho à luz do fogo. E se eu tivesse que voltar aqui novamente, sozinho?

Um gemido silencioso escapa da minha garganta com o pensamento. Eu não quero perder Beh. Eu quero ela comigo. Não há nenhuma maneira que eu vou deixá-la ir à procura de sua tribo, se houver mesmo uma possibilidade de não me aceitarem com ela!

Lembro-me de meu sonho novamente e o olhar triste no seu rosto. Faz o meu peito doer em pensar sobre isso. Eu não quero que ela vá embora e volte para sua tribo e me deixe sozinho novamente. Não é nem mesmo sobre estar sozinho, eu sei que eu não quero ficar sem Beh. Tê-la aqui para aquecer as peles comigo durante a noite e coletar alimentos comigo durante o dia é a coisa mais importante do mundo.

Para mim.

Um arrepio me percorre quando eu percebo que há algo mais importante. Quero que Beh seja feliz. Se ela só seria feliz com o seu próprio povo de novo, eu teria que deixá-la voltar para eles, mesmo que eles não me deixem me juntar a ela.

Não há nada mais importante do que Beh, e se fazê-la feliz significa minha tristeza, eu vou ter que aceitar isso.

Eu não durmo o resto da noite.

O sol da tarde está quente mesmo que o ar está ficando mais frio a cada dia. As noites são mais longas, e não vai haver muitos mais dias até que esteja frio o suficiente para nevar. As estepes estão bastante secas, porém, e geralmente não chove durante o inverno, mas as noites de inverno podem ficar muito frias, mesmo sem neve.

Na minha mão, eu seguro um objeto de madeira feita a partir do nó de uma árvore. Eu fecho um olho olhando para ele de perto. Eu tenho trabalhado na forma por muitos e muitos dias, desde o dia em que eu pensei nisso enquanto assistia Beh correr os dedos pelo cabelo. Minha outra mão segura a ponta de uma lâmina de pedra para a madeira, e eu esculpo outra pequena fatia.

Costumava a temer a chegada do inverno, por muitas razões. Eu nunca fui muito preparado para isso e raramente tinha comida suficiente armazenada para me manter saudável. Meus ossos doem em torno das articulações, e ao final do inverno, manchas estranhas apareceram em minhas pernas, e eu estava tão cansado que mal conseguia me mover. Uma vez que a primavera chegasse e eu encontrava outras coisas para comer, as manchas iam embora, e eu me sentia melhor.

Eu também temia as longas noites de inverno, quando eu ia deitar sozinho, frio e vazio por dentro, só esperando o sol nascer novamente. Me lembro de passar por invernos quando eu era uma criança, e todos na tribo se reuniam na maloca. Era o abrigo comum da tribo, feito de grandes ossos de animais, cobertos de couro, barro e palha. Havia um buraco no centro na parte superior, onde a fumaça de uma fogueira de grandes proporções poderia escapar. Quando estávamos todos juntos, o fogo central e nosso calor do

corpo nos mantiveram quentes.

Este inverno vai ser diferente embora. Eu sorrio para mim quando eu penso em Beh em nossas peles de dormir ontem à noite, enfiando o nariz frio contra o meu peito nu debaixo do cobertor da pele. Isso me fez tremer, e não apenas por causa do frio.

Estou quase ansioso para as longas noites deste inverno, porque Beh estará aqui para eu proteger e cuidar até que os dias fiquem curtos. Espero, também, que então ela vai me deixar acasalar com ela, porque passar o inverno tentando dar a ela um bebê é algo que eu realmente quero fazer.

— Ehd?

Eu me afasto rapidamente, empurrando minhas mãos por baixo do pedaço extra de pele que eu trouxe comigo apenas no caso dela tentar ver o que estou fazendo.

Beh faz mais alguns sons com a boca e coloca as mãos nos quadris. Eu olho para ela, mas mantenho minhas mãos escondidas e meu corpo fica tenso, não sei o que ela vai fazer. Ela move a cabeça de um lado para o outro enquanto ela olha para mim um momento, mas depois suspira e sorri. Ela tenta caminhar para frente, onde eu estou sentado, mas eu torço meu corpo e mãos em torno da pele de modo que ela ainda não possa ver sob as peles em meu colo. Ela tenta se sentar ao meu lado para ver o que eu tenho em minhas mãos, mas eu não vou deixá-la.

— Beijo?

Meus olhos voam sobre os dela, e eu sei exatamente o que ela está tentando fazer. Provavelmente funciona, também, se eu pensar sobre isso por muito tempo. Em vez de desistir, eu puxo um lado para fora sob a pele, envolvo os dedos de minha mão firmemente em torno do objeto escondido por baixo, e solto um grunhido bruscamente. Meu braço acena em torno do exterior da pele, e eu me inclino sobre todo o pacote com os olhos fechados. Se eu não posso vê-la, eu não vou ceder as suas sugestões e mostrar a ela o que eu tenho.

Ela faz mais sons, seguidos de sua mão agarrando a pele e tentando puxá-la. Eu seguro firmemente e arranco para longe dela, rosnando baixo. Eu não quero que ela veja; não acabei ainda! Beh faz mais barulho, ela soa forte e sucinta, e então ela se levanta e dá um passo para longe de mim.

Eu suspiro pesadamente enquanto ela bufa pelo nariz e caminha em direção à entrada da caverna. Assim que ela desliza através da fenda na rocha, eu volto para a pele e retiro lentamente o pequeno objeto, segurando à luz do sol novamente. Tenho trabalhado sobre isso por muitos dias, tentando fazê-lo do jeito certo.

Parece um pouco como uma mão, mas com apenas três dedos. Há uma parte redonda feita a partir do nó de uma árvore caída que encontrei perto da borda da floresta, que será a parte que ela pode pegar. Dos salientes nós, estão três extensões em forma de dedos esculpido na madeira, e eu estou fazendo isso por Beh, para ajudá-la a desembaraçar o cabelo dela.

Será meu presente para ela.

Dando uma olhada mais de perto nas bordas, chego à conclusão de que eu acabei principalmente com o que pode ser feito com a minha faca de pedra. Eu só preciso encontrar o tipo certo de rocha para alisá-lo. Uma vez que ele fique suave, Beh será capaz de usá-lo para puxar os bolos de seu cabelo após ela lava-lo. Seu cabelo vai ser brilhante e suave, e quando eu passar minhas mãos, ele vai parecer tão bem entre os meus dedos. Eu acho que isso vai ajudar seu cabelo ficar macio, assim como quando ela não ser capaz de ir para o lago para lavar.

Suspirando um pouco para mim mesmo, eu espero que ela também possa usá-lo em meu cabelo.

Eu me levanto decidindo usar a pedra. Envolvendo a pequena garra de madeira na pele, eu me levanto para escovar o pó de madeira de minhas pernas. Quando pó da madeira sai e fragmentos caem de minhas peles, eu ouço o grito de Beh.

Ao longo dos últimos meses, tenho ouvido Beh gritar quando ela está com raiva e quando ela está chateada. Eu ouvi seus gritos que vêm com lágrimas. O som vem de longe do lado da caverna nas linha das árvores onde Beh normalmente vai para se aliviar, mas não é um som que eu ouvi dela antes. Esse faz todo o meu corpo esfriar.

Eu sei que Beh está em apuros.

Soltando o presente de Beh, eu prendo a lasca de pedra firmemente em minha mão enquanto eu corro em direção ao som. Ela ainda está me gritando, e desta vez eu posso ouvir o meu nome, entre outros sons também.

— Ehd! EHD!

— Beh! — eu grito de volta. Eu movo minha cabeça de lado a lado de forma fluida, com foco em qual direção os sons se originam e sobre o quão longe. Com a boca aberta, eu inspiro profundamente para tentar encontrar o cheiro da minha companheira, e qualquer coisa que possa ser uma ameaça a ela. Eu torço e giro através de um pequeno bosque de árvores que revestem o barranco, e quando eu acelero em torno de um grande cedro, me deparo com uma visão aterradora.

Beh está com as costas contra o fundo de um penhasco. Sua boca está aberta, e uma sequência contínua de sons emana dela enquanto ela inclina as palmas das mãos contra o penhasco e chuta com as pernas finas. De um lado dela está uma pequena ravina com um fio de água suja correndo lá embaixo, e na frente dela está um grande, grande javali com presas.

Ele é um dos maiores que eu já vi, com pelo preto grosso saindo de seu corpo. Seus cascos são afiados e cobertos de lama. Eu posso ver um buraco em um dos lados, onde, ele obviamente, esteve cavando bem perto de onde Beh geralmente alivia a si mesma. A criatura enfia a cabeça baixa para o chão e uiva para fora um aviso antes de começar a correr.

Estou muito longe. Eu não posso chegar a ela a tempo.

Meus olhos nunca deixam a cena enquanto eu corro com os meus pés batendo no chão e meu coração batendo no meu peito, sabendo que não há nenhuma maneira que eu posso chegar lá rápido o suficiente para parar o que está acontecendo. Beh tenta expulsar a besta, mas ela não faz contato com ele. Ele chuta em seu pé, e sua presa pega na parte inferior das longas calças estranhas perto de onde elas encerram em suas panturrilhas.

Com um som terrível, o material rasga todo o caminho do lado de sua perna até seu quadril. Beh começa a gritar de novo quando o javali dá um passo atrás, balança a cabeça livre de um pedaço de pano preso em sua presa, e as patas no chão, quando eu finalmente chego perto o suficiente para distrair o animal.

Sem colocar qualquer pensamento em como é perigoso, eu corro para a frente, gritando o mais alto que posso para a criatura e jogo meu corpo no dele. Assim que meu peito bate em seu corpo duro e musculoso, perco o fôlego, e eu estou momentaneamente atordoado. Eu tenho que tomar um segundo para forçar o ar em meus pulmões novamente. Embora o javali seja de pernas curtas, seu enorme corpo é longo em espessura.

O javali solta altos gritos tentando me expulsar, mas eu pego uma de suas presas e seguro firme, sabendo que, se ele me jogar para fora, ele vai atrás de Beh novamente. Eu lanço uma das minhas pernas sobre suas costas e aperto em torno dele. Eu tenho que ter certeza que minhas coxas estão ancoradas em seus lados. Ele se sacode novamente, mas eu consigo ter um braço sob seu focinho sem largar a sua presa e tento puxar a cabeça dele para o lado.

Minha outra mão ainda segura a peça fina de pedra que eu estava usando para fazer o presente de Beh. Não é nada como eu costumo usar para atacar e matar um animal tão grande. Não é nem mesmo forte o suficiente para cortar através de sua pele, mas é tudo o que tenho. Com a parte sem corte da pedra

contra a palma da minha mão, eu enfio a ponta tão duro quanto eu posso na pele grossa de seu pescoço.

Os javali grita e se sacode; Eu posso sentir o sangue quente, uma vez que cobre a minha mão e punho, mas não é muito - eu mal cortei sua pele. Eu tenho que encontrar o ponto certo em sua garganta para eu ter uma esperança de matá-lo.

Eu tenho que salvar Beh.

O javali se sacode e vira a cabeça tentando me arrancar com suas longas e afiadas presas. Ele alterna entre tentar me esfaquear e tentar chutar os pés para fora atrás dele, tentando me expulsar de suas costas. Minhas pernas apertam em torno de seus flancos e meus calcanhares escavam em seus lados. Quando eu me ajusto para segurar, ele saca sua cabeça ao redor, e eu sinto uma dor aguda no meu antebraço quando uma de suas presas se conecta com a minha pele.

A dor é terrível, mas um flash da criatura indo atrás Beh atravessa minha mente, e eu me recuso a o deixar ir embora, eu posso sentir o sangue escorrendo pelo meu braço. Beh está gritando, mas eu não posso olhar para ela e segurar ao mesmo tempo.

Eu cavo a pedra no pescoço do animal novamente, fazendo vários cortes pequenos e irritando o javali, mas não faço qualquer dano real para ele. Eu não posso fazer um corte profundo o suficiente pela garganta onde eu preciso, enquanto ele continua a virar e torcer sua cabeça ao redor, tentando me cortar com os dentes imensos.

Com o canto do meu olho, eu vejo a minha companheira se aproximando de nós, chorando por mim. Em sua mão há um muito fino ramo de uma árvore. Eu faço um som que está em algum lugar entre um grunhido e um gemido. Não só esse ramo não chega nem perto de desviar o javali, ele vai provavelmente vai direcionar sua atenção para outro alvo.

Ele irá atrás dela novamente.

Eu tenho que fazer alguma coisa antes que ela chegue perto demais.

Com um rugido, eu puxo meu braço ao redor do pescoço da criatura que eu estou tentando cortar, faço a mão em um punho, e bato meus dedos contra a testa da criatura, bem entre os olhos.

Momentaneamente atordoado, ele interrompe a surra de sua cabeça o tempo suficiente para que eu coloque a pedra na posição certa para abrir a artéria carótida. Eu posso sentir a diferença imediatamente quando o sangue quente jorra em vez de escorrer sobre a minha mão e braço, e o javali cambaleia para um lado. Eu só tenho que segurá-lo por um momento antes que ele caia. Estou atordoado, parcialmente sob a besta, mas ele está finalmente morto.

Minha respiração vem em sopros curtos quando eu saio de cima do javali, me levantando e cambaleando para trás. Com os olhos selvagens e os punhos cerrados, eu olho para o corpo, desafiando-o a se levantar novamente e ameaçar minha companheira. O pequeno pedaço de pedra está saindo do pescoço do javali, revestido em líquido espesso, vermelho.

Sinto a pequena mão de Beh contra meu braço, e eu viro rapidamente em sua direção. Tenho um único passo para levá-la ao meu alcance, a enrolar levemente pela cintura, agarrá-la firmemente em torno de seus quadris, e jogá-la por cima do meu ombro.

Eu nunca vou deixá-la fora da minha vista novamente.

Beh faz esse chiado quando eu a coloco contra um ombro, em seguida, dobro para baixo com cuidado para agarrar a perna de javali para que eu possa arrastá-lo atrás de mim, mantendo Beh segura. Içando-a mais firme no meu controle, eu ando o mais rápido que posso, sem correr o risco dela cair.

Ela está se contorcendo, não tanto quanto o javali estava, mas agora, eu não me importo. Eu sinto meu estômago se agitar, e eu estou desesperado para leva-la para a caverna segura comigo. Ela está fazendo um monte de sons altos, e ouvi dizer aquele som “não” algumas vezes enquanto suas mãos batiam nas minhas costas. Em resposta, eu beijo seu traseiro um par de vezes com a mão que a segura, apenas para

acalmá-la um pouco. Se o javali tem uma companheira, eu não quero que ela venha atrás de nós. Mesmo em meu estado frenético, estou cuidado para não bater duro; eu nunca machucaria minha Beh.

No momento em que eu chego perto da caverna, ela parou de espernear. Eu deixo de lado o javali fora da rocha, sabendo que eu não posso deixá-lo lá por muito tempo, ou ele vai atrair outros animais. Eu rapidamente me viro de lado para enfiar Beh e eu através da entrada da caverna. Antes que ela possa protestar, eu puxo Beh do meu ombro e a coloco para as peles na parte de trás da caverna pequena. Eu caio atrás dela, cobrindo-a completamente com o meu corpo, envolvendo-a em meus braços, e tentando parar meu coração de bater tão rápido.

Na minha mente, eu vejo o javali cortando-a uma e outra vez.

Meus braços se apertam em volta da minha companheira. Eu registro suas mãos se envolvendo em torno da minha cabeça e me segurando enquanto eu a abraço, e eu estou me acalmando. Eu inspiro, baforadas afiadas contra seu ombro, e eu aperto meus olhos fechados para tentar parar a queimadura por trás deles.

Ela é minha companheira.

Eu quase cheguei tarde demais.

Ela poderia ter morrido.

Eu grito e enterro meu rosto em seu pescoço quando os pensamentos horríveis e imagens do que poderia ter acontecido me oprimem. Eu tento parar os pensamentos, mas eles continuam chegando. Mesmo quando eu a seguro tanto quanto eu posso, tudo o que vem à mente são os pensamentos dela sendo machucada. E se ela fosse ferida e eu não visse isso? Poderia ter acontecido antes de eu chegar. Engolindo em seco, eu me inclino para trás e olho para seu rosto chocado e manchado de lágrimas. O corte no meu braço palpita, e eu olho rapidamente sobre Beh para ver se ela está ferida em qualquer lugar.

Eu deveria ter feito isso antes, e eu estou com raiva de mim mesmo por não considerar isso mais cedo. Lembro-me do javali indo atrás de sua perna e fazendo um rasgo em suas calças estranhas. E se a sua perna foi cortada? Minha mão desce e rapidamente examina a pele de sua perna, agora claramente visível com o material estranho de sua roupa estranha rasgado todo o caminho até um lado. Ela trava em farrapos em seu quadril.

Eu ainda não consigo ver ao seu redor, e ao contrário de um envoltório da pele, com ela em suas calças estranhas é impossível determinar, mas eu tenho que saber se ela está machucada ou não. Frustrado, e com os meus músculos ainda tensos do susto, eu agarro na borda da peça e rasgo o resto do caminho. Toda a parte superior da roupa rasga e se afasta na minha mão, deixando uma parte dela ainda enrolada na outra perna. O pequeno pedaço redondo, duro, próximo a barriga aparece e voa para o ar antes de cair para a sujeira e rolar para a beira da fogueira.

Sou imediatamente distraído por algo extraordinário.

Debaixo de suas calças está outra peça de roupa que eu nunca vi antes. Está envolto apenas em torno de seus quadris, cruzando baixo em sua cintura, para baixo entre as pernas, e, presumivelmente, cobrindo suas nádegas. Eu escovo meus dedos sobre a borda do mesmo para sentir o material extremamente fino. É áspero e irregular, parecendo um pouco como a parte inferior de uma folha grossa com veios. Tem linhas e padrões nele também, e é o mesmo rosa pálido como o envoltório misterioso em torno de seus seios e costas.

No início, eu acho que pode ser o seu tempo de sangramento, mas não há lã ou couro entre as pernas, apenas esta pequena cobertura. É tão pequeno, eu posso ver os cabelos curtos por baixo.

O pedaço de pano é tão... tão *pequeno*.

E rosa.

O gemido de Beh chama minha atenção para seu rosto, as manchas de lágrimas sobre o rosto e os dentes quase incorporados em seu lábio inferior. Sinto meu peito se apertar, e a pressão atrás dos meus olhos começa novamente quando eu rapidamente olho o resto dela. Eu não vejo nenhum ferimento nela, mas se o javali tivesse começado em sua perna em vez do pano? Eu poderia tê-la perdido, e eu nem sequer tinha lhe dado um bebê ainda. Percebendo isso, uma sensação de pânico me paralisa.

Minha mente está completamente consumida pelo pensamento.

E se há um outro javali na área? E se ela cai, se machuca e morre? E se não há comida suficiente para manter nós dois até a primavera? E se eu ficar doente e eu ainda não tiver dado a ela um bebê? E se um Hyaenodon encontra nossa caverna no meio da noite, e eu não posso lutar com ele?

Temos que acasalar agora antes que seja tarde demais.

Eu tenho que colocar um bebê dentro dela.

Cada fibra do meu ser grita para mim, eu tenho que colocar um bebê dentro dela antes de algo acontecer com um de nós. Quanto mais eu espero, mais provável é que um acontecimento trágico poderia ocorrer. Não há nada mais importante para mim do que dar a minha companheira um bebê. Eu tenho que dar um a ela rapidamente antes de qualquer coisa poder acontecer.

Desesperadamente, eu passo para trás de Beh, a agarro pela cintura e, rapidamente, a viro até seu estômago. Eu posso ouvir os sons de sua boca, mas eu não consigo me concentrar neles, eu já estou muito focado no que eu sei que deve ser feito. Eu respiro mais rápido quando eu penso em como chegaremos juntos. Eu agarro seus quadris com as duas mãos para trazê-la até a posição com minhas pernas entre as dela. Eu me ajoelho atrás dela, e embora o minúsculo pedaço de material fosse interessante antes, eu preciso dele fora do meu caminho agora. Eu puxo para baixo nas suas pernas até os joelhos, mas fica no caminho em suas coxas. Com um grunhido frustrado, eu levanto as pernas do chão e puxa o pano até os tornozelos. Eu encontro ainda mais resistência nos revestimentos de seus pés, mas consigo puxar o pedaço de pano ao redor deles. Eu viro meu olhar de volta para seu corpo, e ela está totalmente exposta para mim pela primeira vez.

O cheiro de seu sexo é inebriante.

Soltando suas pernas de volta para as peles, eu as empurro com os joelhos. Eu me inclino para a frente e corro uma mão para baixo ao longo das costas de Beh enquanto a minha outra mão afasta a pele na minha cintura. Respirando fundo, eu envolvo meus dedos em torno do meu eixo rígido. Seu calor e cheiro abrangem meus sentidos quando eu coloco a ponta da minha carne dura contra sua abertura, completamente cedendo aos instintos que impulsionam o meu ser.

Finalmente, meus ouvidos captam o som de um *não* vindo dela.

Capítulo oito

Ela não grita nenhum som. Na verdade, é pouco mais que um sussurro, mas a intensa emoção e medo por trás disso é o suficiente para parar meus movimentos completamente. Eu tenho que segurar meus músculos, me esforçar para não me mover, para não empurrar para dentro dela. Eu posso me sentir bem ali, bem em sua abertura, mais perto do que eu já estive de uma mulher.

O desejo é quase insuportável.

Quase.

O grito suave de não de Beh, no entanto, *isso* é insuportável.

Eu desenrolo meus dedos da minha carne rígida, e os meus braços vão ao redor de seu corpo. Eu nos puxo para o nosso lado e a abraço para o meu peito enquanto eu tento me acalmar. Eu posso sentir meu próprio coração batendo contra suas costas quando um arrepio percorre seu corpo, e as vibrações de sua ondulação balançando através de meus braços.

Ela muda sua posição, e sua mão desce para agarrar o pequeno pedaço de material de pele ao lado dela, e ela puxa em suas pernas para deslizá-lo de volta no lugar. Eu posso ouvi-la chorar, e de novo, eu não sei o que fazer, então eu não faço nada. Eu continuo com meus braços ao redor de seu corpo e a seguro com força contra o meu peito até que seus gritos lentamente suavizam.

Será que ela nunca vai querer que eu me acasale com ela?

Se ela não quer, por que ela se segura em mim?

O que eu fiz de errado?

Ela começa a se mover de novo, e eu estou apavorado que ela vai tentar ficar longe de mim, então eu a aperto um pouco mais apertado. Em vez de tentar escapar de mim, Beh só rola ao meu alcance, até que ela está de frente para mim. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e enfia a cabeça no meu peito como ela sempre faz durante a noite. Eu acaricio seu cabelo, e eu ouço seus sons tranquilos quando ela se esforça em meio às lágrimas.

Beh inclina a cabeça para trás para olhar para mim, e suas mãos pegam minha bochecha. Seus dedos percorrem minha barba enquanto ela faz mais sons, balança a cabeça para trás e para frente, e olha nos meus olhos como se ela estivesse procurando algo.

Meu peito aperta de novo quando eu olho para o seu rosto, e eu enxugo suas lágrimas. Como eu, ela envolve seus dedos ao redor do meu pulso, e eu tenciono novamente, esperando para ver se ela vai me empurrar para longe. Ela não faz, mas ela vira a minha mão sobre o corte no meu braço, onde o javali me machucou. Não é profundo e não está sangrando mais, mas está um vermelho escuro e irritado. Beh toca ligeiramente em torno do lado de fora da ferida, e recuo um pouco.

Instantaneamente, ela olha para mim, com os olhos cheios de tristeza, enquanto as lágrimas se derramam novamente. Sua mão cobre minha bochecha e queixo novamente enquanto ela faz mais sons suaves antes de se inclinar para mais perto e colocar a boca contra os meus lábios. Eles são quentes e suaves contra mim, e eu gemo enquanto eu a puxo contra a minha pele. Eu posso sentir suas pernas nuas contra as minhas, o que é diferente do que eu estou acostumado a sentir. Elas são tão suaves quanto seus lábios. Eu quase quero quebrar nosso abraço para conseguir um melhor olhar para elas.

Quase.

Eu aperto seu quadril enquanto seus dedos repuxam o cabelo na parte de trás da minha cabeça. Parece que deve doer, mas é uma sensação maravilhosa. Perguntando se ela gostaria disso também, eu enrolo seus longos cabelos uma vez em volta do meu pulso e puxo para trás.

Quando eu puxo, sua boca sai da minha e ela suspira quando seu pescoço se inclina para trás. Não

querendo acabar com a atividade, eu sigo a sua cabeça com a minha própria. Eu trabalho meus lábios contra os dela, e dessa vez ela geme para mim, e eu puxo seus quadris para os meus.

Meu pênis ainda está duro, e quando eu a puxo contra mim, ela se esfrega contra meu osso púbico. Eu tento segurar o gemido que quer escapar da minha boca com a sensação e tenho que me conter para não empurrar com mais força contra ela.

É tão bom assim.

Tão certo.

Eu realmente quero entrar dentro dela.

Por que ela não me quer?

Sua boca se abre, e eu sinto o toque se sua língua na minha.

Parece que ela me quer quando ela me deixa fazer isso com ela. Quando seus dedos correm pelo meu cabelo, ou quando ela segura minha mão enquanto caminhamos para o lago, parece que ela quer ser minha companheira, mas ela não quer que eu dê um bebê a ela, e eu não entendo por que não.

Há algo de errado comigo? Será que ela vê algo em mim que ela acha que vai ser ruim para seus filhos? É por isso que ela não se acasala comigo? Eu me pergunto se é porque eu estou sozinho. Ela podia acreditar que minha ex-tribo me abandonou porque há algo de errado comigo?

Não há nenhuma maneira para que ela saiba o que realmente aconteceu desde que ela não estava lá, assim isso poderia ser o que ela pensa de mim. Ela pode pensar que eu não sou bom o suficiente para ser uma parte de uma tribo, e ela só está aqui comigo agora porque não há nenhuma outra tribo para ela. Isso explicaria por que ela fica comigo, porque ela não tem mais ninguém. Isso também explica por que ela não quer que eu dê a ela um bebê, porque ela acha que há algo de errado comigo.

Talvez seja por isso que ela chorou novamente quando ela viu meu braço. Ela acha que eu não vou ser tão forte agora?

Eu me afasto dela e fico de joelhos, determinado a mostrar a ela que eu ainda posso cuidar dela e de seus filhos. Seus olhos se abrem quando eu chego para baixo e me coloco em suas peles, a levanto, e depois a trago de volta para a luz do sol. Beh estreita os olhos com o brilho quando eu a coloco no chão suavemente, e eu solto a mão dela tempo suficiente para pegar o javali e levanto seu corpo por cima da minha cabeça.

Isso faz com que os músculos em meus braços e ombros doam, e também está um pouco frio lá fora sem peles me cobrindo, mas eu não me importo.

Beh olha para mim com uma sobrancelha levantada e então rapidamente desvia o olhar com as bochechas vermelhas. Ela não parece impressionada, apenas confusa. Eu coloco o javali para baixo e corro de volta para dentro da caverna. Eu seleciono minha afiada faca de pedra e a trago de volta para fora. Eu rapidamente e eficientemente removo a pele do javali para mostrar a ela o quanto eu posso fornecer peles de animais para ela. Eu dobro as bordas da pele nas rochas acima da caverna para que ela possa secar e removo rapidamente os melhores pedaços de carne de javali. Tomando sua mão de novo, eu a trago de volta para a caverna e ao lado do fogo. Eu rapidamente coloco a carne no espeto e através das brasas.

Olhando para cima em seus olhos, eu vejo que eles estão brilhando... diversão? Eu estreito meus olhos para ela, e Beh morde o lábio quando ela me oferece um sorriso. Encontro-me com foco em sua boca novamente e me perguntando se eu poderia morder o seu lábio um pouco também.

Será que ela gostaria disso?

— Bejuuu? — eu sussurro.

Beh sorri de novo, e uma coloração vermelha brilhante cobre seu rosto. Aproveito a resposta como sendo afirmativa, e eu desço de joelhos para chegar mais perto dela.

A dor aguda no meu joelho esquerdo me para, e quando eu chego para baixo para ver o que tem me causado a dor, acho uma pequena coisa... redonda. Quando eu pego, isso parece frio na minha mão, e eu percebo que é o negócio pequeno que voou das calças de Beh. Eu seguro perto da fogueira para tentar obter um melhor olhar para ele. Eu o coloco na minha boca e mordo, mas só machuca meus dentes.

Beh ri e estende a mão, levando a pequena coisa redonda de mim. Ela prende isso na palma da mão e olha para ela, de repente tranquila. Ela faz mais sons-macios e suaves quando ela vira a coisa. No lado oposto, existem formas de relevo no círculo. Beh corre a ponta de seu dedo em torno dele e suspira baixinho.

Seus olhos olham para mim, depois de volta para a coisa na sua mão. Uma única lágrima tenta fazer o seu caminho pelo seu rosto, mas ela a captura com a parte de trás da sua mão antes que ela tenha a chance de chegar longe. Beh fecha a mão sobre a pequena coisa redonda, capturando-a em seu punho. Ela aperta com força, em seguida, vira a palma da mão para baixo e a libera de volta para o chão.

Beh avança rapidamente, e eu sou empurrado para trás um pouco, enquanto ela joga os braços em volta do meu pescoço e firmemente planta seus lábios na minha boca. Ela aperta seu aperto em minha cabeça enquanto suas pernas nuas se escarrancham em minha cintura nua. Chego ao redor e pego em seu traseiro suportando seu corpo enquanto ela mergulha a sua língua na minha boca.

Enquanto nossas bocas se movem juntas, eu percebo que Beh quer ficar comigo, mas ela não quer ter o meu bebê dentro dela. Mulheres devem querer um bebê dentro delas, não? Mas a minha companheira não. Existe uma razão para ter uma companheira que não a de fazer um bebê?

Sim, existe.

Eu a quero aqui comigo. Eu não me importo se a minha companheira é incomum e não quer que eu coloque um bebê dentro dela. Eu ainda vou ficar com ela.

Quando as mãos de Beh vão no meu cabelo e sua boca firmemente se junta a minha, eu me pergunto o que acabou de mudar. Obviamente, ela fez algum tipo de decisão em sua cabeça que não há nenhuma maneira para eu saber por que ela teve uma mudança em seu coração. Eu posso sentir o meu corpo relaxar, pois a sinto relaxar, e sua boca é macia contra meus lábios enquanto ela pressiona seu corpo duro contra mim.

Eu a sustento com um braço enquanto o outro dança por suas costas e sobre o material fino de sua túnica apertada. Meus dedos pincelam sobre a alça incomum em toda a sua volta, e me lembro da pouca de roupa que separa a minha carne masculina endurecida de seu sexo, e eu gemo em sua boca.

Beh se separa de mim por um momento, e ela olha nos meus olhos. Por um tempo, nós apenas olhamos um para o outro, e então ela libera a parte de trás da minha cabeça e trilha suas mãos ao redor de meu rosto. Ela se inclina para a frente e toca os seus lábios para o lado da minha boca antes de suas mãos soltarem meu rosto completamente.

Eu a coloco de volta em seus pés, e Beh olha para mim por um longo momento. De repente, ela chega até a bainha de sua túnica e rapidamente a puxa para cima e sobre a sua cabeça, me dando a minha primeira boa olhada na coisa estranha que envolve em torno de seus seios.

Quando eu tinha uma tribo, eu tinha visto muitos seios das mulheres, da minha mãe e minhas irmãs e os das outras mulheres da minha tribo. O verão pode ser quente, e a maioria das pessoas usavam poucas roupas durante os meses quentes. Eu nunca pensei realmente muito sobre eles. Quando cheguei a ser homem, eu pensava mais sobre a parte traseira de uma fêmea, porque isso é o que eu achava que deveria segurar quando me acasalasse com uma fêmea. Seios eram muito... comuns.

Mas esse pequeno pedaço de pano triangular e o jeito que ele os detém, elevando-os, e escondendo suas curvas femininas dos meus olhos, de repente, faz seus seios muito mais interessantes do que nunca tinham sido antes. Meus olhos dançam em Beh, e há uma sugestão de um sorriso em seu rosto. Eu olho

para a redonda carne escondida e me encontro me inclinando um pouco mais perto, meus olhos lentamente pegando o que pode ser visto e me perguntando como exatamente se parece por baixo. Gostaria de saber se Beh vai escolher mostrar eles a mim.

Eu realmente gostaria de vê-los.

Eu aperto seus quadris quando eu olho de volta para os seus olhos e me inclino para correr o meu nariz acima de sua mandíbula. Chego a sua orelha, inalo, e suspiro contra sua pele. Ela treme, e eu espero que ela não esteja com muito frio. Eu olho para os seus olhos, mas ela não parece estar desconfortável. Sua respiração está mais rápida, e ela aumenta seu aperto em meus ombros.

Meu nariz corre para o lado de seu pescoço e seu ombro. Quando eu chego a alça fina de pano lá, eu cheiro ele, curioso sobre a sua finalidade. Eu sigo a borda do mesmo até sua clavícula, em seguida, mudo de curso e corroo meu nariz na parte superior do seu peito. Quando eu chego a alça do outro lado, eu volto para o ombro, até o seu pescoço, e ao longo de seu queixo. Meus lábios escovam os dela suavemente antes de eu tocar a ponta do seu nariz com o meu, e nós dois olhando um para o outro.

A mão de Beh cai de meu ombro e cobre os meus dedos em sua cintura. Meu peito aperta quando ela puxa minha mão da sua pele; estou com medo que ela tenha mudado de ideia novamente, e ela não vai me deixar tocá-la lá. Em vez disso, ela traz a minha mão até seu lado, para a frente, e cobre o seio direito com ele.

— Hoh! — eu me ouço fazer um estranho grunhindo e suspiro ofegante. Não é um som que me lembro de fazer antes, mas parece caber em meu estado de choque e pavor. Beh sorri enquanto meu polegar traça a borda superior da forma triangular, e o resto dos meus dedos flexionam e apertam suavemente.

Eu olho para a minha companheira, e ela está sorrindo para mim com humor. Eu sorrio de volta, incapaz de me ajudar. Cautelosamente, eu levanto a minha outra mão para cobrir o seu outro seio, ainda por cima do tecido engraçado. Beh não parece se opor, e minhas mãos imitam os movimentos uma da outra quando elas exploram a suavidade de sua pele onde eu posso tocá-la e a sensação do peso de seus seios em minhas mãos enquanto eu os levanto.

Ela me deixa tocá-la dessa maneira por algum tempo antes que ela tome o meu rosto de volta em suas mãos, coloca seus lábios contra os meus suavemente, e depois se afasta de mim novamente. Por um momento, eu estou confuso e magoado. Eu fiz algo errado de novo? Por que ela está indo embora? Mas a minha preocupação não dura muito tempo, e eu assisto Beh estender o braço e pegar minha mão na dela. Estamos juntos, e ela começa a me levar para longe do fogo.

Com a minha mão na sua, Beh me leva para a prateleira de pedra em um lado da pequena caverna. Ela levanta ambos os odres de água e rapidamente os esvazia em um dos vasos maiores que ela fez antes de ela entregar as peles para mim. Ela dá alguns passos em direção a fenda para o exterior, em seguida, para e olha para baixo, suas pernas nuas e depois para o meu corpo nu. Ela balança a cabeça lentamente e, em seguida, caminha de volta para as peles.

Ela pega meu casaco e o balança para mim, quando suas bochechas ficam vermelhas novamente. Eu rapidamente a envolvo em torno da minha cintura e depois vejo como ela pega uma das peles de dormir e tenta fazer o mesmo. Não vai funcionar. Não está cortado para usar, mas a minha companheira não parece saber disso.

Eu me pergunto como sua tribo pode fazer essas roupas estranhas e complicadas, mas nem sabem como usar um envoltório simples! Tomo a pele dormir dela e a deixo de volta para a pilha antes de eu chegar e esconder a do antílope que eu tinha preparado para ela dias atrás. Ainda não está cortado para ela, mas ela vai servir. Ela o toma em suas mãos e tenta colocá-lo, mas não está certo em tudo. Finalmente, eu tomo de volta e a coloco o meu sobre ela.

Ela é minha companheira, e se ela não sabe como se vestir, então eu vou fazer isso por ela.

Eu corto duas longas tiras de couro a partir de uma pele velha e as amarro em volta da sua cintura para segurar o envoltório junto. Quando eu termino, eu dou um passo atrás para dar uma olhada melhor para ela.

Ela é linda.

Bem, exceto por aquelas coisas estranhas que ainda estão em seu pé, mas o resto é lindo.

Ela pega os odres de água e pega a minha mão novamente, desta vez me levando para fora e para baixo da trilha em direção à floresta de pinheiros e lago. Quando chegarmos lá, ela me leva para a beira da água e aponta para ela. Eu olho para a água para ver se há um peixe que ela quer que eu pegue, mas eu não vejo nenhum. Meus olhos voltam para os dela, confuso.

Beh suspira pesadamente, desce para a água e traz um punhado que ela depois despeja no meu braço. Eu salto para trás; a água está fria! Beh começa a fazer mais sons e apontando para a água um pouco mais, e eu não gosto disso. Eu rosno um pouco e me afasto.

Ela se aproxima de mim e pega a minha mão novamente, virando-a para que a parte inferior esteja apontando para cima. Seu dedo corre ao longo da borda do corte que o javali fez, mas não toca muito. Ela faz muito mais barulho e aponta para a água novamente.

Minha companheira é estranha.

Ela tenta me puxar de volta em direção ao lago, mas eu não vou. Eu costumo querer segui-la em qualquer lugar, mas isso não inclui entrar em água fria! Lutamos um pouco antes de ela jogar a mão no ar e voltar sozinha a beira da água. Eu observo atentamente enquanto ela enche os odres de água e os leva de volta para mim. Quando ela tenta despejar a água sobre mim a partir das peles, eu recuo novamente.

Ela enche as peles novamente e depois as deixa ao lado dela quando ela remove a pele que ela está usando e começa a relaxar os laços estranhos que seguram seus revestimentos dos pés. Ela olha de volta para mim, e eu rapidamente desvio o olhar. Ela não gosta quando eu observo, então eu sempre finjo não fazer isso. Em vez disso, eu olho para a linha de árvore por um tempo e, em seguida, olho rapidamente para trás para minha companheira, só para ter certeza que ela está bem. Ela tem a pele envolvida em torno de seus ombros, e eu posso ver a coisa pequena rosa em suas mãos enquanto ela os esfrega na água com uma pilha de raiz de sabão esmagadas.

Eu percebo que se ela está lavando, não usando.

Meu coração começa a bater um pouco mais rápido, e eu me inclino para um lado, para ver se eu posso dar uma olhada melhor. Beh vira a cabeça e quase me pega, mas eu sou rápido o suficiente para desviar o olhar antes de eu olhar nos olhos dela. Quando olho para trás, novamente, os seus ombros estão tremendo um pouco, e eu me pergunto se ela está triste ou com frio. Eu me aproximo um pouco mais só para ter certeza de que ela não precisa de mim, e seus olhos encontram os meus.

Eles brilham.

Ela é linda.

Ela se levanta e envolve a pele em volta dela um pouco mais apertado, inclina a cabeça para o lado, e me olha.

— Beijo?

Eu sinto meu corpo tencionar e mudar para ela automaticamente antes que eu possa me conter. Ela olha para mim, sorri timidamente, e coloca o pequeno material cor de rosa em uma grande rocha para secar. Ela se inclina para frente um pouco, e a borda da pele cai de seu ombro. Antes que ela possa puxá-lo em torno de si mesma de novo, eu posso ver apenas uma sugestão do rosa um pouco mais escuro de um de seus mamilos.

É a mesma cor que os pequenos pedaços de tecido.

Dou um passo para frente, e Beh lambe os lábios enquanto ajusta o envoltório e se senta novamente à

beira da água. Eu me movo lentamente para o lado dela, ainda cauteloso, e me sento ao lado dela. Ela se cobre completamente com a pele enquanto ela se inclina para a frente e escova os lábios dela contra os meus, mas apenas por um breve momento. Ela se afasta imediatamente a seguir e aponta para a água novamente e faz muito mais barulho.

Eu estreito meus olhos, entendendo agora o que ela está tentando fazer. Ela quer que eu tome banho na água e não parece se importar que está muito frio. Eu rosno baixo, me movendo de volta para longe dela um pouco, mas não muito.

Beh muda de posição, se inclinando para mim e estendendo a mão. Quando ela faz isso, a borda da pele cai de seu ombro novamente, e eu posso ver um rápido vislumbre de um dos seus seios nus embaixo. Calor cobre minha virilha enquanto meus olhos se arregalam, e Beh leva minha mão na dela para me puxar para a frente. Eu sinto que minha respiração aumenta junto com meu coração quando ela traz os meus dedos ainda mais perto de seu peito. Assim quando os meus dedos se contorcem em antecipação de sentir sua pele macia, Beh vira minha mão do seu corpo e o mergulha na água gelada.

Minha companheira é bastante séria sobre esta coisa de banho.

Eu não gosto disto.

De modo nenhum.

Mas eu a deixo lavar o meu braço porque a cada passo do caminho, ela coloca sua boca na minha, e eu gosto disso. Ela presta muita atenção no arranhão no meu braço enquanto ela limpa toda a sujeira e sangue da minha pele. Quando se torna claro que ela está tentando fazer com que eu me submerja na água completamente, eu recuo, mas ela lentamente me persuade à frente, afasta meu casaco, e eu tremo e agito quando ela lava minhas costas na água fria.

Eu não me importava muito no verão.

Beh pega a minha mão e a prende contra a minha coxa. Ela esfrega para frente e para trás, me pedindo para lavar as minhas pernas enquanto ela limpa minhas costas e eu faço com relutância. Olhando para ela por cima do meu ombro, eu vejo seu olhar e volto a me lavar. Eu não entendo por que estou fazendo isso no frio, mas, aparentemente, eu vou fazer tudo para que minha companheira fique feliz, mesmo segui-la na água fria.

Uma vez que ela decide que meu corpo está limpo o suficiente, eu saio da água e me sento em uma rocha com meus braços apertados em torno de meus joelhos. Sinto-a vir atrás de mim, e ela coloca o couro de antílope sobre meus ombros e toca os lábios em minha bochecha. Meus olhos dançam sobre seu corpo, agora vestido com nada, exceto seus pequenos pedaços de pano cor-de-rosa. Eu gostaria de poder reagir a ela, mas eu estou com muito frio. Em vez disso, eu a observo, tentando entender se ela está com raiva de mim ou não.

Viro a cabeça e cheiro a pele ao redor dos meus ombros. Já cheira um pouco como Beh, embora ela não tenha gasto muito tempo aqui ainda. Eu gosto disso. Cheira as peles onde ela dorme. Quando ela volta a partir do lado do lago, eu me levanto, para que possamos voltar para o calor da caverna. Eu gostaria de poder trazer um pouco de fogo com nós para que pudéssemos ficar quentes perto da água, mas eu não tenho nada que irá fazer um carvão quente.

Eu envolvo o couro de antílope em torno Beh, e ela me observa atentamente. Ela estreita os olhos um pouco quando eu amarro a corda de couro em torno de sua cintura, mas olha para mim com um sorriso quando eu termino. Eu toco o lado de seu rosto e sinto o frio que ela está, assim como eu. Preciso ter minha companheira de volta à nossa caverna para aquecê-la.

Eu coloco meu braço sobre seu ombro e a puxo para perto de mim quando começamos a caminhar de volta, e eu imediatamente noto que o cheiro do Beh está diferente. Eu viro minha cabeça em seu pescoço e farejo. Ela cheira mais como o lago agora e como ela mesma.

Ela dá uma risadinha quando meu nariz coça o lado de seu rosto, e eu sorrio para ela. Ela faz barulhos com a boca, então eu a silencio com meus lábios. Eu gosto do seu gosto, e meu estômago ronca. Beh ri em voz alta desta vez, e nós fazemos o nosso caminho de volta para a caverna.

A carne de javali está quase cozida quando voltamos, e Beh leva o pote de água e o coloca sobre as brasas. Ele aquece rapidamente, e ela acrescenta cebolas selvagens e alguns vegetais a ele enquanto eu vou para fora da caverna para terminar com a pele e carne de javali.

Me sento bem na frente de saída da caverna apenas para me certificar que Beh não saia sem me notar.

A pele do javali é perfeita para Beh - é macia e suave quando eu trabalho com isso, e uma vez que ela estiver concluído, ela será capaz de fazer roupas com isso. Eu estreito meus olhos um pouco e considero uma vez que ela não sabia como usar roupas, ela não deve saber como fazê-las também. O couro do javali terá que secar primeiro, e Beh realmente precisa de alguma coisa agora.

Eu entro na caverna e recolho o couro de antílope. Eu já preparei. Eu decido ir em frente e corto a roupa para Beh eu mesmo - ela vai precisar de algo para aquecê-la desde que os meses de inverno estão próximos. Não levo muito tempo para cortar as peças superiores e inferiores, e eu uso uma tira de couro para unir tudo isso em um lado.

Uma vez que o vestuário está feito e o resto da carne de javali está pronta, eu levo para dentro para pendurar perto do fogo. O javali era grande, e ele vai nos dar uma grande quantidade de carne. Eu olho ao redor para o que reunimos ao longo dos últimos dias, e eu sei que nós vamos ficar bem.

Beh faz um monte de sons para mim enquanto eu inclino minha cabeça e olho para ela, me ajoelhando perto do fogo e mexendo com uma peça lisa de madeira flutuante que ela colocou no ensopado. Eu ergo as roupas que eu fiz para ela, e depois de algumas tentativas, ela consegue descobrir como colocar. Ela deixa as pequenas coisas cor de rosa, mas tudo bem. Elas podem ser um pouco estranhas, mas eu meio que gosto delas.

Nós comemos todo o coração, e ainda há sobra suficiente para mais tarde. Me lembro de quantas vezes eu tinha ficado sem comida e percebo que não era tanto porque não havia comida para ser desfrutada; eu simplesmente não tinha uma razão boa o suficiente para procurar.

Agora eu tenho.

Eu estendo a mão com um dedo e lentamente corro em toda a pele do antebraço de Beh. Ela cobre a panela com uma tampa de barro e se vira para me olhar. Seus olhos são intensos, e me fazem me sentir estranho. Eu olho para baixo para o chão de pedra lisa da caverna e tento parar de respirar tão difícil. Quando eu olho para cima, os olhos de Beh estão olhando para o fogo, e eu me mexo rapidamente, por isso estou um pouco mais perto dela antes que ela possa olhar para trás e ter um aviso prévio.

Beh passa a mão pelo cabelo e morde o lábio quando ela olha para mim. Eu posso ver a cor do seu rosto e pescoço se aprofundar quando ela olha para suas mãos.

Eu me aproximo um pouco mais.

Olhando para ela, eu me aproximo e toco seu braço com a mão novamente.

— Bejuuuuu? — o som que eu faço é mole... implorando.

O canto da boca de Beh aparece quando ela empurra os lábios. Ela se inclina, e eu lambo meus lábios em antecipação. Um momento depois, sua boca quente está na minha, e eu sinto sua mão deslizar pelo meu braço, por cima do ombro, e no meu cabelo. Eu suspiro com a sensação e sinto a língua de Beh, uma vez que entra na minha boca.

Eu posso provar o cozido da carne de javali e ela, tudo na minha língua ao mesmo tempo. É estranho e maravilhoso, e todo o meu corpo parece cantarolar enquanto ela se levanta para cima de joelhos e envolve os braços em volta da minha cabeça. A partir dessa posição, ela está levemente inclinada em cima de mim, e ao nos separarmos, eu olho para o rosto dela.

Tão bonita.

Eu me aproximo e corro meus dedos sobre a borda de sua bochecha e para baixo em sua mandíbula. Minha mão toca a borda do revestimento de pele de javali em seu ombro, e me sinto muito satisfeito comigo mesmo. Não só forneci a ela carne para o jantar e roupas para o seu corpo, mas eu fiz algo que eu sei como remover.

Eu puxo a cinta de couro, e ele cai fora de seu ombro. Eu posso ver as pequenas tiras rosa ao redor de seus ombros, e eu escovo a ponta de um deles com o meu nariz. Eles cheiram diferentes agora, exatamente como Beh. O cheiro do lago de água doce e raiz de sabão são os aromas mais predominantes da nossa pele e as roupas. Lembro-me do cheiro no cabelo dela quando eu a encontrei e pergunto se ela tinha esfregado frutas nas costas antes de eu conhecê-la.

Quando olho de volta até seu rosto, os dedos de Beh imitam os meus. Ela corre as mãos em torno de meu rosto, minha mandíbula, e minha testa, mesmo sobre minhas pálpebras enquanto eu as fecho. Quando eu abro novamente, sua respiração mudou, e eu posso ver seu peito subir e descer tão rápido quanto o meu.

Ela me solta tempo suficiente para empurrar o resto da pele do javali do seu corpo. Quando ela se aproxima de novo, ela está usando apenas os pequenos pedaços de pano cor-de-rosa em torno de seus seios e sexo. Agarro em torno de sua cintura, e sua pele lisa parece quente, embora ela trema com o meu toque. Os sons vêm de sua boca, e eu ouço tanto o meu nome e o som de assobio, que eu tento repetir.

— Beh... bejuu.

Sua boca se transforma em um sorriso, mas não faz seus olhos brilharem como eles costumam fazer.

Algo fez com que ela se sentisse triste, mas eu não sei o que é.

Eu nem sei se é algo que eu possa corrigir.

Eu sei que vou fazer qualquer coisa ao meu alcance para fazê-la feliz.

Finalmente, depois de olhar em seus olhos por um longo tempo, eu a levo para as nossas peles.

Capítulo nove

Eu me ajoelho lentamente e coloco Beh no centro das peles. Eu fico de joelhos ao lado dela, apenas olhando para ela quando ela deita confortavelmente no meio do buraco forrado de pele. O ar entre nós está diferente, carregado. Eu posso sentir isso na minha pele e ouço na respiração dela. Algo está diferente, e por alguma razão, isso está me assustando.

Eu posso sentir o calor na minha virilha e a dureza de minha carne sob minhas peles, e eu sei que o meu corpo está se esforçando para colocar um bebê dentro dela o mais rápido possível. Em pouco tempo, o clima estará frio, e Beh terá que ter um bebê logo, então ele vai ser grande o suficiente para sobreviver ao próximo inverno.

Eu apenas... *quero*.

Eu quero sentir seu corpo sob o meu. Eu quero saber como é estar dentro dela. Eu só sei como é quando me toco com a minha própria mão - eu nunca tive alguém para acasalar antes. Quando o desejo de acasalar com ela veio sobre mim antes, era mais instintivo do que racional, mas agora eu estou pensando sobre isso; eu estou pensando sobre isso em grande detalhe.

Eu quero dar a Beh um bebê, mas há mais.

Eu também quero vê-la, tocá-la, e me sentir dentro de seu corpo. Quero inalar o cheiro de suas costas quando eu levá-la, e eu quero ver os movimentos rítmicos de seus ombros à medida que avançamos juntos.

Eu quero que ela sorria contra as peles quando nos reunimos.

Eu quero ver seus olhos se iluminarem.

— Ehd?

Eu percebo que eu tenho estado de joelhos no mesmo lugar por muito tempo.

Os dedos de Beh provisoriamente tocam na borda da minha perna. Seus dentes capturam o seu lábio inferior cheio quando ela olha para mim e depois de volta para seus dedos enquanto eles traçam através da pele do meu envoltório onde se encontra em toda a minha coxa.

Desse jeito.

Hesito, me perguntando se eu deveria removê-lo agora ou esperar um pouco. Estou confuso, sabendo o que eu quero fazer, mas não completamente certo de como vou ser recebido. A última vez que estivemos neste local juntos, eu estava tão preocupado; eu não sabia mais o que fazer. Eu ainda estou preocupado, mas a preocupação é de um tipo diferente. Eu ainda quero que ela tenha o meu bebê dentro dela, mas ela não reage da maneira que eu espero que uma mulher reaja. Ela é tão estranha, e ela parece não querer um bebê em tudo.

Ou talvez não apenas um que se pareça comigo.

Meu peito se aperta quando eu rastejo sobre ela, do outro lado das peles de dormir, me perguntando se eu não deveria apenas abraçá-la e mantê-la segura em seu sono. Eu sei como fazer isso, e ela não parece se importar quando eu faço. Ela rola para mim como ela normalmente faz, e eu não tenho certeza de como me aproximar dela. Ela nunca fica de joelhos ou vira as costas para mim como eu me lembro da minha mãe fazendo com o meu pai.

A complexidade do que corre através de mim ainda é esmagadora, e minha mente corre através de todos os cenários possíveis. Eu quero estender a mão e tocá-la, passar minhas mãos sobre sua pele, inalar o cheiro dela, agarrar seus quadris quando eu entro e saio dela, mas estou com medo também, e eu não entendo o por quê.

Sua mão toca o lado do meu rosto, e eu me sinto derreter na sensação. Meus olhos se fecham e meu

corpo relaxa. Quando eu os abro novamente, eu posso ver o leve sorriso dela sob a luz fraca do fogo, seu rosto está um pouco ofuscado pela caverna escura. Eu estendo a mão com o dedo e traço a borda da sombra em torno de seu rosto.

Eu lambo meus lábios, meus olhos correndo à sua boca. Antes que eu possa pronunciar o som 'beijo', os lábios de Beh estão nos meus.

Sua boca é quente e macia, e eu coloco um braço em volta de sua cintura e a puxo contra o meu corpo enquanto sua língua toca meus lábios. Seus dedos passam no meu cabelo, me puxando com força contra sua boca enquanto ela massageia a minha língua. Me sinto endurecer ainda mais, e eu não posso deixar de empurrar contra a sua perna um pouco. É tão bom quando eu faço isso, especialmente quando eu puxo em seu quadril ao mesmo tempo.

Beh agarra meu ombro e, em seguida, passa a mão pelo meu braço. Seus dedos retorcem juntos com os meus em seu quadril, e ela move a minha mão até que ela cobre seu peito através do tecido fino, áspero. Eu lamento em sua boca enquanto eu aperto a carne macia. Eu posso sentir seu mamilo sob minha palma quando ele endurece e empina para mim. Eu puxo para trás de sua boca para olhar ao redor, mas em vez disso, eu acabo observando ela.

Beh solta minha mão e se move lentamente até meu antebraço. Quando ela atinge o cotovelo, ela deixa cair a mão para minha cintura, em seguida, volta para o meu estômago. Seus dedos correm nos pelos que formam uma linha logo abaixo do meu umbigo. Com um dedo, ela segue a linha para baixo até que ela atinge o topo da estola de pele em volta dos meus quadris.

Ela agarra o nó, o libera, e empurra o envoltório a distância.

Eu endureço e gemo audivelmente quando eu sinto os seus dedos entrarem em contato com o meu pênis, e depois, outro gemido silencioso escapa do fundo da minha garganta, enquanto ela continua. Seus olhos encontram os meus por um momento, e eles estão amplos e claros; seus olhos estão grandes à luz do fogo. Eu fico olhando para ela por um momento antes de olhar para trás para baixo. Ela acaricia lentamente a partir da base até a ponta, em seguida, coloca sua pequena mão ao meu redor e corre todo o caminho de volta para baixo, depois para cima novamente.

Meu estômago aperta, minha respiração embarça na minha garganta, e meu coração bate com um novo vigor. Involuntariamente, meus quadris empurram para a frente, me empurrando na mão dela enquanto ela se move para cima e para baixo novamente. Apenas um minuto depois, meus quadris encontram um ritmo que não posso controlar, e eu estou empurrando na palma da sua mão.

O aumento da pressão é rápido e poderoso.

Nem sequer me ocorreu tentar segurar.

Meu corpo inteiro treme, mesmo que o sentimento se concentra muito mais perto de sua mão. Eu grito quando eu libero, sentindo meu surto de sêmen contra sua mão e meu estômago. Os dedos de Beh apertam suavemente, me acariciando várias vezes antes dela deixar meu eixo ir.

Eu olho para ela com espanto.

Eu nunca me senti assim quando eu usei a minha própria mão. Nem perto disso. Os olhos de Beh brilham com sua própria excitação quando ela sorri de volta para mim. Eu tento respirar fundo para acalmar meu coração quando eu olho em seus olhos. Existe uma infinidade de emoções correndo por mim, e a combinação é algo que eu nunca senti antes.

Eu nem sei o que pensar.

Então eu não penso.

Uma coisa eu reconheço - há um sentimento de *contentamento* que eu não eu sentia desde que eu tinha estado com a minha tribo. Eu não consigo fazer nada, além de me mexer nas peles e olhar para a minha companheira quando meu coração fica mais lento e minha respiração retorna ao seu ritmo normal.

Beh está aqui comigo, e ela me faz sentir completo. Eu olho para ela com um sorriso sem obstáculos antes de eu fechar os olhos e enfiar minha cabeça no lugar entre seu pescoço e ombro. Eu inalo o cheiro da minha companheira...

... e adormeço.

Pela primeira vez que me lembro, eu durmo o suficiente para que a luz do sol seja mais brilhante que a luz do fogo quando eu acordo. Quando eu abri meus olhos, eu imediatamente noto a ausência de Beh de nossas peles, e pânico me atinge. Eu fico ereto e chamo.

— Beh!

Do outro lado do fogo, eu ouço seus barulhos suaves, juntamente com o meu nome. Meu coração ainda está acelerado, mas retarda e meu corpo relaxa. Eu esfrego os olhos e olho para onde ela se senta. Há uma panela com o caldo que ela fez na noite passada, e eu posso ver que ela também colocou mais da carne de javali no espeto para cozinhar.

Minha companheira me fez café da manhã.

Eu não consigo parar de sorrir quando eu rastejo para fora das peles e penso na noite anterior. Todo o meu corpo formiga com a memória, e eu salto para fora da depressão no fundo da caverna para o minha companheira. Ela se senta perto do fogo, e eu caio para minhas mãos e joelhos ao seu lado para olhar para seu rosto bonito.

Beh se vira para mim, e seu rosto fica vermelho. Ela é tão linda e vibrante e com aparência saudável, quando isso acontece. Ela olha para o chão, e seus lábios espremem. Ela parece estar segurando um sorriso. Eu me inclino um pouco mais perto e escovo a ponta do meu nariz em toda a maçã do rosto dela. Beh faz sons suaves quando ela olha para mim, mas eu não a encontro chateada dessa vez. Meu nariz segue a linha do seu cabelo até sua testa, onde eu inspiro profundamente seu perfume antes de eu voltar e correr para fora da caverna para me aliviar.

Está um dia bonito, ensolarado e brilhante, embora a brisa fria bate no meu corpo nu. Eu não me importo; eu me sinto muito bem para me preocupar com o frio. Eu vejo o meu fluxo de água saindo do arco para a ravina e penso sobre a mão de Beh enrolando em volta do meu pênis.

Eu me pergunto se ela vai fazer isso de novo.

Quero dizer, se ela me tocou lá, então com certeza ela vai me deixar colocar um bebê nela, certo?

Leva apenas três passos de corrida para voltar para a entrada da caverna, e eu sinto como se eu não pesasse nada. Eu ainda estou sorrindo, também; eu não consigo parar. Meus olhos caem sobre a pequena pilha de restos de javali, que está ao lado do pequeno pedaço de pele de antílope deixado para fazer as roupas de Beh. Vou até ele, verificando por cima do meu ombro para me certificar de que Beh não está espreitando para fora da caverna, e pego o pacote pequeno. No meio está o pedaço de madeira que fiz para Beh.

Eu olho para a caverna de novo antes de eu colocar a madeira na pele e colocar debaixo do braço. Vou ter que escondê-lo, até ir para o lago de novo, onde eu posso usar pequenas pedras ou areia para suavizar tudo antes de eu dar a ela.

Olhando ao redor, eu decidi escondê-lo com a madeira extra. Eu derrubo vários pedaços de madeira, que eu vou usar para reabastecer a pilha dentro da caverna, e dobro o pacote pequeno lá dentro. Eu olho para ele de perto e amasso a minha cara, não gostando de como se parece. Eu decido não deixá-lo lá e trago de volta novamente.

Vou ter de me esgueirar para dentro e colocá-lo em uma das pequenas bolsas dobradas dentro da

minha estola de pele. Dessa forma, ele estará comigo o tempo todo, e eu sei que estará com segurança onde Beh não vai encontrá-lo. Talvez iremos para o lago hoje, e eu vou poder terminar enquanto Beh faz vasos ou reúne taboas. Nós definitivamente precisamos fazer um pouco mais de passeios para nos certificar de que há uma abundância de alimento para os meses mais frios. Passei muita fome nos últimos dois invernos, e eu não posso deixar isso acontecer com Beh, especialmente se ela vai ter um bebê dentro dela.

Um que se parece comigo.

Eu sorrio de novo, pulo no meu pé, e volto para dentro da caverna.

Beh não olha para cima quando eu entro e olho para ela. Corro rapidamente para as peles de dormir e coloco o presente de Beh dentro, de modo que não pode ser visto. Quando olho para trás, Beh está inclinada e parece muito atenta no que ela está fazendo. Eu não quero perturbar seu trabalho, então eu vou até ela calmamente e me aproximo, observando.

Ela tem uma das minhas facas de pedra, e ela está cortando o material azul escuro, espesso que costumava usar sobre as pernas. Ela cortou muitas peças em quadrados do tamanho de ambas as mãos, e eu a vejo empilhá-los ordenadamente ao lado do fogo. Eu estendo a mão para tocar uma, mas ela faz aquele som de não, e eu me encolho.

Eu olho para ela com cautela enquanto ela move a pilha fora do meu alcance e, em seguida, faz muito mais sons. Eu escuto com atenção, mas eu não ouço o som de não e nem de beijo, então eu sento e espero. Uma vez que ela cortou todo o material em pedaços, ela usa dois deles para levantar um de seus potes fora dos carvões e se senta na minha frente. Em seguida, ela levanta a tampa e a coloca para o lado.

Espio, e o pote parece estar cheio com apenas água. Beh molha um dos pequenos quadrados na água, e torce, e, em seguida, segura sua mão para mim.

Eu olho para a palma da sua mão e, em seguida, de volta para seu rosto. Beh faz um pouco de barulho, e eu considero fazer o som de beijo para ela ou talvez apenas colocar a minha boca na dela. Quando considero isso, minha mente vai para a noite anterior, e eu olho para a mão dela de uma maneira diferente, lembrando o que senti quando ela colocou os dedos em volta do meu pênis e mexeu para trás e para frente.

Estou ficando duro, e quando ela se aproxima de novo, eu percebo que ela deve querer fazer isso de novo. Meu coração bate em meu peito enquanto eu fico de joelhos e a alcanço, pegando seu rosto em minhas mãos e cobrindo a boca dela com a minha. Sinto a mão dela no meu peito, mas ela não se move para baixo novamente. Em vez disso, ela está me empurrando um pouco.

Nossos lábios se separam rapidamente, e ela me empurra para trás em meus calcanhares novamente. Eu estreito meus olhos em confusão quando ela pega a minha mão e vira a palma para cima. Ela traz o pano de novo e passa sobre o arranhão no meu braço.

— Ahh!

Eu pulo e grito, me afastando rapidamente dela e do pano quente na sua mão. Beh faz mais ruídos e estende a mão para mim de novo. Seus ruídos ficam mais altos enquanto ela balança a mão para mim e aponta para meu braço. Ela começa a se mover em direção a mim, e eu tropeço um pouco para trás antes dela agarrar meu braço.

— Ehd...

Seus sons se tornam mais suaves, e eu me encontro me esforçando para ouvi-los. Quando eu me inclino para a frente para ouvir, Beh pega meu braço com o pano novamente. Eu vacilo, mas estou mais preparado para isso neste momento. O calor da água realmente parece... bom. Eu relaxo e me aproximo dela enquanto ela limpa meu braço gentilmente, enxágua o pano na panela, em seguida, passa sobre o meu rosto.

É uma sensação boa quando eu estou esperando por isso.

Definitivamente melhor do que a água fria no lago.

Eu me aproximo e toco a coxa de Beh com a ponta do meu dedo, e ela pega a minha mão e a envolve na dela. Nossos olhos se encontram, e ela me dá um pequeno sorriso. Eu devolvo amplamente, e mesmo que eu sei que deveria tentar colocar um bebê nela agora, precisamos sair e coletar alimentos, e eu preciso encontrar um pouco de areia no lago para terminar a talha de Beh, tenho certeza de que ela vai querer quando voltarmos para o calor de nossas peles, quando o sol se por.

Então é aí que eu vou dar a ela o meu presente.

Beh acaba me lavando e a ela mesma na água quente da panela, e recolhemos o que vamos precisar para o trabalho do dia. O sol fez com que o dia fique bastante quente, e nós fazemos um bom progresso, recolhendo o resto do grão do campo e juncos a partir da borda da floresta. À medida que caminhamos pela floresta de pinheiros em direção ao lago, há muitas pinhas cheias de pinhões que estão prontas para ser colhidas. Beh coloca vários deles na cesta engraçada em forma de cana que ela fez quando ela se tornou a minha companheira. Eu adicionei uma tira de couro no topo da cesta para que ela possa usá-lo em torno de seu pescoço para levar as coisas.

As pinhas verdes ainda estão nas árvores, e Beh se aproxima dos galhos para pegá-los. Eu observo quando ela tenta saltar e agarrar alguns que estão fora de seu alcance, mas ela não pode chegar até eles. Venho por trás dela, encantado com seu grito brincalhão quando eu pego sua cintura e a levanto para o alto para recolher o resto.

Quando ela colheu o suficiente para encher a cesta, eu lentamente abaixo ela para o chão novamente. Ela se vira para mim, mas eu mantenho minhas mãos em seus quadris. Ela sorri para mim, e eu olho em seus olhos azuis brilhantes, querendo saber o que os faz brilhar, apesar de estarmos na sombra profunda da floresta onde o sol não chega. Eu corro o meu nariz sobre sua testa, até em seu cabelo, e então para baixo sobre a ponta do seu nariz.

Beh fecha os olhos e suspira quando ela aumenta seu aperto em meus ombros e deita a cabeça no meu peito. Estamos tão perto que eu posso sentir seu coração batendo através de minhas peles. Eu coloco minha cabeça em cima da dela e apenas a seguro por um momento.

Mais uma vez, o sentimento de contentamento e completude me enche.

Ela envolve a mão ao redor da minha enquanto nós continuamos o nosso caminho para o lago. Quando chegarmos lá, ela desenterra mais raízes cattail e juncos. Ela ainda não pode tecer qualquer coisa que se parece com uma cesta, mas ela continua tentando. Nós ainda podemos comer as raízes e as hastes dos juncos de qualquer maneira.

Enquanto ela faz isso, eu me sento mais perto de uma parte de areia da margem do lago e viro as costas para ela. Eu retiro o pequeno pedaço de pele que contém a escultura em madeira com as três pontas esperando que Beh será capaz de usar para tirar os emaranhados de seu cabelo. Eu pego um punhado de areia e esfrego na borda da madeira com as pontas dos meus dedos. Eu olho para Beh com frequência, não querendo que ela esteja fora da minha vista por muito tempo, mas ainda trabalhando com afinco na minha tarefa.

Eu quero que isso fique pronto para que eu possa dar a ela o mais rápido possível. Eu nunca dei a ela um presente de acasalamento, e eu quero dar isso a ela hoje para que eu possa colocar um bebê nela hoje.

Apenas o pensamento disso é suficiente para me fazer endurecer e me deixar querendo dar a Beh um bebê, mesmo quando eu não estou olhando para ela quando ela se ajoelha ao lado da praia para retirar raízes. Quando eu olho para ela e vejo seu traseiro levantado no ar quando ela estende a mão para puxar para cima mais um punhado de juncos, isso leva todas as polegadas de controle que eu tenho para não correr até ela e tomá-la agora.

Eu tenho certeza que ela não gostaria disso.

O pensamento traz um nó na minha garganta e me deixa mole.

Eu esfrego vigorosamente na escultura, satisfeito com a forma como ele está se tornando suave. A parte arredondada onde Beh pode agarrá-lo é agradável e suave ao toque, e as longas peças não têm quaisquer pontos mais ásperos ao seu redor para agarrar em seu cabelo.

Eu olho para trás por cima do ombro para ver como ela está, e ela está de pé, tirando a poeira do envoltório da pele em torno de suas pernas. Ela parece tão bonita com roupas normais, e eu amo o jeito que ele trava em seus quadris. Ela ainda não tirou esses revestimentos estanhos do pé, mas eu não me importo tanto. Meus olhos se movem a partir da pele em torno de sua cintura para seus ombros. Seu cabelo longo e escuro corre em suas costas em contraste com a pele de antílope castanho claro.

Eu sinto meu coração batendo no meu peito, e eu espero que ela goste de seu presente. Eu olho tudo de novo, virando o objeto e em torno de minhas mãos enquanto eu verifico se há manchas ásperas adicionais. Eu não encontro nenhuma, então eu decido que é tão bom quanto ele vai ficar. Eu coloco de volta para dentro da pele e vou até onde Beh está sentada. O dia está ficando tarde, e devemos estar voltando para a nossa caverna.

Nossa caverna.

Eu sorrio para mim mesmo e me pergunto como eu sobrevivi sem ela.

Entre os cattails, juncos, pinhas e grãos, temos muita carga para transportar de volta com a gente, então eu não posso segurar sua mão enquanto nós vamos. Foi um dia de muito sucesso para a coleta, porém, e Beh faz barulhos com a boca todo o caminho de volta para a caverna, ocasionalmente olhando para mim e sorrindo.

Eu gostaria que ela não fosse tão barulhenta, mas eu estou disposto a suportar o barulho de tê-la comigo.

Quando voltamos, mais do que reunimos vai para o fundo da caverna, onde está mais seco. Beh seleciona alguns dos alimentos e adiciona eles a uma panela de água perto do fogo. Eu sigo logo atrás dela, me sento o mais próximo que posso ao lado dela, e me inclino para a frente para que eu possa olhar para o rosto dela enquanto ela se inclina sobre a panela.

Beh me olha de lado e empurra os lábios para conter o sorriso. Eu não sei por que ela tenta impedir isso, mas ela parece muito mais bonita quando ela faz isso, e eu quero colocar minha boca na dela novamente. Em vez disso, eu alcanço dentro do meu envoltório e agarro a escultura em madeira. Eu tomo uma respiração longa e profunda e olho nos olhos de Beh.

Por fim, com um ligeiro arrepio, eu dou Beh seu presente de acasalamento.

Capítulo dez

Observando o rosto de Beh, eu puxo a escultura em madeira lentamente, desembrulho do envoltório de pele, e em seguida, coloco cuidadosamente em sua frente antes de eu tropeçar um pouco para trás para me sentar longe dela. Eu posso sentir a tensão nos meus músculos enquanto eu espero para ver como ela vai reagir.

Beh fica atrás da panela de barro sobre as brasas e olha para baixo para o pequeno objeto em frente a ela, enquanto meu coração bate. Seus dedos graciosos o cobrem e levanta mais perto de seus olhos, e sua testa enrugando enquanto ela olha em torno de suas mãos. Seus movimentos da boca e sons saem quando ela inclina a cabeça para olhar para mim. Meus olhos vão de meu rosto para a escultura, tentando descobrir se ela gosta ou não. Ela parece apenas estar confusa.

Então eu percebo que ela pode não saber a sua finalidade, assim eu me aproximo timidamente e coloco a palma da mão contra a mão que segurava a escultura. Eu gentilmente manobro a sua mão para o lado de seu rosto, me certificando que a palma da sua mão envolva em torno da escultura no lugar certo, e empurro os pinos entre fios de seu cabelo. Eu puxo para baixo um pouco, só até as pontas esculpidas entrarem em contato com o cabelo esculpidas.

Eu me sento de volta e observo o rosto de Beh. Sua expressão é ilegível quando ela puxa o cabelo alisando o resto do caminho através de seu cabelo. Ela traz a mão para trás ao redor na frente dela novamente para olhar mais de perto o presente. Seus olhos se arregalam quando ela olha da escultura, para mim, e vice-versa.

Minhas mãos começam a suar, e eu esfrego-as contra as minhas pernas.

Beh traz sua outra mão para cima e embala a escultura para o seu cabelo por um momento, virando-o de novo e correndo os dedos sobre a coisa toda. Mais uma vez, seus olhos se movem para os meus. Sua testa está franzida quando ela faz sons abafados, terminando com o seu tom aumentando ligeiramente e a sua respiração que parece ficar presa em sua garganta.

À luz do fogo, eu posso ver uma lágrima no canto do olho dela.

Ela não gosta dele.

Meu corpo parece como se ele estivesse entrando em colapso dentro de si, e eu largo meus olhos para o chão da caverna. Como é que foi errado? Será que eu puxei muito duro e a machuquei?

Eu a fiz chorar.

Eu só quero que ela sorria e seja feliz e não tenha que procurar um novo graveto, que seja forte o suficiente para alisar os seus cabelos. Eu não quero fazê-la chorar. Eu quero que ela goste. Por que ela não gostou?

Será que ela apenas não quer um presente de mim?

Eu olho rapidamente para Beh novamente e observo que seus olhos estão de volta na escultura para o cabelo. Ela faz mais sons, e eu ouvi meu nome no final deles, assim quando ela olha de volta. Eu posso ver as lágrimas em ambos os olhos agora, e meu coração cai ainda mais no meu peito. Eu olho para longe, me perguntando novamente se ela realmente não quer ser minha companheira, e de repente sinto uma terrível força contra meu peito.

Os braços de Beh apertam em volta do meu pescoço, o que torna quase impossível para eu respirar e quase me derrubando no processo. Suas pernas circulam na minha cintura, e ela se mantém firme e murmura os mesmos ruídos uma e outra vez. Quando ela se afasta, ela está no meu colo e olhando para mim, com os olhos ainda molhados de lágrimas, mas junto tem seu sorriso brilhante também. Sua mão se encontra no meu rosto duramente quando ela olha nos meus olhos por um momento, seu sorriso nunca

vacilando, então, ela se inclina para perto de mim e toca a ponta do nariz com o meu.

Meu peito relaxa, e eu posso respirar de novo.

Ela nunca fez isso comigo antes. Ela aceitou o toque do meu nariz, mas nunca me tocou de volta, não desse jeito. Ela sempre coloca a boca na minha, mesmo que eu não faça o som beijo, mas ela nunca tocou meu nariz com o dela antes.

Seus dedos raspam através da minha barba, arranhando meu rosto no processo. É uma sensação boa, mas estou distraído com a sensação de seu nariz correndo no centro do meu, parando entre os meus olhos. Seus lábios substituem a ponta de seu nariz, e ela o pressiona contra o ponto no centro da minha testa por um momento antes dela se afastar para olhar em meus olhos.

— Ehd... — ela sussurra meu nome antes de colocar seus lábios nos meus brevemente. Mais sons, mas eu quase não noto. Estou cativado por seus olhos quando ela olha para mim. Aproximo meu dedo e afasto a umidade que ainda está no canto, e as bochechas de Beh coram quando ela fecha os olhos por um momento.

Ela é tão linda.

Um silvo agudo tira a nossa atenção um do outro e a volta para a panela no fogo. A água está jorrando para fora da borda da panela e caindo nas brasas. Beh ri baixinho enquanto ela desengata dos meus braços e pega os pedaços de pano para remover a panela quente do fogo. Assim que foi movida, ela pega a escultura de cabelo de novo, vira-o em suas mãos, e então tentar usar.

Ele se move facilmente através de seu cabelo, e eu posso dizer de imediato que ele funciona melhor do que as varas pontiagudas que ela usava. Ela faz um trabalho muito rápido com os emaranhados - muito mais rápido do que o normal e, em seguida, estende a mão para pegar a minha mão. Ela me traz para o seu lado e me torce ao redor, por isso estou de costas para ela. Ela fica de joelhos e começa a puxar o meu cabelo também.

Eu não posso acreditar como é bom.

Enquanto ela trabalha os nós do meu cabelo, sua mão livre envolve em torno do meu ombro, massageando os músculos lá e em torno da frente do meu peito. Eu relaxo contra ela, me inclinando um pouco para trás e olho para cima e sobre o meu ombro em seu rosto. Ela faz uma pausa em suas ações por um momento para mover sua mão até meu queixo e coloca a sua boca na minha.

Quando ela acaba comigo, ela traz mais uma de suas taças cheias de água morna e lava o arranhão no meu braço e também as nossas mãos. Usando um dos copos de barro, ela coloca o cozido em uma tigela e, em seguida, se move para se sentar cuidadosamente no meu colo com a tigela ainda na mão. Ela levanta as sobrancelhas um pouco quando ela olha para mim com um sorriso nos lábios. Ela sopra suavemente sobre o ensopado para resfriá-lo e, em seguida, coloca uma peça plana de madeira com o tamanho de dois longos dedos. Ela o usa para pegar comida da tigela, olha para o meu rosto, e detém o graveto em direção a minha boca.

O cheiro da comida cozida é delicioso - o junco e grãos misturados com a carne de javali é de dar água na boca. Minha boca se abre automaticamente, e Beh coloca a madeira flutuante entre meus lábios. Quando a minha boca se fecha em torno do alimento, ela desliza o graveto de volta, deixando o cozido na minha boca.

Eu mastigo e sorrio para ela, em seguida, assisto com os olhos arregalados enquanto ela toma outra colher do cozido e o coloca em sua própria boca. Seus lábios enrolam devagar, e ela torce o pequeno pedaço de madeira. Posso vê-la lambe toda a borda dele, tirando os restos de alimento com a língua. O estranho grunhido escapa da minha boca novamente.

— Hoh!

Eu não tenho ideia do por que, mas apenas observando-a colocar a comida no graveto e, em seguida,

em sua boca, fez meu pênis endurecer debaixo dela. Enquanto ela continua a alternar para frente e para trás, primeiro me oferecendo uma mordida e, em seguida, tomando uma para si mesma, eu me encontro mais excitado do que eu já estive antes.

Nós comemos toda a refeição desta forma – Beh me servindo primeiro e, em seguida, ela mesma, uma mordida de cada vez.

No momento em que a tigela está vazia, eu mal posso me mover. Meus músculos e minha mente parecem bloqueados e aguardando o que Beh fará em seguida. Eu tenho essa sensação de que se eu me mover, só há uma coisa que eu vou ser capaz de fazer - levá-la para as nossas peles e tomá-la.

Ela coloca a tigela ao lado dela e corre os dedos pelos meus braços. Querendo sentir suas mãos na minha pele, eu rapidamente me livro da pele quente em meus ombros e a deixo cair atrás de mim. Há apenas um pouco de sol ainda brilhando através da fenda na rocha, mas é o suficiente para ver seu rosto escurecer quando ela olha para o meu peito. Suas mãos descem, e me pergunto por que seu toque me faz tremer, mesmo quando suas mãos estão quentes.

As pontas dos dedos dela pincelam sobre meus mamilos planos e isso me faz chupar minha respiração. Eu olho para o seu rosto e vejo seu lábio inferior preso entre os dentes. Ela observa atentamente suas mãos à medida que fluem uniformemente sobre a pele do meu peito e estômago. Ela passa lentamente de volta para os meus ombros, e um arrepio percorre todo o meu corpo. Eu envolvo meus dedos ao redor dos quadris dela e a puxo para baixo contra mim enquanto eu me deleito com o calor do seu corpo contra a minha carne dura.

Sua boca está na minha de novo, e eu nem tenho certeza quem inicia o ato. É como se nós dois nos movêssemos juntos neste momento. O toque de seus lábios contra os meus e o sabor de sua língua na minha boca é quase o suficiente para me fazer ignorar a queimadura entre as minhas pernas e o enorme desejo de virá-la.

Ela se afasta, quebrando o contato dos nossos lábios, mas continuando a olhar nos meus olhos. Eu paro minhas mãos, o que não é fácil. Eu quero puxá-la para baixo contra mim. Eu quero me empurrar contra ela. Quero enterrar meu comprimento no canal quente que eu sei que está apenas a um pequeno pedaço de tecido de distância.

Seus dedos percorrem o cabelo em meu rosto enquanto ela faz mais sons. Eu observo seus olhos com cuidado, eles são tão intensos enquanto ela continua. Beh balança a cabeça de um lado para o outro, faz mais sons, e depois solta um longo suspiro. Ela se inclina e descansa sua testa contra a minha.

Eu não posso ajudar a mim mesmo; eu me empurro contra ela.

O atrito é tão bom.

Os olhos de Beh se fecham, e suas mãos caem para meus ombros. Quando ela abre novamente, ela parece triste.

— Oh, Ehd...

— ...Beh bejuu?

Seus lábios escovam sobre os meus antes dela sair do meu colo, mas não fica perto o suficiente. Ela se vira, e por um momento o meu coração começa a bater mais forte quando ela se inclina um pouco. Eu me levanto de joelhos, mas quando eu acho que ela quer me dar um bebê agora, ela se move para ajustar a posição da panela perto do fogo e volta.

Ela se vira para a entrada da caverna, com as mãos correndo por seu cabelo e puxando as raízes um pouco. Ela está frustrada - posso dizer, mas estou frustrado também. Eu sabia que eu queria acasalar com ela no primeiro dia que a vi e a trouxe de volta, mas Beh parece não saber se ela quer um bebê ou não. Às vezes, parece que ela quer, mas outras vezes eu não sei o que pensar.

Eu me levanto, e Beh olha por cima do ombro para mim. Eu vejo seus olhos correrem do meu rosto

para baixo para os meus pés e vice-versa. Eu rapidamente retiro o invólucro na minha cintura e o deixo cair, ficando nu diante dela. Seus olhos se arregalam, e ela me leva com os olhos de novo.

— Beh. — dou um passo mais perto dela. Ela não se afasta, mas não se move em direção a mim. Meus olhos estão bloqueados com os dela, e eu dou mais um passo. Meu coração bate e eu estou ofegante quando acabo de percorrer todo o caminho, tudo que eu posso ver é Beh. Em minha mente, tudo o que posso sentir são seus lábios contra os meus e o calor de sua pele nua enquanto suas mãos percorrem mais de mim.

Eu posso sentir o cheiro dela, misturado com a fumaça da fogueira. É seu cabelo e pele combinado com o meu próprio cheiro nela, mas quando eu inalo profundamente tentando me acalmar, eu posso cheirar mais. Meu nariz formiga com o cheiro de seu sexo.

— Beh.

Outro passo e ela se vira para mim. Seus pés passam para trás, mas só um pouco.

— Ehd... — seus sons são tão macios, eu mal posso ouvi-los. Não importa de qualquer maneira.

Eu a quero.

Eu estendo a mão e a agarro pelo pulso, trazendo-a perto do meu lado antes que os dedos de minha outra mão enrolem em seu cabelo. Trago seu rosto perto de mim e olho para baixo em seus olhos grandes e expressivos.

Eu dei o presente de acasalamento a ela e ela gostou. Eu sei que ela gostou. Se ela aceitou o presente, ela está me permitindo sustentá-la. Ela fica comigo, cozinha minha comida, e está vivendo nesta caverna comigo. Ela é minha companheira.

Se ela é minha companheira, eu vou dar a ela um bebê.

É o que eu tenho que fazer.

Eu decido que eu não estou esperando mais tempo, e eu pressiono meus lábios firmemente nos dela quando eu trago os nossos corpos juntos. Eu posso sentir meu comprimento pressionado contra sua barriga, e eu aproximo a minha mão pelas costas dela para segurá-la com força contra mim. As mãos de Beh passam para o meu peito, mas ela não me afasta. Usando o meu corpo como alavanca, eu a manobro para nossas peles.

Minha mão cai para a borda da pele em torno de sua cintura, e eu a tiro do seu corpo e a deixo cair no chão. Eu sei que o pequeno pedaço de material ainda cobre onde eu quero estar, mas não vai estar lá por muito tempo. Beh geme em minha boca, e suas mãos empurram contra o meu peito, quando a ponta do meu pé atinge a borda das peles.

Eu caio de joelhos, puxando-a junto comigo, não me afastando de seus lábios. Minha mão continua firmemente contra a parte traseira de sua cabeça enquanto eu a empurro para trás, colocando-a contra as peles e cobrindo-a com o meu corpo. Contra a carne da minha perna, eu sinto a beira do pé de Beh. Eu sinto uma pressão adicional sobre o meu peito enquanto ela pressiona as palmas das mãos contra a minha pele e vira a cabeça para o lado, quebrando a nossa conexão.

— Ehd... — seus olhos olham para os meus quando ela vira a cabeça para trás. Sua respiração está difícil como a minha. Eu posso ver o medo nos olhos dela, mas, ao mesmo tempo ela chega e acaricia meu rosto com os dedos. Eu não sei o que a assusta.

Imagens vêm à minha mente - os casais em minha tribo que foram recém-acasalados. Viver dentro da comunidade não permitia muita privacidade, e eu me lembro como as fêmeas gritavam quando o seu novo companheiro não era gentil com elas.

Após o javali atacar ela, eu tinha medo que ela não sobrevivesse. A necessidade de dar a ela um bebê tinha me dominado, e eu tinha sido rude com ela. Eu percebo que eu provavelmente a assustei antes, e é por isso que ela está com medo de mim agora.

Olhando para a minha companheira, eu corro devagar a ponta do meu nariz ao longo do dela. Eu mal toco sua pele quando o meu nariz desliza pela sua testa e desço sua mandíbula. Quando meus lábios passam pelos dela, eu pressiono levemente contra o seu calor.

Eu quero que ela saiba que eu vou ser gentil com ela.

Eu não vou machucá-la.

Eu nunca, nunca machucarei minha Beh.

Toco o seu nariz com o meu, mais uma vez, eu uso os dedos para traçar sobre o seu rosto e pescoço, até os ombros, e sobre o tecido liso de sua túnica estranha. Eu traço meus dedos lentamente ao longo de seu braço até à borda da manga, e eu puxo para ela quando eu olho em seus olhos.

Sons suaves derramam de sua boca, sua respiração sussurrada cobre meus lábios. Ela levanta a cabeça, e eu sinto sua língua tocar a minha. Por um momento eu estou perdido em seu gosto novamente. Ela corre as mãos pelos meus ombros e braços quando seu pescoço arqueia a cabeça de volta para as peles. O pé que ela colocou contra minha panturrilha raspa minha pele com o fundo áspero de sua cobertura de pé.

Dói um pouco, mas eu não me importo.

Me levantando, de um lado, eu olho para Beh por um momento antes de eu correr o outro lado do ombro, através de seu peito, e até a cintura. Eu me afasto e fico de joelhos quando eu coloco meu braço em volta da cintura de Beh e a puxo comigo. Eu aumento meu aperto em torno do material em sua cintura e começo a puxá-lo para cima, mas Beh cobre a minha mão com a dela, me parando.

Minha testa franze quando eu olho para ela, mas eu respiro em alívio quando ela chega a borda e puxa a coisa toda sobre sua cabeça ela mesma. A linda coisa cor rosa estranha que cobre seus seios aparece contra a sua pele, e eu encontro-me olhando por cima para ver mais.

O pensamento faz com que os músculos do meu estômago e coxas flexionem involuntariamente, e a cabeça do meu pênis endurecido bate contra a perna de Beh. Seus olhos se abaixam e observam. Posso ver a garganta dela engolir enquanto ela respira fundo e atinge as duas mãos em suas costas ao mesmo tempo. Um momento depois, a coisa mais incrível acontece.

O material estranho que sempre envolveu em torno dos seios de Beh de repente aparece fora dela!

— Hoh! — meus olhos se arregalam quando minha respiração escapa da minha garganta. Os lábios de Beh apertam, e seus olhos brilham quando ela me vê olhar para ela. Meus olhos saltam de seu rosto para os perfeitamente redondos círculos rosa escuro no centro de seus perfeitamente redondos seios rosa mais claro.

Eu movo minhas mãos lentamente, estendendo a mão para eles.

Eu paro com meus dedos quase lá, mas não completamente tocando eles.

Beh envolve seus dedos ao redor da parte de trás das minhas mãos, e ela puxa as para a frente até que posso tocar os dois.

Eles são tão macios!

Meu peito sobe e desce quando minha respiração aumenta, e as minhas mãos lentamente empurram contra sua carne macia. Eu toco suavemente seus centros com meus polegares, e Beh solta um suspiro. Suas mãos agarram meus braços, e quando eu olho para ela, eu posso ver seus olhos focados em minhas mãos. Uma de suas mãos libera a minha e trilha pelo meu peito, deixando um rastro de cócegas que faz meu abdômen apertar.

Em seguida, ela envolve a mão firmemente ao redor da minha ereção.

Lentamente, a mão de Beh golpeia em cima de mim, e eu sinto como se eu fosse perder o equilíbrio e cair de volta para as peles. É uma coisa boa que eu estou me segurando em seus seios, ou eu poderia. Os olhos de Beh permanecem abaixo quando ela me toca. A combinação de ver seu rosto, tendo seus seios

em minhas mãos, e sua mão no meu pênis de uma só vez é mais do que suficiente para fazer o aperto no meu estômago que normalmente é seguido pelo lançamento de sêmen.

Meus olhos se fecham e minha cabeça se inclina para cima quando meus músculos apertam. Eu tento segurar, porque eu ainda não estou pronto. Eu preciso estar dentro dela primeiro, ou eu não posso dar a ela um bebê. Mas isso é tão bom...

Eu gemo e solto minha cabeça em seu ombro. A outra mão de Beh sobe em minhas costas e no meu cabelo, e então ela me puxa para ela e nossos lábios se encontram novamente. Eles são tão quentes, e quando os meus polegares atropelam seus mamilos novamente, eles endurecem e Beh geme em minha boca.

Sua mão me acaricia outra vez, e as pontas de seus dedos enrolam ao redor da cabeça. Ela rompe com a minha boca e olha para baixo de novo, e eu sigo seu olhar. Ela usa os dedos para traçar sobre a pele ao redor da ponta, e quando sua mão acaricia de volta para a base, a cabeça é revelada.

Beh faz outro som calmo, mas eu quase não ouço. A visão de sua mão em mim é demais, e a pressão se acumula nos meus joelhos e no abdômen antes de correr para atender na minha virilha. Meu corpo aperta, e eu grito quando impulsiono para a frente, derramando meu sêmen para as peles abaixo de nós.

Enquanto eu tento controlar minha respiração ofegante, Beh corre os dedos por cima do meu membro amolecendo. Quando nossos olhos se encontram, os dela ainda dançam com a luz do fogo, e há um leve sorriso nos seus lábios. Estou dividido, os sentimentos que ela tem induzido são incomparáveis, mas estou decepcionado, eu não estava dentro de seu corpo quando os sentimentos me ultrapassaram.

Eu também estou exausto.

Eu caio para as peles, tentando puxar Beh comigo ao mesmo tempo. Ela faz um monte de sons, alguns deles altos - então ela pega a pele superior suja do resto da roupa de cama e o joga para o fundo da caverna antes de se juntar a mim. Meus braços a rodeiam, e eu me aconchego em seu ombro por um momento antes de eu ouvir o som “não”, e eu recuo.

Eu olho rapidamente para os olhos dela, me afastando dela e me perguntando o que eu fiz de errado. Ela estava sorrindo, mas ela está com raiva que eu não dei a ela um bebê ainda? Quando eu foco sobre ela, estou ainda mais confuso. Ela fez aquele som, mas ela não parece estar chateada. Seus lábios estão franzidos juntos, como ela faz quando está tentando não rir em voz alta.

Sua cabeça se move lentamente de um lado para o outro, e ela estende a mão para pegar a minha a partir de sua cintura. Ela traz de volta ao seu peito, e eu estou novamente apaixonado pelo toque suave de sua carne lá. Examinando o seu mamilo um pouco mais perto, eu assisto a pele em torno dele apertar ainda mais, e eu corro o meu dedo ao redor da protuberância dura no centro, e Beh cantarola.

Eu olho para o rosto dela, e ela está sorrindo agora, seus olhos desejosos. Será que ela gosta disso? Eu faço isso de novo, e ela arqueia um pouco, empurrando seu peito com mais força contra a palma da minha mão. Eu tento fazer o mesmo com o outro seio, e Beh revira os ombros para se colocar de costas, o que me dá um melhor acesso a ambos os seios ao mesmo tempo. O outro mamilo também endurece quando eu o toco, e Beh geme.

Eu vejo seu rosto quando seus dentes mordem o lábio, e seus olhos se fecham por um momento antes de ela olhar de volta para mim. Sua mão desliza pelo meu braço, por cima da mão que cobre o seu peito e, em seguida, para baixo em seu próprio estômago.

Meus olhos se arregalam quando os dedos dela desaparecem dentro do pequeno tecido rosa cobrindo seu sexo. Quando olho para trás em seu rosto, há um sorriso em seus lábios, e ela faz mais sons para mim. Eu olho de volta para seu lado, e eu posso ver seus dedos por baixo do tecido, enquanto eles se movem em um pequeno círculo.

Beh geme baixinho, e quando eu olho de volta para ela, para seu rosto novamente, seus olhos estão

fechados e os seus lábios estão entreabertos. Ela respira fundo, mas rapidamente, também; eu posso ouvir os sons ofegantes entre seus gemidos. Meus olhos mudam rapidamente de seu rosto para sua mão, enquanto eu assisto, fascinado, até que Beh retira a mão quando um suspiro vem de sua boca.

— Ehd... — ela sussurra, enquanto sua mão toca a minha. Seus dedos estão molhados. Eu posso vê-los brilhando à luz do fogo. Eles envolvem em torno de minha mão e a guia para baixo sobre a barriga lisa e à beira da pequena coisa cor de rosa em sua cintura.

Eu engulo em seco quando a compreensão toma conta de mim.

Ela estava se tocando, e eu não posso deixar de pensar nos tempos que eu tinha acariciado meu pênis com a minha própria mão do jeito que ela fez com a mão dela. Mesmo que eu não tinha uma companheira para dar um bebê quando eu tinha me tocado, eu ainda tinha feito isso só por causa do sentimento que produzia.

Será que Beh tem essa sensação, também?

Será que ela quer que eu faça ela se sentir assim, da mesma forma que ela fez por mim quando ela tocou meu pênis e provocou o clímax de sentimentos que fizeram meu corpo tremer?

Posso fazê-la se sentir assim?

Se eu a tocar da mesma forma que ela estava apenas se tocando, ela faria o mesmo barulho? Será que seu rosto se contorceria de prazer do jeito que acabou de fazer, e seria por causa de algo que eu fiz com ela?

Se for possível, eu definitivamente quero tentar.

A mão de Beh empurra o tecido rosa por suas pernas quando ela orienta os meus dedos em direção a seu sexo. Meus dedos tocam o cabelo curto, grosso ao longo dela, o que me faz suspirar. Beh cantarola novamente, e então mexe as pernas, usando os dedos para empurrar seus revestimentos de pé e os pequenos tubos de tecido que circundam seus pés sob os revestimentos mais espessos. A coisa cor-de-rosa também cai para o lado.

Os olhos de Beh encontram os meus, e ela me oferece um sorriso rápido quando ela empurra minha mão mais para baixo. Com seus dedos em cima dos meus, ela os desliza através de suas dobras exteriores e, em seguida, de volta antes de se estabelecer em um local à direita no topo.

Quando ela rola as pontas dos meus dois primeiros dedos em círculo, eu posso sentir um pequeno solavanco escondido logo abaixo da linha do cabelo. Este é o local onde Beh parece querer meu toque, e ela orienta a minha mão e dedos com os dela em cima dele. Com um pouco mais de pressão sobre os nós dos dedos, ela me leva mais baixo, e eu sinto o fim do meu dedo tocar sua abertura.

— Mmm... Ehd...

— Hoh!

Seu gemido, combinado com o meu nome, cria uma agitação que começa no meu estômago, mas rapidamente se espalha. Ele aquece a minha pele e faz meu coração bater mais rápido. Apesar de que sua mão tinha trazido a minha essência de mim apenas alguns minutos atrás, eu posso sentir meu pênis começar a endurecer novamente.

Eu me levanto de um lado para que eu possa ver nossas mãos melhor, e eu vejo quando ela traz os meus dedos de volta até o topo de suas dobras, circulando em torno delas, e em seguida, levando-os de volta para a abertura logo abaixo que ela empurra meu dedo mais dentro dela apenas a primeira junta.

Quando ela define um ritmo constante para que eu siga, ela para de colocar pressão sobre a minha mão e, eventualmente, deixa ir, me permitindo tocá-la sem ajuda. Eu circulo o ponto escondido no topo, movo para baixo para tocar sua abertura, em seguida, volto novamente várias vezes enquanto Beh se mexe e geme contra as peles.

Ela é gloriosa.

Com a mão, ela alcança e envolve em torno de meu pescoço, e ela puxa meus lábios nos dela. Beh dobra o joelho e traz seu pé até perto de suas nádegas e levanta os quadris para empurrar contra a minha mão. Eu continuo no mesmo ritmo até que ela coloca a mão sobre a minha volta e empurra o calcanhar da minha mão contra a parte superior de seu monte, adicionando mais pressão.

Ela arqueia as costas um pouco e geme meu nome novamente.

Eu aperto meus dedos e movo eles contra ela mais rápido, enquanto ela segura minha mão contra sua carne e inclina os quadris. Seu rosto e os seios estão corados, e seus olhos quase fechados - olhando para nossas mãos unidas. Eu empurro as pontas de dois dos meus dedos dentro dela, um pouco mais longe do que estavam antes e eles se movem dentro e fora dela.

Mais uma vez, ela arqueia, mas desta vez ela também levanta os quadris para pressionar a minha mão com mais força contra sua carne sensível. Eu não atraso os meus movimentos, mas eu olho para trás até seu rosto e vejo seus olhos fechados e a cabeça inclinada para trás em suas peles. Seus quadris empurram mais uma vez, e eu a vejo abrir a boca quando ela grita.

Os sons que ela faz são fluidos - como aqueles que ela faz muitas vezes e gutural. Eu reconheço o meu nome entre eles, e isso me faz sorrir quando ela cai contra as peles quentes da nossa cama. Sua mão cobre o centro de seu peito quando sua respiração ofegante começa a diminuir, e eu reconheço que ela tem experimentado a mesma sensação que tenho quando ela tem a mão em mim.

Eu a fiz se sentir assim.

Eu.

Bem, ela ajudou um pouco, mas ainda eram meus dedos sobre ela.

Quando seus olhos parcialmente abertos olham para mim, eu me torno muito consciente do meu próprio desejo por ela entre minhas pernas. Meus dedos derramam sobre ela mais uma vez antes de eu trazê-los de volta. Quando eu faço, eu respiro, e o cheiro dela me cobre.

Um gemido escapa dos meus lábios quando o seu perfume entra em minhas narinas e enche meu cérebro. Eu olho para a minha mão e vejo a umidade de seu sexo, brilhando à luz das chamas do nosso fogo. Eu trago meus dedos mais perto do meu nariz, inspiro profundamente e, em seguida, aproximo a minha língua para saborear seus fluidos.

Outro gemido vem de dentro do meu peito. É quase um grunhido. Eu estou pulsando com a necessidade por ela, e quando os meus músculos da virilha apertam e tremem, cada instinto dentro de minha cabeça me diz que é hora.

Devo dar a ela um bebê.

Agora.

Eu lanço uma perna sobre as suas coxas e seguro com firmeza seus quadris. Eu ouço meu nome e olho para seu rosto corado e seus olhos arregalados. Eu posso ver sua hesitação no azul profundo de suas íris, mas tudo dentro de mim me diz que ela está pronta, que isso deve ser feito sem hesitação.

Eu levanto os quadris dela e a viro em um movimento rápido, mantendo os quadris mais elevados do que o resto dela. Ombros e peito de Beh estão contra as peles macias, e a dobra de seus cotovelos posicionam as mãos ao lado da cabeça. Eu envolvo minha mão ao redor da base do meu eixo, quando eu fecho distância entre meus quadris e os dela. Com os meus joelhos, eu empurro as suas coxas mais distantes e ouço seu suspiro.

A cabeça do meu pênis desliza entre suas dobras, instantaneamente me revestindo da mesma umidade que cobre os meus dedos. Minha respiração corre de meus pulmões com a sensação completamente indescritível. Eu a havia tocado aqui em seu calor antes, mas não havia nenhuma umidade. Eu movo meus quadris levemente apenas o suficiente para correr a cabeça sobre aquele pequeno ponto no topo de seu sexo, e eu ouço Beh gemer abaixo de mim.

Suas mãos prendem a borda da pele embaixo dela.

A visão dela embaixo de mim, a curva de seu traseiro enquanto ele flui e afina até a cintura, o arco de sua coluna enquanto meus dedos correm até a borda do mesmo, e seu suave cabelo fluindo quando ele trava em torno de seu pescoço e ombros - é muito mais do que eu posso resistir.

Eu deslizo minha mão para cima e puxo para trás o prepúcio, expondo a cabeça grossa no final do meu eixo. Ele brilha na luz do fogo com a umidade do seu corpo combinada com meu próprio pré-sémen. Eu deslizo através de suas dobras mais uma vez quando os ombros de Beh se movem com suas respirações rápidas. Seus quadris se movem um pouco, o suficiente para empurrar de volta contra mim.

É então que eu me posiciono em sua abertura e, lentamente, começo a empurrar.

Capítulo onze

Tão, tão quente.

E molhado.

Mesmo na própria entrada direto para o corpo da minha companheira.

Quando meus quadris inclinam para a frente, nada acontece. O fim do meu membro não cabe dentro da abertura estreita dela, e um caroço sobe em minha garganta quando um pensamento terrível entra na minha cabeça.

E se eu não couber dentro dela?

Depois de todo esse tempo de espera para ela me querer, o que eu vou fazer se eu sou incapaz de acasalar com Beh?

Eu respiro para me acalmar e me assegurar que vai caber dentro dela. Mulheres devem esticar lá para que bebês possam ser colocados dentro e voltar para fora quando estão prontos. Se algo do tamanho de um bebê pode sair, com certeza meu pênis pode entrar.

É grande, mas não é assim *tão* grande!

Decido que eu só preciso tentar de novo, me pego um pouco mais duro com os dedos mais perto da ponta e empurro novamente. Eu sinto uma leve pressão ao redor da cabeça do meu pênis enquanto estico a abertura de seu corpo, que de repente me dá lugar, e eu deslizo parcialmente dentro dela. Eu ouço o choro abafado de Beh contra as peles, e faço uma pausa.

Eu corro minha mão até o centro de suas costas até chegar no pescoço dela. Eu posso sentir o suor lá, e o movimento de suas respirações apressadas é mais evidente na minha palma. Ela sussurra sons através de sua respiração afiada, e eu me encolho enquanto eu espero ouvir o som “não”.

Ela não faz aquele barulho horrível, e quando eu sinto os músculos tensos das suas costas e ombros começam a relaxar em torno de mim, eu também sinto ela empurrar para trás com seus quadris novamente. Com os olhos fixos no lugar em que estamos juntos, eu afundo ainda mais dentro dela com um gemido.

Sinto lágrimas nos meus olhos quando eu percebo que eu estou finalmente aqui, finalmente dentro dela, mesmo que apenas parcialmente. Estamos unidos como se fôssemos uma pessoa agora, em vez de dois, e nada que eu já senti se compara a estar ligado a ela.

Subindo mais de joelhos, eu corro minhas mãos sobre a pele quente de suas costas, laterais e cintura. Eu a aperto com firmeza e uso seus quadris como alavanca quando eu a puxo para trás e empurro para a frente. Um longo gemido sai do meu peito enquanto eu me sinto totalmente empurrar para dentro dela, e meu comprimento é totalmente abrangido pelo canal apertado da minha companheira.

Por um momento, eu não posso me mover. Estou muito sobrecarregado pela sensação física de estar dentro dela. Eu nunca senti essa sensação antes, e não é nada como eu tinha sentido tanto com a minha própria mão ou a dela.

Quente.

Molhado.

Apertado.

Apesar de apertado, a sensação é estranhamente confortável, e a necessidade de me movimentar não é tão poderosa como era antes. Eu poderia ficar bem onde estou sem me mover por dias e dias, possivelmente temporadas. O sentimento é breve, e um momento depois, o desejo de impulsar retorna com mais fervor, e eu não posso ajudar, mas me movo. O instinto de entrar nela é muito dominante para ser ignorado. Eu me afasto de seu calor e, em seguida, empurro de volta lentamente. Eu faço isso de

novo, puxando para fora, não mais do que meio caminho antes de correr de volta para casa, meu pênis situado profundamente dentro de seu corpo.

Beh grita cada vez que eu empurro para a frente, e o som me distrai um pouco da sensação de seus músculos apertando meu pênis quando eu empurro dentro dela, retraio e empurro novamente. Uma de suas mãos aperta em punho, capturando parte da pele debaixo dela, e a outra flagela ao lado dela quando ela chega de volta para onde nós estamos conectados.

Lembrando o que ela fez antes, eu corro minha mão em torno de seu quadril e cubro seus dedos enquanto ela toca o ponto certo acima de onde meu corpo entra dela. Eu não tento orientar seus movimentos enquanto ela guia os meus, apenas coloco meus dois primeiros dedos por cima dela. Seus dedos flexionam, com o meu movimento em conjunto, aumentando a pressão contra seu ponto sensível e tentando memorizar exatamente o que ela faz.

Eu quero fazer isso com ela novamente mais tarde.

Quando ela define o seu próprio ritmo, eu o combino com golpes suaves dentro dela, puxando lentamente e empurrando para a frente até que meu corpo esteja alinhado com o dela. Ela se agita sobre os joelhos, encontrando meus movimentos enquanto moemos devagar juntos.

A visão do meu grande eixo, duro entrando em seu corpo é magnífica. Basta vê-lo entrar e sair dela para fazer com que todo o meu corpo tencione com a vontade de vir dentro dela. Ter a mão dela trazendo meu clímax foi incrível, mas nada como a sensação de me mover dentro e fora dela.

Começando com um gemido baixo, a respiração de Beh acelera junto com os seus dedos. Tentando combinar seu desejo, eu empurro mais profundo, mais forte e mais rápido dentro dela. O aumento do atrito do movimento mais rápido, juntamente com grito de meu nome dos lábios de Beh, me traz para a beira do pouco controle que tenho sobre a resposta do meu corpo para ela. Meus olhos se fecham quando a tensão começa a construir no meu abdômen e coxas, e minha mão abandona a dela de novo e eu aperto seu quadril. Com as duas mãos, eu a puxo contra mim enquanto eu empurro para a frente, grunhindo com o esforço de cada curso.

Os gritos da minha companheira diminuem à medida que ela quase cai nas peles, e eu a seguro mais apertada para evitar que ela caísse longe de mim quando o meu ritmo aumenta novamente. Eu posso sentir suas paredes internas lisas apertando meu eixo, uma vez que se abre ainda mais para receber a semente que vou dar a ela.

A semente para iniciar uma criança que vai crescer dentro dela.

Quando as memórias das violentas tempestades correm pela minha cabeça, eu quase posso ouvir o estrondo do trovão e sinto a carga do relâmpago quando as sensações da boca do meu estômago e virilha convergem, se juntam e explodem. O som da minha garganta não é nada menos do que um grito de triunfo enquanto minha cabeça se inclina para trás para o teto da caverna, e meu sêmen sai correndo do meu corpo para o útero da minha companheira com a possibilidade de criar uma nova vida.

As ofegantes respirações curtas de minha boca e o crepitar do fogo junto com os ecos do meu grito ecoam por toda a caverna. Com os meus fluidos revestindo o interior dela, eu deslizo facilmente e volto mais algumas vezes antes de me empurrar lá no fundo novamente. Quando eu inclino para a frente para trazer o meu peito contra suas costas, sinto as pequenas palpitações restantes do meu eixo acalmar completamente; me certificando de que tudo o que tenho dado a ela encontra o seu lugar dentro de seu corpo.

Me segurando dentro dela tão profundamente quanto eu posso, meus braços envolvem em torno dela e a agarram com força contra meu peito. Eu respiro pesadamente pelo nariz quando eu pressiono minha testa contra seu ombro. Eu posso ouvir Beh respirando com dificuldade, também, e eu sinto as pernas dela tremendo contra as minhas.

Eu me afasto um pouco e nos movo para o nosso lado, ainda segurando seu corpo contra o meu. Eu tento manter o ângulo correto para ficar dentro dela, mas meu pênis amolecido desliza para fora de qualquer maneira. Minha respiração quente cobre seu ombro nu, ao lado do meu rosto na parte de trás de seu pescoço. Tento respirar profundamente, mas isso leva algum tempo antes que eu possa me acalmar.

Seu aroma é um pouco diferente agora do que era antes de eu acasalar com ela. É almiscarado, mais escuro, e mais forte do que antes. Me faz sentir um pouco tonto inalar o seu cheiro, e eu desejo que eu não estivesse tão desgastado. O cheiro me faz querer ela de novo, mas eu mal posso me mover.

Um sentimento de extrema satisfação toma conta de mim, tanto física quanto mentalmente. Eu completei o acasalamento com Beh, e agora eu vou dar a ela um bebê.

As mãos de Beh agarram meu braço em torno de sua cintura, e ela se empurra de volta mais perto do meu peito. Um braço se levanta e enrola ao redor do meu pescoço enquanto ela vira a sua cabeça para mim. Seu rosto está avermelhado, e eu acho que pode ser por causa das peles esfregando contra seu rosto enquanto eu empurrei nela. Eu toco o ponto vermelho suavemente com o polegar, e Beh fecha os olhos. Eu coloco minha cabeça contra seu ombro e fecho os olhos também. Com uma respiração profunda, eu sinto meu corpo relaxar com o dela.

— Ehd?

Meus olhos abrem apenas um momento mais tarde para encontrar Beh me olhando por cima do ombro. Há um estranho sorriso no rosto dela, enquanto sua mão acaricia a minha mandíbula. Seus sons são abafados quando ela os pronuncia, com os olhos nos meus enquanto ela faz. Ela repete os mesmos sons, e embora não haja umidade nos cantos dos seus olhos novamente, ela não parece chateada.

— Bejuuu, Beh?

Seu sorriso se alarga e ela se inclina para pressionar seus lábios nos meus. É apenas um toque suave e breve, mas seus olhos ficam nos meus e os mesmos sons vêm de sua boca de novo, e eu inclino minha cabeça para o lado, ouvindo os três sons curtos que ela pronuncia em uma fileira. Ela chega até o espaço entre os olhos e esfrega o ponto entre as sobrancelhas. Meus olhos se fecham um pouco quando ela corre a ponta do dedo sobre a minha testa e em toda a minha mandíbula.

Minha companheira começa a se mover, e eu cavo meus dedos em seu quadril para segurá-la no lugar, mas Beh se contorce e rola ao redor em meus braços até que ela está de frente para mim. Eu solto meu aperto apenas tempo suficiente para deixá-la se reposicionar, antes de abraçá-la contra o meu peito de novo.

A mão de Beh se move para baixo do meu rosto no meu peito, e eu posso sentir meu pulso contra seus dedos magros. Ela pressiona a palma da mão diretamente sobre o meu coração e olha de volta para os meus olhos. Na escuridão da caverna, há uma luz dentro de seus olhos, que faz meu coração bater mais rápido. Eu sei que as emoções que eu vejo lá também se refletem no meu próprio olhar, eu nunca me senti assim antes. Beh suavemente repete os mesmos três sons, seguido pelo meu nome.

— Beh... — eu a puxo para perto e corro a ponta do meu nariz sobre o dela. Beh toma uma respiração longa e profunda antes dela colocar a cabeça ao lado de onde a sua mão está espalmada sobre o meu peito e fechar os olhos.

Eu sei que o coração batendo embaixo da palma de Beh pertence a ela.

Eu não consigo parar de sorrir.

Os olhos de Beh estão fechados, mas seus dedos estão fazendo círculos suaves através do cabelo esparsa no meu peito. Nossa respiração está finalmente de volta a um nível normal, e embora eu ainda

possa sentir meu coração batendo debaixo de seu toque, ele não está tão frenético como estava. Meus músculos estão relaxados, e me sinto eufórico.

Passo a mão pelo cabelo de Beh, que está suado e enrolado agora, mas a faz parecer ainda mais bonita, porque eu sou o único que fez seu cabelo suado e enrolado. Eu me pergunto se eu deveria trazer a escultura em madeira para que ela possa puxar os emaranhados de novo.

Beh gosta de ter seu cabelo liso antes que ela vá dormir, mesmo que está tudo bagunçado novamente, pela manhã. Eu toco o meu nariz em sua têmpora e decido trazer para ela. Nos virando de lado, eu coloco Beh suavemente contra a pele e toco as costas dos meus dedos sobre sua bochecha.

Eu quero que ela saiba que eu vou cuidar dela.

Sempre.

Apenas para fazer o ponto, eu saio das peles, tremendo um pouco no ar frio, e mostra algumas das coisas que eu deveria ter feito antes de tomar minha companheira. Eu reconstituo e deposito o fogo, me certificando de que toda a carne seca esteja sobre ele, e verifico o lado de fora da caverna para verificar que não há nada sobre o que pode ser perigoso para ela.

O vento frio vem do norte, e eu corro minhas mãos para cima e para baixo nos meus braços enquanto eu rapidamente me alivio no barranco. Há uma brilhante meia-lua e muitas estrelas cintilantes para mostrar o meu caminho na noite fria, e eu posso ver o brilho da luz da minha pele. Quando eu termino, eu vejo uma mancha escura de sangue seco no meu pênis.

Não há dor, e eu sei que não estou ferido. Eu me sinto fantástico, exceto pela sensação de afundamento repentino no meu estômago enquanto eu percebo que o sangue não é, definitivamente, o meu, e só há um outro lugar que poderia ter se originado.

Não há muito sangue, mas eu sei imediatamente que deve ter machucado Beh quando eu coloquei meu pênis dentro dela. Eu me lembro quando ela gritou no início, mas ela não me disse para parar. Eu pensei que ela tinha se sentido como eu a partir da intensidade da nossa união. Nunca me ocorreu que ela poderia ter sentido dor.

Eu fui cuidadoso e gentil. Não deveria tê-la machucado.

Claramente, machucou.

Em pânico, eu corro de volta para dentro da caverna, gritando para ela. Beh se senta ereta nas peles e olha para mim com os olhos arregalados. Ela faz um monte de sons, o que fica mais alto quando eu chego entre suas pernas e abro. Ela tenta empurrar minhas mãos no início, mas eu preciso saber o quanto ela está ferida. No brilho ofuscante, eu não posso ver nenhum sangue nela.

Com um grito, Beh empurra minhas mãos de seus joelhos. Quando eu olho para o rosto dela, ela olha para mim com as sobrancelhas franzidas e faz mais barulho. Ela não parece estar ferida em tudo. Sua boca faz ruídos suaves e não incluem o som “não”, e seu rosto não está aparentando raiva.

Se eu a machuquei, ela não deveria estar com raiva?

Agarrando meu pênis na minha mão, eu aponto para o sangue. Beh suspira quando ela move a cabeça para trás e para frente. Ela pega a minha mão e me leva para o fogo e até a panela grande que ela mantém perto dele. Ela mergulha um dos panos que ela fez na água e usa para limpar nós dois. Seu próprio comportamento calmo se infiltra em mim, e quando ela me toca, eu sinto meus músculos se renderem a sua paz.

Realmente não há muito sangue em mim, apenas de uma única pequena faixa. Eu assisto Beh se limpar e vejo que há um pouco mais, mas nada significativo, e Beh parece muito bem quando eu a examino novamente para ter certeza. Ela não parece estar com dor ou mesmo com desconforto. Ela sorri e toca no meu braço suavemente enquanto ela termina de lavar o pano e me traz de volta para a nossa cama. Ela pega a pele que estávamos deitados e a joga na pilha no qual eu derramei sêmen mais cedo.

Beh não deve gostar da ideia de dormir em peles quando elas se molham assim, e eu me pergunto o porquê. Ela gosta de ter tudo de certa forma, isso é certo, e eu suponho que esta é apenas mais uma coisa que ela quer manter limpa.

Ela continua a fazer sons enquanto ela afofa as peles restantes e se senta novamente no centro delas. Eu rastejo sobre ela para me deitar, e ela deita a cabeça no meu ombro e envolve seu braço em volta da minha cintura. Depois de colocar uma pele limpa por cima de nós, eu a seguro perto de mim e olho a entrada da caverna para ter certeza que minha companheira está segura.

Beh desliza rapidamente no sono, mas eu não. Embora drenado fisicamente, minha mente não consegue relaxar o suficiente para cochilar. Eu penso sobre Beh e bebês e se haverá comida suficiente para três de nós no inverno. Gostaria de saber quando Beh dará à luz a um bebê, se um começou a crescer dentro dela.

Eu acabo gastando grande parte da noite apenas observando o sono da minha companheira.

Minha companheira.

Não há mais perguntas em minha mente; ela realmente é minha companheira agora.

Quando eu olho para ela, eu me pergunto se há um bebê crescendo dentro de seu ventre e se ele vai se parecer comigo, eu me sinto sorrir com a ideia. Eu sei que vou ter que fazer melhor, me esforçar mais, se eu quero cuidar adequadamente dela e dos filhos dela, mas eu não me importo.

Eu também sei que às vezes você tem que tentar colocar um bebê em sua companheira muitas vezes antes de ele começar a crescer. Eu não tenho certeza de quantas vezes, mas tenho a intenção de tentar colocar um bebê nela o mais rápido possível até que haja um crescendo dentro dela. Além disso, é tão bom colocar um bebê dentro dela. Só de pensar nisso me dá vontade de fazer novamente, mas Beh está dormindo e eu não quero acordá-la. Definitivamente vou tentar colocar um bebê nela novamente pela manhã.

Eu respiro longa e profundamente e inclino a cabeça para trás para as peles. Quando meus olhos se fecham, gostaria de saber se eu posso colocar mais um bebê de cada vez dentro dela, ou se ela tem um bebê dentro dela já, se eu posso colocar outro lá. Eu acho que um de cada vez é provavelmente o suficiente, uma vez que não temos uma tribo para nos ajudar com o bebê. Eu penso sobre os outros casais acasalados em minha tribo e me lembro claramente como eles faziam isso, mesmo quando a barriga da mulher estava cheia de uma criança. Não me lembro de uma época em que dois bebês nasceram ao mesmo tempo.

Eu sinto a respiração constante do Beh quando ela se mexe um pouco em seu sono e murmura alguns sons tranquilos. Se assemelham ao som que ela fez antes, mas a maioria de seus ruídos soam bem parecidos. Apenas o beijo e o não são diferentes o suficiente para eu perceber. A maioria dos ruídos que ela faz apenas ferem minha cabeça, mas eu não me importo tanto. Ela é minha companheira, ela é incomum, e ela é minha.

Finalmente, depois de reviver cada momento do acasalamento com Beh, eu durmo com minha companheira em meus braços.

Capítulo doze

Deitado na minha barriga, eu espreito debaixo de meus cílios e vejo a minha companheira quando ela cutuca em volta dos pratos perto do fogo. Ela acrescenta alguns dos grãos que colhemos, juntamente com nozes moídas e carne de antílope. Uma vez que todos os ingredientes estão de seu agrado, ela mexe com uma das costelas do antílope.

Eu ainda estou sorrindo.

Eu não parei desde a noite passada.

Bem, e esta manhã.

Assim que os olhos de Beh se abriram, eu a rolei e encontrei o meu caminho dentro dela novamente. Ela estremeceu um pouco quando eu entrei primeiro. Ainda preocupado que eu tinha a machucado na primeira vez, eu puxei de volta imediatamente e tentei descobrir o que estava errado. Beh usou as mãos para me mostrar o que eu tinha esquecido.

Usando seus dedos para guiar o meu, Beh esfregou seu ponto sensível e a abertura de novo, e eu percebi que ela não estava tão molhada e escorregadia como tinha estado na noite anterior. Meu polegar esfregava no local acima de suas dobras, enquanto meus dedos preparavam sua abertura para mim. Quando eu senti meus dedos ficarem molhados, eu os substituí com a cabeça do meu pênis em primeiro lugar, e depois o resto seguiu suavemente. Isso foi tão bom que eu a enchi de sêmen rapidamente. Então ela pegou a minha mão e a segurou contra ela. Ela esfregou seus quadris contra minha mão enquanto ela gemia e gritava por mim novamente.

Eu realmente gosto quando ela faz aquele som - onde ela rosna meu nome e cantarola para mim. A partir de agora, eu vou ter certeza que ela faça esse barulho antes de eu colocar um bebê dentro dela. Quando eu coloquei meu pênis dentro dela, estava tão bom para diminuir. Além disso, uma vez que eu termino, eu fico realmente cansado, e tudo que eu quero fazer é me deitar. Se eu tiver certeza que ela se sente bem em primeiro lugar, em seguida, ela poderia me deixar dormir depois.

Embora eu saiba que há muitas coisas que devemos ambos fazer hoje para continuar a nos preparar para o inverno, eu estou achando que é difícil não a observar se mover ao redor da caverna. Tem sido assim por muito tempo, desde que havia mais alguém comigo, e apenas vendo o movimento na minha caverna ainda parece estranho. Quando eu tinha uma tribo, havia sempre um movimento ao redor. Durante o tempo em que eu estava sozinho, vendo algo se mover era mais provável um motivo de preocupação que não. É estranho me ajustar a ver algo se mover no canto do olho, sem se preocupar com o que poderia ser.

Torcendo meus quadris de um lado para o outro, eu bato a pele longe da minha metade inferior, e eu me esforço na minha mão e joelhos. Eu salto para cima das peles, bocejo, me estico e coço meu estômago. Com passos leves, eu me aproximo do fogo e capturo Beh em meus braços. Eu corro o meu nariz ao longo de seu pescoço e, em seguida, coloco os lábios por cima dos dela. Beh grita e ri enquanto meus dedos fazem cócegas nela, mas depois me empurra quando eu tento colocar meus dedos em tudo o que ela está cozinhando.

Eu só quero provar.

Eu espero pacientemente até que o café da manhã é preparado, e depois de comer, Beh reúne as peles da cama em uma pilha, junto com a capa extra que eu cortei para ela a partir de couro de javali, e empilha tudo na entrada da caverna. Ela arremessa a cesta sobre o ombro e envolve seus pés nas coberturas engraçadas do pé. Percebendo que ela está pronta para trabalhar durante o dia, pego minha lança na esperança de encontrar um grande animal que seja, talvez, dócil ou machucado o suficiente para

eu matá-lo. Eu deveria cavar outra armadilha, mas acho que a coleta os alimentos poderia ser melhor para a minha companheira, a longo prazo do que passar dias tentando pegar um animal de grande porte.

Nós poderíamos usar a pele extra, mas também temos o suficiente para sobreviver durante o inverno. Algumas das que terão de ser substituídas na primavera ou, pelo menos, colocada para o fundo da pilha, na área de dormir. Entre os alimentos que já reunimos, o javali e a carne de antílope, bem como o peixe, que deve ter a carne seca o suficiente para o inverno. Eu vou ter que completá-lo com alguns coelhos durante os meses mais frios.

Enquanto eu pesco no lago, Beh lava as peles na água fria. Enquanto eu espero pacientemente por um peixe chegar perto o suficiente para eu pegá-lo, me lembro de ontem à noite. Eu penso sobre o que senti ao me juntar com a minha companheira. Quando olho para Beh, eu a vejo ajoelhada na beira da água.

Minha boca fica um pouco seca, e meu pênis imediatamente está atento. Minha lança e os peixes são esquecidos, eu sou atraído por minha companheira. Eu afrouxo e removo o meu envoltório quando eu me aproximo dela, permitindo que ele caia no chão enquanto eu continuo indo. Beh ouve a minha abordagem e olha por cima do ombro, e seu sorriso muda rapidamente para grandes olhos arregalados que se concentram abaixo da minha cintura.

Ela faz alguns barulhos, mas eu não hesito. Eu caio de joelhos atrás dela e puxo suas peles para o lado. O pequeno pedaço de tecido rosa, felizmente, está ausente, o qual eu registro com o canto do meu olho em um monte de coisas que Beh foi lavar.

Tentando ignorar o desejo pulsante entre as minhas próprias pernas, eu me lembro da minha aula de hoje de manhã e encontro sua abertura com os dedos primeiro. Eu esfrego o local que ela gosta tanto até que ela está tentando recuperar o fôlego, e eu posso sentir a umidade em meus dedos. Eu deslizo um dentro dela, movo para dentro e para fora, e, em seguida, adiciono outro. Quando ela parece pronta, eu levo o meu pênis na minha mão e me posiciono.

Ouçõ o suspiro de Beh quando eu empurro lentamente dentro dela pela segunda vez hoje. Ela balança para trás quando eu entro nela, facilitando a minha viagem para dentro. Eu fecho meus olhos, e eu posso sentir a textura aveludada de seu canal, uma vez que me cobre e me engole. Eu seguro seus quadris firmemente quando eu começo a entrar e sair, tentando não ceder à vontade de me mover rapidamente. Me mover rápido demais faz eu a encher rapidamente, e eu quero que isso dure.

Eu me lembro da minha promessa a mim mesmo esta manhã, e eu me inclino sobre ela com o meu peito em suas costas, alcanço ao redor e encontro a pequena protuberância inchada logo acima, onde eu entrei nela. Beh grita assim que eu corro o meu dedo sobre ela, e eu sinto seus músculos internos apertarem em volta do meu pênis.

Eu não estava esperando isso.

— Hoh! Hoh! — eu grito quando o meu quadril se rebela contra os meus pensamentos e empurra com mais força contra ela. Um momento depois, eu me esvazio profundamente dentro de seu corpo.

Com minha testa descansando entre as omoplatas, eu me movo lentamente com movimentos superficiais enquanto eu continuo a tocar seu lugar. Com meu sêmen lubrificando para dentro, não é difícil me manter empurrando dentro dela, mesmo que meu pênis não esteja muito duro mais. Beh geme enquanto ela chega ao redor para pegar o pulso da minha mão que ainda agarra seu quadril. Ela a puxa contra o peito dela e q empurra firmemente contra seu peito coberto.

Eu não sei o que ela quer que eu faça, então eu aperto e esfrego o seu peito com o mesmo ritmo dos meus dedos perto de sua entrada. Eu logo sinto seu mamilo endurecer através do couro e tento puxar para ele. A mão de Beh cobre a minha entre suas pernas, e ela empurra firmemente contra ela enquanto ela me chama algumas vezes antes que ela cantarola e suspira.

Suas pernas tremem enquanto ela grita mais uma vez, e eu libero seu peito para que eu possa colocar

meu braço em torno da cintura dela e evitar que ela caísse no chão. Eu quero fazer isso, realmente, mas a areia áspera perto do lago não é o lugar mais confortável para uma soneca. Além disso, apesar de eu ter dormido ao relento, no passado, eu tenho Beh para proteger agora. Nenhuma companheira minha vai dormir fora de nossa caverna. Não é seguro.

Eu a ajudo a ficar sobre suas pernas trêmulas e a seguro com força contra mim, quando ela descansa a cabeça no meu ombro. Minhas mãos correm por suas costas enquanto sua respiração fica mais lenta. Uma vez que ela relaxou de novo, eu a ajudo a recolher as peles molhadas, pego minha lança, e voltamos para nossa caverna.

Enquanto andamos por todo o campo, ainda juntando os grãos das ervas altas e adicionando eles a cesta no ombro de Beh enquanto vamos, eu vejo que Beh parece não estar andando muito bem. Ela está andando mais lenta do que ela normalmente faz, e parece que ela está com dor, enquanto ela dá um passo.

Eu a impeço no meio do campo e olho em seus olhos. Ela não está chorando e não parece chateada. Eu largo as peles que eu estou carregando e me ajoelho na frente dela para pegar cada um de seus pés. Eu não posso dizer se eles estão feridos ou não com o revestimentos sobre os pés dela, mas eu os cutuco de qualquer maneira e observo a reação dela. Ela não grita ou age como se ela estivesse com dor, mas ela coloca as mãos na cintura e começa a fazer um monte de sons com a boca para mim.

Seus pés parecem não incomodá-la, então eu levanto suas pernas para examiná-las de perto, mas não acho nenhuma lesão. Quando eu chego ao seu ápice, os ruídos do Beh ficam um pouco mais altos e ela empurra minha mão. Eu olho para seus olhos, e sua cabeça se move de um lado para outro.

— Não, — ela diz.

Eu rapidamente me afasto.

Beh suspira e dá um passo para a frente, segurando sua mão. Na tentativa, eu coloco a minha na dela, e ela me puxa para perto dela. Com o lado de seu rosto colocado no meu peito, ela faz sons suaves e me abraça contra ela. Eu não entendo, mas decido observá-la de perto, enquanto eu a sigo de volta para a caverna. Eu penduro as peles do lado de fora, de modo que o vento vai soprá-las até secar e em seguida, preencho um dos copos de Beh com água para que ela tenha algo para beber.

Ainda estou preocupado com ela.

Beh tenta adicionar um pouco de lenha na fogueira, mas eu a levo para longe dela e a empurro um pouco. Eu aponto para o tapete de grama e a faço sentar nele enquanto eu preparo a comida para ela.

Faço ela descansar durante o resto do dia. Naquela noite, eu quero colocar um bebê nela de novo, mas Beh empurra minhas mãos longe dela. No começo eu acho que ela está com raiva, e eu tento descobrir o que eu fiz para aborrecê-la, mas ela passa as mãos sobre a minha barba e me deixa abraçá-la enquanto ela adormece.

Ela não deve estar muito chateada comigo, mas eu ainda estou confuso.

E duro.

Considero usar minha mão para fazer o meu pênis se sentir melhor, mas eu me lembro como Beh queria as peles fora quando eu derramei sobre elas antes, e eu não quero aborrecê-la ou sujar as peles ou acordá-la. Então, eu só fecho os olhos e tento não inalar pelo nariz, porque ela cheira tão bem. Eventualmente, eu durmo ao lado dela.

No dia seguinte, o tempo de sangramento de Beh começa. Tenho certeza de que isso significa que não há um bebê dentro dela, no entanto, desde que eu me lembro que as mulheres da minha tribo não tiveram seus tempos de sangramento quando seus estômagos ficaram maior com um bebê. Estou decepcionado e quero tentar de novo, mas Beh não vai me deixar. Assim que eu retiro minhas peles e me aproximo dela, ela me empurra para trás e usa o som “não”.

Ela não me deixa acasalar com ela à noite, quando vamos para a cama também.

Ou no dia seguinte.

Na verdade, ela não me deixa tentar colocar um bebê dentro dela de novo até que o sangramento para, vários dias depois. Até então, eu me sinto tão tenso, eu só consigo impulsionar dentro dela algumas vezes antes da minha semente derramar dentro dela.

Estou contente por ter a certeza que ela se sentiu bem com antecedência. Assim que eu termino, eu caio no sono.

Beh está de bom humor no dia seguinte, e ela puxa minha mão quando nos aproximamos do lago. Eu tento ficar longe da borda da água, porque tenho a sensação de naufrágio, ela não está apenas pensando em tomar banho sozinha, e o dia é definitivamente um dia gelado. Tudo o que eu realmente quero fazer é tomar Beh de volta para a caverna e tentar colocar um bebê nela de novo - eu quero fazer isso durar mais tempo desta vez, mas ela tem a intenção de fazer um monte de barulho com a boca e lavar todas as peças de roupas e peles que ela tocou nos últimos dias. Quando ela acaba, ela coloca as peças para secar e puxa meu casaco dos meus ombros.

Eu seguro firme na pele por um momento, mas depois percebo enquanto ela tem o meu envoltório na água fria, que ela não está tentando me lavar.

Eu deveria saber melhor.

Ela me atrai com sua boca e suas mãos para a água, e mesmo que eu saiba o que ela está fazendo, eu não posso me ajudar. Eu tento ficar atrás dela, mas ela se vira e me move para a água em seu lugar. Quando eu imploro com meus olhos, ela me faz mergulhar, assim como ela. Eu tremo e me pergunto o que ela vai exigir quando houver uma camada de gelo perto da costa. Será que ela ainda vai querer que eu entre na água?

Sem chance.

Nem mesmo se tiver a oportunidade de colocar um...

Bem...

Talvez.

Ela envolve uma parte limpa de pele ao redor dos meus ombros e recolhe o restante das roupas que ela trouxe com a gente. Minha companheira é exigente em sua lavagem, e eu percebo que ela está pensando em lavar tudo o que tenho dormido ou vestido, independentemente do frio do dia. Com um gemido, eu me deito no meu lado e me cubro com uma pele seca para descansar.

Beh faz constantes barulhos com a boca enquanto voltamos para a caverna.

Estou exausto de estar com frio e úmido. Eu não sei por quê, mas descansar perto da água me deixou mais cansado do que eu me sentia antes. Beh, no entanto, parece estar energizada. Tento bloquear seus sons, mas ela não para.

As peles estão ainda úmidas, e elas estão frias e pesadas no meu ombro. Beh está levando todo o grão que foi coletado, bem como alguns cogumelos de raízes Tifa, juncos e cogumelos. Ela tem um punhado de junco, e me pergunto se ela vai tentar fazer outra cesta com eles.

Ela faz mais sons. O ruído é constante. Ela ainda ondula suas mãos um pouco quando ela faz todo aquele barulho.

Eu explodo e um longo suspiro sai da minha boca e olho para ela de lado. Ela olha para mim com um pouco de um sorriso e continua com o barulho. Eu não entendo por que ela tem que fazer isso o tempo todo. É chato, e mesmo que eu faria qualquer coisa para proteger e prover minha companheira, eu não aguento mais esse ruído.

Eu finalmente paro em meu caminho, solto as peles para o chão, e pego Beh pelo braço. Ela para em sua trilha quando eu a puxo ao meu lado. Eu levo minha mão e a coloco sobre sua boca firmemente quando ela olha para mim com os olhos arregalados. Eu rosno baixo em meu peito enquanto eu olho

diretamente em seus olhos. Quando eu solto ela, seus olhos estreitam para mim, e ela bufa pelo nariz quando ela se vira e começa a voltar para o caminho da caverna. Ela fica silenciosa felizmente o resto da viagem.

Quando chegamos à caverna, eu abro todas as peles que estão ainda um pouco úmidas onde podem secar antes que eu olhe o fogo. Uma vez que o fogo está queimando brilhantemente, eu me sento na frente dele para me aquecer e comer um pouco do grão e noz que Beh misturou no café da manhã junto com uma parte da carne seca de antílope. Eu estendo uma parte da carne para Beh, mas ela não tira isso de mim ou olha para a minha mão.

Na verdade, ela se afasta de mim um pouco, apertando a pele envolvida em torno de seus ombros.

— Beh.

Ela não olha para mim. Na verdade, ela se afasta um pouco mais. Eu a chamo novamente, mas ela não responde. Eu rastejo até ela e seguro a carne bem na frente de seu rosto, e ela se desloca para o lado novamente, quase virando as costas para o fogo... e eu.

Talvez ela não esteja com fome.

Trago a água para ela, mas tenho a mesma reação dela. Trago a ela a escultura em madeira para o cabelo dela, e ela empurra para longe de mim. Confuso, eu mudo de volta no chão de terra da caverna e longe dela. Eu olho para cima, e Beh abre a boca, mas brevemente, em seguida, fecha antes dela se virar de costas para mim novamente, sem fazer nenhum som em tudo.

Eu me sento para trás em meus calcanhares e tento descobrir o que está errado, mas eu não consigo pensar em nada. Eu estendo a mão com um dedo e cutuco seu braço, e seus olhos finalmente encontram os meus. Eles estão brilhando com raiva. Eu rapidamente olho para trás para baixo e me sento no chão de terra. Eu puxo meus joelhos até meu peito, meus braços ao seu redor, e viro minha cabeça um pouco para trás as minhas pernas.

Eu observo a minha companheira, mas ela não se move por um longo tempo.

— Beh?

Nada.

Minhas pernas oscilam para cima e para baixo um pouco, e eu tento encaixar nela, mas não está realmente funcionando. Por que ela não está me reconhecendo? Eu não entendo o que eu fiz de errado. Fui na água fria e me lavei como ela queria que eu fizesse, e eu carreguei as peles molhadas de volta para a caverna.

Eu não cacei carne hoje, ela estava com raiva porque tudo o que tínhamos para comer era seco? Eu não tinha caçado ou pescado desde antes de seu tempo de sangramento. Talvez ela estivesse cansada de carne seca. Trago alguns dos grãos para ela; não há carne nele em tudo, apenas um pouco de gordura do javali.

Ela ainda não olha para mim, então eu sento para baixo e abraço minhas pernas novamente.

Ela está chateada por eu não ter colocado um bebê nela ainda? Talvez se ela colocasse sua boca na minha, eu posso esfregá-la com meus dedos, e ela vai começar a se molhar. Uma vez que ela estiver molhada, eu posso fazê-la se sentir bem com as minhas mãos antes de eu tentar colocar um bebê dentro dela novamente.

— Beh, bejuuu? — eu olho para ela quando sua cabeça gira ao redor, e eu encontro um outro olhar gelado.

Este desaparece rapidamente quando ela me olha por cima, no entanto. Seus ombros se movem para cima e para baixo enquanto ela respira fundo e solta o rosto nas mãos. Sons suaves vêm de sua boca enquanto ela esfrega as palmas das suas mãos em seus olhos. Sem olhar para cima, ela estende uma mão para mim.

Eu olho para ela e, em seguida, de volta para ela, mas seu rosto ainda está coberto com a outra mão. Timidamente, eu chego e toco as pontas dos seus dedos com os meus. Quando ela não puxa para trás, eu me aproximo um pouco mais e pego a mão dela. Ela puxa para ela, me trazendo para o seu lado antes dela envolver seu braço em volta da minha cabeça.

Eu suspiro de alívio quando eu coloco minha testa em seu ombro, feliz que o que quer que fosse que a incomodava, passou, e espero que ela agora vá me deixar levá-la as nossas peles e manter seus quadris enquanto meu pênis está dentro dela. Ainda estou sentindo a tensão de não acasalar com ela por muitos dias, mas Beh tornou óbvio que ela não quer ser tocada lá durante seu tempo de sangramento.

Por um tempo, eu fico perto dela, tentando avaliar o que ela vai fazer a seguir, mas acabamos apenas sentados ali. Pensar em colocar um bebê dentro dela faz meu pênis ficar duro. Cautelosamente, eu corro o meu nariz ao longo da borda do ombro dela, sem saber como ela vai reagir. Eu olho rapidamente para os seus olhos, me certificando se ela ainda está com raiva, e eu vejo que sua expressão se suavizou. Sua mão desliza sobre meu rosto e sons suaves vêm de sua boca.

— Bejuu?

— Beijo. — ela sorri e se inclina para mim, nossas bocas se unem e nossas línguas depois. Ela acaricia seus dedos pelos meus braços, e eu fico de joelhos para obter um melhor ângulo para provar sua boca. Eu pego seu rosto com as mãos, e as palmas das mãos dela se movem para o meu peito e ombros, empurrando a pele longe de mim para que ela possa tocar a minha pele nua. Faz todo o meu corpo tremer, mas não estou mais com frio.

Eu não posso esperar mais.

Pego o pulso de Beh e a puxo comigo para o fundo da caverna, onde as peles que revestem a depressão estão macias e confortáveis para quando eu a tomar. Eu a persuado para baixo nas peles comigo e coloco minha mão em sua cintura. Meu pênis está latejando, e eu quero estar dentro dela tanto que está realmente começando a doer um pouco. Beh sorri para mim, e seu rosto parece corar à luz da fogueira. Ela se resume a se ajoelhar ao meu lado e coloca sua boca na minha novamente.

O restante das peles que estão nos vestindo são rapidamente descartadas junto com os pedacinhos rosa que Beh usa. Seus braços envolvem em torno de mim, me segurando contra seu corpo com o meu eixo rígido pressionando em seu estômago. Eu moo meus quadris nela, e isso é maravilhoso.

Foram apenas alguns dias desde a primeira vez que eu estive dentro dela, e agora eu sinto que eu tenho que estar dentro dela o mais rápido possível, ou algo horrível está para acontecer. Eu não sei o quê, mas eu sei que eu quero – preciso – disso agora. A ideia de esperar mais um minuto não é bem-vinda.

Beh parece ter ideias diferentes.

Ela orienta as minhas mãos sobre seu corpo, começando com os quadris e movendo seus flancos. Eu alterno entre olhar em seus olhos, que olham fixamente nos meus enquanto sua boca faz barulhos silenciosos, e observam minhas mãos tocarem nela, em estômago e seus seios. Eu vejo e sinto que ela pressiona ainda mais, especialmente em torno de seus seios. Ela sempre se move lentamente e geralmente com apenas uma pequena quantidade de pressão não muito leve ou muito dura.

Ela segura minhas mãos contra ambos os seios ao mesmo tempo, e eu corro meus polegares sobre os mamilos. As auréolas escuras se contraem, e os pequenos brotos nos centros endurecem. Meus polegares circulam cada um lentamente, e Beh me recompensa com um longo gemido.

Ela me cobre a boca com a dela, liberando as minhas mãos para eu fazer o que quiser ao mesmo tempo. Ela envolve seus braços em volta da parte de trás de meus ombros, me segurando com força e me puxando contra ela. Soltei meu próprio gemido quando meus quadris empurram em seu estômago novamente, criando mais atrito ao longo do meu eixo.

Preciso de mais.

A boca de Beh, agora libertada da minha, se move rapidamente ao longo do meu queixo e pescoço, me distraíndo de todos os outros pensamentos, até mesmo sobre o meu pênis. Sua língua se movimenta ao longo do meu corpo, e depois sua boca cobre o mesmo local, sugando um pouco e trazendo calor rapidamente para a minha pele.

— Hoh!

Os olhos de Beh encontram os meus enquanto eu olho para ela. Ela se move para trás, colocando a boca no meu ombro e se desloca de um lado para o outro através da minha garganta enquanto eu me ajoelho em frente a ela, imobilizado pela sensação. Ela se move para trás, coloca os lábios fechados no centro do meu peito, e então se move de volta até minha boca.

Incapaz de aguentar mais, eu coloco os dois braços ao seu redor e a empurro contra as peles, cobrindo seu corpo com o meu no processo. Nossas línguas encontram uma a outra enquanto a minha mão corre lentamente pelo seu lado, tentando lembrar o quanto de pressão ela tinha usado antes. Meus dedos traçam sobre seu estômago, circulam seu umbigo, e depois caem mais baixo. Eles viajam através de seu cabelo e para baixo entre as pernas dela, encontrando sua abertura e para o outro ponto pequeno que faz a suspirar e gritar meu nome.

Usando toques suaves e gentis, meus dedos exploram suas dobras, enquanto sua língua saboreia os meus lábios, e suas unhas raspam levemente nas minhas costas. É uma sensação boa quando ela faz isso, e me lembra que eu não consegui estar dentro dela ainda. Meus dedos giram em torno de sua abertura, capturando a umidade lá e a usando para ajudar a sua penetração em seu corpo. Os quadris de Beh arqueiam, empurrando meus dedos mais fundo dentro dela, enquanto ela se abaixa e segura a palma da minha mão contra seu osso púbico.

— Ah... Ehd... Ehd...

— Beh!

Seus quadris arqueiam novamente, balançando junto com a minha mão quando eu trago seus gritos de desejo. Eu sinto seu corpo apertar em meus dedos, e eu me lembro o que senti quando os seus músculos se contraíram enquanto eu estava dentro dela. Gostaria de saber se eu posso fazer isso acontecer de novo.

Ela geme o meu nome mais uma vez enquanto ela cai de volta contra as peles. Eu removo os dedos dela e corro o meu nariz até o interior de seu braço, em seguida, por cima do ombro e ao longo de seu pescoço. Quando eu chego a seu ouvido, eu levo sua lóbulo na minha boca e sugo delicadamente, tal como ela tinha feito no meu ombro.

Beh cantarola e seus dedos apertam minhas costas enquanto eu me levanto e olho para ela. Ela é tão, tão bonita, especialmente quando ela está ofegante e seu rosto está vermelho. Ela é a mais bonita quando seu cabelo está enrolado porque eu a fiz se sentir como ela me faz sentir quando estou dentro dela.

Ela se aproxima e toca o lado do meu rosto de novo, em seguida, passa a mão pelo meu peito e em meu estômago. O calor de seus dedos circundam o eixo do meu pênis, e por um momento, meus olhos se fecham enquanto eu me deleito com a sensação de seus dedos em mim.

Isto não é o que eu quero embora.

Eu quero estar dentro dela.

Gemendo com o esforço, eu me afasto dela e aperto seus lados com firmeza. Eu começo a rolá-la para suas mãos e os joelhos, mas ela faz barulhos e rola para trás antes que eu possa ficar entre suas pernas. Eu olho para ela, com medo que ela esteja com raiva de mim de novo, mas ela está sorrindo quando ela move a cabeça de um lado para o outro. Ela chega até a mim, pega a minha mão com a dela, e me puxa de volta para cima dela.

Esfregando contra seu estômago novamente parece maravilhoso enquanto nossas bocas se encontram, e no momento, estou perdido outra vez no seu gosto. Rapidamente, porém, eu me lembro onde eu

realmente quero estar, e eu tento virar Beh outra vez suavemente.

Ela não me deixa, e eu não entendo por que não.

Eu me pergunto se ela não está tão molhada quanto ela quer estar, então minha mão encontra o seu caminho de volta entre as suas pernas, e eu toco suas dobras quentes. Elas estão tão lisas, antes que meus dedos escorregam para dentro dela, e ela arqueia seu corpo para satisfazer a minha mão. Adoro o barulho que ela faz quando eu faço isso, por isso estou novamente distraído quando eu começo a massagear seu ponto com o polegar, e ela geme, juntamente com os meus movimentos.

A mão de Beh trilha para o meu lado e por cima do meu traseiro antes que ela chegue perto para me tocar. Seus dedos tocam lentamente do meu escroto para a cabeça do meu pênis e eu suspiro. Por um momento, eu não posso nem trazer ar o suficiente e meu corpo treme. Os dedos de Beh voltam, em seguida, enrolam em volta de mim novamente. A outra mão puxa a minha boca de volta para a dela, e sua língua corre sobre os meus lábios. Eu passo as minhas mãos em sua cintura, sabendo que se eu não conseguir estar dentro dela em breve, ela vai ficar chateada com a bagunça nas peles. Eu não posso aguentar muito mais tempo.

Ela enrola suas pernas ao redor da minha coxa, e ela aperta seus músculos, me trazendo para a frente quando o seu calcanhar empurra contra meu traseiro. Sua mão ainda está enrolada em torno do eixo do meu pênis, e ela esfrega para cima e para baixo uma vez, me fazendo gemer. Minha mão aperta seu quadril novamente, puxando-o, a fim de virá-la em seu estômago. Mais uma vez, ela resiste, e em vez disso, ela empurra seus quadris para cima quando ela puxa contra mim com o calcanhar, e eu sinto minha cabeça pastar em sua abertura. Os quadris de Beh se mexem novamente, e sua mão me acaricia para frente.

Meus olhos se arregalam olhando para a minha companheira, quando eu tento descobrir exatamente o que ela está tentando fazer. Seus olhos brilham quando ela sorri para mim e acaricia lentamente a mão sobre meu rosto. Ela sussurra quando ela move seus quadris novamente, e a resposta do meu corpo é automática. Quando a ponta do meu pênis sente o calor de seu corpo tão perto, eu empurro.

Finalmente, embora não na posição correta em tudo, eu estou enterrado dentro dela.

Capítulo treze

— Hoh! — eu grito quando eu estou novamente abrangido por seu corpo. O calor dela ao meu redor é incrível, assim como foi antes, mas também parece muito diferente. O ângulo de seu corpo me permitiu uma penetração profunda com mais facilidade, e eu me encontro não só completamente cercado por ela, mas a glândula no final do meu eixo atingiu uma barreira profunda dentro de seu canal. Estou tão longe dentro dela quanto eu posso estar.

Beh arqueia seu pescoço e sua cabeça se inclina para trás quando ela empurra contra mim e suspira. Olhando para baixo, onde estamos conectados, estou quase terminado apenas com a visão dela debaixo de mim.

Eu posso ver claramente onde nossos corpos se conectam, e quando eu puxo para trás e empurro para a frente, o visual da penetração é bonito, mas há mais. Com os joelhos dobrados e as pernas bem abertas, eu posso ver ela toda, e não apenas onde eu entro. Eu posso ver onde o seu cabelo curto começa e termina e em seus lábios macios, inchados que cercam seu corpo íntimo. Os lábios internos envolvem confortavelmente em torno de meu eixo enquanto eu me movo, revestindo-o em sua umidade a cada estocada.

Deste ângulo, posso assistir seus quadris subirem quando ela encontra meus movimentos, nos aproximando juntos com cada mergulho. Quando meus olhos se movem um pouco para cima de seu corpo, estou reunido com outra visão maravilhosa: cada vez que entro nela, seus seios se movem.

Eles agitam e balançam e sacodem levemente, e é *fantástico*.

Eu me inclino para a frente um pouco, pensando que talvez eu vou me segurar em um cotovelo e tentar pegar um de seus seios com a outra mão, mas quando eu movo contra ela, meu osso púbico esfrega por cima do monte de Beh, e ela geme meu nome.

Faço uma pausa e olho para o rosto dela. Ela está muito corada novamente, e suas mãos percorrem meus ombros e costas, em seguida, até a minha cintura. Quando Beh está em suas mãos e joelhos, ela não pode me tocar enquanto eu estou dentro dela, e eu começo a notar as vantagens de levá-la nesta posição. Quando eu me abaixo outra vez, seus gritos intensificam e seus dedos apertam meu traseiro, me segurando profundamente dentro dela enquanto ela se esfrega contra mim freneticamente.

Eu olho para baixo e percebo que estou agora firmemente pressionado contra o lugar no topo de suas dobras, onde eu costumava esfregar os dedos. A partir desta posição, eu não preciso usar minhas mãos.

Me mantenho dentro dela, eu giro meu quadril uma vez, e o corpo de Beh estremece debaixo de mim. Seus dedos ainda cavam meu traseiro. Eu puxo para trás, pressiono para dentro dela, e giro de novo, tentando fazer com que usar o meu osso púbico pareça com os mesmos movimentos de meus dedos antes. Desta vez, Beh grita mais alto. Mais algumas vezes e eu posso senti-la agarrando meu eixo quando ela arqueia as costas e pescoço, ao mesmo tempo.

É glorioso.

Seus braços caem para os lados e, em seguida, sobem quando descansam acima de sua cabeça. Seus olhos apertam, e ela olha para mim com um sorriso maravilhoso no rosto. Eu sorrio de volta e, em seguida, passo minhas mãos até seus lados e sobre os seus seios enquanto eu me inclino sobre seu corpo completamente, trazendo meu peito no dela. As costas dos meus dedos trilham todo o caminho até os braços sobre a cabeça, e eu aperto as mãos quando eu começo a me mover novamente.

Eu me movo lentamente no início, sentindo as sensações ao longo de toda a frente do meu corpo quando ela entra em atrito com a dela. Sinto os seios dela contra o meu peito e sua respiração quente no meu pescoço. Nossas mãos juntas, os dedos enfiando uns através dos outros quando eu pressiono para

baixo contra as peles e aumento o meu ritmo.

Beh geme novamente, e eu sinto as pernas dela chegarem na minha cintura, me envolvendo em seu calor com cada impulso mais forte e mais profundo do que antes. Eu coloco minha cabeça contra seu ombro enquanto as sensações formigam todo o meu corpo antes de convergir na minha virilha para explodir e me afogar na sensação de liberar profundo dentro dela.

Meus músculos apertam, me fazendo cair em cima dela, completamente drenado. As mãos de Beh atropelam meus braços e enrolam em volta dos meus ombros, e eu trabalho meus braços por baixo de suas costas para segurá-la junto ao meu peito. Estamos ambos ainda respirando com dificuldade, e eu posso sentir seu coração batendo em seu peito contra a minha pele.

Pensar que eu poderia estar esmagando-a, eu rolo nós dois para o nosso lado, ainda segurando ela. Da forma como as pernas dela ainda estão em volta de mim, eu consigo ficar dentro dela à medida que avançamos juntos. A mão de Beh se move até empurrar o cabelo úmido da minha testa antes que ela se inclina para pressionar os lábios levemente nos meus. Ela fala baixinho, os mesmos sons, uma e outra vez, enquanto seus dedos exploram meu rosto.

Seus olhos estreitam um pouco, e as suas sobrancelhas empurram juntas. Eu cutuco meus dedos no lugar entre seus olhos e tento corrigir o ponto enrugado lá, o que a faz rir. Quando ela ri, seu corpo treme e meu pênis cai fora dela. Eu empurro de volta contra o seu corpo, mas eu estou muito mole para voltar para dentro dela.

Talvez em breve, no entanto.

Beh empurra seus lábios enquanto ela tenta parar de rir e depois coloca a boca contra a minha têmpora. Seus lábios são quentes e macios na minha pele, e eu me inclino em direção a ela para colocar meus lábios em sua bochecha e depois em sua testa.

Sua palma toca minha mandíbula, e os olhos dela olham fixamente nos meus enquanto ela faz a mesma coleção de sons novamente. Eu coloco minha boca sobre a dela, esperando que ela não vá fazer barulho a noite toda. Eu coloco minha cabeça de volta nas peles e mantenho seu corpo perto do meu. Minha mão corre sobre sua pele, encontrando seu peito e me lembrando de como ele se move quando estou empurrando contra ela.

Eu começo a pensar de que outras maneiras que eu poderia tentar colocar um bebê dentro dela.

O vento esta manhã está muito mais frio do que os dias anteriores. Eu envolvo minha pele externa mais apertado ao redor dos meus ombros enquanto eu verifico sobre a paisagem para qualquer sinal de perigo. O pelo foi cortado comprido e trava para abaixo das minhas costas para manter o vento fora de mim. Não vendo nada de preocupação, mas pensando no frio iminente, eu pego um pouco de madeira entre as rochas acima da entrada da caverna e trago de volta para dentro. O estoque está ficando baixo.

Beh está dormindo de novo, mas eu não estou surpreso. O céu está nublado, e a caverna ainda está escura. Eu também a acordei duas vezes durante a noite para colocar um bebê dentro dela. Tentei me mover muito devagar pela última vez, esperando que ela não acordasse, mas ela fez.

Eu empilho parte da madeira ordenadamente em uma parte seca agradável da caverna, perto do fogo, mas não muito perto. Eu preciso reunir mais e acho que talvez eu vou fazer isso hoje antes que fique mais frio. Leva um longo tempo para reunir uma grande quantidade de madeira, uma vez que não há muitas árvores, perto da caverna, apenas o pequeno bosque perto da ravina, mas a madeira das árvores lá não queima bem. Eu tenho que ir para o pinhal perto do lago para recolher madeira melhor, e eu não posso levar muito tempo.

Quando estou empilhando a madeira, noto que há um pequeno pedaço de casca achatada contra a parede da caverna com pratos de barro de Beh. Há também a pequena faca de pedra que dei a Beh, quando ela foi tentar cortar um pouco da carne de javali. Eu pego a casca para atirá-lo no fogo quando eu noto que há um monte de linhas paralelas esculpidos nele, presumivelmente com o pedaço de pedra. Eu curvo a minha cabeça para um lado e olho para ele, mas eu não consigo entender porque Beh iria colocar marcas em um pedaço de madeira. Embora meu primeiro pensamento seja de jogar o pedaço de casca no fogo, eu encolho os ombros e coloco a madeira de volta onde eu achei em seu lugar. Eu posso não saber para que serve, mas um prato quebrado é o suficiente para eu aprender a não mexer com as coisas que Beh colocou em uso.

Eu olho para fora novamente e vejo que está realmente muito no final da manhã, embora o céu nublado não dê muito de uma pista. Eu decido que preciso acordar Beh para que haja tempo para reunir uma quantidade razoável de madeira antes de escurecer.

Eu me deixo cair ao lado dela e me aproximo para tocar o seu ombro.

— Beh. — não há nenhuma resposta da minha companheira, então eu tento um pouco mais alto. — Beh!

Beh resmunga e rola, levando a borda da pele e puxando a maior parte do caminho sobre sua cabeça. Eu não posso deixar de sorrir para o ato. O pequeno barulho que ela faz é como um pequeno chiado de um animal. Eu puxo a borda da pele, mas seus dedos apertam duramente. Ela aperta a borda, assim eu sei que ela é realmente acordada.

Num impulso, eu coloco meus pés debaixo da pele e me aconchego ao lado dela. Eu sinto seu corpo empurrar para trás contra o meu enquanto ele procura o calor, e eu coloco o meu braço em volta da cintura dela. Meu nariz corre por todo seu ombro até seu pescoço enquanto meus dedos traçam pequenos círculos leves em torno de seu lado e barriga.

Beh se contorce em meu toque suave, seus grunhidos de protesto escapam, mesmo quando ela ri. Eu sorrio contra a pele de seu pescoço e corro as costas dos meus dedos em sua barriga. Ela se contorce e ri quando ela faz sons altos e pega a minha mão. Eu puxo, trazendo-a de volta para que eu possa olhar para o rosto dela.

Seus olhos são brilhantes, e seu sorriso é glorioso. Seu cabelo está em toda parte, criando uma fofa nuvem macia e marrom atrás dela. Ela olha para mim e faz a coleção de sons que ela vem repetindo muitas vezes, quando estamos juntos nas peles.

Eu sorrio de volta para ela e, em seguida, trago a minha boca para seu pescoço para chupar a pele. Estou ficando duro rapidamente, e eu sei que eu preciso parar. Não temos tempo para acasalamento nesta manhã; temos que recolher madeira suficiente antes do anoitecer. Nosso estoque de alimentos está crescendo, mas não temos o bastante para nos fazer atravessar o inverno. A manhã fria me lembra o quão breve o inverno vai estar aqui.

Eu me afasto dela, e Beh arranha meu queixo com os dedos, fazendo mais sons. Eu começo a virar para ela se levantar, mas ela agarra meus ombros para me segurar perto dela. Eu inclino minha cabeça e sorrio de volta quando ela faz mais barulho. Desta vez, ela inclui nossos nomes, o que é estranho.

Mas, essa é a minha companheira!

Eu acaricio a ponta do meu nariz contra ela e começo a me levantar novamente. Mais uma vez, ela me traz de volta, dizendo nosso nome em conjunto com outro som. Eu suspiro e coloco minha cabeça ao lado da dela. Eu olho por cima do ombro para a abertura da caverna e me pergunto quanto no final da manhã realmente está.

— Ehd!

Minha cabeça se move para trás para olhar para ela quando ela faz o seu nome, um outro som, e

depois o meu. Minha mão alcança ela e toca seus lábios suavemente.

— Bejuu?

Beh suspira e coloca seus lábios rapidamente contra os meus. Sorrindo, meus dedos passam em suas costelas mais uma vez antes de me empurrar para fora das peles e puxar Beh comigo. Temos muito o que fazer para nos deitar por mais tempo. Enquanto Beh come, eu reúno as ferramentas que precisamos para o dia. Quando ela estiver pronta, vamos para o pinhal.

Eu uso o grande pedaço de sílex que eu afiei em um machado de mão para quebrar as pontas em partes gerenciáveis. Mesmo que o dia está muito frio, e o sol não está brilhando, o trabalho é duro e eu logo descarto minha estola de pele exterior, optando por trabalhar vestindo apenas aquele que envolve em torno da minha cintura. Beh me olha trabalhar e também se ocupa em empilhar as peças que tenho cortado, para que possamos levá-los de volta.

Nós fazemos duas viagens, mas ainda não recolhemos muita madeira, e o dia já está tarde para que nós voltamos para a terceira carga. Os ruídos de Beh passaram de silêncios e ocasionais a um pouco mais altos e muito mais constantes. Eu posso ver que ela não está feliz, e eu suponho que é por causa do tempo frio e do trabalho duro. Ainda assim, precisamos de lenha, e só podemos levar um tanto ao mesmo tempo.

Beh faz mais alguns sons e depois pisa fora em direção a um tronco oco que eu já tinha descartado; ele está muito comido por cupins para valer a pena carregar de volta. Ela se senta nele de qualquer maneira, derrubando-o ao redor, em seguida, sentando sobre os calcanhares e apenas olhando para o chão. Quando eu olho para cima do meu trabalho, um momento depois, eu posso ver seus ombros tremendo.

Eu salto para cima, preocupado que ela pode ter se machucado, e encontro a minha companheira olhando para um pedaço de madeira quebrada, oca, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Beh? — eu caio de joelhos e estendo a mão, e Beh vem e me abraça.

Já está tarde, e embora eu saiba que nós devemos trazer mais um par de cargas de madeira de volta, eu também preciso cuidar de Beh. Ela está chateada, e embora eu não saiba por que, eu sei que tenho que cuidar dela até que ela se sinta melhor.

Existem apenas algumas peças de madeira cortadas, então eu levo Beh para elas e posiciono os braços para carregá-los. Uma vez que ela enrola os braços para cima e ao redor dos troncos, eu me curvo, coloco uma mão por trás de seus joelhos e outro atrás das costas, e a levanto.

Beh agarra a madeira um pouco mais apertado e deita a cabeça no meu ombro, ainda chorando, quando eu começo a viagem de volta para a caverna. Eu olho para ela de perto, me certificando de que ela não está realmente machucada, e corro o meu nariz sobre o dela para que ela saiba eu vou cuidar dela. Estou cansado e meus músculos estão doloridos, mas Beh vem em primeiro lugar.

Eu carrego a minha companheira de volta para casa quando nuvens negras começam a se formar no horizonte. O vento aumenta, então eu aperto Beh perto do meu peito enquanto eu pego o meu ritmo. Nós mal conseguimos colocar a madeira na fenda na rocha antes que as nuvens comecem a derramar a água do céu.

Beh aquece a água em uma das panelas de barro, e suas lágrimas finalmente secam. Depois de comer, eu a vejo ficar na entrada da caverna e olhar a tempestade absorver os campos afora. Ela olha sem se mover por um longo tempo, mas ela relaxa suas costas contra mim, quando eu venho por trás dela e envolvo meus braços ao redor da cintura dela.

Ela vira a cabeça para trás para me encarar, e eu aperto meu nariz contra seu rosto, o que me ganha um sorriso.

Estamos presos dentro da caverna por vários dias enquanto a tempestade continua, acompanhada por

trovões e relâmpagos, mas fazendo bom uso do tempo. Eu mal noto quando os gritos de Beh ecoam em meus ouvidos e em toda a caverna.

Eu resmungo com força e a encho de novo e de novo quando as mãos da minha companheira correm para cima e para baixo das minhas, agarrando meus ombros e braços, deslizando rapidamente para baixo para agarrar a minha bunda e incentivando o meu ritmo implacável.

— Ah... Ehd... uh... uh...

O som do meu nome em seus lábios me incentiva e eu trabalho duro contra ela a cada estocada. Eu movo minha mão de seu quadril até o lado dela e aperto a mão em um de seus seios. Eu vejo seu rosto quando o meu polegar e dedo agarram um pouco no seu mamilo, exatamente como ela me mostrou para fazer e sua boca se abre em um grito quando ela estremece ao meu redor.

Suas unhas cavam a carne do meu traseiro, me puxando mais profundo dentro dela e me segurando firme quando eu a encho com sêmen e a possibilidade de uma nova vida crescendo em sua barriga. Todas as vezes que eu estou dentro dela, eu penso em quando ela vai parar seus sangramentos mensais, quando seu estômago vai se tonar redondo e inchado.

Eu não posso esperar.

Eu caio contra ela, suado e desgastado. Beh envolve suas mãos em meus ombros e deixa cair a cabeça para trás para as peles enquanto ela tenta relaxar sua respiração.

O céu continua a derramar sobre nós. Minha boca aperta contra a garganta de Beh rapidamente antes de eu sair de lá e me levantar para cuidar do fogo. Há uma abundância de madeira agora, mas eu estou preocupado que podemos ter problemas para coletar o suficiente para o inverno. A chuva tem sido constante e violenta desde a noite que eu carreguei Beh de volta à caverna, e não temos saído desde então.

Me movendo para a fenda na caverna, eu olho para fora sobre as estepes. A ravina está inundada, e estou feliz que a caverna seja elevada o suficiente para que a água subindo não seja capaz de chegar aqui. Teria que chover por muitos, muitos mais dias para a água subir muito. Espero que isso não aconteça.

Precisamos de mais madeira.

Com isto, a madeira na floresta vai estar molhada, e eu não vou ser capaz de colocá-la na gruta acima da caverna por medo de apodrecer antes que ela possa ser usada. Também se perderam dias de trabalho em um momento crucial. Isto significa sem mais madeira recolhida, sem coelhos ou peixes sendo capturados, e sem mais as plantas adicionadas às nossas cestas.

Pelo menos temos trabalhado em fazer um bebê.

Um monte.

Eu sorrio e caminho de volta para encontrar a minha companheira na cozinha, usando seus potes de barro e assobiando barulhos de pássaro. Há ritmo aos sons, e um som flui para o outro sem pausa. Ela só começou a fazer isso no dia anterior, e acho que é muito mais agradável do que o ruído que ela normalmente faz.

Eu vou para o lado dela e me sento, descansando minha cabeça em seu ombro e olhando suas coisas se misturarem, chegando com alimentos muito mais saborosos do que eu já fiz sozinho. Eu corro o meu nariz contra seu pescoço e suspiro, satisfeito.

Mesmo com o trabalho de cortar a madeira encharcada, está muito frio para remover o meu envoltório.

A chuva finalmente parou, mas ficou com temperaturas que são o suficiente para congelar o chão na

parte da manhã, e o sol da tarde faz pouco para aquecê-lo. Sob a cobertura dos pinheiros, onde o sol não chega, o frio é amargo, mas pelo menos o vento é minimizado.

Beh está perto de uma pequena clareira, trabalhando diligentemente.

Eu não tenho nenhuma ideia do que ela está tentando fazer e já desisti de tentar levá-la para me ajudar com a madeira, mesmo que eu tenha feito outro machado de sílex do tamanho certo para suas mãos menores. Ela está determinada a fazer tudo o que ela está fazendo em seu lugar. Tudo o que sei com certeza é que ela puxou um das antigas peles todo o caminho até aqui, apesar de ter sido recentemente lavadas no lago junto com todo o resto.

Ajoelhado na frente de um grande tronco no chão, estou focado no meu trabalho e não presto muita atenção a ela quando ela começa a fazer um monte de barulhos altos. Os sons não são os alarmantes, mas os que ela parece fazer quando ela está feliz com alguma coisa, e há mesmo alguns risos que os acompanham. Eu não presto atenção, porque eu estou quase terminando de cortar através do grande pedaço de madeira no chão na minha frente, e eu não quero quebrar o ritmo. Estou focando duramente e eu estou momentaneamente assustado quando Beh passa bem na minha frente a solta uma pilha de peles e varas a meus pés.

Eu olho para ela, um pouco irritado com a interrupção, e depois para a pilha. Beh continua a fazer ruídos animados quando ela se ajoelha e espalha a pele nas laterais do qual ela anexou duas longas varas. Quando eu olho mais perto, eu posso ver que ela tem tiras de couro cortados, empurrados através de orifícios na pele, em seguida, embrulhados estão as tiras em torno das estacas para manter todos juntos. Os ramos grossos são longos, e as extremidades das estacas se destacam mais do que a própria pele.

Eu não tenho a menor ideia do que é suposto ser.

Eu tomo um longo suspiro, enrugo meu nariz, e volto a cortar.

Beh faz mais barulho, o que eu tento ignorar para terminar com a madeira. Os fiapos úmidos agarram ao meu braço e coçam, e eu só quero acabar com isso e voltar para a caverna com, pelo menos, um pouco de madeira para tentar secar pelo fogo. O frio é uma indicação de quão pouco tempo nós realmente temos, e agora que eu tenho uma companheira para proteger, não quero congelar até a morte em busca de madeira na neve em vez de mantê-la aquecida em nossas peles.

— Ehd!

Eu continuo cortando.

— Ehd!

Eu limpo minha testa enquanto eu rompo a peça que eu tenho trabalhado e vou para a próxima.

— EHD!

Eu finalmente olho para cima, e os olhos de Beh chamam para mim. Ela faz muito mais barulho e aponta para baixo para as varas e se esconde novamente.

Ela cobriu com a madeira cortada.

Toda a cobertura não detém apenas o que eu cortei, mas também alguns dos ramos que foram espalhados e funcionam bem para reacender as brasas da manhã. Na pele está muito mais madeira do que qualquer um de nós pode transportar em muitas viagens de volta para a caverna. Beh se abaixa e agarra as extremidades das duas varas em um lado do couro e se levanta – levantando a coisa toda do chão. A pele não toca em tudo - apenas as outras duas extremidades dos ramos. Ela dá um par de passos para trás, e toda a pilha se move com ela.

Agora eu entendo o que ela vem fazendo, e meus olhos se abrem em sua descoberta. Eu me aproximo dela, passando a mão ao longo das longas varas. Beh sorri e faz mais sons quando ela arrasta um pouco mais longe.

Eu alcanço e tomo as extremidades das estacas em minhas próprias mãos. Eu levanto a coisa toda um

pouco, e eu mal posso acreditar como ele é leve. Tem que haver alguma coisa errada com a madeira que reunimos. Talvez seja oca.

Eu verifico as peças, embora eu saiba que elas não eram ocas quando eu cortei. Elas são sólidas e pesadas. Eu abaixo e tento pegar a pele cheia, mas eu mal posso movê-lo! Eu volto para as extremidades das varas e as agarro bem antes de puxar tudo para trás.

Ela se move com tanta facilidade!

Me virando para a minha companheira, eu largo as baquetas e envolvo meus braços ao redor de seus ombros em agradecimento.

Com a pele de Beh em uma vara, teremos toda a madeira que precisamos transportada de volta para a caverna naquele dia. Nós ainda temos tempo suficiente para eu repor as armadilhas do coelho, coletar água, juncos e taboas à beira do lago, e ainda voltar para o calor da caverna antes do anoitecer.

Eu assisto Beh com seus potes de barro e a vejo com olhos diferentes do que eu a vi na noite anterior. Como ela sabia fazer coisas como potes de barro e uma maneira de levar as coisas que eu nunca vi antes, ou mesmo considereei? Agora que eu vi, parece uma coisa natural e fácil, mas eu acho que eu nunca teria pensado nisso sozinho.

Esfregando os ombros e costas e tocando meu nariz para o lado de seu rosto e pescoço, eu tento mostrar a ela a minha gratidão. Eu uso a escultura em madeira para ajudá-la a desembaraçar o cabelo dela, mas puxo para trás quando ela tenta fazer o mesmo por mim.

Eu quero fazer tudo que posso para ela.

Naquela noite, eu espero que ela chame meu nome com prazer outra vez antes de finalmente entrar nela. Quando eu termino, eu trago a ela comida e água e, em seguida, a seguro com força para o meu peito enquanto ela dorme. No dia seguinte, eu tiro ervas do campo e teço um novo tapete para Beh, apesar de não ser um muito bom; pelo menos não está caindo aos pedaços como o antigo.

Beh me assiste e às vezes balança a cabeça para trás e para frente com um pequeno sorriso no rosto. Eu acho que ela está satisfeita. Espero que ela esteja. Durante o dia, usamos sua pele em uma vara para recolher. Todas as noites, eu a toco suavemente com as minhas mãos e meu nariz. Ela traz seus lábios nos meus, e eu sinto o prazer dela mais e mais antes de me colocar dentro dela.

Eu teria feito qualquer coisa por ela antes, simplesmente porque ela era minha para proteger e porque eu queria colocar um bebê dentro dela, mas ela fazer aquele objeto mudou tudo. Agora estou admirado com ela de uma forma que está muito além de sua beleza e vontade de me permitir fornecer para ela e me levar para dentro dela. Antes, quando nós caminhávamos para o lago, só havia tempo para uma viagem em um dia. Nós, muitas vezes deixamos algumas coisas para trás simplesmente porque não podíamos levá-los de volta. Com a pele em uma vara, eu posso pegar muito mais peixes para secar, e Beh pode trazer argila para a caverna para terminar. Trabalhamos mais e mais rápido à beira da água para puxar para cima taboas e até mesmo recolher juncos, cogumelos e grãos no caminho de volta.

Não importa o que carregar na pele em uma vara, eu ainda posso pegar e levar muito mais do que eu jamais poderia ter levado em meus braços. Eu não entendo nada disso. Não é apenas uma questão de equilíbrio. Com a pele de Beh em uma vara, eu posso realmente levantar mais peso do que eu posso sem ele.

É intrigante e maravilhoso.

Fora isso, podemos colocar pedaços de couro maiores, e usá-lo para manter o grão e outras plantas menores quando recolhemos, em vez de ter que segurá-los enquanto nos reunimos. Isso fez a coleta de grãos especialmente fácil, e podemos coletar mais grãos em uma única viagem.

Em apenas três dias, estamos quase completamente preparados para o inverno.

Depois de comermos nossa última refeição da noite, começo a cuidar de minha companheira de novo,

começando com o cabelo dela. Sou especialmente grato porque depois que ela lavou o cabelo no lago, ela decidiu que estava muito frio para entrar na água, e eu fui poupado de um banho. Seu cabelo está seco e não tem muitos emaranhados, mas eu trabalho com ele de qualquer maneira. Eu gosto de tocá-lo.

Logo, passamos para os nossos casacos de pele, e eu a levo em meus braços. Nossas bocas se encontram, e acho seus seios macios e depois as dobras entre suas pernas. Seus joelhos caem longe um do outro, e os seus quadris revertem contra meus dedos quando eles deslizam para dentro e para fora dela. Ela chora meu nome, estremece e cai nas peles.

Minha respiração se apressa, eu rolo entre suas pernas para me posicionar, mas a mão de Beh no meu peito me para. Há luz em seus olhos e um pequeno sorriso em seu rosto quando ela me empurra para fora dela e em minhas costas. Fiquei ali confuso quando seus dedos escovam o cabelo da minha testa e nas bochechas, espalhando nas peles atrás de mim antes de suas mãos escorregarem pelo meu pescoço e sobre os meus ombros.

Meus olhos se fecham, e eu tremo enquanto seus dedos correm ao longo do comprimento do meu corpo, parando em minha cintura e correndo de volta para cima novamente. Ela massageia meus ombros e braços, e eu olho para ela, querendo que ela soubesse que ela não precisava fazer isso, eu já estava tão grato a ela e não precisa de reciprocidade. Ela olha de volta para mim, os olhos suaves enquanto ela gentilmente acaricia minha bochecha.

Seu sorriso se torna maior quando ela se levanta e joga uma de suas pernas sobre meu corpo, montando minha cintura. Eu olho para ela, confuso por um momento, mas logo em seguida distraído enquanto se senta para cima e levanta os braços sobre a cabeça e até seus cabelos. O efeito levanta os seus seios quanto seu cabelo cai em seus braços e ombros.

— Hoh! — eu mal consigo respirar, e não tem nada a ver com ela sentada no meu estômago.

Beh se inclina um pouco, e os seios penduram na minha frente como a mais tentadora fruta. Estendo a mão para eles, e eu sou recompensado com seu gemido de prazer. Ela se inclina mais para pressionar seus lábios nos meus, sua língua entra em minha boca enquanto seus quadris deslizam para baixo. Eu posso sentir meu pênis endurecido entre suas pernas, e ela se move para trás e para a frente, cobrindo-o em sua umidade escorregadia.

De que outras maneiras que eu poderia tentar colocar um bebê dentro dela?

Eu sinto sua mão envolver em torno de meu eixo e o manter apontado para cima, longe do meu corpo. Ela se levanta mais nos joelhos, e tudo que eu posso fazer é olhar com os olhos arregalados enquanto ela me coloca em sua entrada e, lentamente, se abaixa sobre mim.

Meu peito se apodera, e eu não consigo respirar. Junto com a minha cabeça contra as peles, os meus olhos rolam para trás. Eu gritaria, se eu pudesse, mas nenhum som me escapa. A sinto se levantar, apenas para abaixar o seu corpo novamente, enterrando meu comprimento dentro de seu canal.

Quando os meus olhos abrem, minha respiração escapa em uma corrida com a visão dela. Suas mãos descansam no meu peito enquanto ela levanta e se abaixa sobre mim. Minhas mãos, percebo, estão imóveis contra seus seios, e eu rapidamente corrijo isso com minhas carícias. Ela geme, apertada em torno de mim, e meus quadris respondem em reflexo empurrando contra ela, numa tentativa de se aprofundar.

Beh começa a se mover mais rápido, acelerando seus movimentos enquanto seus seios saltam em minhas mãos. Eu empurro para cima com meus quadris, arqueando as costas e empurrando para cima com meus calcanhares, mas não é o suficiente. Minhas mãos liberam seus seios e firmemente agarram seus quadris.

Meus músculos se esforçam para levantar e abaixá-la tão rapidamente quanto possível, o atrito me aliviando de qualquer outra sensação quando eu empurro para ela várias vezes. Ela se inclina sobre mim, seu hálito quente em meu ombro enquanto ela corresponde meus movimentos, e a mudança no ângulo é

demais. A pressão aumenta e rapidamente acende fogos dentro de mim, e eu grito para ela quando eu encho seu corpo.

Beh continua, acariciando lentamente algumas vezes mais quando eu termino com um estremecimento, e em seguida, ela coloca a cabeça no meu ombro.

Finalmente, eu envolvo meus braços em torno dela enquanto minha mente se diverte em quão incrível ela é, e meu corpo exausto cai no sono.

Capítulo catorze

Fico apoiado em um cotovelo e olho para a minha companheira, tentando entender.

Toda vez que eu a tocava hoje, ela empurrava minha mão. Agora ela dorme antes de eu ter estado dentro dela, meus avanços novamente recusados. É a primeira vez que não nos unimos antes de dormir desde a última vez que ela estava sangrando.

Eu não entendo, e meu peito dói.

Ela não parecia com raiva de mim ou chateada com nada. Ela tinha tomado apenas suavemente a minha mão e se mexido para longe quando eu tentei alcançá-la, fazendo o som “não” ao mesmo tempo.

Agora ela está dormindo tranquilamente, e eu posso, pelo menos, envolver meu braço ao redor da cintura dela e segurá-la contra mim. Considero me colocar dentro dela enquanto ela dorme, mas toda vez que eu tentei isso no passado, ela acordou. Eu tenho medo, se eu fizer outra tentativa, ela não vai estar feliz comigo.

Ela rola para o lado dela, expondo suas costas para mim. Eu me movo contra ela para lhe dar mais calor, puxando a pele em torno de nós ao mesmo tempo. O fogo está queimando brilhantemente ainda, e a caverna está quente, mas o inverno estará em cima de nós muito em breve.

Eu coloco minha cabeça para baixo ao lado dela e inalo o cheiro do cabelo dela. Meu nariz toca em seu pescoço, e eu fecho os olhos para começar uma noite quase sem dormir.

No dia seguinte, não é diferente.

Nem a noite seguinte.

Eu tento de tudo para apaziguá-la. Faço revestimentos de pés de pele de coelho para dar a ela, faço a ela uma nova faca de pedra, e eu dou a ela todos os melhores pedaços de carne do nosso jantar. Quando estamos à beira do lago, eu até mergulho na água gelada, porque eu sei que ela gosta.

Nada funciona.

Na noite seguinte, eu a seguro contra mim, pressiono meus lábios em seu pescoço, e olho em seus olhos quando ela me toca com a mão. Mesmo eu querendo segurar, ela me acaricia até eu gemer e derramar no chão. Ela não vai me deixar tocá-la entre as pernas e ela não está sangrando.

Eu bufo, com raiva de mim mesmo por não durar mais quando ela me agarrou. Eu olho para ela e sinto meu peito se apertar. Ela sorri para mim, mas seus olhos estão tristes. Gemendo baixinho, eu a puxo em meus braços.

— Beeejuuu?

Ela faz sons com a boca, e eu tento silenciá-la com meus lábios. Suas mãos agarram meus ombros, me empurrando um pouco antes de eu a sentir a relaxar e abrir a boca. Eu movo para baixo do seu queixo e garganta, assim como ela fez comigo antes, mas ela me interrompe.

Ela pega meu rosto entre as mãos e faz um monte de sons. Eu posso ver lágrimas se formando no canto dos olhos, e eu ainda não sei por que ela está chateada ou por que ela está me recusando. Ela acha que não temos coisas suficientes para o inverno? Ela sabe que fizemos muito progresso com o objeto que ela fez. Há até mesmo um extra, para que possamos ter certeza de que ela receba o suficiente para comer, mesmo que um bebê comece a crescer dentro dela.

Com o polegar, eu me aproximo e escovo a lágrima de seu olho, e seu olhar cai. Ela toca em seu estômago por um momento e, em seguida, ondula com as mãos no ar quando ela faz sons mais altos. Eu tremo ao ouvir o som, e Beh suspira pesadamente antes de tomar o meu rosto em suas mãos novamente.

Sua boca se movimenta e os sons suaves vêm à tona. Eu fecho meus olhos e desejo que os sons parem e ela iria me deixar estar dentro dela.

Ela não faz isso.

No dia seguinte, voltamos para o lago, levando a pele em uma vara com a gente. Embora eu ainda me maravilho com o quão bem ele funciona para levar as coisas de volta à nossa caverna, não consigo me concentrar em nada. Eu não tenho dormido bem em três noites, e eu estou tenso e frustrado com a minha companheira.

Está um pouco mais quente, e Beh remove seu envoltório e a coisa cor-de-rosa para lavar no lago. Basta olhar para o corpo dela me incomoda, sabendo que, por qualquer motivo, ela não vai mais me deixar tocá-la dessa forma.

Beh entra na água com um dos pequenos pedaços de tecido que ela cortou e usa para esfregar a planta sabão debaixo dos braços e no pescoço.

Eu quero ela, e não poder tê-la está realmente, realmente me deixando com raiva.

Com um grunhido, eu pego o pedaço de sílex que tenho vindo a trabalhar, volto, e piso em direção à borda da floresta. Ouço Beh chamar por mim, mas eu a ignoro. Eu me sento na grama longe dela e viro as costas, nem mesmo olhando em sua direção enquanto eu continuo fingindo que trabalho.

A peça de sílex é muito pequena e a rocha que eu uso para bater peças longe do núcleo da pedra é muito dura para qualquer trabalho delicado, mesmo quando eu reduzo para um tamanho utilizável. Ele acaba quebrando, então eu o jogo para longe, batendo pedaços de pedra afiadas em todo o lugar e realmente não me importando. Beh me chama quando ela termina seu banho, e eu olho para vê-la andando na minha direção.

Eu olho para ela com o canto do meu olho, mas não me movo. Ela coloca as mãos nos quadris, e sons altos vem de sua boca. Levantando meu ombro um pouco, minha visão bloqueada por causa do envoltório grosso em torno de mim, eu não posso ver seus olhos brilhando. Minha cabeça já dói com a falta de sono e o sol brilhando, por isso eu me afasto dela e começo a bater na pedra novamente.

Beh fica em silêncio, e um momento depois eu olho para cima, só para ver onde ela está. Ela só está pouco visível à beira da água, onde ela se senta perto da pedra grande e plana, onde ela geralmente tenta moldar o barro. Ela esmaga os dedos na lama e funga em torno da pedra. Eu volto para o meu próprio trabalho depois de um par de respirações profundas.

Eu não sei se eu estou com raiva sobre sua rejeição, triste com isso, ou com medo que ela nunca vai me deixar tocá-la novamente. Memórias de estar sozinho ao longo dos últimos invernos e as noites de ventos uivantes, o calafrio enquanto eu me amontoava perto do fogo e olhava fixamente para as brasas, e a dor no meu estômago que não era apenas de fome corre pela minha cabeça. Pelo que me lembro o que é estar sem ninguém, eu percebo que mesmo se Beh nunca deixar eu colocar meu pênis dentro dela outra vez, tê-la comigo ainda é melhor do que o que foi. Enquanto ela me permite segurá-la junto ao meu peito, protegê-la e mantê-la aquecida, tudo vai ficar bem.

Com ela, eu me sinto completo e satisfeito.

Eu sorrio um pouco com a compreensão. Mesmo que ela não me deixe entrar dentro dela, ela ainda me permite colocar a minha boca na dela, e ela ainda permanece na minha caverna. Ela me faz companhia em nossas peles durante a noite, e quando ela sorri para mim, eu me sinto quente por dentro.

Eu não me importo com mais nada.

Eu escovo as pedras no meu colo e olho para a minha linda companheira enquanto ela esmaga argila contra uma rocha. A encaro quando meu sorriso brilha, e assim quando eu estou a ponto de me levantar e ir até ela, o movimento perto da borda da floresta próximo de Beh capta minha atenção.

Há um homem se aproximando dela em silêncio por trás.

O cabelo dele é de cor clara e está amarrado em seu pescoço com um pedaço de tendão, e sua barba é espessa. Ele usa envoltórios de pele muito parecidos com o meu próprio, simples ao redor de seus

ombros com a peça de pele amarrada e enrolada na barriga que paira de baixo de suas coxas. Ele tem pés e pernas revestidas até quase o joelho. Ele é mais velho e maior do que eu, e ele anda com um propósito para minha companheira.

Tudo acontece em flash de tempo que me leva para chegar aos meus pés.

Sem hesitar, ele pega Beh em torno de sua cintura, e ela solta um grito de surpresa quando ele a empurra para o chão. Eu posso ver o olhar em seu rosto, a partir de aborrecimento para o terror quando ela inclina a cabeça para olhar por cima do ombro e percebe que o homem por trás dela não sou eu. A mão dele se coloca entre as omoplatas dela quando ele puxa os laços em seu envoltório e tenta se colocar entre as pernas de Beh.

Eu sei exatamente a intenção dele.

Ele quer colocar o bebê *dele* dentro da *minha* Beh.

Com um rugido, eu corro em direção ao lago.

O outro homem se vira para mim, os olhos arregalados com o choque. Ele não tinha me visto quando ele se aproximou dela desde que eu estava quase escondido na outra borda da floresta de pinheiros. Agora, ele se vira para mim com Beh ainda em suas mãos. Ela grita, seus braços e pernas se debatendo contra ele, enquanto ele tenta manter suas mãos em torno de seu corpo.

Eu corro, meus braços espalhados amplamente e eu grito. Ele fica em sua altura máxima e arremessa Beh para o lado, enquanto se prepara para o meu ataque. Eu não me importo que ele seja maior. Ele está tentando tirar Beh de mim, e eu não vou deixar isso acontecer.

Eu não posso.

Eu não posso ficar sem ela.

Nós colidimos e os nossos corpos caem no chão, metade dentro e metade fora da água. Com um rolo rápido, ele está em cima de mim. Eu sinto a dor de seu punho contra o meu rosto, eu me esforço para me levantar. Ele me bate duas vezes, e eu dou um soco de volta, mandando-o para o lado. Eu o sigo, tentando ganhar terreno quando eu balanço os braços freneticamente com a esperança de machucá-lo. Nós rolamos um sobre o outro, primeiro com ele em cima, mas eu empurro contra ele com toda a minha força. Quando eu puxo para trás para bater no rosto dele, ele chuta em meu estômago e me joga fora dele completamente.

Eu pouso em meu traseiro perto da linha de água, mas me empurro para os meus pés rapidamente. Ele vem para mim, abaixando a cabeça no último momento e acertando o meu estômago, batendo o ar dos meus pulmões. Caindo para as rochas, eu suspiro e bato nas costas dele algumas vezes, mas sem sucesso. Eu torço e giro enquanto eu lido com ele e consigo ter meu joelho contra seu peito para empurrá-lo de mim.

Eu posso ouvir Beh gritar, mas eu não posso olhar para ela agora. Minhas costas estão doendo de onde ele me jogou no chão, e eu ainda mal posso respirar. Quando o outro homem recupera o equilíbrio, eu pego pedras e começo a atirar em direção a ele na esperança de bater na cabeça dele, mas o meu objetivo é desligado, e ele vem para mim de novo.

Nós circulamos o outro, e eu sei que não posso vencê-lo com apenas força. Ele é muito maior do que eu, e sua força muito maior. Meu peito dói, e eu posso sentir a bile queimar o fundo da minha garganta com a ideia, mas na minha mente eu sei que não posso vencer. Se eu não ganhar, ele vai levar Beh e colocar seu bebê nela ao invés do meu. Ele pode até mesmo levá-la para longe de mim completamente.

Eu grito só de pensar e tento saltar para cima e ganhar alguma vantagem em altura, mas ele está preparado para mim e me joga facilmente ao chão. Ele pula em cima de mim, e novamente eu sinto seus punhos. Um bate na minha cabeça, e por um momento tudo fica escuro.

Quando meus sentidos retornam, ele já não está em mim, e Beh está gritando meu nome. Eu balanço

minha cabeça e me esforço no meu cotovelo enquanto eu tento focar os dois não muito longe de mim. Ele tem um aperto firme no braço dela e está puxando-a para ele enquanto ele se afasta da praia.

Clamando outra vez, eu salto para cima e corro para eles. O homem está levantando minha companheira do chão, e ela está gritando e chutando para fora com as pernas. Ele olha para a minha abordagem, rosna, e joga Beh para baixo para as rochas abaixo dele.

Pouco antes de alcançá-lo, eu vejo um curto pedaço de madeira no chão na minha frente, e eu agacho para pegá-lo com a mão antes de pular para ele novamente. Ele balança o braço e se conecta com meu ombro, mas eu aperto o tronco firmemente e balanço em sua cabeça.

Ele grita de dor e envolve seus braços em volta de sua cabeça. Eu bato nele de novo, desta vez nas costas. Ele ondula um braço para mim, mas eu saio do caminho, e seu balanço é ineficaz. A próxima vez que eu balanço, eu me conecto com seu queixo, e ele voa para trás contra as rochas.

Cambaleando para suas mãos e joelhos, ele cai no chão por um momento antes dele se levantar e correr para as árvores. Com um grito de vitória, eu corro para Beh, que está deitada imóvel perto da água. Caindo de joelhos ao lado dela, eu levanto a cabeça do chão e empurro o cabelo do rosto dela.

— Beh!

Seus olhos estão fechados, e ela não se mexe quando eu chamo o seu nome. Há hematomas visíveis se formando em seu rosto e braços, mas eu não acho que esse a levou a dormir. Eu envolvo meu outro braço em volta dos ombros para levantá-la mais longe das rochas.

Há sangue por toda parte nas rochas onde a cabeça dela estava. O cabelo de Beh está vermelho e emaranhado, e seu sangue está todo sobre as minhas mãos e rosto. Eu a puxo em meu colo e a abraço com força, tentando empurrar o sangue para fora de sua pele, mas ele continua saindo de um corte perto de sua testa. Ela deve ter batido a cabeça nas pedras quando ele a jogou no chão.

Eu continuo tentando empurrar o sangue com os dedos, mas ele simplesmente não para. Ele escorre e piscinas se formam no chão enquanto eu grito seu nome, mas ela não abre os olhos. Meu peito parece que está tentando se esmagar, e minha garganta está apertada e dolorida enquanto eu grito para ela, mas não recebo nenhuma resposta. Minhas mãos tremem quando eu seguro a cabeça dela no meu ombro. Eu sinto lágrimas quentes vazando dos meus olhos.

Eu não me incomodo em afastá-las.

Minha testa dói quando eu aperto meus olhos fechados e guardo o meu rosto contra seus cabelos emaranhados.

— Beh? — eu balanço os ombros um pouco, mas ela não se move. Eu tremo enquanto as lágrimas mancham meu rosto de novo, e eu viro meu rosto para o céu e grito.

Eu não sei quanto tempo eu sentei nas pedras, segurando minha companheira contra o meu peito - eu só sei que quando o vento sopra mais frio, ele finalmente consegue a minha atenção, e eu olho para cima para ver o céu ficando vermelho com o pôr do sol.

Beh não se moveu.

Eu suspiro e tusso, tentando limpar minha garganta para que eu possa respirar corretamente e, em seguida, decido que eu simplesmente não me importo. Meu estômago se agita, e eu tenho que virar a cabeça por cima do meu ombro enquanto eu vomito. Eu engulo em seco através da bile e muco na garganta e tusso novamente.

— Beh? — eu sussurro. Eu corro o meu polegar sobre sua bochecha, e sua pele está fria. Sou agarrado por outro soluço quando eu coloco meu ouvido contra o peito dela, mal conseguindo manter o

meu domínio sobre ela enquanto eu tento ouvir de perto...

...e ouço uma batida de seu coração superficial, mas constante.

Eu preciso levá-la de volta para a caverna para aquecê-la.

Tropeçando para os meus pés, eu a levanto em meus braços. Parte de mim quer apenas correr o mais rápido que posso para levá-la para a segurança, mas suas peles ainda estão no chão, perto da borda do lago, e eu não quero correr o risco de cair e a soltar. Recuso-me a colocá-la para baixo, porém, e eu a seguro com um braço enquanto eu dobro os joelhos para alcançar suas peles e as coloco sobre seu corpo. Eu recolho tudo o que posso desta maneira e a dobro perto contra o meu corpo quando eu começo a andar.

Ainda bem que sei os caminhos, assim eu faço, porque eu não posso me concentrar em onde meus pés estão indo, apenas sobre a mulher em meus braços com sangue no rosto. Outro grito rasga o meu peito enquanto eu mantenho o meu ritmo lento, mas constante, tentando me certificar de que eu não a balanço demais.

O sol se põe atrás das minhas costas, assim quando eu chego às estepes do outro lado da floresta de pinheiros. Eu posso ver o precipício que mantém nossa caverna, mas ainda leva algum tempo para chegar lá. Faço o meu caminho até a ligeira inclinação e depois pela fresta apertada enquanto carrego Beh, o que não é fácil, mas eu a abraço apertado e conseguimos entrar.

Está escuro, e o fogo não é nada senão brasas.

Tão cuidadosamente quanto eu posso, eu coloco Beh em nossas peles no fundo da caverna. Eu coloco o lado do meu rosto contra o peito dela mais uma vez. Ela ainda não se mexeu, mas eu posso ouvir seu coração batendo. Respirando fundo, eu tropeço para o fogo e rapidamente reacendo as chamas, adicionando madeira e corro de volta para o lado de Beh.

Ela ainda está parada, e sua pele continua gelada.

Eu esfrego minhas mãos para cima e para baixo em seus braços em um esforço para aquecê-la e em seguida, pego todas as peças de peles em torno da caverna para empilhá-los na depressão onde dormimos. Eu fico ao lado dela, a envolvo nas peles, e empurro o cabelo de sua testa novamente.

O corte já não escoo sangue, mas é desagradável olhar mesmo à luz do fogo.

— Beh?

Nada.

Eu sinto as lágrimas em meus olhos novamente, e eu fungo alto. É difícil de respirar pelo nariz. Eu toco o rosto de Beh e depois a borda de seu lábio. Eu pressiono a minha boca na dela, mas eu não obtenho resposta.

Eu posso sentir sua respiração vindo de entre seus lábios entreabertos.

Eu envolvo meu braço em volta de sua cintura, e eu a trago contra mim. Eu coloco minha cabeça sobre as peles ao lado dela e olho seu rosto, esperando que ela abra os olhos ou a boca e faça um som. Quantas vezes eu estive irritado com seus barulhos estranhos, desejando que ela ficasse em silêncio como ela está agora?

Meu peito aperta novamente.

Finalmente, eu percebo que eu daria qualquer coisa para ouvir os sons da minha companheira novamente.

Capítulo quinze

Eu durmo muito pouco, acordando muitas vezes para ver se os olhos de Beh abriram. Eu me pergunto se ela só precisa descansar e acordar quando o sol nascer de manhã, como faz todas as manhãs, mas ela não faz. Eu tento a sacudir e grito, mas isso não ajuda. Eu levanto a sua cabeça e tento obter um pouco de água em sua garganta, mas ela derrama principalmente ao redor de sua boca. Eu acho que ela engoliu um pouco, mas é difícil dizer.

Eu não posso fazê-la comer embora.

Mergulhando um pedaço de pano das calças velhas de Beh em água que eu aqueci pelo fogo, eu lavo lentamente o sangue do rosto de Beh. Beh não gosta de estar suja, e eu espero que a limpeza vá ajudar a acordá-la. Eu tento tirar o sangue de seu cabelo também, mas isso não é muito fácil, porque o cabelo dela está uma bagunça. Tento um pouco de água primeiro, esfregando os fios entre os dedos para soltar a sujeira seca, mas isso não funciona bem. Eu a puxo contra meu peito e tento usar a escultura em madeira em seus cabelos, mas segurar seu corpo flácido e usar a escultura em madeira ao mesmo tempo não é fácil. Leva um longo tempo para torná-lo bom.

Aproveito o momento - Beh gosta de seu cabelo limpo e sem emaranhados.

O que importa se ela está dormindo?

A minha cabeça está latejando, e meu rosto está dolorido e inchado de onde o outro homem me bateu. Enquanto eu não toco, não é muito ruim. Se eu me esquecer e bater a com a mão, dói, mas não é nada parecido com o tanto que Beh está machucada.

Eu cheiro e sinto meus olhos doloridos começarem a rasgar novamente.

— Beh? — eu empurro um pouco de seu cabelo fora de sua testa e olho para o corte. Ele não sangra mais, mas está vermelho brilhante nas bordas, e sua pele está machucada em toda sua testa e para baixo em torno de seu olho. Eu toco o meu nariz até o ponto abaixo das marcas pretas e roxas e fecho os olhos.

Eu me pergunto o que vou fazer se ela não acordar, e eu não tenho uma resposta. Quando eu me deito ao lado dela e a puxo em meus braços, meu estômago ronca, e de repente eu sei exatamente o que vou fazer. Se ela não acordar, então eu só vou ficar aqui com ela até eu não acordar, também.

Eu não me incomodo de mover as peles quando eu acordo. Eu prendo Beh contra mim, checando para ter certeza que eu ainda posso sentir o seu batimento cardíaco em seu peito e sua respiração em seus lábios. Eu corro a ponta do meu nariz sobre o dela e sussurro seu nome, mas não há resposta da minha companheira.

Lembrando como ela acordou toda vez que eu tentei colocar um bebê dentro dela enquanto ela dormia, eu me pergunto se eu posso acordá-la dessa forma. O ar na caverna está frio quando eu retiro o meu involuntário e tento entrar em seu corpo, mas eu não posso parar a dor em meu peito, e meu pênis não fica duro, então eu volto para baixo e a puxo para perto de mim novamente.

— Beh.

Eu balanço seu corpo como eu fiz no lago, sussurrando o nome dela de novo e de novo e desejando que eu pudesse ouvi-la dizer o meu. Sufoco com os soluços da minha boca quando eu aperto o meu domínio sobre ela e penso se há alguma coisa que eu possa fazer.

Quando o sol se põe, a caverna está escura como breu.

Está escuro.

O vento uiva lá fora, e eu coloco as peles firmemente em torno de Beh, me certificando de que ela não fique com frio. Eu tenho que segurá-la perto de mim, porque eu não posso vê-la no escuro e pelo frio em nossa pequena casa.

— Ehd?

— Beh...

— Ehd...

Sinto o toque suave de dedos contra minha bochecha e aperto os olhos fechados. Eu não quero acordar deste sonho. Pode estar um pouco mais frio do que eu prefiro que esteja em meus sonhos, mas eu posso ouvir os sons engraçados que minha companheira gosta de fazer, por isso vou tomar o frio sem reclamar.

— Ehd!

Minhas pálpebras abrem e vejo que o rosto bonito de Beh se virou para mim. Seus lábios estão secos e rachados, e ela está pálida na luz suave vindo de fora da caverna. Eu sinto como se meu corpo estivesse coberto por rochas gigantes quando eu olho para ela e percebo que eu ainda devo estar sonhando. Quando eu acordar, ela vai ter os olhos fechados e não vai dizer o meu nome novamente.

Mas ela faz. Ela diz o meu nome, e seus olhos ainda estão abertos.

— Beh? — meus olhos abrem mais amplos quando eu percebo que não estou sonhando neste momento, e seus olhos estão realmente abertos. Ela está realmente acordada e fazendo sons novamente. — Beh!

Eu a emballo contra mim e a seguro tão firmemente quanto eu posso sem machucá-la. Eu soluço seu nome e outra vez quando eu a abraço, e meu peito se sente mais leve quando ela levanta a mão para agarrar o meu braço. Afastando-me um pouco, eu olho para o rosto dela, só para ter certeza que ela realmente está acordada e passo as mãos suavemente sobre a pele. Quando meus dedos tocam seus lábios ressecados, eu rapidamente salto para cima para trazer um pouco de água.

Me mover é difícil, porque eu estou fraco por falta de comida e bebida. Eu me forço e puxo a pele de água juntamente com um dos copos de barro de Beh. Com o braço em volta dos ombros dela, eu a ajudo a se sentar um pouco para beber. Ela acaba tomando muito e tosse, mas apenas por um momento. Ela toma rapidamente mais e a tosse desaparece.

Eu coloco o copo para baixo e toco no lado de seu rosto suavemente. Seus olhos se movem lentamente aos meus.

— Beh... — eu corro sobre sua bochecha com a ponta do meu polegar, e eu sou recompensado com seu sorriso e sons estranhos.

Eu amo isso e pressiono os meus lábios no lado de sua boca para que ela possa continuar a fazer barulhos.

Cuidadosamente, eu levanto e vou para aquecer algo para ela comer. Eu passo para o círculo de pedras ao lado dos pratos de barro e a carne seca e uso uma vara curta para picar na fogueira para encontrar carvão.

Encontro nada mais do que o ar frio e cinza. Eu caio para o meu traseiro na frente das cinzas frias quando a realidade afunda em mim.

O fogo acabou.

Há uma dor batendo em toda a parte de trás da minha cabeça, o que torna difícil pensar, mas eu sei

exatamente o que eu fiz. Eu não achei que Beh ia acordar, e eu tinha deixado o fogo apagar.

Eu olho por cima do meu ombro para Beh, ainda deitada sobre as peles, mas, pelo menos, com os olhos abertos. Posso vê-la muito bem com a luz entrando da entrada da caverna, e ela sorri para mim quando nossos olhos se encontram. Ela não deve perceber o que aconteceu.

Eu passo as minhas mãos através das cinzas, tentando encontrar qualquer fonte de calor na pilha, mas não há nenhuma. É só frio e empoeirado. Algumas cinzas no ar me faz espirrar.

Quando o fogo queimou a minha casa e tribo, eu tinha tomado parte dele comigo e mantive pelo menos uma faísca dele vivo através da primeira temporada que eu estava sozinho. À medida que os dias esfriaram, eu esqueci de depositar uma noite e acordei com muito frio. Embora eu tivesse feito fogo antes, tinha sido sempre com a ajuda de outras pessoas para manter a pressão sobre o pau e golpear no pavio para que bastante calor fosse criado para iluminar um pouco de lã ou de pelos para iniciar o fogo.

Eu não tinha ninguém para me ajudar, e tinha sido três dias tentando iniciar um outro fogo. Beh não pode esperar tanto tempo. Ela está acordada agora, mas ela ainda está ferida. Eu preciso ser capaz de cuidar dela, e para isso, vou precisar de fogo. Eu não acho que Beh está bem o suficiente para me ajudar.

Eu respiro fundo, lutando contra o desejo de ir me deitar na cama e sucumbir à fraqueza que eu sinto e o desespero de pensar que Beh não acordaria. Eu não posso me deixar desistir agora, no entanto, só porque eu me sinto fraco e cansado. Tenho que ajudar Beh, mesmo que vai ser difícil iniciar outro fogo. Eu também não posso demorar três dias para que isso aconteça. A caverna está fria, e minha companheira precisa de calor e comida para ficar melhor.

Alinhando alguns dos gravetos que Beh coletou com a pele em uma vara, eu encontro um ramo longo, reto que deve funcionar bem para fazer fogo. Eu tropeço para fora onde a lenha está e encontro um pedaço seco de casca que é bastante plana. Eu também retiro fios da casca interna de uma das toras. Correndo os dedos pelo meu cabelo, eu retiro várias vertentes e as raspas da madeira. Juntos, eles devem fazer um bom pavio se eu conseguir produzir uma faísca.

Quando, não se.

Eu falhei com minha companheira quando eu deixei o fogo morrer, e eu tenho que fazer tudo certo, agora. Eu tenho que fazer uma fogueira para Beh. Eu não vou deixar ela apagar novamente.

Eu pego tudo o que preciso em conjunto e vou ver Beh. Trago a ela água e carne seca junto com um de seus copos e pinhas. Eu rapidamente abro com uma pedra e coloco meus lábios contra sua testa antes de eu voltar para os meus materiais de construção de fogo. Eu posso ouvir Beh fazendo seus sons, e eu olho para trás por cima do ombro para ela, ouvindo atentamente.

Eu amo seus sons.

Coloco as lascas de um lado da peça plana de casca, eu uso a minha faca de pedra para esculpir uma pequena depressão no centro. Uma vez que é o tamanho certo para segurar com firmeza o pau em linha reta, eu coloco o fim dele no buraco e me levanto de joelhos. Eu tenho o pau entre as palmas das mãos e respiro fundo. Minhas mãos começam a esfregar e rapidamente, estabelecendo um ritmo rápido que empurre a vara para criar mais pressão junto com a fricção.

Beh continua a fazer sons, e eu sinto meu coração acelerar só de saber que ela está ali atrás de mim nas peles, acordada e bem de novo. Ela ainda precisa de cuidados. Eu sei disso. Eu também sei que eu nunca, nunca vou deixá-la novamente. Eu não vou deixá-la sozinha nem por um momento, e eu definitivamente não vou permitir que o nosso fogo apague novamente.

Como que para me lembrar do motivo, um vento frio sopra através da boca da caverna.

Quando minhas mãos alcançam o fundo da vara, eu rapidamente movo de volta ao topo novamente, tentando manter a pressão sobre a extremidade da vara contra a casca. A vara gira tão rápido quanto as palmas das minhas mãos podem se mover, e eu tento não me deixar abrandar quando meus joelhos

começam a doer contra o chão de pedra da caverna e os músculos dos meus braços ficam cansados. Estou enfraquecido pela falta de alimento e um pouco tonto, mas eu continuo indo.

Eu olho para a pele e vejo que os olhos de Beh estão fechados. Em pânico, eu largo a vara de iniciar fogo e corro para seu lado. Grogue, com os olhos abertos, e eu a seguro com força contra meu peito por um momento, eu sinto minhas bochechas umedecerem com lágrimas de alívio. Eu sinto a mão dela contra o meu rosto, e as pontas dos seus dedos esfregam as lágrimas do meu rosto.

Eu sinto uma estranha combinação de luz e pesar no meu peito. Eu estou grato que Beh está bem, mas também sei que vou ter que começar tudo de novo no fogo. Meus braços e joelhos já doem, mas eu não posso me dar ao luxo de descansar. Eu não posso levar dias para conseguir outra fogueira.

Eu como algumas pinhas e mastigo carne seca para me dar um pouco de força. Beh tenta se sentar, mas parece tão cansada. Ela passa a mão pelo meu cabelo enquanto eu coloco minha cabeça contra seu ombro por um minuto. Com um longo suspiro, eu volto para as ferramentas de iniciar fogo para começar de novo. Eu uso uma pele velha no chão para colocar um pouco acima dos meus joelhos.

Em pouco tempo, meus ombros queimam com a dor, suor escorre da minha testa, e eu ainda não tenho um fogo. Beh se move lentamente, fazendo barulhos suaves enquanto ela se aproxima de mim, mas eu tento não olhar ou me permitir me distrair novamente.

Eu preciso desse fogo. Beh precisa. Eu tenho que fornecer para ela.

Os pensamentos me mantem focado com a dor em meus músculos. Minhas mãos empurram o pau em direção a casca uma e outra vez, continuando a fricção para aumentar o calor. Meus olhos ardem quando suor corre para eles, mas eu continuo indo, nunca abrandando, sem nunca parar. Depois do que parece dias, eu posso ver um pouquinho de fumaça bem na borda do pequeno orifício por onde a vara esfrega a casca.

E então Beh faz um som alto, forte, e a vara voa para fora da minha mão.

Com um grito, eu pego um pouco de lã e casca, mas é tarde demais, a pressão foi perdida, o calor difundido. Eu sinto meus ombros caírem para a frente quando a exaustão toma conta de mim, e meus olhos lentamente voltam para a minha companheira, cujo som me assustou.

— Beh! — eu choro quando olho em seu rosto sorridente e me pergunto se a cabeça dela não funciona direito mais. Ela tem que entender a importância do fogo, e ela tem que saber que vou ter que começar tudo de novo agora.

Ela estende a mão e faz mais barulho, sorrindo e acenando com a outra mão para o fundo da caverna. Quando eu olho para a palma da sua mão, eu vejo a coisa redonda que saiu das calças engraçadas que ela estava usando quando a encontrei pela primeira vez. Não é muito brilhante mais porque está coberto de poeira. Deve ter se perdido na sujeira no chão da caverna.

Eu estreito meus olhos em confusão. Ela está animada, porque ela encontrou a pequena coisa redonda, e esta emoção é o suficiente para justificar me assustar? Será que ela não percebe que o nosso fogo apagou? Eu quero agarrá-la e sacudi-la em frustração, mas eu percebo que ela ainda pode estar doente.

Ela faz mais barulho e depois ri.

Minha companheira é muito, muito estranha, e às vezes é extremamente frustrante.

Eu caio no chão, cansado e dolorido, com uma bolha em minha palma. Eu aperto meu cabelo com as mãos e puxo um pouco. Eu trago meus joelhos até meu peito para largar a minha cabeça para baixo sobre eles. Beh continua com seus ruídos e, embora eu queira ser incomodado por eles, eu não quero. Ela ainda está fazendo barulho, o que significa que ela está acordada e bem.

Mas por quanto tempo?

Como se em resposta, uma rajada de vento encontra o seu caminho de entrada para explodir contra a minha pele coberta de suor, me esfriando rapidamente. Preciso ter uma pele para cobrir a entrada, o que

iria ajudar com o calor na pequena caverna. Ainda assim, precisamos de fogo mais do que qualquer coisa para nos fornecer calor, um lugar para cozinhar, e também uma forma de afastar quaisquer predadores que possam procurar abrigo para o inverno em nossa caverna.

— Ehd!

Abro os olhos para olhar para ela. Ela aponta para mim, depois para a coisa redonda, e depois para a madeira, casca, e estopa. Ela está fazendo barulhos mais rápidos agora, segurando a pequena coisa redonda para cima e apontando na minha cintura. Eu inclino minha cabeça e a coloco em cima de meus joelhos, enquanto eu assisto sua exibição animada. Quando ela aponta para o meu corpo mais baixo de novo, eu me pergunto se ela quer que eu coloque um bebê nela agora.

Isso pode nos manter aquecidos, então ela tem um ponto.

Me levanto e me aproximo dela, colocando a mão sobre o rosto dela e correndo o nariz sobre o dela. Passo a mão sobre seu ombro e por seu braço, parando em seu pulso. Eu envolvo meus dedos em torno dele e começo a puxá-la de volta para as peles.

— Não, Ehd.

O som do Beh não parece irritado, mas eu ainda tremo e dou um passo para trás. Quando eu olho para ela, ela está segurando a coisa redonda e estendendo a mão para a minha cintura. Ela estende para a minha faca de pedra, que ela leva para fora e mantém ao lado da coisa redonda. Ela faz mais barulho e se aproxima dos materiais de iniciar fogo.

Eu começo a voltar a me sentar, mas ela pega a minha mão e me leva ao lado dela. Os ruídos continuam quando ela aponta para as coisas de iniciar fogo, a faca de pedra, e a coisa redonda uma e outra vez. Ela faz contato visual comigo e diz meu nome.

— Beh, — eu respondo.

Ela suspira e balança a cabeça rapidamente. Com outra respiração profunda, ela posiciona as mãos - uma segurando a coisa redonda e a outra minha faca - bem por cima da peça plana de casca e o pavio deitado em cima dela. Ela esfrega a coisinha redonda sobre a minha faca, e um pequeno arranhão escuro aparece sobre a superfície.

Eu resmungo e agarro o objeto longe dela. Ela faz muito mais barulho, mas quando ela chega para ele, eu não dou de volta a ela. Eu preciso da faca; é a melhor que eu tenho. Eu não quero que ela quebre por uma pequena coisa redonda. Com um acesso de raiva, ela se levanta e vai para o fundo da caverna, pega o outro pedaço de sílex - o machado que eu uso para cortar madeira - e retorna para a área de fogo. Seus olhos encontraram os meus com um olhar, e sua mandíbula está tensa. Ela levanta as sobrancelhas quando eu estreito meus olhos, mas eu não faço nenhum movimento para impedi-la neste momento.

Ela esfrega a pedra com a coisa redonda de novo e faz uma marca escura na superfície do machado. Ela faz isso de novo e de novo. Seus olhos estreitos e os músculos de seu braço tensos. Ela solta um pequeno som gutural, que eu acho muito, muito atraente.

Na minha distração, eu quase perco o que ela faz em seguida.

Com sua frustração crescente, ela bate a coisinha redonda contra a pedra dura, e uma pequena centelha de luz voa no ar antes de ser rapidamente extinto.

Beh solta um grito muito parecido com o que ela fez antes, me assustando novamente. Meus olhos se arregalam quando ela atinge a coisa redonda contra o pedaço de pedra novamente, produzindo uma outra faísca que pousa na casca abaixo com uma pequena nuvem de fumaça.

— Hoh!

Os olhos de Beh viram para os meus, e ela sorri amplamente enquanto eu olho para ela e para as coisas em suas mãos e para a isca abaixo. Eu passo o meu rosto para baixo mais perto quando ela atinge a pedra de novo, e quando a faísca cai para a casca, eu sopro suavemente... e a faísca sai.

Eu olho rapidamente para os olhos de Beh, e os sons de sua boca se silenciam. Seus olhos se estreitam e com foco da concentração, ela se inclina. Ela se move para atacar a pedra de novo, e uma faísca voa no ar e bate no meu nariz.

— Ahh!

Eu salto para trás na dor e surpresa, esfregando o local queimado.

Os sons de Beh são mais altos quando ela deixa cair a pedra e coisa redonda e escova o meu nariz. Realmente não machucou, mas isso não me surpreende. Eu olho para a minha companheira através dos meus cílios, enquanto ela olha para o meu rosto e em seguida, corre o polegar sobre meu rosto.

É uma distração, mas quando ela pega a pedra e a coisa redonda de novo, eu me lembro das questões mais urgentes, e voltamos para tentar iniciar uma fogueira. Beh bate na pedra, e depois de mais um par de vezes a faísca atinge o pavio diretamente, e quando eu explodo, uma pequena chama surge. Apenas alguns minutos depois, eu adiciono algumas varas finas e passo a casca que queima ao círculo de pedra. Poucos minutos depois, há uma ardente lareira crepitante.

Inclinando para trás em meus calcanhares, eu olho para o fogo. Agora que a tarefa está concluída, eu não tenho ideia do que pensar de como ele foi feito. Eu nunca vi um fogo ser iniciado tão rapidamente, exceto em uma tempestade como a que queimou a floresta e destruiu minha tribo.

Como a pele em uma vara, o objeto que ela fez antes, eu não tenho nenhuma ideia de como Beh jamais pensaria em fazer uma coisa dessas para fazer fogo. Como o fogo pode vir dessa pequena coisa redonda? É isso que sua tribo usa para fazer fogo? É por isso que ele faz parte das suas calças?

Há muitas perguntas na minha cabeça e não há maneira de obter qualquer resposta. Eu caio para meu traseiro e sinto a tensão começar a fluir para fora do meu corpo enquanto eu respiro profundamente. Temos o fogo novamente, e minha companheira está acordada.

Eu olho para a minha companheira que está sentada sobre o tapete de grama e com um largo sorriso. Seus olhos se voltam para os meus, e eles parecem brilhar à luz da fogueira. Eu rastejo até ela e coloco meus braços firmemente em torno de sua cintura, colocando minha cabeça em seu colo e meu rosto contra seu estômago. Eu a abraço com força em sinal de gratidão e admiração quando ela acaricia meu cabelo e faz sons suaves, sussurrando.

Finalmente, eu sei que vai dar tudo certo.

Capítulo dezesseis

Quando os primeiros flocos de neve começam a cair do céu, eu olho para fora através das estepes frias com mais conforto do que eu costumo sentir nesta época do ano. Enquanto eu trabalho meu caminho de volta a pele que cobre parcialmente a entrada da nossa caverna, eu vejo a razão pela qual sorrir.

Beh faz silêncio, sons rítmicos enquanto ela mexe com grãos cozidos, raízes Tifa, e carne de coelho juntos em um de seus potes de barro. Ela fez outro, um maior, e está nas brasas da fogueira do lado de fora da caverna. Com a pele em uma vara, arrastamos de volta a panela grande do lago, e Beh me banhou, usando água morna aquecida em uma panela de barro sobre um fogo. Dessa forma, Beh pode lavar tanto de nós sem congelar até a morte no processo. Com o fazedor de fogo de Beh, é fácil ter uma lareira em qualquer lugar que vamos, até mesmo à beira do lago.

Eu não tenho ideia do por que a minha companheira gosta de tanto de se lavar ou por que ela me empurra para fazer isso, mas parece fazê-la feliz. Quando minha companheira está feliz, ela sorri e se deita em nossas peles à noite com as pernas abertas enquanto eu a levo lentamente, enchendo-a com a minha semente para iniciar uma criança.

Beh me chama, e eu vejo o céu escurecendo e volto para dentro. Ela segura uma de suas tigelas de barro até mim, mostrando que o nosso alimento está pronto para ser comido. Eu olho em volta da caverna e me maravilho com o quanto nós reunimos nos últimos dias, utilizando as fogueiras à beira do lago para secar rapidamente peixe e coelho, bem como usar o couro em uma vara para retornar com muito mais do que poderíamos conseguir por conta própria. Existem recipientes de barro que guardam comida, o suficiente para nos levar até o inverno, mesmo se tivermos um punhado de crianças. Quase não há espaço suficiente para tudo. Tem pilhas de grãos, carne seca e couros invadindo o espaço de vida da caverna.

Beh me chama novamente, me tirando dos meus pensamentos.

Meu coração bate mais rápido só de olhar para ela.

Eu vou até ela e me ajoelho ao lado dela por um momento antes de eu deitar na minha lateral e colocar minha cabeça em seu colo. Às vezes eu prefiro apenas ter seu perfume ao meu redor do que das refeições que ela faz. Eu rolo para olhar para ela e sou agraciado com seu sorriso e seus dedos na minha bochecha. Eu também noto que ela descartou os laços de couro em volta da cintura e entre as pernas, que captam o sangue dela e novamente usa o pequeno pano-de-rosa em seu lugar.

Espero que ela não tenha mais sangramento. Digo a mim mesmo que o motivo de meus pensamentos é porque eu quero que ela fique redonda com um bebê crescendo dentro dela, mas eu também não gosto quando ela me empurra quando ela está em seu tempo de sangramento. Minha companheira gosta de tudo para estar limpa e seca, e colocar meu pênis nela enquanto ela está sangrando claramente não é uma opção.

Há outras vezes, porém, mesmo quando ela não está sangrando, que ela ainda se recusa a me deixar colocar um bebê dentro dela. Acho que ela está cansada nesses dias desde tivemos tanto do trabalho para o inverno, mas há outros dias em que o trabalho duro não parece incomodá-la. Houve também um dia em que ela não me deixou tocá-la, e eu a mantive na caverna todos os dias e trouxe tudo o que ela precisava.

Ela ainda não me deixou tentar colocar um bebê dentro dela. Nem um pouco.

Eu me estico e corro as costas dos meus dedos sobre sua bochecha. Eu posso sentir meu coração começar a bater mais rápido no meu peito enquanto eu me pergunto se ela vai me receber esta noite, se este seria o momento de um bebê começar a crescer dentro dela. Viro a cabeça para beijar sua coxa, provocando uma risada da minha companheira.

— Beijo? — Beh sorri para mim.

— Beeejuu! — me sento para que eu possa alcançá-la melhor e colocar meus lábios nos dela.

Colocando minhas mãos em cada lado da cabeça dela, eu aqueço seus lábios com os meus. Ela definitivamente experimentou a nossa refeição, e posso prová-lo na sua língua.

As mãos de Beh trilham até minhas costas e apertam meus ombros. Eu continuo a correr meus lábios nos dela enquanto minha mão desliza para baixo de seu pescoço e sobre seu peito. Quando eu procuro a abertura de sua pele, ela empurra minha mão e faz alguns sons. Se aproximando em torno de mim, ela traz de volta uma tigela cheia de comida e coloca em minhas mãos.

Eu suspiro e pego a tigela com um beicinho. Eu estou com fome, se eu estou admitindo isso para mim, mas eu prefiro manter Beh em meus braços e talvez optar por retornar às peles mais cedo nesta noite, só para evitar o frio, é claro. Quando eu coloco a tigela em minha boca, eu sinto os dedos suaves de Beh empurrando uma mecha do meu cabelo do meu rosto e ao redor da minha orelha.

Faz cócegas.

Eu me aproximo mais e faço o mesmo com ela, enrolando uma longa mecha de seu cabelo macio em torno da curva de sua orelha. Eu sigo o fio todo o caminho até o seu ombro e costas com meus dedos até que eu chego ao fim. Beh sorri e eu posso ver seu rosto ficar vermelho na luz do fogo quando ela olha para longe. Eu chego um pouco mais perto dela, abandonando a tigela para o lado enquanto eu chego e empurro mais de seu cabelo longe de seu rosto e de seu ombro.

Ela se aproxima e faz o mesmo comigo.

Eu sinto meus lábios se transformando em um sorriso enquanto vou e volto, me aproximando cada vez que atingimos um ao outro. Finalmente, eu estou perto o suficiente para que eu corra o meu nariz em seu rosto enquanto ela enfia mais do meu cabelo da minha testa atrás da minha orelha. Eu me mexo em uma posição mais firme, agarrando sua cintura e empurrando a pele aberta para que eu possa tocar sua pele.

Ela treme sob o meu toque, e eu a puxo para perto de mim quando eu abro o meu próprio involuntário determinado a esquentá-la com a minha pele. Eu estou duro, e quando sua perna escova contra mim, eu suspiro.

Os lábios de Beh cobrem os meus novamente, e eu chego entre as pernas dela com o polegar para esfregar contra a protuberância pequena que eu encontro lá. Ela geme em minha boca enquanto suas mãos tocam no meu cabelo, e empurra os quadris contra a minha mão à procura de mais atrito. Ela não me deixa tocá-la lá por muito tempo, no entanto.

Minha companheira sabe exatamente o que ela quer, e eu estou grato.

Beh se levanta sobre os joelhos e se mexe de modo que minhas coxas estão entre as dela. Eu sinto a ponta do meu pênis pastar em sua abertura. Eu posso sentir sua umidade se reunindo em volta de mim antes dela agarrar meu eixo e me posicionar em sua entrada. Ela sobe em cima de mim e abaixa lentamente seu corpo sobre o meu, me envolvendo seu calor e o cheiro dela trazem um sentimento de paz e unidade.

Minhas mãos agarram seus quadris, e eu lentamente levanto e abaixo seu corpo sobre o meu, nos trazendo juntos lentamente enquanto observo seus olhos. Beh cantarola e envolve seus braços em volta do meu pescoço enquanto ela se move para cima e para baixo comigo, com os olhos parcialmente fechados e sua boca se transforma em um belo sorriso.

Quando eu sinto a pressão coletar em meu corpo e explodir dentro dela, minha pele está coberta com o calor de sua respiração, sua pele e seu sorriso. Eu não grito como às vezes eu faço, mas coloco minha cabeça no ombro dela e gemo baixinho em sua pele enquanto Beh profere suspiros e arrepios curtos em torno de mim.

Meu peito sobe e desce enquanto eu olho para ela, hipnotizado por ela em muitas maneiras. Apesar de suas excentricidades, ela é sem dúvida perfeita em todos os sentidos que importam para mim. Suas mãos passam pelo meu rosto, arranhando a barba curta no meu queixo antes dela se inclinar para capturar

minha boca com a dela. Quando ela se inclina para trás novamente, ela ainda está sorrindo.

Erguendo o corpo dela um pouco, Beh desce de cima de mim, e eu começo a voltar para o prato de comida, me perguntando se ele ainda está quente. Antes de eu ter a chance de determinar o calor do alimento, Beh pega a minha mão e puxa. Eu olho para ela e inclino a cabeça para um lado. Seu sorriso e rubor estão de volta, e ela puxa minha mão de novo, até que me movo em direção a ela. Beh se vira imediatamente e se dirige para nossas peles.

Beh ainda está com fome... mas não por alimentos.

O vento lá fora está forte e frio, mas à luz do fogo da caverna, envolto em peles quentes e nos braços de minha companheira, tudo é quente e confortável. Meus braços e pernas parecem sobrecarregados, e eu acho que é difícil manter os olhos abertos quando eu enrolo meu corpo contra Beh. Eu posso sentir seus dedos em meus ombros e no meu cabelo, e isso me faz sorrir.

Beh faz sons suaves quando seus dedos percorrem minha bochecha e queixo. Um dedo para em meus lábios e corre para trás e para frente. Eu posso ouvi-la fazer os mesmos sons uma e outra vez, e eu respiro fundo e me viro contra seu ombro. Meus olhos se fecham novamente, e é acolhedor e tranquilo aqui.

O dedo de Beh atravessa meus lábios novamente, em seguida, até a minha orelha e volta para o meu nariz. Faz cócegas e de repente eu espirro. Beh começa a rir quando eu esfrego meu nariz para me livrar da sensação irritativa. Beh cobre a boca com a mão, mas eu ainda posso ouvi-la rindo e vejo o brilho do riso em seus olhos.

Ela é tão linda.

Totalmente acordado agora, eu rolo em cima de Beh e capturo a boca dela rindo com meus lábios. Nós rolamos até a borda das peles e de volta quando as risadinhas de Beh viram gemidos. Eu posso sentir seus quadris empurrando contra os meus, e eu estou muito feliz que ela já não se preocupa em usar as pequenas coisas cor de rosa à noite.

As mãos de Beh empurram no meu peito, e rolo de novo, desta vez com ela acabando por cima, me montando. Ela pega minhas mãos e as coloca sobre seus seios enquanto ela sobe de joelhos apenas o suficiente para me posicionar em sua entrada e cair com um suspiro. Os quadris dela rolam quando eu empurro para dentro dela, ambos ofegantes e suando rapidamente apesar do frio da caverna. Nossas peles caem em torno de nós, mas eu mal percebo.

Ela é suficiente para me aquecer – por dentro e por fora.

Agarrando seus quadris, eu nos rolo novamente e ela acaba presa debaixo de mim enquanto eu me movo lentamente em cima dela, usando profundos golpes, duros até que ela está chorando por mim quando eu a encho novamente. Eu corro o meu nariz ao longo do vaso sanguíneo quente no lado de seu pescoço e, em seguida, em seu ouvido antes de colocar minha cabeça em seu ombro. Eu pressiono o meu corpo contra o dela por um momento antes de ir ao seu lado.

Eu olho para ela e sorrio enquanto ela olha para baixo para meus olhos brilhando e escova o cabelo longe do meu rosto. Os lábios de Beh movem e ruídos vêm, os mesmos sons repetidos uma e outra vez. Seus olhos me olham com atenção, e eu posso vê-los apertar um pouco quando os sons saem suavemente. Sua mão está do lado do meu rosto, e eu posso sentir uma leve pressão contra a minha pele, onde ela me toca.

Então, ela fala nossos nomes com outra palavra entre eles. Ela se inclina para frente um pouco quando ela faz, e ela coloca os dedos em meus lábios. Eu a assisto, não sei o que ela vai fazer a seguir, enquanto ela pega a minha mão na dela e coloca os dedos na boca. Ela geralmente fica irritada quando eu cubro a boca dela com a mão, e agora ela está fazendo ela mesma.

Minha companheira é estranha.

Ela faz os sons de novo, e eu posso sentir seus lábios se moverem sob meus dedos. Ela diz seu próprio nome, depois outro barulho, e então o meu nome, tudo com os meus dedos tocando seus lábios.

— Beh, — eu sussurro. Eu sinto boca se mover em um sorriso.

— Ehd. — ela faz mais barulho, faz uma pausa, e então toma uma respiração profunda. Ela faz um som novo, e eu assisto seus lábios e o movimento da língua enquanto o som sai. Em primeiro lugar, a língua toca a parte de trás de seus dentes frontais superiores. Sua boca abre um pouco mais, mas finalmente fecha novamente com seus dentes superiores mal tocando o lábio inferior quando o ar sai correndo, completando o ruído.

Tanto esforço para um som.

Ela faz isso de novo.

— Am... — eu coloco minha língua atrás dos meus dentes como ela faz, e seus olhos se arregalam. Sua cabeça balança para cima e para baixo rapidamente, enquanto ela faz o som novamente. Abro a boca e arredondo os meus lábios.

— Ahhh... — finalmente, eu assisto os dentes dela tocar o lábio.

— Arr...

Ela faz o som de novo, e ela me dá um sorriso glorioso.

— Ammm... oaah... — o barulho não parece o mesmo dela. Eu tento de novo... Aa... oah.

— Amor. — o som dela é calmo e sucinto. Levo mais tempo para repetir.

— Amm.

Os olhos de Beh se tornam grandes e redondos quando ela literalmente grita e agarra um a minha cabeça, rindo e chorando, enquanto ela faz o som e outra vez. Seus lábios cobrem um lado do meu rosto e depois o outro e, finalmente, vem e descansa nos meus. Eu sinto sua língua contra a minha boca e eu abro a ela. Quando se separam, eu ouço ela fazer os sons novamente.

— Beh ama Ehd.

— Ammm! — é o tipo de som como o barulho que um velho lobo faz ao tentar limpar a neve de seu nariz⁵. Eu não tenho ideia do porque Beh está tão animada, mas eu envolvo meus braços em torno dela de qualquer maneira, aproveitando seu calor e o conforto que seu corpo traz, pois fica próximo ao meu. Lá fora, o vento frio continua a uivar, e a neve continua a cair, mas aqui, estamos a salvo, quentes e juntos.

O barulho em si não importa, desde que Beh esteja feliz.

A tempestade de neve durou um longo, longo tempo. Lá fora, o sol não tem sido visível, e a passagem do dia é impossível de determinar. Eu durmo com o peso do inverno, me seduzindo com a profundidade das peles e calor da minha companheira, mas Beh não. Quando eu me mexo, ela está às vezes está cuidando do fogo ou cozinhando. Muitas vezes, ela está apenas deitada ao meu lado e, lentamente, acariciando os dedos sobre o meu cabelo na penumbra da caverna.

Desta vez, quando eu acordo, Beh está ao meu lado e respirando lentamente. Meus ombros estão frios, e eu vejo que as peles caíram de nós. Eu rapidamente trago de volta para cima e envolvo meus braços firmemente em torno Beh. A pele de suas costas está fria, muito, mas rapidamente se aquece quando eu a envolvo de volta.

O frio tem me agitado do meu sono mais profundo, e meus olhos ficam abertos, enquanto eu assisto Beh dormir. Lembrando outros invernos neste mesmo lugar sozinho é o suficiente para fazer meu coração doer. Então, quando eu abro meus olhos, não há nada para ver além das brasas da fogueira.

Tomando cuidado para não desalojar a pele dela de novo, eu saio da área de dormir e vou adicionar mais madeira à fogueira. As chamas imediatamente vêm à vida novamente. Em sua luz, eu posso ver uma

tigela redonda com traços de grãos no interior, bem como uma pele deitada ao lado das rochas, envolta em torno de algo.

Eu desembrulho a pele, e no interior está um pote grande, profundo que Beh fez com uma tampa sobre ele. Ao remover a tampa, existe uma camada de algo na parte inferior. Eu não sei exatamente o que é, parece que tem algumas pinhas e pinhões nos topos do mesmo.

Eu coloco o meu dedo dentro e cutuco a mistura. Meu dedo vai facilmente através da parte inferior do vaso. Eu enrolo ao redor para trazer um pouco para fora, mas realmente não fica no meu dedo como eu esperava. Eu coloco mais um par de dedos e cavo mais. A consistência é macia e um pouco úmida, mas não molhada. É apenas um pouco quebradiço, mas a maioria parece... fofo.

Eu cheiro ele, e ele tem cheiro de grãos e nozes cozidas. Coloco alguns na minha boca confirmar isso, mas a textura é completamente diferente de qualquer coisa que eu tenha comido antes. Eu gosto dele, porém, e rapidamente enche meu estômago.

Ouçõ ruídos de Beh e olho para as peles. Ela está deitada de lado, apoiada em um cotovelo. Ela sorri para mim, e eu rapidamente trago toda a panela perto da cama para que eu possa rastejar de volta para as peles com ela. Nós comemos; eu coloquei meu pênis dentro dela por um tempo, e então nós voltamos a dormir.

O calor e o conforto da presença de Beh se tornaram comuns, mas não um dado adquirido. Quando eu acordo, o calor do Beh é a primeira coisa que eu observo. Eu acaricio contra sua pele e me deleito com os sentimentos que percorrem o meu corpo quando eu a toco.

Estou envolvido em torno dela com a minha cabeça em seu ombro, e quando eu inclino minha cabeça, eu olho para a minha companheira. Ela deita de costas com a cabeça inclinada para mim e seus olhos fechados. Eu me aconchego mais perto dela, e minha mão corre lentamente para cima e para baixo de suas costelas.

Eu acidentalmente escovo contra seu peito.

Está quente, também.

E macio.

Eu traço um dedo ao redor do mamilo, mas eu realmente não posso ver na luz fraca do fogo. Seu peito está principalmente coberto com uma de nossas peles de dormir de qualquer maneira. Eu ainda posso sentir isso, porém, assim eu continuo. Beh se mexe um pouco no sono, e eu paro por um momento.

Embora eu gostaria de tentar colocar um bebê nela de novo, eu não quero acordá-la. Eu não estou completamente certo quanto tempo temos estado dormindo, e eu já tentei no início da noite, na esperança de que iria fazê-la se sentir melhor.

Os olhos de Beh se mantem lacrimejamento no início do dia, e eu não sei por que ela está triste. Houve vários dias após a tempestade de neve passar finalmente que ela estava chateada - ela tinha ficado zangada em um ponto e jogou um pequeno bastão para o fogo. Reconheci como aquele que ela tinha feito marcas com a faca de sílex. Tenho certeza de que ela foi marcando todos os dias, mas depois que ela queimou, ela não marcou uma nova vara. Tem sido muitos dias desde que ela tinha feito isso, e ela não chorou desde então.

Não até esta noite.

Meus braços envolvem em torno dela, e eu movo o meu corpo para que eu possa puxá-la contra o meu peito. Ela rola facilmente, até mesmo em seu sono, seus braços encontram meus ombros. Eu estendo a mão e puxo as peles de volta sobre nós, todo o caminho até a parte de trás de seu pescoço. Nós tínhamos descartado nossas roupas em uma pilha e apenas usamos as peles na área de dormir. É mais confortável dessa forma, especialmente porque mais tempo é gasto nas peles do que fora delas.

Eu abraço Beh mais uma vez, mas então eu me lembro quão suave é seu peito e chego entre nós para tocá-lo novamente. Ainda está quente, e sua pele é lisa. Seu peito está cheio e redondo, e ela geme um pouco quando apalpo, então eu paro.

Eu realmente não quero perturbá-la mesmo que eu estou ficando duro apenas deitado ao lado dela.

Eu olho para a entrada da caverna e me pergunto se o dia vai trazer a luz solar ou apenas mais nuvens. Se estiver quente o suficiente, eu poderia tentar encontrar alguma carne fresca - já faz algum tempo desde que nós tivemos isso. Nós não passamos fome em tudo, porém, o que me faz sorrir e seguro Beh mais perto. Mesmo sozinho, eu não teria sido capaz de comer tanto durante os dias de inverno e ainda espera ter alguma coisa na primavera.

Beh continua fazendo a nossa comida e fazendo coisas estranhas com ela. Ela esmaga o grão com uma pedra e em uma de suas tigelas de barro, em seguida, mistura com gordura e nozes e deixa nas brasas pela maior parte do dia. Ela, então, corta com uma faca de pedra em pequenos quadrados e me dá alguns com uma bacia cheia de guisado.

O gosto é bom, mas eu nunca vi ninguém fazer tantas coisas diferentes para comer. Ninguém na minha tribo fazia essas coisas. Existem outros alimentos que eu acho que ela tenta fazer, mas eles não saem bem. Ela fez coisas planas e rígidas com os grãos, mas eles queimaram no fogo. Ela não me deixou tentar comê-los depois.

Eu seguro Beh no restante da noite, pensando em quão diferente o inverno é com ela aqui. Assim quando a luz começa a ser visível através da pele sobre a entrada da caverna, Beh se mexe e me olha. Seu sorriso brilhante ilumina meu dia mais do que o sol ilumina o céu.

Beh se aproxima e toca minha bochecha.

— Amor, — ela sussurra.

— Ammm! — eu respondo, e seu sorriso ilumina ainda mais.

Sem dúvida, eu farei qualquer coisa para ela.

O vento nas estepes morde a pele exposta do meu rosto e pescoço. Eu tenciono meus ombros e tento trazer a minha cabeça para baixo em minha pele, mas o vento parece determinado a se levantar debaixo dos meus revestimentos e me chicotear tanto quanto possível. Eu acelero o meu ritmo de volta para a caverna e para minha companheira.

Perto da entrada da caverna, alguns dos ventos são bloqueados pelo penhasco, e por isso não está tão frio lá. Eu dobro os dois coelhos que eu peguei nas minhas armadilhas debaixo do braço e pego um pouco da madeira fora do buraco acima da caverna. Uma vez que eu estou dentro, meu corpo treme involuntariamente, quando a mudança de temperatura atinge minha pele.

Beh olha para cima do fogo, sorri e começa seus ruídos. Eu deixo cair os coelhos e vou até ela rapidamente.

— Beeeju amm?

Beh pressiona seus lábios quentes aos meus frios. Ela faz mais sons um pouco mais altos desta vez e esfrega meu rosto gelado com as suas mãos. Minha pele aquece rapidamente com o toque dela, e eu vou para o lado da caverna para o nosso jantar.

Beh tem um monte de outros alimentos já cozidos, por isso, quando eu lhe dou as peças finas de carne, não é preciso muito tempo antes que possamos comer. Beh faz muito barulho entre mordidas, tocando várias coisas ao seu redor, enquanto ela come. Ela costumava fazer isso com um dos pratos de barro para mim, ou talvez, segurando uma vara ou uma pele, mas muitas vezes ela ficava chateada depois de um tempo, mas ela não parece ficar mais. Ela muda para os sons rítmicos, que eu gosto mais, até que eu finalmente cubro a boca dela com a minha e a levo para as nossas peles.

Na manhã seguinte, meus olhos piscam abertos, e eu estou um pouco desorientado de acordar tão cedo. O inverno me deixa mais profundo, com mais sono, mas algo me tirou do sono cedo.

É minha companheira.

Beh está ao meu lado nas peles, posicionada acima em suas mãos e joelhos e completamente imóvel. Eu olho para ela apenas a tempo dela a boca, saltar para cima, e correr em direção à entrada da caverna. Me levantando, eu corro atrás dela e a encontro debruçada na beira do barranco, vomitando. Ela está tentando manter seu cabelo longe de seu rosto, ao mesmo tempo, e eu posso ver que ela está lutando.

Eu passo para o lado dela rapidamente e enrolo seu cabelo atrás com uma mão e a estabilizando e com a outra segurando seu pescoço. Depois de mais algumas vezes, ela se senta sobre os calcanhares e começa a tremer. Eu a aperto, e ela vira o rosto para longe de mim. Uma vez que estamos de volta para dentro da caverna, eu trago a ela a bolsa de água, algumas hortelãs secas, e uma pele para embrulhar ao redor de seus ombros. Ela mastiga a hortelã, enxágua a boca, cospe nas brasas do fogo e se inclina contra o meu peito enquanto eu a seguro com força. Eu balanço ela suavemente em meus braços, mas a minha companheira fica estranhamente quieta o dia inteiro.

Beh faz poucos ruídos durante todo o dia e cai no sono assim que se deita nas peles durante a noite. Eu seguro ela perto de mim, e quando eu durmo, eu me lembro de um dos meus irmãos que vomitou por dias e dias até que ele morreu. Duas crianças em nossa tribo morreram da mesma forma durante o inverno.

Na manhã seguinte, a mesma coisa acontece.

No dia seguinte, eu não tenho dormido nada, e eu estou apavorado. Eu prendo Beh e a balanço em meus braços. Ela faz alguns ruídos, mas seus olhos estão sem brilho, e ela parece tão cansada. No final do dia, ela bebe um pouco do caldo de carne que eu faço para ela sobre o fogo e come alguns dos grãos que ela cozinhou e que sobraram da noite anterior.

Ela parece bem, mas, novamente, ela parecia ontem também. Eu me recuso a deixá-la ir, nem por um momento. Quando ela vai para fora para se aliviar, eu fico ao seu lado. Ela grita e tenta me afastar, mas não vou ceder. Ela finalmente vai, e então eu a busco e a levo de volta para dentro, apesar de seus esforços débeis.

Beh rosna para mim, mas acaba colocando a cabeça no meu peito quando ela se senta em frente ao fogo. Eu coloco meu queixo no topo de sua cabeça e fecho os olhos.

— Ehd. — eu me animo ao som do meu nome, percebendo só então que eu estava começando a cochilar. Eu olho para Beh, e ela olha para mim. Ela faz muito mais sons e toca minha bochecha.

— Ammm, — quando eu faço esse som, Beh sempre sorri. Ela normalmente diz de volta, também, mas desta vez seu sorriso não toca seus olhos, e ela não diz nada em troca. Em vez disso, ela pega a minha mão e coloca em seu estômago.

— Ehd, — diz ela em voz baixa. Eu sinto sua mão pressionar contra seu estômago, e as memórias inundam pelo meu cérebro. Mulheres na minha tribo ficaram doentes como Beh tem estado, muitas vezes, quando acordavam pela primeira vez na parte da manhã, e algum tempo depois começam a aparentar carregar um bebê crescendo dentro delas.

Meus dedos se contorcem e compreensão nasce a partir da pele dos meus dedos, onde eles tocam a barriga morna da minha companheira, todo o caminho até o meu braço e no meu cérebro. Minhas entranhas parecem quentes e grudentas quando a minha cabeça está cheia de pensamentos do estômago de Beh ficando grande e redondo. As imagens em minha cabeça continuam, e eu penso numa pequena pessoa mamando em seus seios enquanto eu seguro a mãe e a criança para mantê-las seguras.

— Beh? — eu olho para ela, e minhas bochechas começam a doer devido ao tamanho do meu sorriso, mas não posso me ajudar. Eu levanto Beh do meu colo e a coloco suavemente sobre o tapete de grama

perto do fogo. Eu, então, me inclino e escovo meu nariz contra o centro de seu estômago, logo abaixo do umbigo.

Finalmente, eu coloquei um bebê dentro da minha companheira.

Capítulo dezessete

Tomando uma respiração longa e profunda, eu inalo o cheiro da primavera. Não está realmente aqui ainda, mas está perto o suficiente para que o ar pareça e tenha gosto diferente. Eu posso ouvir o chilrear dos pássaros, que começam a voar nos arbustos perto da ravina, e me pergunto se Beh gostaria de comer os seus ovos.

Gostaria de saber se o bebê vai gostar deles também.

Beh vem atrás de mim, com os olhos ainda embaçados de sono com uma das peles da capa enrolada em volta dos ombros. Eu caio de joelhos e pressiono o lado do meu rosto na pequena ondulação entre os seus quadris como eu faço todas as manhãs. Eu não senti o bebê se mexer dentro dela, mas eu me lembro de quando minha mãe levava meus irmãos e irmãs, como seu estômago se movia quando eles chutavam e rolavam.

Eu não posso esperar para sentir o bebê que eu coloquei dentro de Beh se mexendo.

Beh usa os dedos de uma mão para enfiar no meu cabelo enrolando quando eu olho para o rosto dela. O sol brilha e bate no cabelo dela por trás, fazendo-a parecer como se ela estivesse brilhando. Passando os braços ao redor da cintura dela, eu a seguro com força por um momento antes de eu ficar de pé novamente. Ela segura minha mão com a dela e usa a outra mão para manter a pele apertada em seu pescoço. Ainda está muito frio lá fora, mesmo com o sol brilhando e tempo de primavera, obviamente a caminho.

— Beejuu?

Beh se inclina para mim e coloca a boca contra a minha enquanto eu toco seu rosto com as costas dos meus dedos. Eu respiro bem fundo novamente antes de conduzi-la de volta para a caverna onde ela pode ficar quente.

O estômago da minha companheira cresce à medida que os dias ficam mais longos e mais quentes. Quando o inverno acabar, nós ainda teremos uma abundância de grãos armazenados e carne seca para durar um tempo, mas é bom encontrar algo fresco e verde para comer.

Há trevo florescendo em toda a estepe, e alternamos entre apenas comê-lo, onde eu sento e assisto Beh enquanto ela anda por aí coletando as flores. Quando ela se agacha para pegá-las, me sinto endurecer mais quando eu penso sobre a noite anterior e quão mais amplo seus quadris parecem estar. Beh está crescendo junto com nosso bebê, e eu tenho certeza que ela nunca foi tão bonita como ela está agora.

Eu coço meu queixo e mandíbula. A barba cresceu durante o inverno e está mais completa do que tem sido nos anos anteriores, e agora coça porque o dia tem ficado mais quente. Eu esfrego na parte de trás do meu pescoço, também, e percebo quão longo meu cabelo ficou. O cabelo de Beh está muito longo, e eu vejo quando ela chega por trás de sua cabeça e enrola os cabelos em torno de si, torcendo e amarrando pelas costas.

Intrigado, eu vou até ela e corro meus dedos para baixo. Não está pendurado para baixo tão baixo como faz normalmente, mas eu tenho certeza que ela não cortou. Beh se vira e me olha por cima do ombro, fazendo sons o tempo todo com a boca. Eu olho para ela e, em seguida, para o cabelo na minha mão. Dou um pequeno puxão e Beh bate nos meus dedos.

— Não, Ehd!

Preocupado se ela vai continuar brava, eu desço e acaricio contra sua barriga. Eu olho para ela e, em seguida, rapidamente olho para baixo de novo. Eu corro o meu nariz sobre a estola de pele em volta dela até que eu sinto sua mão na minha cabeça, e eu sei que estou perdoado.

Beh pega mais flores, alguns cogumelos e os brotos e tenras folhas jovens de muitas das plantas à medida que avançamos no nosso caminho para o lago. Eu seguro minha lança mais firmemente quando

nos aproximamos, fazendo Beh ficar nas sombras dos pinheiros enquanto eu olho a área pela primeira vez. Eu não vou correr nenhum risco em tudo, não quando Beh tem um bebê dentro dela.

Cada vez que viemos para o lago, me lembro do homem que tentou tomar Beh de mim.

Uma vez que eu estou certo de que não há ninguém por perto, eu puxo o pequeno fazedor de fogo de uma dobra na minha estola de pele e uso ele e um pedaço de sílex para fazer uma pequena fogueira. Beh passa para a água e preenche uma das bolsas com água. Ela coloca a pele em uma vara e, em seguida, preenche uma panela de barro com água. Ela pega a minha mão, e eu não me incomodo de brigar por isso. Eu rapidamente mergulho e deixo Beh lavar o meu cabelo e rosto. Uma vez que ela me julga limpo o suficiente, eu me sento ao lado do fogo e tento me aquecer um pouco enquanto eu assisto Beh se banhar.

Ela deixa cair suas peles para o chão, e eu vejo que ela ainda está usando as pequenas coisas cor de rosa, apesar de parecerem um pouco esticadas. Eu sinto meu sorriso alargar quando ela se vira para um lado, e eu posso ver a silhueta da protuberância, onde o bebê está crescendo.

Eu mantenho meu olho nela enquanto eu vou até a beira da água, onde sílex pode ser encontrado. Eu encontro um pedaço de bom tamanho e uma pedra para bater contra ele. Eu preciso de algumas facas afiadas já que muitas das minhas tornaram-se cegas com o uso. Pego algumas lascas longas e afiadas e, em seguida, volto para a água perto de Beh e sento para esperar por ela.

As pontas do meu cabelo ainda estão molhadas e sinto frio contra a minha nuca. Chego por trás da minha cabeça e pego um pedaço do cabelo e, em seguida, uso uma das novas lâminas sílex para passar através dele.

— Ehd! — eu ouço Beh chamar o meu nome e eu olho para ela. Seus olhos estão em choque e confusão, e eu deixo cair imediatamente minha pedra e pego minha lança nova. Eu olho ao redor de nós, mas não vejo nada fora do comum. Quando olho para trás para Beh, ela está andando na minha direção.

Ela para e coloca a mão na minha cabeça, fazendo um monte de barulhos enquanto ela corre os dedos sobre o meu cabelo. Ela chega com a outra mão e agarra o fim do meu cabelo de um lado - o lado que eu já cortei mais curto - e balança a cabeça.

Passando a mão pelo meu braço, ela me puxa para baixo a se sentar sobre as pedras enquanto ela toma o meu último pedaço de sílex e vai trabalhar no meu cabelo. Não leva muito tempo, mas quando ela termina, ela me leva de volta para o lago e me lava novamente. Eu corro meus dedos através dos fios mais curtos, e estou surpreso com ele se sente. Eu geralmente acabo cortando o comprimento em lugares aleatórios ao redor da minha cabeça.

Beh faz mais sons com a boca, pega a minha mão e me se senta perto do fogo. Eu espero ela pegar um dos panos que ela usa para lavar e molhar na panela de água quente. Ela olha para o meu rosto com muito cuidado, e eu ainda fico sob seu olhar. Beh se aproxima e esfrega o cabelo da minha cara. Em seguida, ela pressiona o pano quente e úmido para um lado do meu rosto e o prende lá.

Eu não sei por que ela está fazendo isso - ela já lavei meu rosto - mas eu não a detenho. O calor é bom quando ela lava meu rosto e pescoço.

Minha companheira pega uma das lâminas sílex na mão e retira o pano da minha pele. Com um movimento suave e lento, ela corre a borda da lâmina em toda a minha mandíbula. Eu alargo os meus olhos, enquanto eu assisto o seu sorriso se deparar com seu rosto.

— Ammm? — eu não sei o que ela está fazendo, mas ela parece muito feliz com isso, então eu ainda fico lá enquanto ela corre a beira da pedra afiada sobre o meu pescoço e bochechas. Quando ela acaba com um dos lados, ela faz no outro. Ela põe a pedra no chão e mantém o pano quente na minha cara de novo, primeiro um lado e depois o outro.

Beh senta sobre os calcanhares e me dá outro sorriso enquanto ela faz barulhos. Ela pega a minha mão e aperta contra minha bochecha.

Minha barba se foi!

A pele do meu rosto está suave como a de Beh. Eu corro meus dedos por toda parte, mas não há cabelo em qualquer lugar. É uma sensação estranha, mas agradável também. Meu rosto não está mais coçando e está macio quando eu toco.

Eu olho para Beh, que ainda está sorrindo e fazendo sons. Eu me levanto de joelhos, tomo seu rosto em minhas mãos, e olho em seus olhos. Eles piscam ao redor do meu rosto e cabeça, quando eu me inclino perto e corro meu nariz em uma maçã do rosto e depois na outra. Suas mãos pegam meu rosto, também, e ela esfrega os dedos sobre meu rosto antes de sua boca imprensar contra a minha.

Eu coloco minhas mãos em seus ombros e, em seguida, corro para baixo de seus braços e pulsos. Eu movo minhas mãos para a frente dela e as coloco sobre a sua barriga arredondada. Beh olha para baixo, os seus olhos se tornando molhados quando ela olha para as minhas mãos em sua barriga.

— Beh, ammm? — eu espero que ele vá trazer de volta o sorriso dela, e ele aparece por um momento. Eu posso sentir quão preocupada ela está, e eu não tenho certeza se ela está preocupada com o bebê, os nossos produtos alimentares, ou por algo completamente diferente. Eu só sei que eu quero que ela não se esqueça de mim e sei que vou sustentá-la e protegê-la e ao bebê. Eu nunca vou deixar nada acontecer com eles, e eu vou ter certeza que ambos tenham o suficiente para o próximo inverno. Eu sempre vou cuidar deles primeiro, me certificar se há muito para ambos nas próximas temporadas.

Minhas mãos empurram as lágrimas do rosto dela, e Beh tenta sorrir para mim.

— Amor, — ela sussurra.

Eu envolvo meus braços em torno dela para mostrar a ela que tudo vai ficar bem. As lágrimas de Beh finalmente secam, e reunimos tudo para trazer de volta para a caverna.

À medida que os dias passam de mornos a quentes, a barriga de Beh fica maior, e ela não parece estar tão triste quanto ela estava no início. Às vezes, ela ainda fica chateada, sem motivo aparente, mas ela sempre faz isso. É apenas uma parte dela.

Minha companheira é incomum, e eu não poderia estar mais feliz com isso.

Os alimentos frescos e carnes são abundantes na primavera e verão, porém a maior parte está na forma de aves, coelhos e peixes. Precisamos de outro animal de grande porte para pele - o bebê terá de ser mantido quente - então eu cavo uma armadilha ao longo das estepes longe de nossa caverna.

Beh tenta ajudar em primeiro lugar, tomando uma pedra grande e plana e raspando a sujeira longe da área que eu selecionei na trilha onde muitos grandes auroques⁶ passaram para ir se alimentar e beber água. Se eu conseguisse que um dos grandes bois caísse e se ferisse em um buraco, eu seria capaz de acabar com isso rapidamente. Eles são tão grandes, um único daria não só a abundância de carne, mas também tendões para amarrar, peles para vestir, e os ossos para ferramentas. Seus chifres e órgãos podem ser úteis para muitas outras coisas também.

Uma vez que Beh senta e faz uma careta com a mão em torno de seu estômago, eu a faço parar de tentar cavar comigo. Eu sei que vai demorar dias para fazer a armadilha se ela não ajudar, mas eu não quero que ela sinta dor. Ela se afasta com um suspiro e vai para a pele em uma vara para retirar os juncos que ela havia coletado no lago. Ela começa a tecê-los juntos, e eu tenho que sorrir com a rapidez com que ela faz alguma coisa útil.

As coisas que ela faz estão longe de ser bonitas, mas geralmente elas podem segurar alguma coisa.

Eu continuo a escavar, entrando em um ritmo que não permite pensar muito. As estepes estão quentes hoje, e o sol queima na minha pele nua enquanto eu trabalho, criando o que deve ser um rio de suor escorrendo entre meus ombros e nas minhas costas. Beh me assusta um pouco quando ela traz sobre a pele água e me faz beber. Ela faz um monte de sons e passa a mão sobre o lado do meu rosto enquanto ela sorri para mim.

Eu acho que ela gosta quando eu não tenho barba, então eu a deixo cortá-la quando vamos para o lago para nos banhar. Ela sempre faz sorrindo, e depois ela passa as mãos por todo meu rosto. Normalmente, depois que ela termina, ela agarra meus ombros e coloca sua boca na minha. Logo depois, ela agarra o meu pênis e coloca ele dentro dela.

Fico feliz que ela ainda quer fazer isso mesmo que ela já tem um bebê dentro dela. Eu ainda me pergunto se um outro vai começar a crescer, também, e se ambos irão sair ao mesmo tempo. Isso nunca aconteceu com as mulheres da minha tribo, embora, e eu vi muitos bebês nascendo.

O dia fica tarde, e eu não estou nem na metade. Gostaria de ficar até quase escurecer, se eu estivesse sozinho ficaria, mas eu quero Beh de volta em nossa caverna e segura antes do anoitecer. Fazemos uma viagem rápida para o lago onde Beh pega a minha mão e começa a fazer um monte de barulhos quando nos aproximamos do outro lado. Ela me leva para onde a melhor argila pode ser encontrada, aponta para isso, em seguida, aponta para a pele em uma vara.

Ela vai tomar banho no lago, e eu suspiro quando começo a cavar. Depois que vários punhados de barro estão sobre um tapete de grama sobre a pele, eu me inclino para trás e me estico. Meus olhos se movem ao longo de Beh por um momento, e então eu lentamente e automaticamente faço uma varredura da linha de árvores para detectar quaisquer sinais de perigo.

De um lado da floresta, algo me chama a atenção. Eu fico olhando por um momento, tentando descobrir o que é, mas eu não tenho certeza. Parece uma pedra redonda grande, mas branco brilhante. Intrigado, eu me levanto por uma pequena entrada do lago, verifico Beh, mais uma vez, e caminho um pouco até as formas para as árvores.

Ao me aproximar mais, eu percebo que há coisas mais brancas no chão lá, não apenas a parte redonda. Eu não tenho que ficar muito perto antes de eu perceber exatamente o que é - um crânio branco, de uma pessoa. As outras peças consistem em um punhado de costelas, parte da coluna vertebral e ossos do quadril. Existem alguns outros ossos aleatórios espalhados também.

Lembro do homem que tinha atacado Beh no outono e sei que esta foi a maneira como ele correu quando eu bati nele com a tora. Eu me inclino e vejo que a superfície do crânio tem uma longa rachadura nela. O buraco é na mesma área onde o tronco o feriu.

Eu tenho que engolir quando bile sobe na minha garganta, e um arrepio percorre meu corpo. Eu dou vários passos para longe dele, não querendo sentir pena do homem que tentou tomar Beh de mim, mas incapaz de me sentir feliz em saber que ele não poderia nos ameaçar de novo por causa do que eu tinha feito.

Eu nunca tinha feito mal a alguém antes.

Nunca.

Ouçõ Beh chamando meu nome e engulo em seco novamente antes de voltar para a argila e a pele. Quando eu saio do bosque, Beh faz muitos ruídos e passa a mão no meu rosto. Seus olhos estreitam com preocupação, enquanto seus sons se tornam frágeis, e ela olha por cima do meu ombro para a floresta. Quando ela toca o meu braço, eu percebo que estou tremendo.

Eu rapidamente pego a mão dela e levanto a extremidade do couro em uma vara, com a intenção de ir direto para a caverna. Beh tem outras ideias, embora, e me arrasta até a água para me lavar. A água fria sobre a minha pele quente me acalma, e pela primeira vez, eu sou grato por sua insistência em limpeza.

O sol está quase se pondo no momento em que chegamos à caverna, e estamos exaustos do dia. Assim quando acabamos de comer, vamos para nossas peles. Enquanto eu coloco beijos sobre sua barriga enorme, eu me pergunto quanto tempo levará até que o bebê decida sair e se o bebê vai se parecer comigo. As mãos de Beh correm pelo meu rosto e ombros, e os meus dedos provocam seus mamilos e entre as suas pernas até que ela grita para mim.

Naquela noite, eu sonho.

Eu estou segurando a mão de Beh enquanto ela se equilibra sobre as bolas de seus pés sobre uma pilha de peles macias. Seus olhos estão fechados com força enquanto ela faz um som de gemido quando eu estendo a mão e pegar o bebê que cai por entre suas pernas. A pequena coisa solta um gemido longo, saudável, e eu seguro para Beh ver. Os olhos de Beh se abrem, e ela cai para um lado - imóvel. Eu a sacudo e grito o nome dela, mas ela não responde. Seu rosto se transforma no rosto de uma mulher da minha tribo... aquela que morreu ao dar à luz a sua filha...

Quando eu acordo, eu estou coberto de suor frio e tremendo. Eu engulo em seco para me impedir de gritar alto e alcanço meus braços em torno Beh para trazê-la para perto de mim. Ela resmunga em seu sono e se mexe - parece difícil para ela encontrar uma posição confortável agora - mas depois resolve voltar para baixo.

Eu tinha esquecido sobre a mulher da minha tribo que estava tentando dar à luz por muito tempo no meio do inverno, apenas para cair logo depois que a criança nasceu. Embora o bebê fosse saudável e sobreviveu do peito de outra mulher, a mãe nunca sequer abriu os olhos o suficiente para ver a criança.

Minha mãe havia dado à luz com facilidade a tantas crianças, eu nem sequer pensei em como às vezes era difícil para outras. E se Beh não puder ter o bebê por um longo tempo e se machucar? E se o bebê não sair na hora ou sair tarde demais? E se ela precisar de ajuda, e eu não saber o que fazer?

O que se algo acontecer a Beh - como eu vou cuidar do bebê? Eu não tenho outra mãe para cuidar dele, e eu nunca vi um homem usar seus mamilos dessa forma. Tenho certeza de que eles não funcionam. Como o bebê iria sobreviver?

Como *eu* iria sobreviver?

Eu vivi sozinho por um longo, longo tempo, e apenas as últimas temporadas com Beh me fizeram perceber que não há jeito de eu nunca querer estar sozinho novamente. Eu nunca seria capaz de sobreviver sem Beh comigo. Eu nem quero viver, se ela não estiver aqui.

Eu estendo a mão e esfrego a barriga redonda de Beh, esperando que o contato com a pele vá me acalmar. Começo a me acalmar, especialmente quando o bebê começa a se mover, e eu sinto os pequenos joelhos e cotovelos - pelo menos, eu acho que isso é o que eles são - cutucando contra o interior do estômago de Beh. Não parece se mover tanto quanto costumava, e eu acho que talvez seja grande demais para se mover muito.

E se o bebê for grande demais para sair?

Eu posso sentir o pânico crescer dentro de mim enquanto eu puxo Beh mais perto do meu peito. Ela geme e rola, seus olhos encontrando a minha cara antes dela coloca a mão no meu rosto.

— Ehd? — Beh faz um monte de sons com a boca, e eu posso ver a preocupação em seus olhos. Ao olhar para o rosto dela, minha mente evoca imagens dela com os olhos vidrados e pele pálida, fria. Eu tremo, e sinto lágrimas nos cantos dos meus olhos.

Sem os sons, Beh envolve seus braços em volta da minha cabeça e me puxa para baixo contra seu peito. Seu corpo se move para trás e para a frente lentamente dentro das peles, me balançando e correndo os dedos através do cabelo na parte de trás da minha cabeça. Eu tento acalmar meus pensamentos, mas a única coisa que me traz uma paz é olhar fixamente em seus olhos.

Beh passa dias escavando uma pequena depressão do tamanho do bebê na parte de trás da caverna por trás de nossas peles de dormir. Ela coloca a mais suave das peles em torno das gramas macias e secas. Ela usa o couro do auroque apanhado na armadilha para fazer um monte de pequenas formas do triângulo que eu não consigo entender o que ela pretende fazer com eles. Tudo o que eu sei com certeza é ficar fora do caminho dela. Eu tentei ajudar várias vezes, mas Beh me empurra para longe, não aceitando

qualquer tipo de assistência.

Ela age como se a cabeça dela estivesse quente com a doença, mas não está.

Seus ruídos são quase constantes, assim como seu desejo de me puxar para baixo nas peles e me colocar dentro dela, e tem sido assim por dias e dias. No início, eu estava emocionado. Agora, eu estou completamente desgastado.

Eu observo quando minha companheira pega um punhado de grãos e carnes cozidas da panela perto do fogo e lambe fora de seus dedos. Ela geme com o prazer do gosto, e o som que poderia ter me feito duro no início do dia, só faz o meu pênis se contrair um pouco quando ela olha para mim e sorri através de seu café da manhã. Eu sinto meu rosto se abrir com o sorriso que eu dou a ela enquanto ela se esforça para ficar em pé.

Eu estendo a mão e tomo minha companheira por seus braços para ajudá-la. Ela tropeça um pouco, mas eu a mantenho em pé. Beh suspira, e ela agarra meu braço ainda mais apertado. Quando eu olho para baixo, eu posso ver os nós dos dedos pálidos dela me apertando. Ela me libera com uma mão e a usa para esfregar ao redor e embaixo de sua barriga enquanto sua respiração escapa em pequenas rajadas rápidas. Nós olhamos nos olhos um do outro, e compreensão passa por eles.

Finalmente, o bebê está chegando.

Capítulo dezoito

O som da respiração da minha companheira e o leve crepitar do fogo são os únicos sons na caverna. O eco do último grito de Beh desapareceu, embora pareça que os sons parecem sempre grudados no meu cérebro.

Não me lembro das mulheres da minha tribo levanto tanto tempo para ter um bebê

Beh toma uma respiração longa e profunda, e vejo seu rosto de perto por um momento antes de timidamente oferecer a ela uma das taças de barro com água. Ela fecha os olhos e aperta minha mão, mas não toma a bebida. Pelo menos ela não joga de volta para mim neste momento.

O sol se pôs lá fora, e Beh está esgotada. Meu sonho se volta para mim, e eu tento abraçá-la e dar a ela conforto, mas às vezes ela me empurra. Eu tento não pensar sobre algo terrível acontecendo com ela ou o bebê, mas não posso ajudar. Meu peito dói e minha garganta aperta. Eu queria colocar um bebê dentro dela desde que eu a trouxe de volta para a caverna, mas agora que o bebê está realmente saindo, estou com medo.

Eu sei que Beh também está com medo. Eu posso ver isso em seus olhos.

A respiração dela se torna mais rápida, e seus dedos apertam minha mão enquanto ela grita novamente. Eu envolvo meu braço em torno dela para firmá-la. Sua posição de mãos-e-jelhos atual parece ser tão boa quanto qualquer uma das outras que ela tentou, mas o bebê ainda não vem. Os dedos de Beh apertam ao redor do meu lado e na velha pele desgastada no chão abaixo dela. Eu tentei colocar as mais suaves abaixo dela no início do dia, mas Beh colocou todas elas para o pequeno torrão que ela esculpiu para o bebê.

Após a dor parecer ter passado, Beh cai para o lado dela no chão. Eu estendo a mão e acaricio seu rosto, mas ela não olha para mim.

— Beh?

Eu vejo seus olhos apertarem um pouco e seu peito subir e descer com um suspiro profundo, mas ela ainda não vai olhar para mim. Eu toco seu rosto e, em seguida, seu ombro. Beh apenas fecha os olhos. Ela prende a respiração e não faz um som, mas eu posso dizer pela tensão em seu corpo que outra dor atingiu ela. Depois de um tempo, ela solta um suspiro e começa a respirar novamente.

— Ammm, — eu sussurro, quando eu toco seu rosto novamente.

Outro suspiro, mas agora ela olha para mim. Seus lábios se contorcem para o menor dos sorrisos antes de outra dor bater nela, e ela grita de novo. Sua boca faz uma infinidade de sons estranhos quando ela estende a mão, me puxa para ela, e então me empurra novamente.

Então, ela grita e me puxa para trás. Eu não posso acompanhar onde ela quer que eu fique, e minha falta de conhecimento me deixa com raiva de mim mesmo. Eu não sei o suficiente sobre como ajudar uma mulher a ganhar um bebê, e Beh precisa de mais ajuda do que eu posso fornecer para ela.

Beh traz os joelhos um pouco para cima, mas a forma como ela está deitada de lado não funciona muito bem. Ela está tão cansada embora; eu não sei como ela pode continuar. Eu me pergunto se ela poderia tirar um cochilo por um tempo e tentar novamente. Várias dores atingem ela, mas Beh não se levanta. Parece que as dores são piores quando ela se encontra dessa maneira, mas ela dificilmente é capaz de se mover mais.

Eu não sei o que fazer.

De repente, os olhos de Beh ampliam quando ela tenta rolar, mas não pode. Me levanto rapidamente para ajudá-la, e um momento depois, ela está de volta em suas mãos e joelhos novamente, balançando lentamente para trás e para a frente enquanto ela geme.

Beh agarra meu braço e usa ele para se alavancar quando ela se levanta em seus pés e dobra os

joelhos, se equilibrando sobre as pontas dos pés. Eu me aproximo e me ajoelho na frente dela, e ela envolve seus braços em volta do meu pescoço e se prende firmemente a meus ombros. Ela grita de novo e de novo, enquanto as lágrimas derramam de seus olhos. Eu quero empurrar a umidade para longe, mas eu tenho medo que ela vai cair se eu deixar de segurá-la.

Quando Beh aperta seus dentes cerrados, eu olho para baixo e vejo a coroa de uma pequena cabeça com o cabelo escuro que espreita para fora entre as pernas dela.

— Hoh! — me aproximo e eu posso sentir o cabelo do bebê, úmido e quente.

Beh grunhi e aperta em mim, então parece relaxar por um momento, e a cabeça do bebê desaparece de volta para dentro dela novamente. Um momento depois, Beh encosta a cabeça no meu ombro e empurra. Mais uma vez, um pouco da cabeça pode ser vista quando ela faz.

Uma e outra vez - cada vez que eu chego para baixo, pensando que isso vai ser quando o bebê vai sair, mas isso não acontece. Finalmente, quando a luz do sol da manhã começa a chegar na caverna e Beh está quase incapaz de manter o equilíbrio por mais tempo, isso acontece.

Com um gemido final, Beh escava as suas unhas em meus ombros e empurra. Um som molhado acompanha uma minúscula figura se contorcendo quando ele cai por entre as pernas da minha companheira e em minhas mãos. Peguei ele em um braço, e com a outra, eu lentamente ajudo Beh a se sentar. Ela ainda está ofegante, chorando e rindo ao mesmo tempo. Beh estende a mão para as minhas mãos quando um grito delicado escapa dos lábios de nosso novo filho.

Eu olho para baixo nos meus braços para a pequena menina que se encontra entre eles.

Eu sou um pai.

Com a única exceção possível da sua mãe, eu nunca vi nada tão bonito como a nossa filha. Ela é tão pequena deitada em minhas mãos que eu estou com medo de quebrá-la. Seus pequenos dedos agarram o nada, e suas perninhas chutam em meus pulsos enquanto ela chora.

Eu olho para a minha companheira. Seu cabelo está úmido e pendurado em seus olhos, mas seu sorriso é brilhante quando eu levo o bebê e coloco em seus braços. Lágrimas caem dos olhos de Beh quando ela olha para a criança. Os olhos do bebê espremem fechados, e ela solta outro pequeno gemido. Quando Beh traz a criança ao peito, eu olho para o cabo que ainda as conectam. Lembrando que as mulheres da minha tribo fizeram, eu tomo um longo fio de tendões e amarro ao redor do cordão umbilical perto de estômago do bebê. Em um segundo fio e amarro um pouco mais abaixo.

Beh de repente suspira e olha para mim quando outra dor atravessa seu corpo. Eu coloco minha a mão em sua barriga e sinto a tensão dos músculos abaixo de sua pele. Eu estendo a mão e levo a bebê para envolvê-la na pele macia que Beh tinha posto de lado, e seus gritos diminuem um pouco. Eu a seguro com uma mão e rapidamente corto o cordão com a minha faca de pedra, entre os pedaços de tendões. Agora que isso está amarrado apertado, eu posso colocar o bebê em nossas peles de dormir tempo suficiente para ajudar Beh a entregar a placenta.

No momento em que a tarefa acaba, minha companheira e minha filha estão ambas desgastadas - Beh do trabalho de parto e o bebê de chorar. Eu coloco a bebê nas peles e trago água para Beh e grãos cozidos frios. Beh faz barulhos com a boca e aponta o dedo em direção ao fogo. Acrescento algumas toras para ele para fazê-lo brilhar novamente, e Beh suspira e move a cabeça de um lado para o outro. Ela pega o copo de água que eu trouxe a ela e mergulha na borda de uma das peças de couro para ele, então começa a limpar as manchas de sangue e muco do rosto da bebê.

Acho um dos pequenos quadrados de pano perto do fogo e observo a panela de barro cheia de água que Beh colocou antes, quando ela começou sentir as dores. Eu trago a panela junto com o pano. Beh sorri enquanto eu ajudo ela limpar a bebê com a água morna e, em seguida, uso o pano para lavar as pernas de Beh e rosto.

Querendo ter certeza que Beh tem tudo o que precisa, eu levo a carne do fogo e um copo cheio de castanhas sobre as peles de dormir e alimento ela, enquanto ela tenta fazer com que a bebê mame no peito. É preciso várias tentativas, mas, eventualmente, os pequenos lábios da bebê envolvem em torno do mamilo da mãe, e o reflexo assume.

Beh estremece quando a bebê pega e depois relaxa a cabeça para as peles. Pego uma das peles extras e enrolo em uma pequena bola para colocar sob a cabeça dela desde que ela gosta de dormir dessa forma. Ela olha para mim e seus olhos brilham.

— Amor, — ela sussurra.

— Ammm!

Beh ainda está dando de mamar a nossa filha na área de dormir enquanto eu reúno a velha pele que agora está coberta de sangue, enrolo a placenta em cima dela, e vou para fora da caverna. Eu não vou longe - eu nunca deixaria a minha nova família sozinha por muito tempo - mas apenas o suficiente para encontrar o buraco que tinha cavado há algum tempo e despejo a placenta envolta na pele. Eu cubro com terra e folhas para manter os predadores afastados e depois volto para a caverna.

A bebê ainda está ocupada sugando, e ela parece estar dormindo ao mesmo tempo. Os olhos de Beh estão abertos, mas vidrados, e eu acho que ela só está parcialmente acordada. Eu tento fazê-la comer mais um pouco de comida, e ela bebe um pouco de caldo de carne, antes me enxotar.

Embora o sol esteja alto no céu, eu rastejo sobre a minha companheira e a bebê para me deitar com elas nas peles quentes. Eu observo com admiração as duas e penso se há alguma maneira possível para que eu seja mais feliz do que neste momento.

Eu me aproximo para empurrar o cabelo da testa de Beh, e eu percebo que o cabelo da bebê - agora que secou um pouco mais - não é a mesma cor de Beh. Ele tem uma coloração vermelho-dourado, que eu sei que é mais parecido com o meu. Isto me leva a olhar para o seu rosto mais de perto, mas ela está muito interessada no peito de sua mãe para mostrar todo o seu rosto para mim, e seus olhos ainda estão fechados. Gostaria de saber de que cor eles são e se eles vão ser grandes e azuis como os de sua mãe. Seus dedos são pequenos, mas longos, em comparação com o resto de suas pequenas mãos, e suas bochechas são cheias e redondas, com manchas vermelhas nelas de tanto chorar.

Os dedos de Beh enrolam em meu cabelo, e ela traz meu rosto perto do dela para pressionar a boca para a minha.

— Beejuu, — eu sussurro, quando ela me libera, e eu sou recompensado com seus lábios contra os meus mais uma vez. Ela faz muitos sons suaves quando seus olhos olham para o meu rosto. Vejo sua boca se mover quando os ruídos saem de entre os seus lábios, e eu estou grato que são ruídos suaves. Eu estendo a mão e enrolo meu braço ao redor do bebê e Beh antes de eu colocar minha cabeça para baixo nas peles.

Eu olho para Beh por um momento, mas apenas o ato de deitar acaba comigo, e eu me vejo caindo rapidamente. Com o calor da minha companheira e da minha filha para me confortar, eu tomo uma respiração e um sorriso longo e lento.

Enquanto eu cochilo, eu me pergunto se eu posso colocar um outro bebê nela agora.

Os primeiros dias são difíceis.

Beh está tão cansada, e a bebê não dorme muito faz um tempo. Tem sido um tempo desde que eu estive em torno de um bebê. Meu irmão mais novo já tinha várias temporadas de idade, quando o fogo pegou minha tribo, e eu esqueci quanta bagunça eles podem fazer. Beh usa os pequenos triângulos de couro com alguns de seus quadrados de pano dentro para envolver em torno do bumbum da bebê, e eu acabo de lavar as coisas fedidas para fora da caverna junto com as tiras de couro que Beh usa para

absorver o sangue após o parto.

Nós fazemos um monte de viagens para o lago, utilizando o couro em uma vara para levar não apenas os suprimentos que se reúnem, mas também a nossa bebê. Ela fica no meio, cercada por peles, e olha ao seu redor com olhos arregalados e azuis que são exatamente como os de Beh. Ela se contorce e se movimenta muito quando ela é colocada em suas costas, e sua pele é maravilhosamente suave. Eu gosto de tocar no canto de sua boca e vê-la se virar para o meu dedo, procurando por leite.

Ela é tão bonita, assim como Beh.

Mesmo com poucas horas de sono contínuo, temos de nos preparar para o inverno. Eu pesco no lago enquanto Beh segura a bebê perto de seu peito e escava algumas raízes. Uma vez que ela tem muitos deles carregados na pele, ela se senta para alimentar a bebê por um tempo. Eu volto para o meu trabalho até que eu a ouço chamar meu nome.

— Ehd!

Rapidamente, eu olho para cima e ao redor da área, mas não parece haver qualquer perigo, e os sons de Beh não parecem alarmados. Pegando os três pequenos peixes que eu pesquei, eu vou até ela e me agacho para garantir que o bebê está bem. Ela suga o seio de sua mãe com avidez e faz pequenos grunhidos.

Eu sorrio.

— Ehd. — Beh estende a mão e toca no meu peito. Em seguida, ela coloca a mão em seu próprio peito, logo acima dos seios. — Beh.

Eu estreito meus olhos para ela enquanto ela coloca a mão sobre a bebê e faz mais sons. Eu inclino minha cabeça para um lado e tento ouvir atentamente seus sons, mas eles são apenas ruídos. Ela continua por um tempo, e eu fico entediado. Assim quando eu estou a ponto de me levantar e voltar para a pesca, ela pega a minha mão e aperta.

— Ehd... Beh..., — ela repete, e então toca a bebê novamente.

Lentamente, o entendimento vem a mim. Beh quer um nome para a bebê. Eu não sei por que ela está me pedindo desde que as mães sempre dão os nomes para seus bebês. Gostaria de saber se os sons que ela vem fazendo é suposto ser um nome, mas eu não acho que isso é possível. Existem muitos sons estranhos todos juntos para isso.

Talvez ela não saiba do que chamá-la.

— Beh, — eu digo, quando eu toco seu ombro. Eu coloco minha mão em cima da cabeça da bebê, em seguida, me aproximo e coloco a mão na boca de Beh. Eu puxo para trás e olho para ela com expectativa, esperando por ela para me dizer o nome da bebê.

Seus olhos ficam nos meus por alguns minutos antes dela olhar para trás para a bebê mamando e passa a mão sobre sua cabecinha mole. Então, ela faz uma combinação de sons que me lembram os ruídos que às vezes ela faz quando ela cozinha - aqueles que todos correm juntos. Ela olha para mim e sorri, repetindo os sons mais lentamente.

É ainda um montante ridiculamente complicado de ruído para um nome, então eu não sei o que ela está fazendo. Ela faz os sons de novo e de novo, e eu vejo seus lábios e língua movimentando juntos.

— Sheee... lah...

Na última parte, os movimentos da língua dela passam sobre a parte traseira de seus dentes em um som um tanto familiar.

— Amm? — eu pergunto.

— Laaaah, — diz Beh. — Sheee-lah.

— Luuhh... — por que ela faz esses sons tão complexos?

— Shee-lah.

— Luh.

— Ssss-lah...

— Llllah...

Nós vamos e voltamos por algum tempo antes de Beh suspirar e balançar a cabeça para mim. Ela faz longos e altos sons, e eu olho em volta para me certificar de que ela não atraiu atenção indesejada quando ela suspira de novo.

— Lah? — diz ela em voz baixa.

Muito melhor.

— Lah, — repito, com um sorriso.

Lah escolhe esse momento para liberar o mamilo de Beh e se virar para o som da minha voz. Meu sorriso cresce quando eu corro o meu dedo sobre seu pequeno rosto macio, e ela pisca para mim antes de voltar para a sua refeição. Beh ri e estende a mão para me puxar para perto e coloca sua boca na minha.

— Lah, — diz ela em voz baixa.

— Lah.

Nossa filha tem um nome.

Inverno chega mais cedo na forma de fortes nevascas.

O tempo muda rapidamente e sem aviso, mas nós temos uma abundância de comida e devemos ter o suficiente, se o inverno não for muito longo. Enquanto Lah toma seu alimento de sua mãe, Beh fica com fome com mais frequência do que ela costumava estar. Ainda assim, eu acho que deveria ser o suficiente.

Espero que seja.

Flocos de neve caem do céu nublado quando eu coloco minha pele exterior mais próxima ao meu redor e examino o campo coberto de neve. Espero também que Beh me deixe tentar colocar um outro bebê nela em breve, mas ela me empurra cada vez que eu tento. Tem sido um longo tempo desde que eu tinha estado dentro dela, e eu sinto falta. Eu tentei apenas tocá-la, mas ela ainda está sangrando desde o nascimento, e ela não me deixa fazer isso.

Uma vez que Lah está dormindo, Beh coloca a mão em mim até que eu derrame sementes nas peles. É bom, mas não é o que eu quero. Eu quero segurá-la contra mim enquanto eu me movo, saboreio seus lábios e a ouço gritar meu nome enquanto ela estremece ao meu redor.

Empurrando a pele que cobre a entrada da caverna para um lado, eu deslizo pela fresta e no calor da caverna. Eu balanço minha cabeça rapidamente para enviar a neve voando em todas as direções. Eu ouço algumas risadas do outro lado da caverna e sorrio para mim mesmo. Depois de usar a pele grossa para encobrir a pedra e para manter os ventos longe de nós, eu passo para o outro lado da caverna onde minha família está.

Eu deixo cair os dois coelhos que eu peguei nas armadilhas para o lado do fogo - vou cozinhá-los mais tarde - e volto para a minha companheira. Beh cantarola e faz seus sons fluidos quando ela se senta com Lah perto do fogo. Sempre que Beh faz barulhos com a boca, Lah observa seu rosto atentamente. Eu venho atrás de ambas, e me sento, enrolando minhas pernas em volta dos quadris de Beh e os meus braços em volta das duas, enquanto nos mantemos quente pelo fogo. Lá fora, o vento uiva e golpeia a neve, mas por dentro estamos contentes.

Beh vira a cabeça para mim e se inclina para o meu peito enquanto eu coloco meu queixo no ombro dela. Os olhos de Lah encontram os meus, e eu acho que eu vejo os cantos da sua boca se transformarem um pouco. Meu coração bate mais rápido com a visão dessa menininha que parece me reconhecer agora. Antes de muito tempo, eu acho que ela vai realmente sorrir para mim.

Os sons de Beh são suaves, e ela embala a nossa filha em um braço enquanto alcança o outro em

torno de minha cabeça para segurar o cabelo na parte de trás do meu pescoço e trazer minha boca na dela. Eu pressiono contra ela, e minha língua traça o contorno dos seus lábios.

Quando nos separamos, abrimos os olhos e olhamos de perto um ao outro. Por um longo momento, nós apenas nos olhamos. Não é nada ameaçador ou incômodo; é só nós dois, juntos, e minha pele se aquece com o pensamento de estar com ela.

Com um grito agudo de nossa filha, somos ambos trazidos de volta para o momento. Meu peito treme um pouco quando eu tento não rir, mas Beh nem sequer tenta. Os olhos de Lah se ampliam quando ela olha para nós dois, assustada em silêncio pelos sons estranhos que fazemos. Então seus olhos se espremem fechados, e ela solta um longo grito estridente.

Minha cabeça dói.

Enquanto ela cresce, Lah faz quase tanto barulho quanto sua mãe.

Há uma parte de mim que gosta de assistir as duas quando elas olham uma para a outra e fazem sons, mas o barulho constante dentro da caverna faz com que as têmporas do lado da minha cabeça latejem. A nossa casa começou a parecer um pouco apertada com três pessoas dentro. Há pouco espaço para mim, Beh e Lah, do tamanho que ela está agora. Ela é toda inquieta e fica se contorcendo quando você agarra ela, mas ela não pode se mover em qualquer lugar por conta própria. Uma vez que ela cresça até o tamanho normal, esta caverna não será grande o suficiente para nós. Além disso, no momento em que Lah estiver crescida, Beh já deverá ter vários filhos. Poderíamos ter uma tribo inteira até então, e uma tribo definitivamente não se encaixaria em nossa caverna.

Em algum momento, antes de Lah ficar muito grande ou antes de eu colocar outro bebê em Beh, teremos que procurar um novo lugar para morar. Este não é o único pensamento que me preocupa. Eu também estou preocupado com Beh porque ela ainda não parece querer que eu coloque outro bebê nela em tudo.

Lah se senta em seu traseiro gordo com sua mãe segurando os seus braços para se equilibrar. A bebê balança para trás e para a frente um pouco e solta uns gritinhos. Beh faz muito barulho para ela e então se vira para fazer ruídos para mim. Lah olha para mim, também, e solta outro grito quando ela salta para cima e para baixo.

Eu tenho que rir, porque ela parece tão engraçada quando ela faz isso, mas ao mesmo tempo, eu não posso esperar até a primavera, quando eu puder sair da caverna e ficar longe de todo o barulho. A solidão da caça parece mais atraente o tempo todo.

Eu vou para a entrada da caverna e puxo de lado a pele para olhar para fora. O céu está nublado, mas o ar está um pouco mais quente do que no dia anterior, e a neve espessa está finalmente começando a derreter. Assim como uma desculpa, eu pego uma das tigelas de barro e a levo fora, preencho de neve compactada, e olho para o céu por alguns minutos até que o vento gela meus ouvidos. Quando eu volto, Beh colocou Lah dormindo em uma pilha de peles.

Eu coloco a tigela perto do fogo para derreter a neve e vou para o lado de Beh. Ela acaricia o rosto de nossa filha, e Lah faz pequenos movimentos de sucção durante o sono antes de soltar um longo bocejo.

Beh boceja, também, e eu a levo até as peles de dormir perto do bebê e a persuado a ir para baixo. Ela precisa de mais sono, mas ela raramente parece adormecer quando Lah dorme. Ela gasta todo esse tempo apenas observando-a.

Com a esperança de ajudá-la a descansar, eu entro nas peles com Beh e coloco meus braços em volta de sua cintura. Ela se vira de costas para mim e se aperta contra o meu peito para que ela possa olhar para a bebê. Enfio minha cabeça no seu ombro e sinto o cheiro de Beh. Seu cabelo sempre cheira tão bem. Eu aperto com mais força e empurro os quadris contra ela. Beh enrijece um pouco, e eu sei que ela

pode me sentir duro em suas costas.

Eu não queria fazer isso; eu apenas não posso me ajudar.

Eu sinto seu peito subir e descer com um longo suspiro antes dela rolar para me encarar. Beh coloca uma mão no meu peito e pega meu rosto com a outra.

— Ammm, beeejuu?

O sorriso de Beh ilumina seu rosto, e ela atinge em torno de minha cabeça para me trazer perto dela. Seus lábios tocam os meus suavemente e depois com mais necessidade, ela abre a boca. Deitada de costas contra as peles, eu a deixo fazer o que ela quiser. Eu não quero empurrar; tem sido assim por muito tempo desde que ela fez mais do que apenas um toque rápido de lábios nos meus antes de gentilmente me desencorajar a mais. Eu não quero estragar isso, seja lá o que isso pode se tornar.

Sua língua toca a minha, e sua mão percorre meu pescoço e meu ombro, onde ela agarra com força. Eu pressiono minha mão em suas costas e trago nossos corpos mais juntos, gemendo um pouco em sua boca enquanto meu pênis é pressionado entre nós da forma mais maravilhosa.

Beh geme, também, e ela move a mão no meu peito e envolve em torno de meu eixo. Eu respiro longa e profundamente e tento me recompor enquanto ela me acaricia.

Eu gosto quando ela faz isso.

Eu quero mais.

Minha mão encontra seu peito debaixo de suas peles, e meu polegar esfrega seus mamilos suavemente. Pelo menos eles não parecem estar tão doloridos mais como eram quando Lah estava começando a aprender como obter o leite de sua mãe. Beh estremecia cada vez que Lah sugava e quando eu tentei tocar seus seios, ela fez o som de *não*.

Beh remexe os quadris contra o meu corpo, mesmo com a mão presa entre nós. Estou tão perto de sua entrada, e eu sei que se eu apenas movesse a minha mão, eu poderia estar dentro dela muito rapidamente. Ela não quer isso, porém, e eu nunca vou entender porque há momentos em que ela não quer.

Ela está ofegando baixinho enquanto eu continuo a tocar seus seios e pressiono meus lábios para o lado de seu pescoço. Sua pele é salgada lá, e eu lambo sobre ela com a palma da minha língua, fazendo ela gemer alto o suficiente para que ela pressione o rosto em meu ombro para não acordar Lah.

Então, ela me empurra, e eu acabo nas minhas costas, suando e com o peito arfante.

Ela se senta e envolve seus braços em volta das suas pernas por um momento, descansando a testa nos joelhos. Ela faz alguns ruídos, incluindo o meu nome e o som amm⁷.

— Beh amm. — eu repito, e me aproximo dela.

Ela se vira e sorri para mim antes dela se aproximar e colocar a mão no meu peito.

— Beh amm Ehd.

Seus dedos se movem para baixo, e eu acho que ela vai simplesmente se afastar no início, mas depois ela permite que eles se abaixem em meu corpo para o meu estômago, arrastando a pele e, em seguida, mais baixo. Seus dedos percorrem meu comprimento, saltando para cima e para baixo com entusiasmo.

Eu tento acalmar as respirações rápidas quando ela afaga com um dedo da ponta à base e, em seguida, volta novamente. Ela acrescenta outro dedo e, em seguida, coloca a mão em torno dele. Ela move para cima e para baixo um par de vezes, e em seguida, segura meu pênis que está de pé para fora do meu corpo, apontando para o teto da caverna.

Em seguida, ela se inclina e pega o meu pênis em sua boca.

— Hoh!

Me sinto rapidamente, o choque das ações da minha companheira fazendo com que meu corpo reaja quase violentamente.

Beh tem meu pênis em sua boca.

Em sua boca!

Eu não posso colocar um bebê lá dentro!

As mãos de Beh pousa na minha barriga e coxa enquanto ela se inclina sobre mim, e sua boca engole metade do meu comprimento antes dela se mover para cima. Sua língua corre sobre a ponta, e depois ela volta para baixo novamente. Em primeiro lugar, eu quero afastá-la, mas a confusão sobre por que ela faria uma coisa dessas interrompe meus movimentos apenas tempo suficiente para sentir.

Sua boca é quente e úmida, e sua língua acaricia abaixo da linha sensível na parte de baixo do meu pênis.

— Beh...

Seus olhos olham para os meus quando ela ouve o seu nome e eu vejo eles brilharem divertidos, bem como desejosos. Minha mão alcança e toca ao lado de sua cabeça, empurrando os fios de seu cabelo para fora do caminho, enquanto eu a observo se mover de volta para baixo novamente.

Estou preso à vista e as sensações. Mesmo que minha mente não consegue entender por que ela iria considerar fazer isso comigo, eu não vou impedi-la.

Definitivamente não.

Sua boca se move para cima novamente, e seus lábios acariciam minha carne dura quando ela os envolve em torno de mim. Enquanto eu observo as suas bochechas ocas, de repente eu me sinto mais do meu comprimento sendo puxado em sua boca pela sucção.

— Hoh! Hoh! — minha respiração vem em suspiros curtos quando minhas pernas tencionam, palpitam, e estremecem. Meus quadris arqueiam, empurrando meu pênis mais para dentro da boca de Beh quando eu sinto a minha semente seguir as sensações de meu clímax.

Os olhos de Beh alargam um pouco e fecham quando ela engole em sua garganta. Ela puxa para trás, me soltando e se senta sobre os joelhos.

Com meus próprios olhos arregalados, eu estendo a mão e trago seu rosto para perto de mim, meus olhos dançando entre os dela para tentar entender o que teria causado a ela para fazer uma coisa dessas - e como eu poderia levá-la a fazer isso novamente. Examino seu rosto discretamente e percebo que ela parece... *orgulhosa*.

Fechando os olhos, eu me inclino para frente e arrasto a ponta do meu nariz desde a ponta do nariz dela todo o caminho até sua testa e, em seguida, de volta para baixo. Quando eu olho para Beh novamente, ela está ainda sorrindo, e isso me faz sentir quente por dentro, apesar do frio no interior da caverna.

— Beejuu, — eu sussurro, e ela traz a sua boca para encontrar a minha. Ela tem um gosto estranho, e no começo eu me afasto, confuso. Eu rapidamente percebo que é a minha semente que eu sinto o gosto nela e pressiono meus lábios nos dela novamente. Minha língua atinge em sua boca, e eu considero a estranha salinidade. Me faz me perguntar: *Ela gosta do gosto?*

Estendo a mão para os quadris de Beh e rapidamente a levanto e a viro sobre as peles. Ela solta um curto grito de surpresa, mas se acalma com um olhar para a nossa Lah dormindo. Eu coloco meus lábios nos dela mais uma vez e, em seguida, deslizo as mãos para baixo dos lados de seu corpo enquanto eu me movo para baixo também.

Eu tomo suas pernas em minhas mãos e empurro para cima e para os lados. Eu posso ver sua abertura e o meu pênis não está pronto para responder ainda. Isso não é o meu plano, de qualquer maneira. Me deito entre suas pernas, me apoiando em meus cotovelos quando eu olho para o rosto de Beh.

Ela está corada e bonita.

Me aproximando do seu núcleo, primeiro eu toco a ponta com a ponta do meu nariz, inalando o cheiro dela antes de eu chegar com a língua para encontrar esse lugar que é tão sensível. O corpo de Beh reage

imediatamente, e seus quadris arqueiam. Eu não posso acompanhar seus movimentos, então eu envolvo meus braços em torno de suas coxas e quadris e a mantenho para as peles.

Minha língua encontra ela novamente, girando em torno do primeiro pequeno botão no topo de suas dobras e depois mais baixo para explorar as próprias dobras. O gosto não é diferente do gosto de sua boca quando ela tinha feito aquilo comigo, mas um pouco mais sutil. Sua carne é incrivelmente suave na minha língua, e eu não posso ajudar, mas provo dentro dela também.

Isso também faz com que ela salte, e eu tenho que segurá-la um pouco mais, o que faz ela gemer muito alto. Eu ouço Lah se remexer em suas próprias peles não tão longe de nós. Eu olho para Beh, que agora tem uma mão sobre sua boca. Ela usa a outra para me empurrar de seus quadris, e ela rola para alcançar Lah.

Depois de acariciar a bochecha da criança algumas vezes, Lah resolveu voltar a dormir.

Eu suspiro de alívio.

Um momento depois, Beh está de joelhos na minha frente, me empurrando de costas. Quero protestar, mas eu também estou esperando que talvez ela vá quer colocar meu pênis de volta em sua boca ou até mesmo dentro dela para tentar fazer um outro bebê, assim eu permito que ela me manobre para a posição em que fico deitado.

A próxima coisa que eu sei, é que ela está montando o meu peito por trás. Ela se inclina, e eu sinto seu hálito quente perto da minha virilha novamente. Ao mesmo tempo, ela se desloca para perto de mim, e eu percebo o que ela quer.

Minhas mãos agarram seu traseiro e coxas e eu trago suas dobras a minha boca novamente. Ela geme, mas desta vez o som é abafado quando ela envolve seus lábios em volta do meu pênis semi ereto. Eu gemo contra sua carne, cantarolando dentro dela, e eu posso sentir as suas pernas tensas em torno de minha cabeça. Ela geme, o que envia vibrações através do meu comprimento e para o resto do meu corpo e meu pênis endurece.

Minha língua trabalha para cima e para baixo dela, tentando seguir os movimentos semelhantes que meus dedos fizeram no passado para trazer prazer a ela. Beh cantarola e geme em volta do meu pênis, ao mesmo tempo, e eu mal posso lidar com as sensações duplas. Quando ela começa a chupar, eu sei que não posso durar muito mais tempo.

Minha língua trabalha furiosamente contra sua pequena protuberância - acariciando e circulando - e Beh empurra seus quadris em meu rosto enquanto ela se esfrega em cima de mim. A ponta do meu pênis atinge o fundo de sua garganta enquanto eu sinto seu corpo estremecer ao meu redor. Eu posso *sentir* mais do que eu posso *ouvir* seus gritos, o que me traz ao longo da borda, bem quando o meu pênis se esvazia em sua boca novamente.

Beh rola para o lado dela em uma pilha ao lado das minhas pernas.

Eu me forço a puxar os joelhos para cima, girar em torno, e envolvê-la em meus braços. Sua respiração vem em baforadas curtas, e eu posso sentir a batida de seu coração contra o meu peito. Ela faz alguns barulhos suaves enquanto ela acaricia meu rosto com os dedos, e eu acaricio seu pescoço com meu nariz.

Por fim, reconheço os aspectos positivos da versatilidade.

Capítulo dezenove

Lah cresce tão rapidamente.

Pelo tempo que o inverno está em cima de nós, ela segura a cabeça e olha ao redor do lugar sem assistência. Ela é fascinada em assistir o fogo e ficar nos seios de sua mãe, que estão constantemente grandes e redondos com leite. Eu posso entender o interesse de Lah, assim como eu sou fascinado neles. Além de estarem muito maiores, eles são mais sensíveis quando eu toco neles, e desde que Beh finalmente me permitiu colocar meu pênis nela novamente, eu tento os toco o tempo todo. Isso parece fazer Beh pensar em fazer mais bebês ou pelo menos estar disposta a tentar fazer outro.

Após a primeira nevasca, o inverno está ameno, com pouca neve, o que torna mais fácil chegar ao lago. Às vezes eu vou sozinho, o que me preocupa, mas eu quero que Lah seja mantida quente, e ainda está frio, mesmo sem neve e gelo vindos do céu.

Lah ainda não aprendeu a engatinhar na caverna, mas assim que ela aprendeu a rolar de volta para sua frente, ela começou a se enrolar e chegar a qualquer lugar que ela quer estar. Estou com medo que ela vá rolar diretamente para o fogo, então eu alinho a parte externa da fogueira - longe do calor - com madeira extra para mantê-la longe das chamas.

Nossa filha costuma dormir envolta em peles com Beh e comigo durante a noite, embora muitas vezes ela cochila em sua própria pequena pilha de peles. Eu gosto dessas vezes, desde que Beh geralmente me deixar tocá-la e tentar colocar outro bebê nela então. Às vezes, quando eu tento dormir, Lah se aproxima e pega o meu nariz e faz sons estranhos, o que faz Beh rir.

Sempre que Beh faz qualquer som, Lah faz mais sons logo depois. Eu nunca considerei antes que as crianças de Beh teriam algumas de suas excentricidades, mas eu não me importo. Bem, exceto quando faz minha cabeça doer.

Vou para o lago para pegar água fresca, e Beh permanece na caverna com Lah. Há apenas uma camada de neve deixada no chão, e embora não haja brotos nas árvores, eu posso sentir a aproximação da primavera no ar, e eu estou feliz por isso. Temos comida suficiente para muitos dias, mas os nossos grãos se foram e há apenas nozes e tubérculos para completar os coelhos que eu encontrei.

Quando eu voltei da minha viagem até o lago, Beh está segurando e balançando Lah em seus braços com um olhar preocupado no rosto. Ela imediatamente começa a fazer ruídos altos e assustados e eu corro para ela e coloco os odres de água no chão. Ela diz o nome de Lah muitas vezes, e seus sons são rápidos. Finalmente, ela toma conta da minha mão e coloca sobre a cabeça do bebê.

Lah está muito quente ao toque, muito mais quente do que ela normalmente está, e ela não está ainda envolta em uma pele. Ajudo Beh com a água fria e, em seguida, envolvemos a bebê com segurança em pele de coelho. Lah começa a tremer, e eu levo ela e sua mãe para as peles de dormir e coloco ambas no meu abraço. Na manhã seguinte, os lábios de Lah estão secos e rachados, e ela tem problemas em agarrar o peito de Beh para se alimentar.

Lah está doente.

Nós usamos a água das peles para banhar a nossa filha para tentar esfriar sua pele, mas isso não funciona e rapidamente usamos toda a nossa água fresca. Todos os dias eu tenho que correr de volta para o lago para mais. Eu não quero deixar Beh e Lah, mas a neve se foi e não há o suficiente para derreter. Eu corro todo o caminho, e embora as minhas pernas e peito doem pelo esforço, eu não faço uma pausa para descansar. Eu só me empurro para frente todo o caminho de volta para a caverna.

No interior, Lah permanece no seio de sua mãe, mas ela está fraca demais para sugar. Seu pequeno rosto e corpo tem estado quente durante dias, e mesmo usando a água fria do lago não parece ajudar por

muito tempo. Beh faz mais e mais barulho e parece um tanto frenética, às vezes - enquanto ela está me esperando para fazer alguma coisa.

Eu não sei o que fazer.

Depois de construir o fogo, eu levo as duas de volta para as peles de dormir e cubro todos nós juntos. Beh não dormiu muito, e ela precisa de sua força. Tomo Lah dela e a persuado a se deitar e o cabelo de Beh se derrama enquanto ela tenta dormir. Lah está em meus braços, em silêncio e imóvel. Sua pele quente me aquece, e seria a sensação agradável no ar frio da manhã, se eu não entendesse que a febre havia durado muito tempo. Ela não está ficando melhor.

Eu compreendo quando as lembranças do passado me consomem.

Houve momentos em que minha mãe tinha passado dias inteiros apenas segurando a minha irmãzinha, que desenvolveu uma febre apenas uma temporada depois de seu nascimento. Mãe a segurou e a embalou, e pai trouxe água fria, mas isso não ajudou - assim como isso não está ajudando com Lah. Mãe me empurrou quando tentei chegar perto, assim como ela fez com os meus outros irmãos e irmãs. No final, quando a minha irmã bebê parou de se mover e respirar, o pai acabou segurando mãe enquanto ela chorava.

Lah se mexe e deixa escapar um pequeno grito fraco. Eu a puxo para mais perto do meu peito e corro o meu nariz em seu rosto até que ela acalma novamente. Pelo menos Beh permanece adormecida. Eu acho que ela vai precisar de sua força ainda mais em breve. Eu olho para o rosto de Beh e a imagino em minha mente como a minha mãe ficou. Lembro do meu pai em sua própria dor, enquanto tentava consolá-la. Minha mente substitui meus pais comigo e Beh, e eu me vejo segurando Beh depois... depois...

Vou ter que colocá-la em um buraco profundo e cobri-la, para que os animais não peguem seu corpo.

Eu tremo, e minha garganta fica apertada e seca. Eu prendo Lah mais perto do meu peito e me movo lentamente para trás e para frente - balançando no tempo que meus soluços se silenciam quando o sol se põe do lado de fora da caverna. Eu estou ao lado da minha companheira, mantendo a nossa filha junto ao peito e sucumbo a dormir.

Está fresco e escuro no meio da noite, e eu sou despertado de repente.

Os gritos de Lah são fracos, e eu me sento imediatamente para alcançá-la, mas Beh já tem ela em seus braços. Ela a segura em seu peito, mas Lah não toma posse de seu mamilo. Eu tento ajudar, mas eu não sei como fazê-la mamar. Lágrimas correm pelo rosto de Beh enquanto os gritos de Lah se acalmam. Ela já não tem a força para fazer sons.

Cruzando as pernas sobre as peles, eu puxo Beh no meu colo e meu peito - passando os braços em torno de ambas. Pego uma das peles e nos envolvo juntos, e eu quero desesperadamente dar conforto a minha companheira, mas não há conforto para ser dado. Eu balanço lentamente para trás e para frente, mas eu acho que eu estou crescendo dormente por dentro. Pensando sobre o que eu sei que vai acontecer traz uma dor no meu peito que eu não posso suportar.

Logo, a nossa filha vai morrer.

Ao longo do dia e da noite, eu mantenho as duas perto de mim, enquanto eu assisto as brasas da fogueira escurecerem. Está frio na caverna, mas sabendo o que pode acontecer, não consigo me mover para longe da minha família. Eu não quero sair de perto delas, nem sequer por um momento.

Meus olhos estão queimando quando o dia começa, e a luz quente brilha na fenda da caverna.

É então que eu ouço um som estranho.

Soa quase como uma horda de insetos bem perto ao meu rosto, mas é alto demais. É tão alto, que chega a doer os ouvidos, e eu enfio minha cabeça para baixo para o espaço entre o ombro e o pescoço de Beh, tentando tapar meus ouvidos. Beh está se contorcendo em meus braços, e quando eu aperto o meu

domínio sobre ela e Lah, sinto a mão de Beh empurrar contra o meu peito enquanto ela tenta se virar em minhas mãos.

O barulho começa a diminuir, e eu estou com o corpo quente de Lah em minhas mãos quando Beh se empurra para fora dos meus braços e dá o bebê para mim. Eu assisto, estarrecido, quando Beh deixa as peles e corre em direção à fenda na caverna. Um momento depois, eu levanto, enrolo Lah em uma das peles, e sigo a minha companheira para a luz fraca da manhã.

No campo do lado de fora da caverna está a coisa mais estranha que eu já vi.

A fonte do zumbido parece ser gigantes círculos concêntricos - transparentes e girando em listras cinza e azul ao redor e ao redor. Eles são enormes, se elevando pelo menos três vezes a minha altura, e o barulho do lado de fora da caverna é ensurdecedor. Dentro da esfera estão flashes de vermelho e dourado que se parecem com faíscas do fogo, brilhantes o suficiente para machucar meus olhos.

Enquanto eu estou com a boca aberta, os círculos começam a girar mais lento, e os flashes de vermelho e dourado se tornam mais frequentes e começam a tomar forma. Quando os flashes tomam forma, eu posso ver a imagem de um homem começar a aparecer no centro. Ele é alto e está vestido com um manto longo, completamente branco de seus ombros a meio caminho para baixo de suas pernas. Sob a capa branca, vejo calças que são parecidas com as que Beh estava usando quando eu a encontrei, só que a cor era a mesma dos pinheiros na primavera.

Quando os círculos tênues param de girar, eles simplesmente desaparecem como fumaça de um incêndio, mas não há calor. A única coisa que resta no campo é o homem, de pé perfeitamente imóvel, com os braços estendidos um pouco na frente de seu corpo. Ele está segurando um objeto retangular preto estranha, em suas mãos.

Nada menos do que puro terror me prende.

Beh grita e começa a correr para a frente, mas eu estou dilacerado e não sei como reagir. O que quer que esteja acontecendo, isso não pode ser seguro, e eu quero mantê-la de chegar perto do homem, mas Lah está em meus braços, e eu preciso mantê-la segura também. No momento em que eu consigo mudar Lah em um braço para tentar agarrar para Beh, ela está fora do meu alcance, e eu estou muito atordoado para perseguir a minha companheira.

Ela corre direto para o homem e joga seus braços ao redor de seu corpo. Eu vejo ele cercar seus braços ao redor da minha companheira, e ele a segura perto dele com o retângulo preto em uma mão e a outra em suas costas. Minha respiração pega no meu peito e não vai sair. Imobilizado pelo medo, pego Lah mais perto de mim e assisto Beh quando ela dá um pequeno passo para trás, ainda segurando as mãos do homem, e começa a fazer sons para ele.

Sua boca se abre, e ele faz mais ruídos de volta para ela.

Beh faz mais sons, e ele faz mais barulho. Eles vão e voltam até que eu sinto que a pressão no meu peito vai causar meu corpo a se desfazer. Eu percebo que não estou respirando e me forço a tomar um fôlego, que sai como um soluço.

Beh olha por cima do ombro para mim e faz mais sons. Eu posso ouvir o medo e a dor nos barulhos que ela faz e me forço a dar alguns passos para frente, sem entender e ainda apavorado. Eu não tenho nenhuma ideia do que está acontecendo, mas é óbvio que este homem conhece a minha Beh.

As mãos dele se movem para cima e tocam o rosto dela e eu vejo lágrimas começam a derramar em seus olhos. Eu preciso ir até ela, mas meus pés não querem me levar para mais perto do homem estranho, suas roupas bizarras, ou para o local onde o círculo gigante acaba de descer. Eu passo para frente, em seguida, paro novamente antes de me forçar a dar um passo em direção a minha companheira. Eu não quero nada mais do que trazê-la de volta para a caverna e defender a minha família do homem estranho.

Eu me aproximo e o homem vira a cabeça para olhar para mim. Ele tem um monte de cabelo macio

debaixo de seu nariz, mas sem barba em torno de seu rosto, o que o faz parecer muito estranho. Seu cabelo é escuro, a mesma cor do de Beh, e quando eu me aproximo, eu posso ver que seus olhos também são da mesma cor dos de Beh, e o seu rosto é semelhante também. Ele também é muito velho, e há manchas de cinza em seu cabelo. Ainda assim, a semelhança é inconfundível.

Este homem deve ser o pai de Beh.

Eu engulo em seco e mantenho Lah mais perto de mim. Ela está se mexendo em seu sono, e quando eu olho para baixo, seus olhos se abrem depois fecham novamente. Isso agarra meu coração, mas eu estou tão confuso. Eu não sei nem o que pensar: não se trata de Lah, ou Beh, ou o homem estranho que, de repente, apareceu no campo do lado de fora de nossa caverna, ou o ruído intenso que até recentemente abrangeu toda a área.

O homem - o pai de Beh, sem dúvida - olha nos meus olhos enquanto Beh continua a fazer ruídos. Ele olha para ela, e eu aproveito a oportunidade para me abaixar um pouco e tentar chegar atrás dela, sem que ele percebesse. Pai ou não, eu não confio nele. Eu não sei o que ele está fazendo aqui ou como ele apareceu no campo perto da nossa caverna. Quero Beh comigo - perto de mim, assim como Lah. Eu quero seus braços em torno de nossa filha enquanto eu a abraço.

Sei que não resta muito tempo para Lah.

E eu quero nós juntos.

Nós devemos ficar juntos quando isso acontecer.

Lentamente, eu me aproximo de Beh e agarro a mão dela. Beh faz mais sons, e o homem segura um único dedo, apontando-o para o céu quando ele balança a cabeça rapidamente. Eu tento puxá-la de volta para mim suavemente, mas ela resiste.

— Beh!

Sua cabeça gira para mim, e seu pai faz mais sons.

Eu odeio, odeio, ODEIO os sons!

Com um grunhido, eu puxo duramente seu braço, trazendo-a para o meu lado enquanto eu começo a recuar. Mesmo sabendo que este homem tem que ser o pai dela, não importa; ela é minha, e eu não entendo o que está acontecendo. Eu preciso dela. Lah precisa dela.

O estranho começa a fazer seus sons muito mais altos e eu rujo de volta para silenciá-lo. Beh toca o meu rosto, e ela faz macios ruídos relaxantes para mim, mas isso não faz nada para me acalmar. Meu coração está correndo e minha respiração está rápida. Eu quero pegá-la e correr de volta para a caverna com ela. Eu quero encontrar a minha mais afiada lança e guardar a entrada, forçando este desconhecido longe da minha família.

Eu preciso proteger Beh e Lah.

— Ehd, — Beh sussurra suavemente quando sua mão vai para o lado do meu rosto. Ela se inclina e toca meu nariz com o dela. Outra lágrima escorre de seu rosto. — Amm.

— Amm, — repito.

— Amm Lah, — diz Beh, e seus sons são sufocados por suas lágrimas. Ela faz mais sons, e eu ouço o som do de Lah entre eles. Os olhos de Beh olham para os meus, e sua tristeza corta meu coração.

— Lah... — eu olho para a criança em meus braços. Seus olhos estão abertos novamente, mas eles estão maçantes, e onde eles devem ser de cor branca, eles são amarelos. Ela olha para mim quando seu pequeno peito pula para cima e para baixo com a respiração ofegante.

Beh retira a mão do meu rosto e cai para Lah. Ela puxa lentamente a menina dos meus braços e olha nos meus olhos quando ela se afasta de mim. Eu fico parado, atordoado. Meu corpo se arrepia de meus ombros, todo o caminho até meu torso e em meus membros. Eu não entendo, mas a sensação de medo é inconfundível.

Beh se vira e mantém Lah em seus braços estendidos. Seu pai estende a mão e leva o bebê com cuidado e suavemente em seus braços. Seus olhos vão do bebê para sua filha e depois para mim.

Mais sons.

Dou um passo para a frente, e um grunhido escapa do meu peito. Beh prende a mão em minha direção com a palma da mão para cima.

— Não!

Eu paro de me mover, mas o grunhido continua.

Mais ruídos.

Primeiro dele, então dela.

Os olhos dele ficam tristes, e a cabeça dele balança para cima e para baixo.

Um soluço asfíxiado vem de minha companheira enquanto ela se afasta do homem e ela pega em meu braço com força. Seu ombro empurra contra o meu peito, tentando me impulsionar para trás. Eu ainda permaneço, me preparando contra ela enquanto meus olhos endurecem com a visão deste homem com a minha filha nos braços. Ela está doente - morrendo - e eu não quero ela em qualquer lugar, além de estar com sua mãe e seu pai.

Ele embala Lah suavemente e usa a outra mão para cutucar a coisa preta retangular que ele segura. Um momento depois, o zumbido começa novamente. Beh empurra com força contra meu peito novamente.

— Ehd!

Eu olho em seus olhos, e a dor e a mágoa são demais. Eu não posso mais segurar o soluço que estava preso na minha garganta. Beh envolve seus braços firmemente em volta do meu pescoço enquanto ela me empurra com todo o seu corpo, me obrigando a ir para trás. Eu olho por cima do seu ombro quando a esfera de forma azul-acinzentada gira em torno do pai de Beh e Lah. Ele se move cada vez mais rápido, o barulho se tornando doloroso para os meus ouvidos novamente. Eu aperto meus olhos e me encolho.

Minha companheira agarra com força o meu ombro e me empurra para longe da coisa. Eu sinto como se a minha cabeça estivesse girando tão rápido, e por meio do barulho e da confusão, eu percebo que ela deixou Lah lá, dentro da coisa com o pai dela.

— Beh... Lah! — eu olho para ela e para o campo, onde os flashes de vermelho e dourado agora cercam minha filha. Eu tento mover em direção a ela, mas Beh aperta o meu braço, e uma sensação estranha, espinhosa cobre minha pele quando eu chego mais perto. Faz os cabelos em meu braço se levantarem e minha cabeça começa a latejar. Hesito, olhando para a frente, quando a imagem do homem que segurava meu bebê altera de contorno à forma sem forma e, em seguida, desaparece.

O zumbido não desaparece neste momento, mas simplesmente para.

— Lah? — meus olhos procuram Beh, e ela move a cabeça para trás e para frente, enquanto as lágrimas fluem livremente. Eu olho de Beh para o campo sombrio, vazio e de volta de novo.

Seu corpo fica mole e fraco, e eu tenho que pegá-la em meus braços para evitar que ela caia. Caindo um pouco, eu puxo Beh em meu abraço e a seguro para o meu peito, como eu estava segurando nossa Lah apenas momentos atrás.

— Lah! — eu grito mais alto. Beh aperta os braços em volta do meu pescoço, e ela enfia a cabeça no meu ombro e chora.

Seus gritos abafam meus gritos.

— LAH!

Por fim, percebo que o nosso bebê desapareceu.

Capítulo vinte

Me sento, parado.

As neves derreteram. As árvores têm folhas novas, e o campo lá fora da caverna está vazio.

Completamente vazio.

Em minhas mãos está um dos triângulos de couro que Beh envolvia em torno de Lah para mantê-la de ficar muito suja quando ela se aliviava. Na minha mente estão todas as minhas memórias dela -como ela cheirava depois que sua mãe limpava a poeira e sujeira fora de seu rosto, o jeito que ela rolava fora das peles para tentar chegar onde queria ir e como ela se sentia segura deitada em meus braços.

Eu deveria estar caçando e coletando alimentos, mas não posso fazer nada além de sentar no chão e assistir por algum sinal de minha filha.

Não há nenhum.

— Ehd?

Eu olho para cima em direção a caverna até minha companheira. Ela chamou por mim antes, mas eu não me mexi para voltar para dentro. Ela se aproxima e estende a mão para mim. Nossos dedos enrolam juntos, e eu me movo de joelhos, olhando para fora sobre o campo vazio de novo.

Vazio.

Completamente vazio.

— Lah? — eu viro meus olhos para Beh e vejo a cor azul escuro que tinha vivido nos olhos da nossa filha, assim como os olhos do homem que a levou embora.

Beh faz sons suaves e corre os dedos em meu cabelo. Está ficando muito longo novamente, e eu me pergunto se ela vai me fazer ficar parado tempo suficiente para cortá-lo mais curto. Eu acaricio minha cabeça contra seu estômago com os olhos fechados, apenas sentindo o perfume de sua pele por um tempo.

Quando abro meus olhos novamente, eu me concentro em três linhas pequenas que embelezam a pele de Beh ao longo de seu abdômen. São marcas que sobraram de quando ela tinha Lah dentro dela. Eu estendo a mão com um único dedo e corro por elas lentamente, uma por vez. Quando eu olho para ela de novo, as bochechas de Beh estão molhadas.

Eu não tentei colocar outro bebê em Beh desde que Lah desapareceu do campo na minha frente. Eu também não comi ou dormi muito. Beh tentou me arrastar até o lago uma vez, mas eu me recusei a entrar na água, e eu não queria tentar pegar algum peixe. Eu só ficava sentado sobre as rochas e esperava ela estar pronta para voltar para a caverna.

Enquanto eu continuo a olhar para Beh, os sentimentos de tristeza e medo que tomaram conta de mim desde que Lah desapareceu parecem torcer dentro de mim até que sejam substituídos com vergonha. Na minha própria dor, eu não tenho sido um bom companheiro para Beh.

Meu nariz corre sobre cada uma das pequenas linhas quando pensamentos de seu estômago cheio encham minha cabeça. É primavera, e eu deveria estar caçando para cuidar da minha companheira. Eu deveria estar recolhendo madeira e reabastecendo o buraco acima da caverna. Eu deveria estar fazendo uma armadilha para animais de grande porte para que eu possa substituir o couro e as peles que se tornaram gastas com a idade.

Olhando para cima em Beh, eu posso ver a sua tristeza por Lah mas também sua preocupação por mim - por nós. Eu deveria estar provendo Beh. Eu deveria estar protegendo-a. Eu devia estar tentando dar-lhe um outro bebê para ajudar a aliviar a dor de perder o nosso primeiro.

Lah se foi, mas Beh é jovem e forte. Vou colocar um outro bebê dentro dela, e eu vou ter a certeza que quando eu fizer isso, haja bastante comida e outros suprimentos para manter Beh saudável, enquanto ela

carrega outra criança.

Eu me levanto e pego Beh em meus braços. Ela solta um pouco de grito de surpresa, o que me faz sorrir. Me lembro de quando ela fez isso antes e esperei para ver se ela faria o som não.

Ela não fez.

Eu a levo para dentro da caverna e a coloco no chão. Minhas mãos pegam seu rosto, e eu me inclino para arrastar o meu nariz em toda a sua mandíbula.

— Beejuu?

Beh envolve seus braços em volta do meu pescoço enquanto nossas bocas se tocam. Meu pênis endurece ao seu toque, e eu gostaria muito de estar dentro dela imediatamente, mas eu me lembro como eu me recusei a entrar na água no lago e o quanto Beh gosta que eu esteja limpo. Eu me afasto, sorrindo para ela e limpando a umidade abaixo de seus olhos.

Pegando a vara na pene e algumas das cestas de coleta, Beh e eu vamos para o lago. Ela recolhe taboas, juncos, e cogumelos, enquanto eu monto armadilhas para coelhos e peixes. Antes de sair, eu mergulho na água fria e deixo ela usar a planta sabão para lavar meu cabelo. Quando ela acaba com o próprio cabelo, eu sento atrás dela e uso a escultura em madeira para ajudá-la a se livrar dos emaranhados.

Beh continua girando para olhar para mim, e apesar de meus pensamentos continuarem a voltar em Lah, eu me concentro em minha companheira. Espero que ela me perdoe por não cuidar dela como deveria e me deixe tentar de novo.

Voltamos antes de o sol se por e deito a minha companheira nas nossas peles confortáveis. Nossas bocas e narizes se encontram, e eu a seguro com força contra mim, quando eu a encho. Ela me chama e se recusa a me deixar ir, mesmo quando ambos estamos cansados demais para nos mover por mais tempo. Eventualmente, Beh rola para o lado dela, e eu me movo atrás dela, segurando-a de costas para o meu peito enquanto ela dorme.

Beh ainda está triste, também, mas ela cozinha os grãos restantes na parte de trás da caverna e reúne botões frescos para comer. Ela ainda alimenta a fogueira e garante que tenhamos água para beber. Ela é tão bonita, e eu tenho negligenciado ela.

Eu não posso fazer isso por mais tempo.

Ela é tudo para mim, e eu tenho que ser um bom companheiro para ela.

Meu coração ainda dói por Lah, e sei que um outro filho não vai ser o mesmo, mas quando olho para Beh, eu percebo que há muitas possibilidades à nossa frente. Quando eu acaricio seu rosto, eu sei que toda criança que venha dela será uma parte de nós dois, e cada uma vai encher meu coração de novo em uma nova forma, mesmo que o buraco deixado pela ausência de Lah nunca se encha completamente.

Beh vira novamente, e ela sobe a mão para acariciar ao longo dos cabelos curtos no meu rosto. Eu acaricio ela com o meu nariz, pressiono os meus lábios em sua pele, e volto minha atenção para a frente da caverna.

Eu tenho que ter certeza que ela está segura.

Levanto, estico meus braços acima da minha cabeça, e olho para o fogo, que agora está construído de novo. As panelas de barro estão vazias, nenhum dos grãos estão cozidos para o café da manhã. O apetite da tarde de Beh é incrível. Eu termino de me esticar e passo para o outro lado do fogo.

Tudo foi tão fácil desta vez - a partir do momento que Beh pegou minha mão e colocou sobre seu abdômen para me dizer que havia um bebê dentro dela até o dia em que nosso filho nasceu. Eu só posso

esperar que o próximo seja mais fácil, também, embora eu não ache que há um outro crescendo dentro de Beh ainda. Espero que o próximo nasça na primavera, não no meio do inverno, como Lee nasceu.

Os olhos de Lee são mais claros do que os de Lah - e eu acho que eles poderiam ser da mesma cor que os meus. Poucos dias depois que ele nasceu, Beh apontou para os meus olhos e para os dele uma e outra vez. Eles se parecem com a cor das sempre-vivas, quando o sol atinge os montes. Eu não sei qual a cor do cabelo que ele vai ter, porque ele ainda está quase completamente careca.

Assim que eu me sento, Beh joga um pedaço de couro por cima do meu colo e estabelece Lee no meio dele. Eu seguro ele enquanto ele se contorce e se mexe e sua mãe usa pedaços de pano e água morna para lavá-lo completamente como ela faz todos os dias. Ela não quer ele sujo em tudo e o lava com muito mais frequência do que ela fez com Lah. Eu não entendo, mas quando se trata de minha companheira, eu raramente faço.

Estou contente de novo, apesar de tudo. Meus pesadelos pararam não muito tempo depois que percebemos que um outro bebê estava vindo, embora Beh às vezes ainda clame por Lah em seu sono. Ela fez isso ontem à noite, mas quando eu a abracei, ela se aquietou. Eu me lembro como ela parecia assustada, e eu olho para o rosto dela.

— Ammm!

Beh olha para mim e sorri, que é o que eu quero. Ela leva a extremidade do pano e enxuga minha bochecha com ele. Provavelmente há fuligem no meu rosto de quando eu estava cozinhando café da manhã. A água parece boa e me esfria.

Lee não parece gostar disso, embora, e chora e se contorce, tentando sair dos meus braços e se arrastar para longe. Ele está rastejando por toda a caverna por vários dias e ainda conseguiu encontrar o caminho para o exterior na manhã anterior. Agora, ele vai para o buraco da caverna toda vez que ele está solto.

Beh ri quando eu seguro Lee, e ela termina sua limpeza. Quando ela acaba, eu o deito, esperando que ele vá dormir um pouco para que eu possa colocar um outro bebê em Beh, mas Lee não coopera. Com uma risadinha, Beh nos empurra para fora, e eu levo Lee para o campo para deixá-lo rastejar pela grama enquanto eu uso um pedaço de pedra para afiar uma nova lança. Eu preciso caçar antílopes para suas peles embora a variedade de carnes também fosse bem-vinda.

Lee rola para o lado e me olha. Ele empurra seu corpo gordinho para a posição sentada e puxa para a grama ao seu redor. Em seguida, ele olha de volta para mim.

— Pa pa pa pa pa pa!

Ele faz tanto barulho quanto sua mãe. Eu me preocupo que ele nunca vá ser tranquilo o suficiente para se tornar um caçador e prover sua companheira. Claro, eu também me pergunto onde ele vai encontrar uma companheira. Irmãos não são bons companheiros, e isso é tudo o que podemos dar a ele. Algum dia, vamos ter que ir à procura de outras pessoas. Eu só posso esperar encontrar uma tribo que seja amigável. Por enquanto, eu fui à procura de uma caverna maior, mas eu não encontrei uma maior ou melhor do que a que nós vivemos agora.

— Ma ma ma ma! — Lee levanta os braços no ar e salta para cima e para baixo em sua parte inferior. Ouço Beh saindo da caverna atrás de mim, e eu me viro para vê-la, nua e gloriosa sob o sol de verão. Ela vai imediatamente para o nosso filho e pega ele nos braços, acariciando sua bochecha com o nariz. Ele pega em seu peito, o que a faz rir. Ela o carrega e se senta ao meu lado para alimentá-lo.

Largo a pedra e a lança e viro o rosto para ela, estendendo a mão os trago para cima para colocá-los no meu colo. Eu envolvo meus braços em torno da cintura de Beh, dando a Lee meus braços para deitar enquanto mama. Ele parece ficar mais confortável dessa forma. Sempre que eu posso, eu seguro Beh quando ela cuida do bebê. Quando estamos todos juntos assim, eu posso correr o meu nariz sobre o

pescoço do Beh, cheirar o cabelo dela, e ver Lee também.

Beh faz sons tranquilos quando Lee olha para o rosto dela e suga. Sua pequena mão repousa possessivamente logo acima de seu mamilo, e ele agarra repetidamente como se ele precisasse garantir de que ele ainda está lá e ainda cheio de leite. Eu coloco minha cabeça no ombro de Beh, e ambos olhamos sobre o campo em direção aos pinheiros e observamos os pássaros voarem através do céu.

O dia não está muito quente, mas sol está quente. Eu fecho meus olhos para o seu calor e inclino a cabeça um pouco. Depois de alguns minutos, Beh levanta Lee e o coloca para o outro seio para que ele possa completar a sua refeição.

Está me deixando com fome também.

Beh vira a cabeça para que ela possa me ver melhor, e o sorriso em seu rosto engloba meu coração. Ela se aproxima e coloca a palma de sua mão no meu rosto.

— Beh ama Ehd. Beh ama Lee.

— Amm Beh! — eu faço os sons e vejo seus olhos dela se iluminarem e seu sorriso crescer. — Amm Lee!

O sorriso de Beh se transforma em uma gargalhada, o que assusta Lee o suficiente para que o mamilo deslize de sua boca. Ele começa a chorar, e eu chego com um dedo para acariciar seu rosto até que ele se acalma e volta a mamar. Beh inclina as costas contra meu peito e suspira.

Eu acho que ela está satisfeita, assim como eu estou.

Eu sei que o som não é de insetos, e meu corpo começa a tremer quando o som aumenta até o ponto em meus ouvidos estão doendo. Raias de prata-azul aparecem no campo em frente de nós, circulando com velocidade crescente. A sensação de medo que eu senti quando Lah foi tirada de nós retorna com pressão firme no meu peito. Por vários momentos, estou congelado e incapaz de reagir ao que estou vendo.

Mais uma vez, quando há muito tempo quando Lah desapareceu, manchas vermelhas e douradas piscam no interior da esfera, como brasas do fogo na caverna escura à noite, e eu me lembro do que aconteceu da última vez aquelas faíscas apareceram no campo. Sem esperar outro momento, eu grito e salto para os meus pés, carregando Beh e Lee comigo. Os pés de Beh batem no chão, e ela começa a se afastar de mim – indo para as faíscas, para coisa que está aparecendo no campo.

— Beh! — eu grito para ela e agarro o braço dela. Olhando para a forma brilhante que está começando a tomar forma, pego minha lança do chão e puxo Beh e Lee atrás de mim. Estou completamente resolvido, e eu não vou permitir que Beh me pare quando eu a empurro para o lado - forçando-a de volta para a caverna, apesar de seus ruídos e lutas.

Eu não vou deixar *ninguém* tirar Lee de mim!

Me virando rapidamente, eu uso um braço para envolver a cintura de Beh e a outra para segurar a minha lança em direção a coisa girando. Ele está começando a abrandar, e reconheço a imagem de uma pessoa no meio da esfera. Eu puxo fortemente Beh, cujo som alto está aumentando, e meu filho para a segurança da caverna.

Empurro eles através da entrada da caverna, eu viro e me agacho com a minha lança pronta. Eu bloqueio a abertura com o meu corpo e ignoro a mão de Beh empurrando meu ombro e seus ruídos agudos. Lee está chorando gritos de raiva por ter sido separado do seio da mãe, mas me recuso a reconhecer qualquer um deles.

Eu tenho que proteger minha família.

— Ehd... Ehd... — a mão de Beh acaricia meu ombro, e seus sons se tornam mais suaves quando a forma do homem toma forma no centro dos círculos giratórios.

Eu não vou deixar ele levar o nosso filho.

Eu não vou.

Eu não vou!

Meu peito se ergue quando a minha respiração trabalha enquanto eu aperto minha lança. Minhas mãos estão tremendo, e eu quero firmá-las, mas é como se os pensamentos de Lah desaparecendo há tanto tempo estivessem caindo da minha cabeça e para baixo no meu peito, me esmagando sob seu peso. Me lembro do homem que bati para proteger Beh todas essas temporadas atrás. Eu me lembro o que aconteceu com ele, e eu me firmo no caso de ter que lutar. Eu já fiz isso antes, e eu posso fazer novamente.

O zumbido para, e eu posso ver a forma mais distinta do homem, quando os círculos desaparecem. O homem e seja lá o que for que está em seus braços é tudo o que resta. Ele é definitivamente o homem de antes. Seus olhos escuros e lábio superior peludo são os mesmos.

Eu aperto o meu domínio sobre minha lança e levanto com ameaça.

— Ehd, não! — Beh agarra a parte de cima do meu braço e me agita, gritando.

Em pé firmemente na entrada, eu rosno e puxo meu braço de seu aperto. Eu passo em frente, embora eu não permito espaço suficiente para ela passar em torno de mim. O homem está andando lentamente em nossa direção, e eu grito um aviso para ele. Eu estendo a minha lança e carimbo o meu pé quando Beh empurra contra as minhas costas, mas meus pés estão firmemente plantados, e ela não pode me mover para fora do caminho.

Eu não sei por que ela está tentando.

— Ehd! — ela grita de novo, e mais uma vez ela agarra minha lança. — Lah!

Eu tenho que fechar meus olhos por um momento, encharcado nas memórias da menina que foi a primeira criança que eu coloquei dentro de Beh. A sensação de esmagamento que eu não sentia há muito tempo está de volta, me segurando para baixo e fazendo o meu domínio sobre a lança vacilar.

Eu não vou deixá-lo levar Lee!

Mais uma vez eu grito para a figura do homem que se aproxima, que desacelera e para. Seus olhos dardam entre meu rosto e o de Beh. Ela continua dizendo o meu nome e até mesmo chega a agarrar a minha cara. Eu olho para Beh, e a expressão em seu rosto é assustadora.

Ela está, obviamente, tão assustada quanto eu.

Sua mão pressiona contra a lateral do meu rosto, e uma lágrima cai de seu olho.

— Lah, — diz ela em voz baixa, e aponta para o homem.

Eu olho para trás para ele e me concentro no que está em seus braços. Eu vejo um pacote, embrulhado em material estranho escondido em um braço, enquanto a outra aperta na mão uma grande coisa preta e quadrada. Eu não me importo sobre a coisa, no entanto. Minha atenção é capturada pelo pacote que, de repente se contorce e grita.

Eu reconheço o grito.

Ele tem me assombrado desde o dia em que ele tomou Lah.

O homem leva um passo mais perto, e eu posso ver um rosto pequeno cercado pelo pano branco em seu braço. Todo o conjunto se move, e a pequena boca se abre de novo em um longo grito. Não é o grito enfraquecido que eu me lembro dos últimos dias de quando ela estava com a gente, mas um choro forte, saudável, que encheu meus ouvidos em muitas noites quando Lah acordava com fome ou frio.

O homem está segurando a minha filha.

— Lah. — o nome dela sai da minha boca e cai no ar. Meu estômago parece como se eu tivesse comigo alguma coisa que ficou na parte de trás da caverna por muito tempo, e eu posso sentir isso rolando dentro de mim, ameaçando expulsar o almoço. Beh está empurrando contra o meu ombro com as mãos quentes e úmidas, tentando chegar perto de mim. Eu não sei o que pensar.

Foi mais do que todo um conjunto de estações desde que o estranho levou Lah embora, mas ela

parece exatamente a mesma. Ela está do mesmo tamanho, e ela faz o mesmo grito. Eu sei que é ela - eu posso sentir isso no meu coração. Eu não acho que Lah ainda está doente também. Ela tinha estado tão fraca quando ele a pegou, e agora o seu grito é muito mais forte. Eu olho para o homem que segura a minha filha, e eu estreito meus olhos para ele.

Ele a levou. Ela estava doente, e ele a levou para longe de nós.

Um rosnado baixo vem do meu peito enquanto eu aperto a lança um pouco mais apertada. Se eu passar longe da caverna, Beh vai sair de trás de mim, e ele poderia levá-la, como fez com Lah. Poderia levar Lee, também. Meu estômago agita novamente. Eu não posso me afastar sem colocar o resto da minha família em perigo, mas o homem não está perto o suficiente para eu usar a lança sobre ele. Eu olho ao redor no chão, perto da caverna, à procura de pedras para arremessar para ele em seu lugar.

Eu sinto a respiração de Beh no lado do meu pescoço, e ela agarra a parte superior do meu braço com força enquanto seu peito pressiona contra minhas costas. O homem na minha frente faz sons e Beh faz sons para ele em troca. Os olhos dele ficam nos meus e eu não olho para longe dele. Seus sons ficam mais altos, assim como os meus rosnados.

Beh agarra meus ombros, e ela grita mais sons. Os olhos do homem se estreitam e sua cabeça gira para cima e para baixo uma vez. Ele dá alguns passos em direção a nós, e eu me agacho, preparando minha lança. Seus braços chegam para a frente, e ele oferece Lah apenas a uma curta distância dos meus pés.

Eu olho para Beh, em seguida, para o homem, e, em seguida, para baixo para Lah. A criança empacotada se contorce no chão e grita novamente. Seus sons me obrigam a ir para a frente, mas estou com medo por Beh e Lee. Quando os gritos de Lah aumentam, eu mantenho minha lança atrás de mim para bloquear Beh e olho o homem de perto quando eu dou um passo adiante. Tanto o homem quanto Beh ficam imóveis quando eu dou mais um passo. Quando estou perto o suficiente para me curvar e tocar Lah, o aperto no meu estômago e peito desaparece.

É ela.

Minha filha.

Minha Lah.

Meus dedos correm sobre o seu pequeno rosto, já não quente em febre. Ela parece exatamente a mesma, apenas os lábios são um pouco mais cheios, já não rachados e secos. Quando eu puxo a cobertura dos panos nela, eu posso ver que seus braços estão gordinhos, e sua pele está macia. Eu estendo a mão e a puxo do chão, segurando-a com força contra o peito.

Eu fecho meus olhos, e eu posso sentir o calor por trás deles quando sua pele quente encontra a minha. Com o meu rosto pressionado ao dela, nossas lágrimas quentes se misturam, e eu me deleito com o som de sua voz alta, irritada, seu grito saudável. Eu posso sentir a batida de seu coração contra a minha pele, e eu respiro fundo para inalar o cheiro dela - como o de sua mãe, mas um pouco mais doce.

Outro som alto invade o momento.

— Não!

O som não de Beh me assusta, e eu olho por cima do ombro direito para olhar para ela. Seus olhos estão arregalados e cheios de medo, e suas mãos se levantam para mim. Ouço o barulho de passos rápidos na minha esquerda, mas eu não posso reagir a tempo, sem deixar cair Lah.

De repente, há uma forte dor no meu braço, e tudo fica preto.

Eu acordo com a minha cabeça latejando.

Estou cercado pelos aromas familiares da caverna, as peles em que dormimos, e o corpo de Beh perto do meu. Eu procuro seu calor automaticamente e sinto outro corpo menor enrolado entre nós. Meus ouvidos captam os sons rítmicos de um bebê mamando, mas, ao mesmo tempo, eu posso ouvir os gritos de outro.

O sol ainda brilha na fenda do lado de fora da caverna, e o fogo arde intensamente, mas a luz dentro da caverna é fraca. Mesmo assim, minha cabeça lateja mais, e meus olhos doem quando eu os abro.

Entre nós, envolto em um pano estranho, suave e mamando no peito da sua mãe está Lah. Por um momento, eu acho que eu devo ter acordado de um sonho bizarro - que talvez ela nunca nos foi tirada e nunca nem mesmo esteve doente - mas os sons de outro me lembram que não é assim.

Lee coloca seus pequenos punhos na pele envolvida em torno de sua mãe, enquanto ele tenta engatinhar entre nós para determinar exatamente o que este outro filho está fazendo com o seu leite. Através da minha visão turva, eu o vejo tentar empurrar sua irmã. Beh pega ele com a mão livre, sorri e faz barulhos suaves. Ela o coloca contra o outro seio, que ele imediatamente agarra e empurra em sua boca. Os olhos verdes dele se estreitam e brilham para a menina que se alimenta ao lado dele, e ele suga mais duramente.

Eu tento mudar a minha cabeça um pouco mais perto deles, mas eu fico tonto imediatamente. Eu fecho meus olhos novamente, mas só piora as coisas, e eu gemo. Eu sinto a mão de Beh contra meu queixo e ouço seus sons suaves.

— Shh, Ehd.

Eu olho para o rosto dela e eu posso ver que seus olhos estão vermelhos e inchados, mas ela está sorrindo. Eu deixo cair meus olhos de volta para Lah. Seus olhos se fecharam e sua boca se acalmou. Lee ainda está de cara feia para ela, mas parece bastante contente com o leite na boca. Olhando para trás e para frente entre eles, é óbvio que Lee é uma temporada inteira mais velho do que Lah em tamanho. Lah nasceu no final do verão e ficou doente no início do inverno anterior. Ela parece ser do mesmo tamanho que ela foi, então, apenas mais gorda e mais saudável do que quando eu a vi pela última vez. Lee tinha nascido no inverno, e agora está em pleno verão novamente.

Lah deveria ser muito maior do que Lee, mas ela não é.

Minha cabeça gira de novo.

Ouçõ mais sons vindos do outro lado da caverna. Os sons são mais profundas que os ruídos que Beh e Lee fazem, mas eu lembro de ter ouvido o mesmo tom de antes. O som vindo do homem.

Eu levanto minha cabeça, ignorando o latejar nas têmporas e a náusea no meu estômago. Do outro lado do fogo na borda onde Beh tinha alinhado suas várias cestas de coleta, está o pai de Beh. Ele usa o mesmo estranho envoltório, branco, que pende para as suas coxas e as suas pernas estão cobertas em calças como as que Beh costumava usar. Elas são de um azul mais claro, porém, e não parecem ser tão justas ou grossas. O material parece fino que flui em suas pernas quando ele se move ao redor.

Ele se senta com as costas curvadas e os cotovelos para baixo em seus joelhos. Há algo no chão perto de seus pés, mas eu não posso dizer o que é. Meus olhos ainda estão tendo dificuldade para se concentrar através da dor batendo na minha cabeça.

Sua boca se abre, e sons semelhantes aos que Beh faz fluem rapidamente por entre seus lábios. Os ruídos de Beh se seguem, e os olhos de Lee estão bem abertos enquanto olha entre ambos, distraído o suficiente para liberar o mamilo de Beh por um momento.

— Pa-pa-pa-pa! — Lee volta para o mamilo depois de fazer o seu barulho e fecha seus olhos quando ele agarra e volta a se alimentar.

Ainda tonto, eu tento me esforçar, mas a mão de Beh contra o meu peito me envia de volta para as peles. Quando tento mover minhas pernas, elas não querem cooperar. Eu me sinto como se eu tivesse

corrido por uma manhã inteira ou não dormido a noite toda. Eu poderia ser capaz de empurrar Beh longe e tentar me levantar, mas suas mãos suaves em minha pele e os sussurros do meu nome me acalmam, e eu deito.

Eu olho para o pai de Beh e o observo com cautela enquanto Beh leva as crianças dormindo em seu peito e as coloca juntas em uma pilha de peles ao meu lado. Eu pego a mão dela enquanto ela se move para ficar de pé, e ela agarra meus dedos brevemente antes de se mover para o lado da caverna onde seu pai está sentado, puxando o couro embrulhado ao redor de seus ombros enquanto ela vai.

Por um momento, eu quero seguir e levá-la mais longe dele, mas eu percebo que posso ter adormecido por algum tempo, e se ele quisesse levá-los todos para longe, ele teria feito isso. Além disso, como seu pai, ele não quer machucá-la, eu acredito.

Por isso, não me movo quando ela vai para o lado dele, apenas assisto de perto quando ela enrola as pernas debaixo de seu corpo para se sentar perto de seus pés. Eu tento mais duramente me concentrar no objeto lá e percebo que é muito parecido com a coisa que ele estava carregando em sua mão quando ele apareceu pela primeira vez, mas parece diferente agora. Ele chega dentro da coisa - o recipiente - e tira um objeto pequeno, cilíndrico. Ele faz um barulho estranho quando ele balança, e ele faz sons com a boca. A cabeça de Beh balança para cima e para baixo, e ele coloca o objeto de volta no recipiente.

O pai de Beh repete suas ações com muitas coisas de aparência estranha, mas minha mente ainda está confusa, e eu estou tendo problemas para manter meus olhos abertos. Eu me viro um pouco para olhar para as formas dos meus dois filhos dormindo. A mão de Lee estendeu e agarrou o braço de sua irmã, puxando os seus dedos à boca, onde ele os suga no sono. Eu me aproximo meu braço de ambos protetoramente.

Finalmente, toda a minha família está junta, e eu sorrio.

Capítulo vinte e um

Beh e seu pai estão sentados no fogo e fazem barulhos constantes. Dói minha cabeça, mas Beh sorri e ri.

Me inclinando para baixo, eu pego um Lee rapidamente rastejando debaixo de um braço e o trago para perto do fogo. Beh terminou de preparar o nosso café da manhã, e Lah parece ter terminado o dela já. Beh a coloco sobre o material estranho e suave que Lah foi envolta quando o pai de Beh a trouxe de volta e gentilmente verifica o outro pano, menor que está enrolado em torno da parte inferior de Lah para ver se ele está molhada. Lee tem um anexado na frente com pequenos gravetos, brilhante, que são tão afiados na ponta que eles vão direto através da cobertura. Os dedos ágeis de Beh são capazes de colocar e retirar o pauzinho brilhante rapidamente, mas eu acabo com um dedo sangrando quando eu experimento isso.

Há muitas coisas estranhas que pai de Beh mantém em seu recipiente bizarro.

Me sento ao lado de Lah e a mão Lee sobre Beh. Ele já comeu, mas parece ser mais exigente do tempo de Beh agora que Lah está conosco novamente. Mesmo que seja apenas a segunda manhã que sua irmã está de volta com a gente, ele percebe que o seu tempo é agora partilhado.

Beh e seu pai continuam fazendo barulho, enquanto eu como e esfrego os pés de Lah até que ela dorme.

— Ehd?

Eu olho para Beh quando eu a ouço chamar meu nome. Ela coloca Lah no chão e coloca a mão no meu peito.

— Ehd. — Beh toca meu peito com os dedos.

— Lah. — ela toca o topo da cabeça de Lah.

Eu estreito meus olhos um pouco quando seus movimentos de mão acenam para o torso vestido de branco de seu pai.

— Pai.

Meus olhos encontram os dele, e eu faço uma careta.

Eu realmente não sei como me sinto sobre o homem. Ele tomou Lah de nós de uma forma que eu realmente não posso imaginar, e mesmo que ele a trouxe de volta, o método de retorno é muito estranho, e eu não entendo o que aconteceu com a minha menina. Parte de mim está grato que ela está de volta e parece saudável novamente, mas outra parte de mim está desconfiando; eu não sei por que ele está de volta ou o que ele vai fazer em seguida. Tenho vindo ignorando a sua presença em sua maior parte, na esperança de que ele só vá desaparecer novamente.

Beh repete o som que ela fez de novo e de novo, e eu percebo que ela deve estar dizendo o seu nome. Eu olho para ela e para ele novamente, e os olhos azuis de Beh piscam entre os meus. Eu não quero reconhecê-lo, porque tudo o que eu realmente quero é que ele vá embora rapidamente e nunca mais volte.

Lee escolhe esse momento para começar a fazer seus próprios ruídos.

— Pa pa pa pa pa!

Beh sorri para ele quando ela repete os sons que ele faz. Os pés de Lah chutam para fora em seu sono, e eu volto minha atenção de volta para ela, esfregando os seus dedos até que ela dorme mais profundamente. Beh se aproxima e ela coloca a mão em cima da minha.

— Pai, — diz ela novamente.

Eu encontro os olhos dela brevemente antes de olhar de volta para seu pai. Meus olhos caem para a minha refeição, mas eu já não estou com fome. Em vez de comer mais, estendo a mão e tomo Lee de Beh,

pegando Lah no meu outro braço, e ando para fora da caverna com os dois.

A luz do sol é quente, e eu sei que o verão estará em cima de nós em breve. Eu levo ambos os bebês perto do barranco e não para perto do campo onde o pai de Beh continua aparecendo e desaparecendo. Eu não quero eles perto da área em tudo. Lee está se contorcendo e quer se mover sozinho. Eu o coloco no chão, olhando-o com cuidado, eu balanço Lah em meus braços.

Estou cansado e confuso, e eu espero que um pouco de tempo longe do Pai vá limpar a minha cabeça. Pelo menos eu estou equipado com uma distração na forma do meu filho, que tenta colocar tudo o que ele pode pegar do chão em sua boca. Enquanto equilíbrio Lah no meu joelho, eu levo as coisas longe de suas mãos pequenas, apesar de seus protestos.

Ouço os sons da minha companheira atrás de mim e olho por cima do meu ombro para ela e o Pai saindo da caverna. Ele tem um pequeno retângulo preto na mão e um que eu o vi levar antes. Meu coração começa a bater mais forte, e eu pego rapidamente Lee e o puxo de volta para os meus braços. Beh e Pai caminham em minha direção, e eu dou alguns passos para trás.

Eu não vou deixar ele levá-los embora.

Enquanto eles se aproximam, continuo me afastando, lentamente circulando de um lado. Se eu levar as crianças para a caverna, elas vão ser mais fáceis de proteger, mas Beh e Pai estão entre mim e da entrada.

— Ehd, — Beh diz suavemente quando ela chega até mim. Ao mesmo tempo que ela usa o seu outro braço para se aproximar e imprensa contra seu peito do seu Pai. Ele para de se mover para a frente, e só Beh se aproxima. Eu olho o pai dela quando ela se aproxima, observando-o atentamente até que eu sinto a mão de Beh contra minha bochecha.

Eu olho para ela e vejo tristeza em seus olhos.

Ela esteve chorando, e eu instintivamente me aproximo dela, querendo oferecer conforto. Seus olhos encontram os meus, e ela funga um pouco. Ela tenta sorrir, mas não remove a tristeza de seus olhos. Ela move os dedos do meu rosto para os topos de cada uma das cabeças das crianças antes dela colocar a mão nas minhas costas e me orientar em direção à caverna. Sigo, incapaz de tirar os olhos dela enquanto nós nos movemos em torno de seu pai em um arco, mantendo uma boa distância entre nós.

Ele faz sons e Beh responde com mais ruídos de sua boca.

Meus olhos dançam até ele e se estreitam quando um rosnado instintivo emana do meu peito. Pai anda em um arco oposto longe de nós, indo para o meio do campo fora de nossa casa. Beh sussurra meu nome e me leva em silêncio o resto do caminho até a entrada da caverna.

Eu fico perto da entrada, segurando meus dois filhos apertados quando Beh se afasta de mim. Eu sinto a tensão e pânico em meu peito enquanto ela anda para longe da caverna. Eu não tenho ideia o que ela vai fazer quando ela vai para o meio do campo, andando para perto de seu pai, e envolve seus braços em volta de sua cintura. Ela se inclina para o lado de seu rosto em seu peito, e ele retorna seu abraço.

Por um momento, a visão do pesadelo de Lah nos braços do homem, quando eles desapareceram da minha vista retorna. Minha respiração sai correndo de mim em um suspiro quando penso em Beh no lugar de Lah... pendendo ela.

Antes que o pânico pudesse me oprimir, Beh libera a cintura do Pai e anda para trás longe dele. Ela levanta a mão com a palma da mão virada para ele enquanto ela se move de volta para a caverna. Eu posso ver os ombros dela tremendo em soluços e eu não sei o que devo fazer. Eu quero abraçá-la, confortá-la, mas os bebês estão ocupando ambos os meus braços, e eu tenho medo de deixá-los ir.

Me coloco tão próximo a ela quanto eu posso e inclino meu corpo no dela. Beh rapidamente se vira e levanta os braços para envolvê-los firmemente em torno de minha cabeça, me fazendo inclinar para ela. Ela me tem tão apertado que dói, mas eu não me importo. O rosto dela repousa no meu ombro, logo acima

da cabeça adormecida de Lah, e ela se vira para ver o centro do campo, onde o bizarro inseto ruidoso levanta rapidamente.

Eu tento mudar Lee no meu ombro um pouco melhor para que eu possa, pelo menos, tocar no cabelo de Beh com meus dedos enquanto eu olho em seus olhos vermelhos para o campo. Os círculos rodando abrangem o Pai, me deixando tonto quando eu tento seguir o movimento com os olhos. As lágrimas de Beh mancham seu rosto enquanto ela levanta a mão para ele uma última vez.

Em seguida, ele desaparece.

Espero que ele nunca mais volte.

Com os bebês ainda em meus braços, eu movo Beh e a empurro suavemente para incentivá-la de volta para a caverna. Com um último olhar em direção ao campo, ela se vira e eu a sigo.

Mais tarde, quando os bebês estão deitados para a noite, eu envolvo meus braços em torno de Beh. Assim, ela começa a chorar novamente. Ela se vira e enterra o rosto no meu ombro enquanto ela envolve seus braços em volta do meu pescoço. Eu a seguro enquanto seus soluços silenciosos agitam nós dois.

Com um braço em volta dos ombros dela, eu uso o outro para correr a minha mão para cima e para baixo de seu braço. Eu escovo sobre uma pequena mancha em seu ombro e inclino a cabeça um pouco para examiná-lo à luz do fogo. É muito pequena - apenas sobre o tamanho da ponta do meu dedo mindinho direito, na parte superior do braço. Apenas uma pequena colisão, rígida sob sua pele. Eu corro o meu dedo sobre ela.

Beh se afasta em meus braços e olha para seu ombro e depois para mim. Eu vejo uma coloração avermelhada cobrir seu rosto por um momento antes dela deitar o lado de seu rosto contra meu peito.

— Beh ama Ehd, — ela sussurra suavemente.

— Amm! — eu digo e olho para o rosto dela e para o seu sorriso.

Ela não tem um.

— Amm. — eu repito, e seus olhos se voltam para mim. — Amm Beh.

Ela levanta os dedos e acaricia minha bochecha. Ela faz sons mais rápidos, que eu não posso seguir e não reconheço, mas pelo menos ela finalmente sorri para mim.

— Beejuu?

Seu sorriso amplia, e ela se inclina para colocar os lábios sobre os meus quando eu escovo as lágrimas de seu rosto.

Lah cresce tão rapidamente, eu começo a me perguntar se ela vai ultrapassar Lee.

Beh ri quando Lee tenta fugir dela, seus pés minúsculos levando-o muito mais rápido do que eu poderia esperar de alguém tão pequeno. Lah ri também, e tenta ir com seu irmão tentando rastreamento rápido. Beh pega rapidamente primeiro um, depois o outro, e os traz de volta para a caverna para passar a noite.

Como ela faz quase todas as noites desde que o Pai desapareceu, Beh traz a coisa plana retangular que abre uma e outra vez a partir do recipiente. Cada vez que ela abre, há algo diferente para ser visto. Ontem, apareciam sementes em seu interior. Hoje à noite, a parte plana parece ser flores, mas quando eu tento tocá-las, elas são apenas suaves e um pouco quentes, não como flores em tudo. Meus dedos passam sobre isso e meus olhos se estreitam. Eu balanço minha cabeça um pouco, sem entender seu fascínio com uma flor que você não pode comer.

Minha companheira é estranha.

— Beejuu?

Beh coloca sua boca na minha, por um momento antes de voltar para a coisa plana. Volto para trazer Lee e Lah para as peles de dormir. Há muitas coisas estranhas no recipiente deixado pelo pai de Beh, e eu tento tocá-los quando eu posso. Beh geralmente empurra minha mão quando eu tento.

As crianças são um pouco mais difíceis de fazer dormir agora. Eles querem brincar um com o outro em vez de deitar e fechar os olhos. É preciso alguma fricção em seus pés e algum tempo, mas uma vez que Lah está dormindo, Lee fica entediado e segue a liderança de sua irmã. Beh coloca a coisa de volta no recipiente e o fecha antes de se deitar nas peles ao meu lado.

Eu rolo em cima de Beh, e cubro sua boca para impedi-la de rir. Eu toco seus lados com as costas dos meus dedos, e eu corro o meu nariz no seu ombro, ao longo de sua clavícula, e para baixo em seu peito. Eu continuo descendo e Beh agarra as mãos no meu cabelo quando eu coloco seu sexo na minha boca. Quando eu olho para cima através dos meus cílios, ela está mordendo o lábio inferior, tentando não gritar, o que me faz sorrir e trabalhar mais.

A sinto estremecer ao meu redor, as coxas praticamente quebrando minha cabeça antes de eu me levantar de joelhos e entrar dentro dela. Ela é tão quente e escorregadia por dentro... não precisa muito antes de eu ter que sufocar meus próprios gritos contra seu ombro para não acordar as crianças.

Eu acho que ela já tem outro filho nela; ela não teve seu tempo de sangramento por um bom tempo, mas eu quero ter certeza.

Com a passagem das estações, os nossos filhos crescem.

Eu desperto pelos sons suaves de Lah e Beh perto do fogo.

Lee está estendido ao meu lado, e eu estou espantado com quão alto ele está. Tenho certeza que ele vai ser um caçador alto e forte quando ele estiver totalmente crescido. Um dia, ele vai ser um bom companheiro.

É claro que eu ainda preciso encontrar outra tribo.

É um pensamento que vem à minha mente muitas vezes agora com as duas crianças que crescem tão rápido e aprendem muitas coisas. Beh tem ensinado Lah como ferver a água, usando pedras aquecidas pelo fogo, bem como mostrar as crianças o interior da coisa plana e apontando para diferentes flores e árvores lá fora. Lee está tentando me ajudar a fazer ferramentas de pedra, apesar de, até agora, ele só ter acabado com pedaços de pedra. Ele aprendeu a montar armadilhas para coelhos e pegou seu primeiro apenas alguns dias atrás.

Beh faz barulhos para os dois o tempo todo, e eles fazem ruídos de volta para ela. Eu não me importo embora. Os sons constantes me lembram que todos eles estão aqui comigo. Eles podem fazer tanto barulho quanto eles gostam, enquanto todos nós ficamos juntos.

Embora nós não vimos ninguém desde que o homem que atacou Beh, eu ainda me pergunto o que os outros vão pensar de seus sons. Estou preocupado que irá tornar mais difícil se juntar a outro grupo se nós encontrarmos um. Eu sei que precisamos buscar, e com a primavera perto, será um bom momento para viajar para encontrar outras pessoas. Se não encontrarmos ninguém antes do verão, nós podemos fazer o nosso caminho de volta e começar a poupar para o inverno novamente.

Embora a caverna parecesse menor agora que Lee e Lah estão maiores, o trabalho vai muito mais rápido com eles ajudando. Claro, agora que já não bebem leite de sua mãe, muito mais comida precisa ser recolhida, também.

Outra razão para encontrar uma tribo.

Estendo meus braços acima da minha cabeça e bocejo. Eu coço meu estômago por um momento,

enquanto eu assisto Beh e Lah no fogo, fazendo café da manhã. O cabelo de Lah é mais leve que o de Beh - quase como o meu - e é longo o suficiente para cobrir as suas omoplatas agora. Eu gostaria de observá-las durante toda a manhã, mas eu preciso ir para fora para me aliviar.

Eu urino na ravina e penso sobre como tenho sorte de ter Beh, Lee e Lah. Apesar de eu ter tentado uma e outra vez, eu não consegui colocar outro bebê dentro de Beh. Me pergunto agora se não seremos capazes de fazer mais nada. Ela não teve tempo de sangramento, o que é bom, porque ela nunca me faz esperar, mas não parece certo para uma mulher tão jovem como ela é.

Entretanto, ambos os nossos filhos estão na mesma idade de criança passados, o que nem sempre foi assim. Nenhum deles ficou doente, e eles são fortes.

Eu bocejo novamente, coço a barba no meu queixo, e envolvo minha pele volta ao redor de mim para afastar o frio da manhã. Ando devagar de volta para a frente da caverna, inalando o ar limpo, fresco e ouço os sons de pássaros. Eles me lembram de que seremos capazes de caçar ovos não muito distantes, e Lee gosta de escalar as árvores.

— Lee!

Meu filho sorri para mim quando eu entro na caverna, faz sons para sua mãe, e então pega a pequena lança que eu fiz para ele. Ele ainda é jovem para a caça de animais de grande porte, mas eu sei que ele quer tentar, e precisamos da carne. As plantas da primavera ainda são difíceis de encontrar, e eu estou cansado de coelho.

Lah faz um barulho brusco para seu irmão e Beh, mas Beh responde em voz alta, e Lah resmunga enquanto se senta ao lado do fogo e começa a mexer as ervas frescas. Ela foi tecendo tapetes novos e já ultrapassou as habilidades de sua mãe. Lee me segue fora da caverna, seus sons diminuindo rapidamente.

Ele não faz barulho quando sua mãe e sua irmã não estão perto de nós, o que eu gosto.

Nós viajamos até o penhasco para as estepes altas. O vento sopra muito mais aqui, e eu puxo minha pele um pouco mais apertado em volta dos meus ombros, enquanto caminhamos em direção à área onde avistei o rebanho de antílope no dia anterior. Lee caminha silenciosamente atrás de mim enquanto nós nos movemos através da grama para o outro lado. Leva algum tempo para chegar à área desde que o bando se mudou para terras mais frescas.

Encontramos um grupo de rochas e nos agachamos atrás delas para assistir ao rebanho. Existem algumas fêmeas prenhas, mas não estamos prontos para caçar ainda. Lee começa a se mexer enquanto observo os movimentos dos animais, e eu coloco a minha mão na perna dele. Aponto o outro lado do campo em direção a uma única fêmea que andou para longe do rebanho. Enquanto observamos, ela se aproxima de uma grande poça de neve derretida para beber.

Acho que vai ser um bom lugar para cavar uma armadilha, mas vamos ter que esperar até o rebanho se afastar. Eu sei que Lee vai se decepcionar, mas não vamos ser capazes de começar até o anoitecer. Eu decido voltar para casa para comer. Voltaremos mais tarde.

Antes de eu conseguir me levantar para voltar para a caverna, o rebanho começa a se mover em direção a nós. Dou uma olhada em todo o campo, assim quando vários dos antílopes começam a correr para longe da grande poça e a fêmea. Ela levanta a cabeça, mas antes que ela tenha a chance de fugir, homens aparecem com lanças nas mãos e a cerca.

Lee faz um som, e eu rapidamente coloco minha mão sobre sua boca para silenciá-lo.

Eu estreito meus olhos para olhar em todo o campo e vejo quando os homens fecharem a lacuna em torno do animal. Ela entra em pânico e corre para tentar ficar entre eles, mas eles a esfaqueiam com as suas lanças, e ela cai no chão. Um homem grande, com cabelos escuros e encaracolados se aproxima e mergulha sua lança no pescoço do animal.

Eu olho para o meu filho e queria que ele tivesse ficado para trás na caverna. Eu não sei quão é

seguro para ele estar em torno de pessoas desconhecidas. Eu prefiro abordá-los sozinho para determinar se eles são simpáticos, mas com a quantidade de tempo que me levaria para retornar Lee para a caverna, eles poderiam ter ido embora.

Outros homens se juntam a pessoa que matou o antílope. Há um homem de cabelos claros mais jovem e outro com cabelo escuro como o primeiro. Todos eles descem para o chão perto do bicho e começam a tirar a carne do animal.

Eu pego como o meu filho agarra meu braço. Ele aponta o outro lado do campo, e eu sigo a direção com os meus olhos. Vindo do lado oposto das estepes está um grupo de mulheres e crianças. Uma das mulheres é muito alta - quase tão alto quanto os homens - com o cabelo amarelo brilhante, enquanto a outra é pequena e escura. Um homem mais velho e uma mulher, também com cabelo claro, andam por trás. Finalmente, uma mulher jovem, de cabelos castanhos aparece na parte de trás do grupo. Cada uma das mulheres tem uma criança pequena em seus braços.

Minha família precisa de uma tribo.

Respirando fundo, eu fico de pé e começo a me mover em direção a eles. Lee passa para meu lado, mas quando eu olho para ele e estreito os olhos em sinal de advertência, ele se move para uma distância segura atrás de mim. Eu viro minha atenção de volta para o grupo, enquanto se reúnem em torno do animal.

Ando devagar com minha lança baixa, mas visível. Ao encerrarmos a distância, o homem mais velho na parte de trás do grupo se vira para mim. Vejo ele inclinar a cabeça para um lado, e sua expressão é amigável. Ele dá um passo para o lado e encosta no ombro do grande homem com as costas da mão.

O grupo para o seu trabalho, e todos olham para nós. O homem grande, de cabelos encaracolados sorri, e seus olhos se iluminam em saudação.

Finalmente, encontramos outras pessoas, e eles são simpáticos.

Capítulo vinte e dois

Eu tinha esquecido como é muito mais fácil se preparar para o inverno com a ajuda de um grupo.

Leva algum tempo para encontrar uma caverna grande o suficiente para armazenar todos nós, mas achamos. Nossa nova tribo tinha uma casa na floresta, bem como onde eu cresci, mas as chuvas de primavera destruíram elas e eles precisavam de um novo lugar. A caverna que encontramos é no lado oposto do lago perto da caverna que Beh e eu compartilhamos com Lah e Lee, e ele está situado no alto das rochas, longe de muitos perigos.

Não é grande, mas é perfeita para o nosso pequeno grupo. Peh é o homem mais velho. Ele e sua companheira, Met, vivem na área mais distante da entrada. Sua filha, Ehm, tem crianças que estão quase crescidas, mas nenhum companheiro. Eu não sei o que aconteceu com ela. Todas as crianças têm os mesmos olhos castanhos claros como Peh e Ehm e os cabelos escuros e encaracolados.

Ehm e Peh estão muito impressionados com a pele de Beh em uma vara, e eles usam mais peles e paus para fazerem adicionais. Com mais pessoas, nós podemos derrubar animais maiores e levá-los facilmente e preparar a carne na segurança da caverna.

As ideias da minha companheira são impressionantes, mas nada impressionou mais do que o pequeno fazedor de fogo.

Quando nós encontramos a nossa nova casa, não tínhamos brasas conosco para iniciar uma nova fogueira. Peh e Ehm começaram a usar as varas com as peles e fazer isca juntos para iniciar o processo longo e difícil de fazer uma fogueira quando Beh veio com um sorriso tímido e começou um com a coisa redonda e um pedaço de sílex. Eles ficaram tão impressionados, que ela teve que fazer outro, em seguida, para mostrar a elas como se faz. Beh também ensinou as mulheres como fazer pratos de barro, e Met mostrou a Beh como cavar um túnel por trás do fogo, fazendo queimar mais quente. Quando elas usam o fogo mais quente para secar o barro, eles acabam mais fortes e menos propensos a quebrar.

Apesar de nossa tribo estreitar seus olhos para a minha companheira e meus filhos quando eles começam a fazer um monte de barulhos estranhos, eles ainda nos aceitam. Eu acho que as ideias valiosas de Beh ajudaram um monte.

Eu ando ao redor da grande fogueira comunitária para a seção da caverna onde minha família se deita para dormir. Não é tão quente e aconchegante como a nossa caverna era, e a boca da caverna é quase tão grande como toda a caverna. É mais uma depressão profunda na encosta de uma montanha de que uma caverna propriamente dita, mas é apenas o tamanho certo para a nossa tribo crescente. Nós penduramos as peles com as longas varas encravadas entre as rochas para manter os predadores a distância, e é fácil acender uma fogueira sem ter que se preocupar com a fumaça não ser capaz de escapar.

Peh e Beh parecem se dar muito bem, especialmente depois que Beh percebe que ele anda mancando, e ela descobre uma vara forte e mostra a ele uma maneira de usar isso para ajudá-lo a caminhar com mais facilidade.

Estou muito feliz que há mais crianças para Lee e Lah conhecerem. Há meninas e meninos do mesmo tamanho, então eles vão ser capazes de ter companheiros quando eles tiverem idade suficiente.

Jeh e Feh tem muitos filhos e Feh estava carregando um bebê quando nos conhecemos, mas ele nasceu morto. Ela está grávida de novo agora, e essa criança deve nascer no final do outono. Beh e eu só temos dois, mas ambos têm vivido o suficiente para que eu não me preocupe muito. Eu ainda tento colocar outro em Beh sempre que posso.

Lah corre até mim e joga os braços em volta da minha cintura. Eu a abraço de volta e sorrio para ela enquanto ela faz sons incompreensíveis para mim.

— Lah amm!

Seu sorriso é muito parecido com o de Beh, o que me deixa quente por dentro, mesmo quando os dias estão frios. Ela olha para mim, e a luz do sol faz com que seus olhos brilhem antes dela apertar seu rosto contra meu peito. Estou surpreso com o quão grande ela já cresceu. Parece que cada vez que eu a abraço, ela tem crescido mais.

Eu tremo um pouco, pensando em quanto tempo ficamos sem ela, e eu estou feliz que agora estamos do outro lado do lago - longe do campo onde o Pai veio para roubá-la. Nós ainda viajamos de volta para a nossa pequena caverna às vezes, geralmente para gastar um pouco de tempo longe do resto do grupo ou procurar cogumelos que crescem perto do barranco. Beh mantém seu estranho recipiente preto cheio de coisas ainda mais estranhas ali, na prateleira na parte de trás. Embora ela carregue a pequena coisa plana e retangular cheia de imagens ao redor com ela, os outros objetos permanecem na pequena caverna que chamamos de casa por tanto tempo.

Lah me libera e corre de volta para o fogo comunitário para ajudar a preparar o jantar. Beh esfrega a sujeira de algumas plantas que ela colheu do chão, perto da borda da floresta. Existem grandes tubérculos bulbosos nas extremidades deles, que se parecem um pouco com as cebolas selvagens que ela gosta, mas eles são maiores e roxos. Ela estava animada quando ela os encontrou e apontou uma imagem das folhas de sua coisa plana para Lah e Lee. Os três fizeram muitos barulhos antes de desenterrá-los.

Beh cozinha isso em água quente por um longo tempo e eu gosto deles, eles têm um sabor estranho, doce. O resto da tribo desfruta deles também. É bom ter coisas novas para comer, e ninguém fica doente por comer.

Me sento com o meu braço em volta da minha companheira depois de comer e vejo o sol se pôr do lado de fora da caverna. As noites estão ainda bastante quentes, mas eu a puxo contra mim e saboreio o calor de seu corpo. Lah e Lee sentam com as outras crianças perto da luz do fogo, tentando fazer lanças afiadas a partir de varas longas e sílex

Amanhã, Lee vai comigo e os outros homens para matar um grande animal. Será a primeira vez que ele vai tentar. Eu sou tanto animado e cuidadoso, pois grandes animais podem ser perigosos, mas se pudermos derrubar dois dos grandes auroques que foram beber no lago ao longo dos últimos dias, vamos ter o suficiente de carne e peles para o inverno.

Meu filho será um homem.

Eu inalo o cheiro do cabelo de Beh e acaricio meu nariz contra o pescoço dela. Ela toma a sugestão, e nós fazemos o nosso caminho lentamente para nossas peles, nos cobrindo com uma grande pele para nos esconder e nos dar um pouco de privacidade. Eu tento não gemer muito alto quando eu entro nela lentamente. Beh arqueia de volta, empurrando seus quadris contra mim, enquanto eu trabalho duro nela. Suas mãos enrolam no meu cabelo quando eu enfio minha cabeça entre seu pescoço e ombro. A pele dela é salgada e quente, e meu coração bate mais rápido por senti-la tão perto de mim novamente.

Minha Beh, minha companheira.

Meus dedos escovam sobre seus mamilos suavemente, e eu a sinto enrijecer, tentando acalmar seus próprios gritos quando ela se desfaz em torno de mim. Eu pressiono a minha boca em seu pescoço, mordiscando-a, brincando quando eu aumento meu ritmo e rapidamente a encho.

Rolando para o meu lado, eu a seguro contra mim, enquanto nossas respirações rápidas se acalmam. Beh corre as mãos pelo meu cabelo, e eu sei que ela está pensando; ela vai cortar ele novamente em breve. Eu sorrio contra sua pele.

Ela sempre cuida de mim.

Correndo o meu nariz até seu ouvido, eu sopro ar quente contra a pele dela, até que ela se contorce contra mim e me afasta um pouco. Eu me levanto sobre um cotovelo para olhar para baixo em seu belo

rosto. Ela está sorrindo para mim, e suas bochechas ficam vermelhas quando eu olho em seus olhos.

Tão bonita.

— Ehd? — ela sussurra suavemente, e eu toco a ponta do seu nariz com o meu.

Beh chega à minha mão em seu quadril e, lentamente, traz para sua barriga. Seus olhos brilham quando ela empurra minha mão em seu abdômen. Olho para baixo e sinto meu sorriso crescer.

Eu sei que finalmente consegui colocar um outro bebê nela.

Meu coração bate no meu peito, aquecendo minhas entranhas quando o fogo aquece minha pele. Beh agarra a minha mão em seu nervosismo evidente enquanto Lee anda ao redor do fogo e estende a mão para tomar as mãos da filha de Feh e Jeh, Ney. Eu vejo uma lágrima no olho da minha companheira enquanto Lee faz sons suaves no ouvido de Ney pouco antes dele tocar a ponta do nariz dela. Ele corre da ponta do nariz para sua testa, e Ney sorri amplamente enquanto suas bochechas ficam rosas. Ela olha para ele de lado, quando ele faz outro som, seus olhos estreitando um pouco, olhando para a sua boca.

Eu sei como ela se sente sobre os sons de Lee. Os ruídos de Beh eram tão estranhos para mim quando eu a conheci. Ainda assim, Ney aceita Lee como ele é, e eu sei que ele vai sustentá-la e lhe dar filhos.

Beh vira o rosto para o meu ombro, tentando esconder as lágrimas. Eu não entendo por que ela chora, mas a minha companheira chora por um monte de coisas que não fazem sentido para mim. Lah está ao lado de sua mãe e funga, também. Eu me pergunto como Beh responderá quando Lah se mudar de nossa área de dormir para a dela própria. Eu não posso decidir ainda qual dos rapazes ela gosta mais - Mik ou Ty - embora eu saiba que Ehm gostaria que nossas famílias ficassem unidas. Claro, se Lah não escolher Ty, o filho de Ehm, então vamos ainda estar juntos em algum momento no futuro, quando a minha filha mais nova, Kay, tiver idade suficiente para acasalar. Há apenas dois meninos em idade adequada, e ambos são filhos de Ehm.

Lee e Ney desaparecem na parte mais escura do fundo da caverna, e Ehm ajuda a um envelhecido Peh até onde Beh e eu estamos. O sorriso de Peh é reservado. Ele ainda chora por Met, sua companheira, que morreu no inverno, mas ele mostra a vida em seus olhos novamente. Ao vê-lo tentar continuar sem Met, me faz pensar que não vai demorar muito para ele também se deitar e não se levantar de novo.

Eu sei que se Beh morresse antes de mim, eu não iria sobreviver. Ao mesmo tempo, espero que ela feche os olhos para sempre antes de mim. Embora eu fosse me juntar a ela logo depois, eu sei que tipo de dor ela sentiria se algo viesse a acontecer comigo. Eu não quero que ela sinta essa dor - a dor de perder seu companheiro.

Por mais difícil que isso é, eu prefiro sentir isso por ela.

Jeh me abraça, então levanta Beh no ar e gira em torno dela. Eu estendo Peh, que revira os olhos para seu filho, mas ainda ri um pouco. Feh se aproxima e cheira o braço de Jeh até que ele coloca Beh de volta para baixo novamente, com a cara vermelha e rindo.

Eu mudo Fil, nosso filho mais novo, para o meu outro braço. Ele é realmente muito grande para ainda ser carregando, mas eu quero brincar com o bebê muito além do que eu deveria. Ele é o nosso último embora. Eu sabia que não teríamos mais, logo depois que ele nasceu..

Beh tinha montado a Fil um carregador de bebê que ela usava ao redor de seus ombros para que ela pudesse dar de mamar a ele enquanto caminhávamos. Lee e Lah tinham decidido ficar para trás e caçar, mas Kay estava conosco - correndo para trás e para frente na pequena trilha que levava de caverna da tribo para a pequena caverna que tínhamos vivido antes.

Tinha sido no final da primavera e Fil nasceu no outono anterior. É que não fomos para a pequena

caverna durante todo o inverno, e Beh parecia ansiosa para chegar lá. Assim que chegamos, eu fiz uma pequena fogueira - no caso dela querer ficar a noite - e tivemos Kay me ajudando a arejar as peles que ainda estavam lá.

Beh tinha ido para o recipiente preto engraçado e tirou algo. Não era algo que eu tinha visto antes - um tubo longo com algo vermelho em uma extremidade e listras pretas para o lado. Beh tirou e o segurou em suas mãos por um tempo, e uma vez que eu tinha Kay estabelecido nas peles, fui para encontrar Beh com lágrimas nos olhos.

Me ajoelhei diante dela e peguei seu rosto em minhas mãos, sem entender, mas sabendo que ela ainda precisava de mim. Eu passei meus braços em torno dela e a segurei junto ao meu peito, envolvendo ela e Fil juntos. Ela colocou a coisa de lado e colocou os braços ao redor da minha cabeça, me segurando com força por um curto tempo antes de me afastar um pouco para pegar o objeto longo novamente.

Então, Beh tinha tomado uma respiração profunda e olhou nos meus olhos. Eu não entendia o que ela estava tentando comunicar exceto... pesar. Tristeza. Determinação.

Ela pegou o objeto e o segurou contra seu braço. Mais uma respiração profunda e ela empurrou parte dele com o polegar. Ela fez uma careta, e eu agarrei a coisa longe dela. Havia sangue em seu braço - só um pouco, mas eu joguei a coisa fora da caverna, enquanto eu acariciava o braço dela por um tempo.

Nós voltamos para a caverna da tribo logo depois e naquela noite Beh começou a sangrar. Ela sangrou por dias - muito mais do que ela normalmente fazia - ainda mais depois de ter dado à luz. Seu estômago apertava dolorosamente, e eu tinha aquecido água, cozido e misturado folhas de uma planta que encontramos para ela, o que pareceu ajudar. Eu estava apavorado, mas, eventualmente, o sangramento diminuiu a velocidade e parou, e Beh já não sentia dor.

Eu sabia, então, que não teríamos mais filhos, e eu mimava Fil por causa disso. Eu o mantinha comigo quase o tempo todo, com medo de perder um único segundo de sua vida. Tem sido fácil, já que ele é silencioso como eu e não faz todos os barulhos estranhos que a sua mãe e outros irmãos gostam de fazer. Seus olhos são da mesma cor que os da sua mãe, grandes e expressivos. Ele é perfeitamente capaz de caminhar de volta para a nossa área de caverna, mas eu o levo nos meus braços de qualquer maneira.

Beh apenas sorri e move a cabeça para trás e para frente. Ela ainda faz sons para Fil e ele vê sua boca se mover e repete alguns de seus sons. Quando ele faz, Beh fica em êxtase, e Fil fica apenas confuso. Eu o seguro perto de mim e toco seu rosto com o meu nariz.

Eu estou familiarizado com sua frustração com os sons constantes de sua mãe.

Nos metemos em nossas peles, Beh ainda com os olhos marejados e Lah sentada nas peles e olhando para suas mãos. Às vezes ela olha para a seção da caverna que será para Lee e Ney e suspira. Kay se move perto de Lah e faz sons, e Lah responde. Os ruídos de Beh saem afiados e cortantes e as duas meninas se acalmam e deitam.

Eu estava no centro, com Beh e Fil de um lado e Lah e Kay no outro. Se eu deito de costas, eu posso chegar a todos eles. Lah está mais distante agora - como Lee tinha ficado antes. Ela rola para olhar para a boca da caverna e para longe de mim. Ela vai escolher seu companheiro em breve; estou certo disso. Ela e Lee ainda vão estar perto, mas tudo também será diferente agora.

Minha família está crescendo.

Meus pés descalços estão frios. Eu não percebi o quão frio estava longe da caverna com o vento

chicoteando do lado de fora perto do lago. Eu provavelmente sabia, mas eu esqueci. Eu parecia esquecer um monte de coisas ultimamente, como o nome que Kay e Gar deram a seu último filho. Eu simplesmente não consigo lembrar.

A tosse de Beh me faz esquecer os meus pés quando eu a puxo para mais perto do meu peito, segurando-a com a mesma regularidade como meus velhos braços ainda podem. Ela pesa quase nada, o que é bom para os meus braços, mas também é a razão de eu carrega-la. Ela está muito fraca para andar por si mesma.

Lee sabia que não voltaríamos - eu podia ver isso em seus olhos.

Segurando Beh um pouco mais alto de um lado, acalma a tosse dela, pelo menos por agora. Nunca acalma completamente, e tem crescido cada vez pior enquanto o inverno se aproxima. Seu braço em volta do meu pescoço mal agarra na minha pele, uma prova de sua fraqueza. Ela quase não comeu e tomou apenas alguns goles de água durante o dia anterior. Todas as plantas que ela já usou em mim ou a alguém da tribo a se sentir melhor, não tem feito nenhuma diferença a ela.

— Hoh! — eu tropeço em um galho de uma árvore caída do outro lado da trilha, e eu tento ganhar o equilíbrio para não derrubar Beh. Ela ri - o som me lembrando da bela jovem que encontrei há muito tempo - enquanto ela toca o lado da minha boca com o dedo.

O riso traz de volta a tosse, e eu a abraço quando eu pego o ritmo. Eu não quero chegar tarde demais. Eu quero estar em nossa caverna, quando chegar a hora.

Eu não sei por que, mas eu sinto que é importante estar lá. É onde conhecemos um ao outro – onde nos tornamos verdadeiramente companheiros. É onde eu coloquei Lah e Lee dentro dela e onde ambos nasceram. É o lugar que Beh sempre quer voltar pelo menos uma vez a cada verão, só para olhar em volta e olhar as coisas estranhas no interior do recipiente preto.

Talvez ela pensa no Pai quando ela faz isso.

Eu tropeço mais uma vez quando eu escalo a ligeira borda da ravina para a boca da nossa caverna. Fico feliz que ainda há luz do dia quando eu dou uma olhada rápida para garantir que nenhum animal fixou residência desde a nossa última vez aqui.

A caverna está vazia.

Eu viro de lado para levar Beh para dentro, mas eu não posso passar com nós dois pela abertura estreita ao mesmo tempo. Eu tenho que colocá-la para baixo em seus pés e a seguro por trás enquanto nós dois fazemos o nosso caminho através da fenda. Há muitas peles mais velhas que se encontram na parte de trás da caverna onde costumávamos dormir, e coloco Beh em cima delas enquanto eu uso a coisa redonda para fazer rapidamente uma fogueira.

Minhas costas doem quando eu me ergo, jogando mais alguns pedaços de madeira no fogo enquanto eu esfrego minha espinha. Ouço Beh chamando pelo meu nome e me movo rapidamente para o lado dela, as minhas próprias dores esquecidas. Me deito ao lado dela e puxo uma das peles em torno de nós. Eu embalo seu frágil corpo em meus braços, segurando-a apertado quando um outro ataque de tosse leva a respiração dela.

Uma vez que se tem abrandado, a deito de volta para baixo e me enrolo ao lado dela. Ela treme, e eu puxo outra pele sobre nós. Parece difícil para ela ficar quente nos dias de hoje, mesmo que ainda não está muito frio. Eu me aproximo tão próximo a ela quanto eu posso, deixando o calor do meu corpo mergulhar nela. Eu a seguro enquanto o sol se põe, e o calor do fogo enche a pequena caverna.

Eu penso no primeiro dia que a vi, sentada no fundo da minha armadilha de caça. Eu me lembro como ela foi obstinada no início, mas quando eu penso lá atrás agora, eu percebo que ela estava apenas confusa e assustada. Me lembro de quando ela desembaraçou meu cabelo para mim pela primeira vez usando a pequena escultura de madeira que eu tinha feito para ajudar na tarefa.

Eu fiz outro e dei a Lah quando ela se acasalou com Ty. Kay também recebeu uma quando ela se acasalou com Gar. Muitos dos outros homens começaram a esculpir presentes semelhantes para suas próprias companheiras e filhas.

Penso na primeira vez que eu estava dentro de Beh, tocando a pele macia de suas costas quando ondas de prazer se moveram sobre mim. Penso em quando eu coloquei minha mão em sua barriga e senti o pontapé de Lah. Penso em quando Kay nasceu e como Lee me ajudou a cortar o cordão e colocar sua nova irmã na barriga de sua mãe.

Penso em tudo.

A mão de Beh treme quando ela chega e toca meu queixo. Seus dedos são suaves e frios, e eu me inclino em seu toque enquanto ela acaricia minha pele.

— Beh... ama... Ehd, — ela sussurra e seus olhos brilham para mim exatamente como eles fizeram na primeira vez que eu tentei colocar um bebê dentro dela. Parece que foi há muito tempo, mas também tão recente, como se o tempo não fosse realmente relevante para os sentimentos dentro de nós dois.

Mas o tempo ainda se move, e não há nada que eu possa fazer para impedir isso.

— Amm Beh, — minha boca profere, e eu sou recompensado com seu sorriso tranquilo e ao toque de seus dedos finos na minha bochecha. — Ehd amm Beh.

Por muito tempo, eu só olho para os olhos dela. Eles estão diferentes com a sua idade, mas ainda os mesmos. Eles ainda me cativam, querendo passar todos os momentos de todos os dias olhando para eles. Ela olha para os meus e um pequeno sorriso permanece em seus lábios. Seus dedos tocam minha boca, e sua garganta se move quando ela engole e leva outra respiração ofegante.

— Beejuu? — eu me aproximo e empurro seu cabelo prata longe de sua testa.

O sorriso de Beh se amplia, e me aproximo para pressionar minha boca contra a dela. Seus lábios são suaves e quentes, assim como eles sempre foram.

Lentamente, ela se afasta e deita a cabeça no meu ombro. Eu deito nas peles e olho para o rosto dela. Eu posso sentir sua respiração lutando contra a minha pele quando eu a abraço. Ela vira o rosto para mim e me dá um sorriso final.

Mais uma vez, ela se mexe em meu peito, e eu sinto os lábios dela imprensar contra a minha pele. Outra respiração ofegante. Outra.

Não mais.

Meus olhos ardem, e meu peito aperta. Eu a puxo para mim, colocando minha cabeça em seu ombro e inalando o perfume de seus cabelos. Meu nariz trilha sobre a pele texturizada de seu pescoço, e eu coloco meus lábios levemente contra sua mandíbula.

Eu não posso parar as lágrimas. Eu não quero chorar. Estou cansado demais para chorar. Minha vida com Beh foi bonita, transcendendo tudo o que nos diferencia um do outro e nos reunindo com a família e tribo.

Eu não deveria chorar.

Eu esfrego meu rosto em seu ombro e a aperto mais. Eu envolvo meus braços em torno dela e torço nossas pernas juntas, assim, apenas para completar. Eu quero ter certeza que nada pode nos separar. Quero ser positivo, que vamos permanecer juntos para sempre.

Eu me estabeleço contra o corpo de Beh, cheiro seu cabelo novamente, e solto um suspiro longo e profundo.

Finalmente, eu fecho meus olhos pela última vez.

Capítulo vinte e três - Epílogo

Muitos milênios depois...

— Elizabeth! Não é sua mãe falando?

Eu suspiro, encolho minha mochila mais para cima do meu ombro, e me viro para ver Teresa e Sheila vindo atrás de mim. Ambas pegam meus braços através dos delas antes de me arrastarem para a próxima peça de museu.

Os amantes pré-históricos.

— O grupo dela ainda está sendo investigado por fraude? — Teresa pergunta.

— Sim, eu acho, — eu respondo. — Ninguém está admitindo nada, e eles não encontraram qualquer tipo de evidência real que foi plantada de propósito.

— O que foi plantado? — Sheila pergunta. Seus pais a proibiram totalmente de usar qualquer televisão ou internet, então ela nunca tem a menor ideia do que está acontecendo no mundo. Eu não posso imaginar não ter uma televisão, ou um iPad, ou meu telefone. Apenas... não.

Eu realmente não quero ir para tudo com elas, então ao invés de responder, eu me inclino e aperto o botão pequeno perto da borda da exposição que contém os restos mortais de duas pessoas pré-históricas, envolvidas em um abraço apertado.

— *Os amantes pré-históricos*, — uma voz suave, feminina começa. A voz de minha mãe sempre me faz lembrar de quando ela lia para mim antes de dormir, e eu sorrio como diante dos sinos através de alto-falantes do museu. — *A escavação, localizada perto de Pecs, na Hungria, descobriu...*

Vários outros clientes se juntam ao grupo - alguns da minha classe sênior e alguns apenas os visitantes habituais do museu. A descoberta recebeu muita atenção nacional desde o princípio, mas quando a sua validade foi questionada por causa de um dos itens encontrados no local, a mídia enlouqueceu. Eu não entendo a fascinação deles com a coisa toda, realmente. Quero dizer, isso tem que ser um erro, certo?

— ... *a datação por carbono estabeleceram eles muito antes do que quaisquer outros restos de Homo sapiens descobertos...*

Eu olho sobre os vários objetos encontrados no local. A maior parte são coisas de sempre. Além dos atuais esqueletos fossilizados, embrulhados em um abraço eterno, há evidências de um fogo para cozinhar, incluindo alguns pedaços de cerâmica quebrada que foram encontrados em um lago próximo que foram datados da mesma idade. As peças não são realmente boas, como eu aprendi a fazer no YMCA⁸ no verão passado, apenas pedaços de argila ásperas. A ruptura é estranha, fazendo um ziguezague único para baixo do centro.

—... *a controvérsia em torno do local começou quando um pequeno botão, redondo foi descoberto entre os restos...*

Um foco de luz se acende, e eu tenho que revirar os olhos. Eu não posso acreditar que eles estão, na verdade, com destaque para a coisa que fez todo mundo questionar todo o achado. A luz reflete um pequeno botão prata com letras que soletram 'JORDACHE' em um semicírculo em torno dele.

— ... *embora nenhuma explicação real foi determinada...*

— Oh meu Deus! — Teresa exclama enquanto ela se abaixa e pega o botão de metal da minha calça jeans, que também tem em 'JORDACHE' estampado nele. — Eu sempre soube que você teve o bom senso de moda de um Neanderthal!

Teresa vai para um ataque de riso histórico, e Sheila ri na mão dela. Tenho certeza que ela vai tentar usar isso como uma maneira de me fazer reconsiderar uma expedição de compras em Atlanta neste fim de

semana. Tenho muita lição de casa, e entre o achado dos experimentos da mamãe e do papai, eu sou a única a fazer nada em casa esses dias, também. A roupa suja vai formar o seu próprio sistema de governo, se eu não lavar em breve.

— *...através da utilização de métodos de ensaio modernos, a idade do botão mostra que ele seja do mesmo período de tempo que o resto dos achados no local. Muitos grupos religiosos já estão usando isso como evidência de que tais métodos de datação não são confiáveis e que o criacionismo deveria ser...*

Eu sintonizo a voz da minha mãe e olho sobre o resto da tela. Há mais cerâmica, que é a parte que a mãe se animou tanto quanto qualquer coisa. Aparentemente, ninguém estava fazendo potes naquela época. Eu teria pensado que era óbvio, como o tipo de roda. Quero dizer, até eu posso fazer pratos de barro, pelo amor de Deus. Há também pequenos padrões cruzados em uma das rochas, que mamãe acha que foram deixadas por uma cesta tecida de algum tipo.

Sério - o quão difícil pode ser tecer algumas dessas coisas?

Apesar da minha falta de interesse no campo arqueológico, eu tenho que admitir que essas pessoas me intrigam. Eles estão enrolados juntos em um abraço apertado, com as pernas entrelaçadas e os braços envolvendo o outro. Você pode quase sentir a emoção que vem da ardósia de pedra calcária em que se encontram inseridos. Eles estão de frente para o outro com a cabeça tão perto, dando a impressão de terem acabado de compartilhar o beijo final.

— Você acha que eles fizeram no estilo cachorrinho? — Sheila ri novamente.

Eu juro, ela pode ser tão infantil, mas com sua educação, ela nunca viu uma cena de amor de novela. Ela só descobriu na semana passada que há outras posições. Independentemente disso, ela arruinou totalmente a imagem para mim, então eu me afasto.

— É muito cedo para ir para a praça de alimentação? — pergunto. Entre as escavações da mamãe e do papai no laboratório, passei metade da minha vida neste museu. O resto dos monitores são aqueles que eu já vi.

— Nós temos que passar por esta exposição, — Sheila olha para o calendário dobrado em suas mãos, — Assim como os dois depois dele, em seguida, paramos para o almoço.

Duas das pessoas atrás de mim começam a falar sobre como a minha mãe deve ser uma fraude ou, pelo menos, utilizando o mais inescrupuloso dos assistentes, a fim de conseguir saber mais do mundo arqueológico. Olho e vagamente reconheço o cara como um dos outros professores em seu departamento. Eu faço uma carranca quando ele leva a senhora de mãos dadas para o modelo de uma preguiça gigante em tamanho natural. Sheila e Teresa começam ir na mesma direção.

— Eu encontrarei vocês no almoço, ok? — eu digo através meu ombro enquanto eu faço o meu caminho para o redor da exposição e do escritório do meu pai, não dando a elas uma chance de responder.

Pai não é um arqueólogo, como minha mãe, mas ele ainda está no mundo de ciência física e a propriedade da matéria e toda essa baboseira. Eu penso nele como um outro Bill Nye, o cara da ciência, mas papai não tem personalidade para TV. Ele traria as pobres crianças até a morte com suas explicações longas puxadas da Teoria da Relatividade de Einstein, as partículas bóson de Higgs, buracos de minhoca, ou qualquer outra coisa. De qualquer forma, ele está sempre tentando provar suas teorias. Algo sobre o achado pré-histórico da mamãe o tem convencido de que suas teorias sobre a viagem no tempo estão certas e que a teoria das cordas é uma piada. Eu não tenho ideia do que ele está falando, mas só agora estou tendo meu primeiro semestre de física. A maioria do que eu aprendi até agora é a mesma coisa que eu aprendi com os episódios antigos do The Big Bang Theory.

Papai não está em seu escritório, então eu faço o meu caminho ao redor da mesa e para a porta atrás

dele. Eu abro e chamo por ele, mas ele não está em seu laboratório, tampouco. Espero que eu possa, pelo menos, interrompê-lo a tempo suficiente para ver se ele quer almoçar comigo ou algo assim, mas ele está longe de ser encontrado.

Eu desisto, decidindo que vou ter que enfrentar as massas de novo através do resto do salão de exposições antes que eu possa comer. Sendo a garota consciente de energia que eu sou, eu viro o interruptor de luz enquanto eu começo a sair.

Há algo de verde brilhante na parte de trás da laboratório.

Curiosa, eu acendo a luz novamente.

O brilho verde é muito fraco para ser notado com as luzes acesas, mas eu passo para ele de qualquer maneira, me sentindo um pouco bisbilhoteira. Desde que eu era criança, eu gostava de bisbilhotar no material no laboratório do meu pai, então eu realmente não penso muito nisso quando vou investigar um pouco mais. Além disso, eu realmente não quero me juntar ao resto da turma até a hora de comer, e não tenho tempo para matar.

Virando atrás de uma divisória, aquelas meias paredes que você vê em edifícios de escritórios, há uma mesa de laboratório muito velha no canto da sala. Bem no centro dela está um objeto cilíndrico grande, que é de onde se origina a luz. Há algo grande no centro. A substância parece que está flutuando em um líquido pegajoso e me lembra aquelas lâmpadas antigas.

Junto com uma daquelas grandes baterias de carro e um par de livros, há uma pilha de papel sobre a mesa ao lado da coisa verde, coberto com rabisco do meu pai. É notas do pai para si mesmo, e eu tenho que sorrir para ver que não há uma única palavra que faz algum sentido em toda a página. Só papai pode dizer o que papai está falando sobre a maior parte do tempo, como a mãe sempre diz. Este é apenas mais um monte de sua escrita ilegível.

DNA sujeito 1 (M) - não se pode categorizar - não H. sapiens. Diferenciação do cérebro. Área de Broca?

DNA sujeito 2 (F) - H. sapiens - relacionado a mim ?? (Retestar - usar o controle diferente)

Botão - aço não de alumínio - 4,23 metros dos restos

Datas das cerâmicas correspondem - 164, 230-164, 235

Depois disso, há um monte de - tanto quanto eu estou preocupada - de equações absurdas. Eu olho para trás para o material verde, que parece chapinhar ao redor dentro do cilindro um pouco mais rápido, mas de resto é muito chato.

Eu me viro para ir. Eu acho que eu provavelmente já fuzei ao redor aqui por muito tempo, e eu preciso voltar para o meu grupo. O que quer que papai esteja fazendo, ele obviamente não está por perto para o almoço. Espero que ele vá estar em casa a tempo de jantar com a gente hoje à noite, pelo menos.

Quando me viro para ir embora, eu toco meu dedo do pé na mesa de laboratório, e a coisa toda se mexe por um segundo e meu dedo palpita dentro do sapato. Eu tento não cair no meu rosto enquanto eu subo um pé e esfrego meu dedo. Eu rapidamente olho sobre o conteúdo sobre a mesa do laboratório para ter certeza que eu não estraguei nada.

O brilho verde desaparece e aparece, o que não fazia antes. Eu paro em torno dele e vejo um fio delgado na parte de trás, o que parece ser pelo menos parcialmente desligado da sua fonte. Chego para trás e seguro a ponta e depois empurro de volta no lugar.

Em um instante, meu braço inteiro se sente como ele estivesse vibrando, e estou quase cega pela luz verde. A sala parece rodar e se virar de dentro para fora, transformando tanto o cilindro verde e o resto da mesa numa cascata rodando de cores e luz. Náuseas e tonturas me oprimem. Minha visão borra quando raios de luzes brilhantes em vermelho e dourado inundam meus olhos até que eu tenho que fechá-los. Litros de sangue correm em meus ouvidos, e por um momento, tenho certeza de que estou sendo puxada

em pedaços.

Então, tudo para.

Com um arrepio, eu abro meus olhos.

Eu vejo terra.

E algumas raízes.

Por vários minutos, eu apenas me sento lá enquanto minha mente tenta entender o que está acontecendo. Ele falha miseravelmente, e eu apenas olho incrédula para as paredes ásperas de terra em volta de mim e o céu claro, visível quando olho para cima.

Estou em um buraco.

Ainda desorientada, eu olho em volta e tento me orientar. É óbvio que eu não estou mais no laboratório do meu pai, mas onde eu estou? Eu olho ao meu lado, e eu noto uma grande mancha escura do chão a apenas alguns centímetros de distância do meu quadril. Eu alcanço para tocar a mancha escura, e os meus dedos voltam pegajosos e vermelho. Há sangue no chão ao meu lado.

Putá merda!

Meu estômago se agita, e por um momento, eu acho que vou ficar doente. De alguma forma, eu consigo não vomitar e me certifico de respirar pela boca e não olhar para o chão ao meu lado novamente. Eu limpo a minha mão na parede de terra, tentando limpar os dedos, sem realmente ver o que eu estou fazendo. Isso não está funcionando direito.

Eu tenho que sair daqui.

Eu me levanto, mas eu mal posso alcançar a borda do buraco, e eu não posso pular o suficiente para me puxar para cima. Quando eu tento, a terra se desfaz em meus dedos e chove sobre a minha cabeça. Eu corro meus dedos pelo meu cabelo e terra voa em todo o lugar. Eu balanço minha cabeça novamente antes de cair de volta para o fundo do buraco. Tento me lembrar de toda a porcaria que papai tentou me ensinar sobre a sobrevivência no deserto, mas não muito vem à mente.

Não entre em pânico.

Eu tomo respirações lentas e profundas e tento descobrir o que devo fazer. Eu nem sei se estou no deserto! Quando eu escuto, eu não ouço nada exceto o som do vento, mas isso não significa necessariamente que não há ninguém ao alcance da voz.

— Ei! — eu grito. Eu me levanto e pego minhas mãos em volta da minha boca. — Ei! Há alguém lá fora? Eu estou presa! Socorro!

Quando isso não funciona, deixo escapar um grito longo e contínuo, enquanto eu salto para cima e para baixo. No momento em que minha garganta está parecendo arranhar, eu tento uma última vez me puxar para cima, mas a terra se desfaz jeito e eu caio de volta em meu traseiro, me apoiando em minhas mãos. Eu fecho meus olhos por um momento, tentando fazer com que esses exercícios de respiração profunda me acalmem, mas não o fazem. Eu balanço minha cabeça, solto um suspiro longo, lento, e olho para cima novamente.

Encontro um selvagem cabelo longo castanho-avermelhado que se destaca em toda a cabeça de um jovem. Seu cabelo é longo o suficiente para pendurar sobre os ombros, e seu rosto está coberto por uma barba curta e áspera da mesma cor. Onde ele não está coberto de pelos, ele está coberto de sujeira. A partir do meio da sujeira e cabelo, ele me olha com os mais belos e brilhantes olhos verdes que eu já vi.

Eu fico olhando para ele por um longo, longo tempo enquanto ele olha de volta para mim, e imagens do laboratório do meu pai voam ao redor desordenadamente na minha cabeça. O plano era parar e dizer oi e talvez almoçar com papai. Eu estava lá apenas momentos atrás, mas agora... agora, eu definitivamente não estou.

Onde eu estou?

O homem no topo do buraco tem olhos inteligentes e claros, mas ele está vestindo nada além de um pedaço de couro em torno de sua cintura, e ele carrega uma arma antiga, o que parece uma lança. Quem quer que seja, ele não é do século XXI da Georgia.

Onde eu estou?

Por fim, independentemente da minha confusão atual, percebo que a minha vida está prestes a mudar de uma forma muito drástica.

FIM

...ou o começo.

Notas

[← 1]



Um animal pré-histórico.

[← 2]

É parecido com um pinheiro.

[← 3]

Faz o som de cobra porque o nome original é Kiss.

[← 4]



[← 5]

No original ele tenta falar LOVE que sai como um 'Luhhff'.

[← 6]

O auroque é um bovino extinto em 1627. Tratava-se de um animal de grandes dimensões e comportamento indócil.

[← 7]

É o jeito que ele fala "amor".

[← 8]

YMCA é uma sigla em inglês para Associação Cristã de Moças, que é uma organização mundial de mais de 45 milhões de membros de 125 federações filiadas.